

CIRLEI FRANCISCA CARNEIRO LUZ

A MADEIRA NA ECONOMIA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
1915-1974

Dissertação apresentada ao Curso
de Pós-Graduação em História do
Brasil, opção História Econômica,
da Universidade Federal do Para-
nã, para obtenção de grau de Mes-
tre em História do Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Curitiba, 1980

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE GRÁFICOS

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - Fontes e Metodologia	4
A) O Problema	4
B) Fontes	6
C) Métodos e Técnicas	14
CAPÍTULO II - Situação histórica e geográfica de Ponta Grossa e Guarapuava	24
CAPÍTULO III - A madeira em Ponta Grossa e Guarapuava, 1915 - 1974	33
A) Industrialização e comercialização da madeira	35
B) Empresas madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava ...	82
C) Capital Social das empresas madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava	112
CAPÍTULO IV - A inserção da madeira na economia de Ponta Grossa e Guarapuava, 1915 - 1974.....	166
A) Setorização da economia de Ponta Grossa e Guarapuava ..	167
B) Movimento Sazonal da economia de Ponta Grossa e Guarapuava	207
C) Ação Fiscal na economia de Ponta Grossa e Guarapuava ..	253
CONCLUSÃO	273
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	276
ANEXOS	281

AGRADECIMENTOS

Ao apresentar esta Dissertação de Mestrado para obtenção do Título de Mestre em História do Brasil - opção História Econômica - necessário se faz agradecer a todos aqueles que prestaram maior ou menor colaboração.

De modo especial, agradecimentos à Professora Dra. Cecília Maria Westphalen, pela orientação constante e eficiente, pelas palavras de confiança e estímulo em todos os momentos.

À Professora Dra. Altiva Pilatti Balhana, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Paraná, que sempre soube dispensar, de forma elegante e gentil, conselhos e estímulos.

De modo particular à Professora Dra. Aída Mansani Lavallo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que além de conselhos oportunos, facilitou material de pesquisa, indispensável para a compreensão do tema em estudo.

Reconhecimentos à Universidade Federal do Paraná que, ao promover cursos desta natureza, permite ampliar o quadro de professores especializados.

Agradecimentos expressivos à Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava que, ao licenciar professores das atividades de magistério promove a melhoria do seu quadro docente. Ao ex-diretor, Professor Nelson Zagorski, pela solicitude, compreensão e amizade sempre dispensada por ocasião dos momentos difíceis. Ao atual diretor Professor Huberto José Limberger e respectiva equipe de trabalho pela consideração e apreço sempre demonstrados.

Ainda se deve particularizar agradecimentos ao Senhor Ney Euirson Nápoli, diretor-industrial do Parque de Produção de Catanduvas, da Empresa Indústria Brasileira de Madeiras S/A (IBEMA) e ao Senhor Benjamin C. Teixeira, antigo ins-

petor de Rendas Municipais de Guarapuava que prestaram importantes e indispensáveis esclarecimentos sobre assuntos relativos à madeira.

Na impossibilidade de enumerar todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para a efetiva execução desta Dissertação, deixamos expressos sinceros agradecimentos.

LISTA DE TABELAS

TABELA Nº	Pg..
1- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica.....	36
2- Nº de Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guara- puava. Atividade Econômica.....	43
3- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Atividade Econômica.....	44
4- Total de Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Nº de Atividade Econômica.....	49
5- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica - Nº de Serrarias e Benefi- ciadoras	52
6- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica - Nº de Escritórios e Depôsi- tos	53
7- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica	54
8- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Serrarias por Classe	57
9- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Serrarias - 1a. Classe	58
10- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Serrarias por Classes - 1915-1974	59
11- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Serrarias por Região - 1915-1974	62
12- Firmas Madeireiras de Guarapuava - Nº de Serra- rias	63
13- Total de Firmas Madeireiras de Guarapuava - Nº de Serrarias	64
14- Firmas Madeireiras de Guarapuava - Nº de Serra- rias por Força Motriz - 1915-1974	65
15- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Total de Atividades Econômicas - Serrarias e Be- neficiamentos	67

16- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Total de Atividades Econômicas - Serrarias e Es- critórios	68
17- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Total de Atividades Econômicas - Serrarias e De- pósitos	69
18- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Total de Atividades Econômicas - Serrarias e Ati- vidades Associadas	70
19- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Serrarias	72
20- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Serrarias - 1915-1974 ...	73
21- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Beneficiamentos.....	74
22- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Beneficiamentos - 1915-1974.	75
23- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Escritórios e Representações de Madeira ..	76
24- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Escritórios e Representações de Madeiras	77
25- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Depósitos	78
26- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Depósitos - 1915-1974 ...	79
27- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Atividades Associadas	80
28- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Atividades Associadas	79
29- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Firmas, Estabelecimentos e Atividades Associadas	86
30- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Firmas	94

31- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Estabelecimentos	95
32- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Firms e Estabelecimentos ..	96
33- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Firms e Estabelecimentos ..	98
34- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Firms Originárias e Transformadas	100
35- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Firms Originárias e Transformadas	101
36- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Originárias e Transformadas por Região	104
37- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Nº de Originárias e Transformadas Por Sede	105
38- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº de Firms Originárias e Transformadas	106
39- Nº de Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guara- puava - Sede. 1915-1974	108
40- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Nº e Nacionalidade dos Sócios	115
41- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Originárias por Sede - Total do Capital em Cr\$ 1.000.000.	122
42- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Sede e Filiais — 1915-1974	124
43- Total de Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Sede e Filiais - 1915-1974	125
44- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Sede e Filiais	128
45- Total de Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Gua- rapuava. - Sede e Filiais	129
46- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Sede - Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915-1974.	132

47-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica por Sede. Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915 - 1974	135
48-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica por Sede e Estabelecimentos. Total do Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915-1974.	136
49-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica por Sede. Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915-1974	138
50-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica.- Estabelecimentos. Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915 - 1974	139
51-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica - Serraria. Capital Social em Cr\$ 1.000.000.	141
52-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica - Beneficiamento de Madeiras. Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915-1974	143
53-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica - Escritório e Representações de Madeira - Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915 - 1974	145
54-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica - Depósitos de Madeiras - Ca- pital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915-1974	147
55-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Atividade Econômica - Nº de Firmas. Capital So- cial em Cr\$ 1.000.000. 1915 - 1974	149
56-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Individuais. Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915 - 1974	151
57-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Companhias Limitadas. Capital So- cial em Cr\$ 1.000.000 - 1915 - 1974.....	153
58-	Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Sociedades Anônimas. Capital So- cial em Cr\$ 1.000.000. 1915 - 1974	154

59- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Individuais, Companhias Limitadas, Sociedades Anônimas. Total do Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915 - 1974	156
60- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Razão Social - Originárias e Transformadas por Sede. Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915-1974	158
61- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Originárias por Sede. Evolução do Capital Social em Cr\$ 1.000.000 - 1915 - 1974	159
62- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Originárias e Transformadas por Sede. Capital Social em Cr\$ 1.000.000. 1915 - 1974	160
63- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Firms Distratadas	161
64- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Primário	168
65- Total de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Primário. 1915 - 1974	169
66- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Secundário	171
67- Total de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Secundário. 1915 - 1974 ...	172
68- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Secundário por Atividade Econômica e Município. 1915 - 1974	175
69- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Terciário	183
70- Total de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Terciário. 1915 - 1974	184
71- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Por Atividade Econômica e por Município. Setor Terciário. 1915 - 1974	187
72- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava.	191

73- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Total de Atividade econômica por Setor. 1915 - 1974	192
74- Total de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Atividades Setoriais e de Madeiras ..	201
75- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Atividades Setoriais e de Madeiras	202
76- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Atividades Setoriais e Madeireiras	203
77- Nº de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Atividades Setoriais e de Madeiras	204
78- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Guarapuava	208
79- Total de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Guarapuava	209
80- Total de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Guarapuava	211
81- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Guarapuava. Ramo Madeireiro / Indústria e Comércio. 1915 - 1974	212
82- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa. Ramo Madeireiro - Setores da Indústria e Comércio	216
83- Nº de Alvarás de Licença de Guarapuava. Ramo Madeireiro - Setores da Indústria e Comércio	217
84- Total de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Guarapuava. Ramo Madeireiro - Setores da Indústria e Comércio. 1915 - 1974	218
85- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Guarapuava. Ramo Madeireiro - Setores da Indústria e Comércio por Trimestre	223
86- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa. Ramo Madeireiro	225
87- Nº de Alvarás de Licença de Guarapuava. Ramo Madeireiro	226
88- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Guarapuava. Ramo Madeireiro. 1915 - 1974	227

89- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Guara- puava. Ramo Madeireiro por Trimestre.....	229
90- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa. Setor da Indústria em Geral	232
91- Nº de Alvarás de Licença de Guarapuava. Setor da Indústria em Geral	233
92- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Indústria em Geral. 1915 - 1974	236
93- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Setor da Indústria por Trimestre.	237
94- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa. Setor do Comércio em Geral	239
95- Nº de Alvarás de Licença de Guarapuava. Setor do Comércio em Geral	240
96- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Comércio em Geral. 1915 - 1974	243
97- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Setor do Comércio em Geral por Trimestre .	244
98- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava.....	245
99- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava	246
100- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava	247
101- Total de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Ramo Madeireiro - Setor da Indústria e Comércio. 1915 - 1974	248
102- Total de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Ramo Madeireiro - Setor do Comércio e indústria. 1915 - 1974	250
103- Total de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Setores da Indústria e Comércio - Ramo Madeireiro. 1915 - 1974	251
104- Nº de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e Gua- rapuava. Ramo da Madeira e Setores - Industrial e Comercial.	252

105- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Arrecadação Municipal de Impostos em Cruzeiros. Atividade Econômica	262
106- Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - Arrecadação Municipal de Impostos em Cruzeiros. Razão Social	263

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº	Pg.
1- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava.- Atividade Econômica. Serrarias.....	37
2- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava.- Atividade Econômica. Beneficiamento.....	38
3- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava.- Atividade Econômica. Escritórios.....	39
4- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava.- Atividade Econômica. Depósitos.....	40
5- Número de Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e - Guarapuava. Atividade Econômica. Atividades as- sociadas.....	41
6- Número de Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e - Guarapuava. Atividade Econômica. Comercializa - ção.....	45
7- Número de Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e - Guarapuava. Atividade Econômica. Produção.....	46
8- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava.- Razão Social. - Nº de Firmas.....	83
9- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava.- Razão Social - Nº de Estabelecimentos.....	84
10- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava.- Razão Social - Nº de Atividades Econômicas.....	85
11- Firmas Madeireiras de Ponta Grossa. Razão Social Nº de Firmas.....	89
12- Firmas Madeireiras de Guarapuava. Razão Social - Nº de Firmas.....	90
13- Número de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Primário.....	194
14- Número de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Secundário.....	195
15- Número de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Setor Terciário.....	196

16- Número de Atividades Econômicas de Ponta Grossa e Guarapuava. Ramo Madeireiro.....	197
17- Número de Alvarás de Licença de Ponta Grossa e - Guarapuava. Ramo Madeireiro/Setores da Indústria e Comércio. Totais - 1915-1974.....	213
18- Movimento Mensal dos Alvarás de Licença de Ponta-Grossa e Guarapuava. Ramo Madeireiro/Setores da Indústria e Comércio - 1915-1974.....	219
19- Número de Alvarás de Licença de Ponta Grossa. Ramo Madeireiro/Setores da Indústria e Comércio - 1915-1974.....	221
20- Número de Alvarás de Licença de Guarapuava. Ramo-Madeireiro/Setores da Indústria e Comércio -1915-1974.....	222
21- Movimento Mensal dos Alvarás de Licença de Ponta-Grossa. Ramo Madeireiro/Setores da Indústria e Comércio - 1915-1974.....	241
22- Movimento Mensal dos Alvarás de Licença de Guarapuava. Ramo Madeireiro/Setores da Indústria e - Comércio. - 1915-1974.....	242

INTRODUÇÃO

No estudo da indústria da madeira observa-se, inicialmente, que a mesma tem exercido papel econômico relevante, não só a nível nacional, como também paranaense.

Contudo, para determinar de forma mais efetiva sua importância no contexto paranaense, o presente trabalho propõe-se estudar a madeira em dois municípios, Ponta Grossa e Guarapuava, objetivando verificar sua atuação na economia dessas regiões.

A constatação de que Ponta Grossa e Guarapuava, desde os seus primórdios, apresentam estreitas relações, determinadas pelas aproximações sócio-econômicas, tanto para o século XIX, com a criação e comércio de gado, como para o século XX, com a madeira, justifica o interesse da escolha desses municípios.

Embora a madeira apresente-se como atividade econômica central deste estudo, não se trata de observá-la isoladamente, mas sim de analisá-la em função de outras atividades industriais e comerciais, a fim de verificar em que medida participou na economia dessas regiões.

Esta análise envolve o período que compreende as duas Guerras Mundiais, e aquele posterior até 1974, num total de 60 anos, durante os quais o desenvolvimento econômico desses municípios efetuou-se lentamente, só alcançando certo grau de industrialização nos últimos tempos, a partir principalmente de 1950.

A presença de Ponta Grossa, no comércio e na indústria em geral, resulta de duas situações distintas. A comercial decorre da sua própria formação histórica, e da posição geo-econômica que dela fizeram zona de passagem e, em consequência, excelente local de comércio de tropas, e, posteriormente, de comercialização e distribuição de madeira. A situação industrial recente deriva dos incentivos fiscais estaduais concedidos a partir de 1963 às indústrias, promovendo desta maneira a formação de grande parque industrial.

Por sua vez, Guarapuava revela, de forma constante no período considerado, a presença e a consolidação da indústria da madeira, graças à sua paisagem fito-geográfica, onde o pinho encontra de modo abundante o seu habitat. Além das gran-

des reservas de madeira, deve ser ressaltada a política de isenção de impostos municipais que incrementa, não só a exploração e o comércio do produto natural, como ainda incentiva o desenvolvimento do município.

A pujança econômica destas cidades decorre, em grande parte, do processo de concentração da indústria madeireira.

Guarapuava, a partir da Segunda Guerra Mundial, se fez sentir como principal produtor de madeira do Estado.

Ponta Grossa, anteriormente a 1945, apesar de ter ainda produção incipiente da madeira, contava com a presença de base industrial e comercial mais avançada do que as outras cidades do interior do Estado. Evidenciara-se, desde muito cedo, a formação de ampla estrutura comercial de atendimento à região e mesmo de expansão para outros mercados paranaenses.

Estabeleceu-se, entre Guarapuava e Ponta Grossa, em vista de suas atividades inter-dependentes, uma relação econômica de centro produtor e de centro comercial, respectivamente, com forte predominância do complexo econômico princesino.

Para melhor analisar a importância da madeira na economia de uma e outra região, este trabalho foi dividido em três partes:

Na primeira, apresenta-se a situação histórica e geográfica das mesmas, para melhor situar o leitor na conjuntura observada.

Na segunda, são examinadas as firmas madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava sob os seguintes pontos de vista:

- a) industrialização e comercialização da madeira;
- b) natureza jurídica da empresa madeireira;
- c) formação e movimentos do capital social desempenhado pela empresa na economia dessas regiões;

Na terceira, trata-se da inter-relação econômica das atividades industriais e comerciais com o ramo madeireiro, considerando-se:

- a) a setorização da economia de Ponta Grossa e Guarapuava;
- b) o movimento sazonal da economia de Ponta Grossa e Guarapuava;
- c) a ação fiscal na economia de Ponta Grossa e Guarapuava.

Para alcançar o conhecimento sobre o assunto em ques-

tão, foram utilizados, os "Alvarás de Licença de Abertura de Firmas", das Prefeituras de Ponta Grossa e de Guarapuava, e os "Registros da Junta Comercial do Paraná", que possibilitaram não só a quantificação das firmas dos dois municípios, como também a determinação do tipo de estabelecimentos, sua grandeza em termos de capital e, como resultado, o estabelecimento de comparações entre as duas regiões, o que permite verificar as características de cada município, bem como as semelhanças e dissemelhanças do processo evolutivo de cada uma.

E, assim, pelo estudo de duas das principais regiões e centros madeireiros do Paraná, conhecer o comportamento dessa indústria na economia paranaense.

CAPÍTULO I - Fontes e metodologia

A. O PROBLEMA

Constitui evidência indiscutível que a indústria madeireira do Paraná, a partir do primeiro decênio do século XX, toma considerável alento e situa-se em importância na economia brasileira, principalmente pela colocação de seus produtos no mercado nacional, proporcionando bons lucros para as empresas.

Deste modo, o período em estudo parte do ano de 1915 por verificar-se, em vários trabalhos analisados sobre o assunto, que a madeira paranaense começou a ter papel de importância na economia do Estado na conjuntura da Primeira Guerra Mundial. Em virtude da impossibilidade de importar o produto de países europeus, como era feito anteriormente, para abastecer o mercado interno brasileiro, abriu-se a possibilidade de comercialização do pinho do Paraná. Outro ponto favorável para a industrialização da madeira, refere-se à abertura de ferrovias proporcionando melhores condições para o escoamento do produto.

Dessa forma, propõe-se verificar em que medida Ponta Grossa e Guarapuava foram importantes no contexto da economia madeireira do Paraná, levando-se em consideração, no período analisado 1915-1974, o tipo dos estabelecimentos ligados ao ramo e às atividades madeireiras, no que se refere à produção e comercialização da madeira.

Para melhor alcançar a medida em questão foram formuladas as seguintes hipóteses:

1ª. Ponta Grossa, por sua formação histórica, e situação geográfica que a coloca como importante tronco rodoviário, destaca-se como centro de comercialização da madeira, não só como mercado consumidor, mas também como distribuidor do produto para os mais diversos mercados do Estado e do País.

2ª. Guarapuava, por apresentar reservas imensas de araucária angustifolia, destaca-se como importante centro produtor de madeira, tanto em toros como em madeira bruta e beneficiada.

Por outro lado, a verificação de mudanças ocorridas na razão social de muitas firmas madeireiras desses municípios permitiu, ainda, formular outra hipótese.

34. As transformações da razão social das firmas madeireiras, de individuais para companhias limitadas ou para sociedades anônimas, podem ser consideradas como resultantes da evolução da empresa madeireira, como também determinantes do incremento econômico das regiões consideradas.

B. FONTES

A elaboração deste trabalho teve por base o levantamento, a crítica e a elaboração dos dados contidos nos "Livros de Registro dos Alvarás de Licença" das Prefeituras Municipais correspondentes, e nos "Livros de Declaração, Contrato, Alteração de Contrato, Constituição e Distrado de Firmas" da Junta Comercial do Paraná, relativos aos dois municípios em questão, para o período 1915 a 1974.

Quanto aos Alvarás de Licença foram levantados 59 livros em ambas as cidades, no período considerado.

Com relação à Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, a pesquisa restringiu-se ao arquivo do "Setor Indústria, Comércio e Profissões", onde foram coletados dados referentes a 30 livros de Registro de Alvarás de Licença.

O exame dos livros revela que, até 1945, os livros nº 1 e nº 2, apresentam-se uniformes quanto às suas indicações: livros manuscritos que apresentam Termos de Abertura e Encerramento, indicadores de sua finalidade, a rubrica do Prefeito Municipal e o número de páginas.

A partir de 1946, somente o livro nº 3, apresenta Termo de Abertura rubricado pelo Chefe da Seção de Lançamento-Oficial Administrativo, mas não contém Termo de Encerramento, e a partir do livro nº 4, o registro de Alvarás de Licença passa para livros especiais e impressos, que padronizam os dados.

A localização dos Livros de Registro de Alvarás se faz pela lombada, onde constam os números de livro e da série dos alvarás ali registrados, e o período abrangido.

O levantamento da Prefeitura Municipal de Guarapuava, efetuou-se no arquivo da Secretaria Municipal de Finanças, sendo coligidos os dados de 29 livros de Registro de Alvarás de Licença, todos manuscritos. Cada livro contém Termo de Abertura e Encerramento, com a indicação da finalidade do livro, rubrica do Prefeito Municipal, e o número de páginas. No entanto, a partir do livro nº 8, ou seja, após 1945, a rubrica passa a ser do Secretário de Finanças.

Os livros nesta Secretaria, são localizados pela lombada, onde constam o seu nome e número.

Os livros de Registro de Alvarás de Licença da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e da Prefeitura Municipal de

Guarapuava, constantes dos arquivos correntes e situados em estantes especiais, encontram-se em ótimo estado de conservação, sendo possível o aproveitamento integral de suas informações.

A elaboração e a quantificação dos dados dos Alvarás, permitem não só verificar a finalidade de cada empresa madeireira, como também, pela sua descrição, torna-se possível estabelecer a posição das suas atividades em relação à produção e ao comércio da madeira, bem como em relação à indústria e ao comércio em geral, pois o manuseio dos livros de Registros de Alvarás de Licença possibilita também o levantamento geral de "Abertura de Firmas" em todos os setores e ramos econômicos desenvolvidos nos dois municípios.

Obtidos os dados nestes livros, sobre a abertura de firmas, tornou-se possível conhecer não só o número, como também a razão social das madeireiras instaladas em Ponta Grossa e em Guarapuava, de 1915 a 1974.

Partindo desse conhecimento, utilizou-se a documentação da Junta Comercial do Paraná para obtenção de novos subsídios que complementaram e ampliaram os dados anteriormente coletados, pois a este órgão estadual cabe a execução do Registro do Comércio, cujo processo assim ocorre:

"Para o registro de firmas comerciais existirá, nas juntas comerciais, um livro especial, numerado, rubricado e encerrado pelo presidente, no qual serão inscritas as firmas, bem como feitas as anotações das mesmas. Este livro poderá ser consultado pelos interessados, gratuitamente, e a junta a requerimentos das partes, fornecerá certidões das inscrições, que em relatório, quer verbo ad verbum".¹

Para tanto, o interessado ao inscrever a firma no Registro por meio de requerimento acompanhado de declaração, em duas vias deve mencionar:

- "a) a firma ou razão social;
- b) o nome por extenso, dos sócios ou pessoas com direito ao uso ou emprego da firma;

1- MARTINS, Fran. Curso de direito comercial. 3ª ed. Rio de Janeiro, Forense, 1967. p. 157.

- c) a firma assinada por todas as pessoas com direito ao seu uso ou emprego;
- d) o reconhecimento da firma por um tabelião;
- e) o gênero de comércio ou as operações do comerciante;
- f) o domicílio, com a especificação da rua e do número;
- g) a data em que começou a funcionar o estabelecimento e a do arquivamento do contrato social;
- h) a denúncia da existência de filiais e sua sede.

Um dos exemplares da declaração será arquivado e o outro entregue ao requerente, anotado com o dia e a hora em que foi apresentado o requerimento e feita a inscrição com a designação da folha do livro.

De acordo com o dec. nº 93 de 20 de março de 1935, deverá, também, na declaração que acompanha o pedido de registro da firma ser especificado o capital do comerciante ou nacionalidade, bem como, consignada a nacionalidade dos sócios ou do comerciante". 2

Todos esses dados, exigidos por Lei no ato do Registro, são examinados formal e previamente pela Junta Comercial que funciona "como tribunal administrativo". 3

Os livros apresentam, na lombada, o nome e o número do mesmo, bem como o número da série de registros que abrange o total de firmas ali documentadas.

Os primeiros livros da Junta Comercial, "Declaração de Firmas", apresentam suas anotações em forma manuscrita, os demais livros de registro apresentam-se como conjuntos encadernados de documentos datilografados e fotocópias autenticadas.

Sendo competência da Junta Comercial do Estado do Paraná, o assentamento dos usos e práticas mercantis das firmas comerciais paranaenses, nela são encontrados os seguintes livros de registro comercial:

1º Declaração de Firma. Neste livro são anotados os dados referentes às firmas individuais ou companhias limitadas, ex-

2- Ibid. p. 158.

3- REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 8. ed. São Paulo, Saraiva, 1977. p. 90.

pressos na declaração apresentada no ato do registro da firma.

2º Livro de Contrato de Firma. Neste livro são registrados todos os dados constantes da declaração e do contrato de firma estabelecida como companhia limitada, sendo portanto a firma anotada ao mesmo tempo em dois livros: Declaração de Firma e Contrato de Firma, pois a mesma só pode ser registrada na Junta depois de haver arquivado o contrato.

3º Alteração de Contrato de Firma. Este livro é usado para anotar ocorrências que determinam a modificação da firma, pela retirada ou morte de um dos sócios.

4º Constituição da Firma. Contém os dados referentes às firmas que passam a ser sociedades anônimas ou se constituem de imediato como S/A. Os dados essenciais registrados neste livro são:

- "a) divisão do capital social em partes de igual valor nominal. Essas partes do capital são denominadas ações;
- b) responsabilidade dos sócios limitada apenas ao valor das ações subscritas ou adquiridas, não respondendo, assim, os mesmos perante terceiros, pelas obrigações assumidas pela sociedade;
- c) livre cessibilidade das ações por parte dos sócios não afetando a estrutura da sociedade a entrada ou retirada de qualquer sócio;
- d) constituição com um número mínimo de sete sócios, que deve ser conservado durante toda a vida da sociedade;
- e) possibilidade de subscrição do capital social mediante apelo ao público;
- f) uso de uma denominação ou nome fantasia para nome comercial, devendo contudo, a essa denominação serem sempre acrescidas as palavras "sociedade anônima", por extenso ou abreviadamente. A palavra "companhia", antecedendo a denominação social, é sinônima da locução sociedade anônima, sendo essa, assim, dispensável, quando aquela for empregada;
- g) possibilidade de pertencerem à sociedade menores incapazes sem que esse fato acarrete nulidade para a mesma".⁴

5º Atas e Diários Oficiais. Volumes encadernados que contêm a ata propriamente dita, ou a sua divulgação em Diário Oficial, sobre qualquer alteração verificada na sociedade comercial.

6º Distratos de Firmas. Destina-se ao cancelamento da inscrição da firma. Este é feito mediante requerimento por parte do interessado, averbando-se no registro de firmas, na Junta Comercial.

Estes livros foram encontrados por meio de fichas pertencentes ao arquivo permanente.

Embora os Arquivos das Câmaras Municipais de Ponta Grossa e Guarapuava tenham sido pesquisados, inicialmente, como fontes complementares, no decurso da elaboração do trabalho, os documentos nelas encontrados revelaram-se de extrema importância, pois permitiram o alcance de novo dimensionamento sobre o conjunto da economia das regiões consideradas.

No Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa, a pesquisa desenvolveu-se por intermédio dos "Livros de Actas das Sessões da Câmara Municipal", e dos Livros de Projetos de Leis".

Entre os livros de Atas, foram usados os de nº 10, 11, 12 e 13, referentes ao período de 1916 a 1947 e que apresentam termos de abertura e encerramento, número de páginas e rubrica do Prefeito Municipal. A finalidade destes livros era a transcrição manuscrita das atas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

A partir de 3 de dezembro de 1947, nova sistemática foi adotada, com os Livros de Leis, onde constam os Projetos de Leis da Câmara com a devida anotação à margem do livro, da rejeição ou aprovação do projeto pelo Executivo Municipal.

A análise dos Livros de Leis de nºs. 1 a 8, isto é, de 1947 a 1974, revela que todos possuem Termo de Abertura e Encerramento, folhas numeradas tipograficamente de 1 a 200 e rubrica do Presidente da Câmara Municipal.

A consulta ao Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava, revela a presença dos Livros de Leis e Decretos, que abrangem cópias de decretos, leis, receitas e despesas. Não contém Termo de Abertura e de Encerramento, nem paginação⁵ uma

5- A ausência de paginação para certos dados, justifica-se pelo fato de o arquivo não se apresentar, à época da pesquisa, completamente organizado.

vez que se trata de reorganização dos livros, pois, para atualização do arquivo, a Câmara está realizando trabalho de compilação das leis municipais. Os livros de Leis analisados foram os seguintes: nº 1 de 1907 a 1920; nº 2, de 1921 a 1938; nº 3, de 1939 a 1950; nº 4, de 1951 a 1960; nº 5, de 1961 a 1970; nº 6, de 1971 em diante.

No Livro de Leis nº 5 consta a Lei nº 488/66, que promulga o primeiro Código Tributário de Guarapuava, baseado no novo Sistema Tributário Nacional.

Os Livros de Leis da Câmara Municipal de ambas as cidades, podem ser considerados como fundamentais para determinar a competência das autoridades dessas regiões, no que diz respeito à isenção de impostos para as indústrias e, ainda, porque contêm para todos os anos a receita orçamentária do município, arrecadação e despesa.

O estudo da arrecadação de impostos municipais gerou a pesquisa dos Códigos Tributários em cada município.

Em Guarapuava, o Código Tributário encontra-se registrado em Livro de Leis conforme foi referido, ao passo que em Ponta Grossa, o Código Tributário, instituído pela Lei nº 1881/66, encontra-se impresso em livro especial, coordenado pela Assessoria Municipal de Planejamento da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

O estudo comparativo destes Códigos permitiu estabelecer a evolução do sistema tributário e verificar a posição de cada Município quanto ao sistema de impostos de indústria e profissões.

Ambos os Códigos, atualmente, apresentam sensíveis alterações em seus textos originais, acompanhando a sistemática salarial do Governo Federal.

Além dos documentos citados, foi de grande valia para a elaboração deste estudo a Dissertação de Mestrado da Professora Aída Mansani Lavallo, "A madeira na economia paranaense"⁶ que, ao configurar a questão do transporte ferroviário, a participação da madeira paranaense no mercado interno brasileiro, o avanço para o oeste na década de 1950 e o escoamento através

6- LAVALLE, Aída Mansani. A madeira na economia paranaense. Curitiba, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1974. 148 p.

do Porto de Foz do Iguaçu, permite comparações com as séries estatísticas elaboradas de acordo com o número de abertura de Firms constantes dos Alvarás de Licença de Ponta Grossa e de Guarapuava. A análise comparativa forneceu, assim, subsídios para conclusões satisfatórias dadas às hipóteses propostas neste estudo.

Dissertação de Mestrado que, também, contribuiu para ampliar a visão sobre a problemática madeireira paranaense foi a da Professora Nadir Aparecida Cancian "Conjuntura econômica do Norte do Paraná"⁷, a qual permite constatar que a exploração da madeira no Norte do Paraná acompanhou o processo de ocupação territorial, deslocando-se para outras regiões ao tempo que o mesmo se concretizava. Importante também a análise das crises de exportação da madeira que refletem a queda do produto no comércio externo e, ao mesmo tempo, podem ser consideradas explicativas para o insignificante número de firmas abertas nas regiões de Ponta Grossa e Guarapuava em certos momentos.

Outra fonte bibliográfica de grande validade foi o trabalho realizado pela CODEPAR, em 1964, "O Paraná e a economia madeireira"⁸, que permite a análise da região oeste do Paraná no que diz respeito à extração da madeira, o seu transporte até a serraria, maquinário e mão de obra nos estabelecimentos de produção madeireira.

Inúmeras obras foram analisadas no campo do direito destacando-se como essenciais as de Fran Martins "Curso de direito comercial"⁹, e de Bernardo Ribeiro de Moraes "Curso de direito tributário: sistema tributário da Constituição de 1969"¹⁰. A primeira imprescindível pelas noções claras e precisas sobre a natureza jurídica das empresas, e, a segunda, em virtude das possibilidades de estudo e análise da evolução do

7- CANSIAN, Nadir Aparecida. Conjuntura econômica da madeira no Norte do Paraná. Curitiba, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1974. 217 p.

8- CODEPAR. O Paraná e a economia madeireira. Curitiba, S/ed., 1964.

9- MARTINS, Fran. op. cit. p. 484 p.

10- MORAES, Bernardo Ribeiro de. Curso de direito tributário: sistema tributário da Constituição de 1969. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1973. v. I, 532 p.

código tributário brasileiro, tornando possível o estabelecimento de relações entre a arrecadação de impostos de Ponta Grossa e a de Guarapuava.

O livro "História do Paraná", primeiro volume, publicado por Altiva Pilatti Balhana, Brasil Pinheiro Machado e Cecília Maria Westphalen, 1969¹¹, além de fornecer subsídios sobre a madeira no Paraná, também permitiu conhecer a evolução industrial do Estado e estabelecer relações de confronto com o processo de industrialização em Ponta Grossa e Guarapuava.

11- BALHANA, Altiva Pilatti et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969. v. 1, 277 p.

C. Métodos e técnicas

A compreensão do movimento econômico das regiões paranaenses de Ponta Grossa e Guarapuava, apresenta-se como problema complexo devido à ausência de bibliografia específica sobre as regiões.

A partir, no entanto, da elaboração de séries estatísticas, obtidas por meio de "Alvarás de Licença", torna-se possível determinar o comportamento da economia dos municípios em questão.

Para proceder à quantificação dos dados, foram utilizadas fichas especialmente elaboradas, de acordo com a sistemática observada nos Livros de Registro de Alvarás de Licença, conforme o modelo das fichas nº 1 - modelo e nº 1 - exemplificativa.

Com os dados coligidos, foi possível a elaboração de tabelas que permitiram apreender, sob formas diversas, o comportamento da economia madeireira naquelas regiões.

Assim, por meio da razão social das firmas, foi possível verificar o nível de concentração das pequenas, médias e grandes empresas e o papel por elas exercido no contexto econômico madeireiro das regiões em estudo.

Pela espécie de licença, ou seja pela natureza da atividade exercida, elaboraram-se tabelas referentes às atividades do comércio (depósitos e escritórios) e à produção (serriarias e beneficiamentos), e, ainda, por intermédio do levantamento geral da economia das regiões em estudo, dar tratamento especial à análise das atividades primárias, secundárias e terciárias nelas exercidas. Neste caso, ainda, para melhor organização das tabelas sobre atividades econômicas madeireiras, considerou-se como unidade de beneficiamento toda firma que apresentava como atividade econômica: fábrica de caixas, laminados e ou compensados.

Por meio da data do Alvará, apresentou-se a possibilidade de se estudar o movimento sazonal da economia madeireira, suas atividades industriais e comerciais, bem como dos demais setores e verificar os meses de sua maior incidência.

Conjugando-se a data do alvará com a razão social das firmas, foram montadas séries estatísticas que evidenciaram o número de firmas madeireiras estabelecidas em Ponta Grossa e Guarapuava.

FICHA Nº 1 - modelo

LEVANTAMENTO DO ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE: -----

Nº DO LIVRO: -----

LOCAL DO REGISTRO: -----

RAZÃO SOCIAL: -----

ESPÉCIE DE LICENÇA: -----

DATA DO ALVARÁ: -----

IMPOSTO PAGO: -----

BAIXA DA FIRMA: -----

FICHA Nº 1 - exemplificativa

LEVANTAMENTO DO ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE:

Ponta Grossa.

Nº DO LIVRO: 1. 31/12/14 a 25/01/37 760 a 2990 p.

LOCAL DO REGISTRO: Setor de Indústria, Comércio e Profissões.

RAZÃO SOCIAL: A. Mattar & Companhia.

ESPÉCIE DE LICENÇA: Depósito de Madeira.

DATA DO ALVARÁ: 11/06/21.

IMPOSTO PAGO: R\$ 100\$000.

BAIXA DA FIRMA: .

Os dados trabalhados porém conduziram a resultados numéricos diversos, pois o mesmo número de firmas abertas foi observado em quatro situações distintas, que podem assim ser explicadas:

___ No primeiro caso, foi observado o total de firmas segundo a sua razão social, ou seja, o nome que designa a firma, alcançando-se o número de 488 firmas abertas.

___ No segundo caso, foram contadas as firmas também pela razão social que, além de designar o tipo jurídico da empresa, possibilitava apreciar o desdobramento de uma mesma firma, em dois ou mais estabelecimentos. Dessa forma foram localizados 556 estabelecimentos madeireiros.

___ No terceiro caso, foram analisadas as firmas segundo as unidades de produção ou comercialização, e quando em uma delas se apresentava mais de uma atividade econômica, foi observada como de dupla atividade ou de atividades associadas, encontrando-se o total de 589.

___ No quarto caso, foram numeradas as firmas também pela razão social, contando-se como uma só firma aquelas que possuindo sede em Ponta Grossa mantinham estabelecimento industrial em Guarapuava, chegando-se ao número de firmas efetivamente abertas nas duas regiões, no total de 458.

Assim, as unidades madeireiras foram objeto de mais de uma observação, sempre que se evidenciou a possibilidade de avaliar o grau de desenvolvimento econômico empreendido pela empresa.

Com os dados sobre o imposto pago tornou-se possível montar tabelas que mostram, em linhas gerais, os impostos pagos à Prefeitura de cada Município pelas firmas madeireiras no ato de requerer o Alvará de Licença para o livre exercício de suas atividades. Este item permitiu o estudo do conjunto da economia de Ponta Grossa e de Guarapuava, no que se refere à receita orçamentária desses municípios, e, pois, a posição das firmas madeireiras na sua arrecadação.

O último item, baixa da firma, determinou a possibilidade de se verificar o número de madeireiras canceladas durante os 60 anos estudados.

Como a madeira constitui o tema central do presente trabalho, as tabelas referentes à mesma foram organizadas à parte dos demais ramos ou atividades, o que possibilitou estabelecer estudo comparativo das situações sazonais específicas

e de setores, inclusive a nível dos municípios.

No decorrer da elaboração das séries estatísticas de toda economia, setorização, foi sempre observado o mesmo critério para todos os dados. Estes foram organizados observando, primeiramente, a contagem das atividades econômicas exercidas pelas firmas num mesmo ano. Uma vez obtido o número de cada atividade, por ano, foram montadas tabelas comparativas com números absolutos, a partir de 1915 a 1974, com os seguintes elementos: atividade econômica, ano, Ponta Grossa, Guarapuava e total, chegando-se ao total de 300 tabelas.

Em virtude da multiplicidade de atividades constatadas, procurou-se agregá-las, de acordo com a classificação de atividades a nível de grupos dos códigos utilizados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Seguindo esta orientação, as atividades econômicas para elaboração das tabelas foram classificadas de conformidade com os principais tópicos constantes do código:

- a) Agricultura, silvicultura e criação de animais
- b) Extração vegetal
- c) Indústria nos mais diversos ramos
- d) Comércio em geral
- e) Serviços gerais.

Para classificar os tipos de atividades compreendidas neste trabalho, procurou-se agrupá-las de acordo com o código específico ou com aquele que mais se aproximasse da descrição correspondente.

Da organização dessas atividades, a nível de grupos, resultou a montagem de outra tabela segundo a classificação estabelecida por Colin Clark.¹²

Por outro lado, a organização das tabelas sobre a atividade econômica madeireira seguiu também o critério adotado pelo IBGE, porquanto as firmas que exercem o ramo de serraria e beneficiamento foram consideradas como atividades ou unidades de produção; aquelas que se estabelecem com o ramo de escritório e depósito foram englobadas como atividades ou unidades de comercialização e, as demais, que operam com dupla atividade, foram classificadas como atividades associadas.

12- CLARK, Colin. Las condiciones del progreso. Madrid, Económico - Alianza Editorial S/A, 1967. 712 p.

Esta classificação a nível de setor e a nível do ramo madeireiro determinou a posição das atividades econômicas em ambas as regiões.

Na elaboração tabular das firmas madeireiras, pelo número de serrarias abertas segundo a força motriz, não foi possível estabelecer a comparação estatística entre as de Ponta Grossa e as de Guarapuava, pois os Registros de Alvarás de Licença da primeira não apresentam esta classificação.

Embora o grande número de informações fornecidas pelos Alvarás de Licença, observou-se que, somente os dados contidos nesta documentação não seriam suficientes para a consideração das hipóteses formuladas.

Portanto, procurou-se a complementação das séries estatísticas no ramo madeireiro, por meio dos dados obtidos na Junta Comercial do Paraná.

A partir da razão social da firma foram coletados, primeiramente, os dados catalogados em fichas individuais.

Nestas constam duas datas: a de início de funcionamento do estabelecimento e a do arquivamento do contrato social ou constituição da firma. Estas datas correspondem, respectivamente, aos dois números referentes ao registro no livro, onde se encontra arquivada a Declaração e o Contrato da Firma ou ainda a Alteração de Contrato ou Constituição de Firma. Os números do registro referem-se à razão social, pois sabendo que uma firma é individual procura-se a sua numeração nos livros de Declaração de Firma; se é companhia limitada encontra-se nos livros de Declaração e Contrato de Firma, ou se é sociedade anônima o número correspondente localiza-se nos livros de Constituição de Firma.

A ficha para levantamento da documentação da Junta Comercial do Paraná obedeceu o critério adotado por esse órgão, conforme o modelo das fichas nº 2 - modelo e, nº 2 - exemplificativa.

Os demais dados, como nome e nacionalidade dos sócios, capital dividido em quotas ou ações, alteração de contrato ou de capital, e outros itens, encontram-se registrados nos livros.

Em princípio, nota-se que o total de firmas computadas nas fichas da Junta Comercial do Paraná não coincide com aquele obtido dos Alvarás de Licença das Prefeituras de Ponta Grossa e de Guarapuava. Enquanto nos Alvarás foram considera-

FICHA Nº 2 - modelo

RAZÃO SOCIAL: _____
SEDE: _____ ESTABELECIMENTO: _____
REGISTRO: Nº _____ DATA: _____
Nº _____
FILIAL: _____
PRAZO: _____
RAMO: _____
CAPITAL INICIAL: _____

FICHA Nº 2 - exemplificativa

RAZÃO SOCIAL: José Kohler & Irmão
SEDE: Guarapuava ESTABELECIMENTO: Guarapuava
REGISTRO: Nº 11.158 DATA: 15/07/43
Nº 11.752 05/08/43
FILIAL: -
PRAZO: Indeterminado
RAMO: Serraria, compra e venda de madeiras.
CAPITAL INICIAL: Cr\$ 10.000,00

das 458, na Junta Comercial foram encontradas apenas 340 madeireiras. Essa diferença explica-se por meio das seguintes evidências:

___ as datas do registro de licença, de algumas madeireiras, não coincidem com as do registro da Junta Comercial, pois essas empresas iniciadas anteriormente na região sede, mais tarde apresentam-se localizadas em Ponta Grossa ou Guarapuava.

___ aconteceu, também, que as firmas com sede fora das regiões em estudo e estabelecidas nestes municípios, apresentam-se com alteração da razão social.

___ outras firmas, por exemplo, abrem determinado estabelecimento com uma razão social, no entanto, quando se estabelecem com nova unidade de produção ou comércio, apresentam-se com alteração de razão social.

Essa diferença do número de firmas permitiu a elaboração de tabelas sobre o número de firmas originárias (primeira razão social - LTDA) e transformadas (alteração de razão social - S/A). Assim, foram utilizados para uma das tabelas apenas os dados dos Alvarás, e para a outra os da Junta Comercial, cujo resultado levou ao mesmo total de firmas para ambas as fontes citadas, ou seja 458 madeireiras.

Por outro lado, a tabulação quantitativa das madeireiras com sede e filiais, possibilitou conhecer o número de firmas procedentes de diferentes locais do Estado e do Brasil; por isso chegou-se, também, pelos dados da Junta, ao total de 395 empresas, pois aquelas com sede fora do Estado e filiais nas regiões em estudo, conforme prevê a Lei, poderiam inscrever-se na sede da filial, desde que estivessem anteriormente inscritas na sede do estabelecimento principal.

Esta tabulação determinou a possibilidade de se verificar a posição das firmas madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava no processo de abertura de firmas nos 60 anos estudados.

Para a elaboração da tabela sobre o número de sócios foram tabulados, de modo geral, os sócios e respectivas nacionalidades contidas em cada contrato ou constituição de firmas.

O manuseio quantitativo do capital social das madeireiras apresentou a necessidade, inicial, de conversão da moeda para a posterior confecção das tabelas.

Para o período considerado encontrou-se registros an-

teriores a 1942, com capital social inicial consignado em Contos de Réis. Aquelas iniciadas após 1942, registraram seu capital em Cruzeiro. As firmas que foram abertas depois de 13 de fevereiro de 1967, constituíram o capital social em Cruzeiro Novo. No entanto, a partir de 15 de maio de 1970, as firmas registradas apresentaram seu capital em Cruzeiro.

Assim, a própria evolução do sistema monetário brasileiro, determinou que os dados do capital levantado anteriormente a 1970 sofressem conversão para a moeda atual, conforme abaixo se observa a posição do sistema, no decorrer dos 60 anos observados:

- "1) 1\$000 - 1500 a 1942
 - 2) CRUZEIRO: símbolo Cr\$ - valendo 1\$000 em 1942 (novembro), que com seus centavos circulou até 1º de dezembro de 1964. Nesse período Um Conto de Réis (1:000\$000) tinha um certo valor ainda elevado, de compra.
 - 3) CRUZEIRO NOVO: símbolo NCr\$: equivalente a 1.000 Cr\$ ou 1.000 \$000, a partir de 13 de fevereiro, 1967, passou a ser a unidade do Sistema Monetário Brasileiro, acompanhado de centavos.
 - 4) CRUZEIRO: símbolo Cr\$ novamente: agora equivalente a um NCr\$ ou a 1:000\$000, nova unidade do sistema monetário a partir de 15 de maio de 1970.
- O CRUZEIRO atual perdeu o NOVO em somente 3 anos, e concomitantemente os 4 zeros do 1:000\$000 antigo (perdeu 0\$000). Então, um Cr\$ de hoje vale 1:000\$000, ou 1000 Cr\$ de 1942; ou ainda NCr\$ 1,00 de até maio de 1970:
- | | |
|--------------------|-------------------|
| | Cr\$ igual |
| 1:000\$000 de 1942 | 1942 |
| Cr\$ 1.000 | 1942 |
| Cr\$ 1,00 | 1967 |
| NCr\$ 1,00 | 1970 |
| Cr\$ 1,00 | 15 de maio, 1970" |

Desta forma, todo o capital social registrado na Junta Comercial e montado nas tabelas apresentadas, recebeu a con-

13- AZEVEDO, Benjamin de. Roteiro de um "Real Conto" - A dança das Moedas. In.: Carta Mensal. Rio de Janeiro, Órgão do Conselho da Confederação Nacional do Comércio, 1972. p. 30 e 31.

versão da moeda conforme determinou a Lei, correspondente para cada caso em questão.

A confecção destas tabelas permitiu estabelecer a posição do capital social das firmas madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava, no contexto econômico dessas regiões.

Para montagem das tabelas sobre a arrecadação municipal de impostos madeireiros utilizou-se o mesmo critério de conversão da moeda.

O número de firmas madeireiras canceladas, constantes dos Alvarás, foi também obtido no arquivo da Junta Comercial em fichas e nos livros de Distratos.

Na elaboração das tabelas, sempre que em determinado ano verificava-se a inexistência de dados, colocou-se um traço significando portanto inexistente e, com referência aos impostos, em que não se conhecia o valor tributado, usou-se um ponto que representa dado desconhecido.

Quanto às abreviaturas das localidades mencionadas nas tabelas, devido à dificuldade de encontrar outra fonte oficial para este caso, foram observadas aquelas adotadas pela Empresa Telecomunicações do Paraná S/A - Telepar.

Ponta Grossa	= PGO
Guarapuava	= GRP
São Paulo	= SPO
Rio de Janeiro	= RJO
Rio Grande do Sul	= RGS
Paraná	= PR.

Para a confecção das tabelas com números relativos estabeleceu-se, como critério, muitas vezes, a utilização de dois percentuais na mesma tabulação. Assim, o primeiro percentual à direita do número absoluto, diz respeito a porcentagem, em relação ao total geral do número de firmas observadas quer no ramo madeireiro, na indústria ou no comércio. O segundo percentual, aquele à direita do primeiro número relativo, se refere ao número de firmas anteriormente analisadas, porém vistas em relação aos seus respectivos municípios.

Quando não foi possível seguir este critério, elaborou-se a mesma tabela em separado, isto é, uma com números relativos constantes na parte horizontal da tabela, e a outra, com percentuais conseguidos pelo total encontrado na parte vertical da tabela.

Desta forma, a elaboração quantitativa de todas as

tabelas observando percentuais referentes ao momento da abertura de firmas sob as mais diversas formas de análise, permitiu o estudo comparativo da madeira entre Ponta Grossa e Guaruapuava, além de correlacionar este ramo com toda a economia das regiões, no período de 1915-1974.

CAPÍTULO II - Situação histórica e geográfica de Ponta Grossa e Guarapuava.

A natural expansão da sociedade curitibana pelos Campos Gerais alcançou, no final do século XVIII, a região do atual município de Ponta Grossa, assim como realizou, na primeira metade do século XIX, a conquista dos campos de Guarapuava.

Essa expansão realizada através dos campos teve como limite a floresta, pois a sua exploração face a inexistência de mercados não apresentava condições de rentabilidade comercial ou industrial. A ocupação dos campos se fez com base nas atividades do gado, principalmente do comércio de tropas bovinas e muares.¹

Existia entre elas, não só a comunidade político-administrativa, pois que pertenciam ambas à Comarca de Castro, mas sobretudo a comunidade de interesses econômicos fundados nas atividades campeiras do gado.

No início do século XIX, a vasta Comarca de Castro teve iniciado o seu processo de desmembramento territorial com a elevação de Guarapuava à categoria de Freguesia, em 1819, o mesmo ocorrendo com Ponta Grossa em 1823.

Criada e instalada a Província do Paraná foram definidos os limites geográficos das suas cidades, vilas e freguesias. A delimitação da vila de Ponta Grossa (1855) configurou o seu território como coincidente com aqueles da freguesia, desanexando-se, portanto, do município de Castro. Em 1872, seu território sofreu diminuição com a elevação de seu mais importante bairro, Conchas, à categoria de vila. Redução efêmera, uma vez que, em 1895, reintegra-se à Ponta Grossa.²

A freguesia de Guarapuava, que abrange toda a região ocupada do ocidente paranaense, passa a constituir o município de Guarapuava com a grande freguesia de Palmas (1852). Em 1877, Guarapuava por sua vez perdia Palmas que passou a constituir município autônomo.

1- BALHANA, Altiva Pilati et alii. op. cit. p. 87.

2- GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Santana de Ponta Grossa. 1823 - 1879. Curitiba, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1979.

Foi assim, a partir do século XX que se verificou a natural interligação geo-econômica e histórica dessas regiões, sobretudo quando Ponta Grossa se coloca como ponto de passagem e, pois, centro de comércio das tropas muares, bovinas e cavallares procedentes da região de Guarapuava. Tobias Barreto assinala que Ponta Grossa e Palmeira invernavam o gado de Palmas e de Guarapuava e aspiravam invernar também aquele do Mato Grosso.³

No entanto, a partir do século XX, a base econômica dessas regiões sofreu modificações em virtude de mudanças ocorridas. As grandes propriedades de criar haviam entrado em decadência, as fazendas se despovoavam⁴ e novas atividades surgem nessas regiões.

Sem dúvida, elas estão inseridas no contexto paranaense, pois ao iniciar-se o século XX, o Paraná sente a presença do grande afluxo populacional que, procedente de outros Estados ocupa "as grandes regiões e ricas áreas florestais que rodeiam as regiões de campos limpos"⁵. Estes novos contingentes populacionais ao se dedicarem à exploração de erva mate e madeira permitem ao Paraná obter novos recursos que favorecem o seu progresso.

Porém, é por meio da atividade madeireira desenvolvida pelas firmas de Ponta Grossa e de Guarapuava que estes municípios ganham posição na economia paranaense.

Guarapuava alcançou importância pela produção da madeira, enquanto que Ponta Grossa coloca-se como região de beneficiamento e comercialização da madeira.

Inegavelmente, ambas as regiões se identificam e se completam, pois, embora cada uma apresente suas características, constituem-se como participantes de um mesmo objetivo comercial cujos laços econômicos remontam ao século passado.

Identificam-se, ainda, porque a área por elas abrangida faz parte do grande planalto Sul Brasileiro, onde ocupam

3- Citado por Altiva Pilatti Balhana et alii - op. cit. p. 97.

4- PINHEIRO MACHADO, Brasil et alii. Campos Gerais - Estruturas agrárias. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1968. p. 47.

5- BALHANA, Altiva Pilatti et alii - op. cit. p. 87.

o segundo planalto ou de Ponta Grossa e o terceiro planalto ou de Guarapuava.

O planalto de Ponta Grossa, situado entre 760 a 1100 metros acima do nível do Mar, na Serrinha, atinge a região propriamente dos campos (savanas), que abrange a maior parte desse planalto e apenas na região do rio Tibagi passa para a zona das matas. A área florestal estende-se pela região fluvial do rio Negro, pelo curso mediano do Iguaçu desde Palmeira até o rio da Areia.

O planalto de Guarapuava apresenta região de campos apenas na sua parte sudeste e no restante predominam as matas fechadas da região das araucárias e as matas pluviais, tropical e sub-tropical.

A região das matas cobre todo o oeste do Paraná, entre o Paranapanema e o Iguaçu, desde a entrada do rio Paraná às grandes regiões fluviais do baixo Iguaçu, do Piquiri, do Ivai e do Pirapô com as regiões medianas e baixas banhadas pelo Tibagi, rio das Cinzas e rio Itararé. ⁶

Assim, as regiões de Ponta Grossa e Guarapuava se identificam como integrantes da "Zona das Matas" compreendendo a mata pluvial e sub-tropical do Estado ou "Zona dos Pinhais", pois constituem a região das araucárias. Porém,

" Os capões dos Campos Gerais, dos Campos de Guarapuava, Palmas e Laranjeiras do Sul são associações florísticas da araucária. Os campos cerrados do Paraná também se localizam na região das araucárias. Todavia, o tipo de araucária do primeiro e segundo planalto, com exceção de alguns remanescentes, está quase que totalmente destruído e explorado". ⁷

A evidência de que as araucárias do primeiro e do segundo planaltos encontram-se, no período considerado, quase que totalmente exploradas, determina o pequeno número de serrarias abertas em Ponta Grossa, bem como o beneficiamento e a

6- STELLFELD, Carlos. Fitogeografia geral do Estado do Paraná. Curitiba, Arquivos do Museu Paranaense, 1949. p. 317 e 318.

7- MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1968. p. 219.

comercialização de madeiras procedentes de outras regiões.

No período de 1915-1945, as firmas princesinas buscam a matéria prima nas regiões vizinhas dos Campos Gerais, onde já se iniciara desde 1880 o aproveitamento das madeiras:

" Com a extensão das estradas de ferro possibilitando o transporte pesado para os portos de Paranaguá e Antonina e para São Paulo, as serrarias de pinheiro alastraram-se por todos os pontos onde existiam florestas de araucária. Os madeireiros não eram donos das terras onde estavam os pinhais. Arrendavam-nas ou compravam apenas as árvores. E não eram também, membros da velha classe dominante dos possuidores de terra".⁸

Com a paulatina escassez da araucária em suas próprias regiões, muitas madeireiras dos Campos Gerais nos trinta anos que antecedem à Segunda Guerra Mundial, procuram localizar-se, de início com escritório e depósito e, posteriormente, com sede definitiva em Ponta Grossa para, por intermédio da comercialização, buscar novas fontes de matéria prima.

É, portanto, no oeste do Paraná a partir de 1945, principalmente em Guarapuava que a nova fonte se revela. Sendo esta região quase que totalmente inexplorada, o movimento dos empresários paranaenses e princesinos em direção à região guarapuavana, torna-se mais acentuado.

Neste sentido, o ritmo de produção das serrarias em Guarapuava, manifesta-se acelerado em virtude da auto-suficiência de suas instalações e da riqueza da sua paisagem florística.

De 1941, até aproximadamente 1964, as firmas madeireiras ali estabelecidas adquirem grandes porções de madeiras, por compra feita a diversos proprietários, não só de pinheiros e de outras madeiras de lei, como também grande quantidade de alqueires de terra. A relação dos industriais compradores, obtidas por meio da documentação constante em contratos de compra e venda lavrados em cartório, indica que os mesmos pertencem a firmas madeireiras sediadas em locais diversos, inclusive Ponta Grossa.

8- PINHEIRO MACHADO, Brasil et alii - op. cit. p. 43.

Assim, Ponta Grossa e Guarapuava possuem desde o início características geo-econômicas que determinam o seu franco relacionamento. Ainda que, em 1906, houvesse ocorrido novo desmembramento de Guarapuava, com a criação do município de Prudentópolis, o vínculo comercial dessas regiões permaneceu inalterado.

Guarapuava, dada a vastidão de seu território, perde em 1914 parte do mesmo com a criação do município de Foz do Iguaçu. Em virtude do desmembramento desta região foram criadas, no oeste do Estado do Paraná, 25 unidades municipais, pois:

"O Município de Guarapuava, que contava com a superfície de 53.741 K², ficou reduzido a 11.574,8 k², em virtude da desanexação dos territórios de Laranjeiras do Sul, Pitanga e Campo Mourão, para formarem como ficaram formados novos Municípios do Estado e aos quais se destinam 42.166,2 k²".⁹

Desta maneira, os desmembramentos ocorridos em 1944 com a criação dos municípios de Pitanga e Laranjeiras do Sul, fizeram com que Guarapuava possuidora, em 1928, de área igual a quarta parte do Estado, se visse neste momento com área bastante reduzida.

Atualmente, esta região compreende apenas a área geográfica de 8.074.Km²,¹⁰ pois sofreu ainda a perda dos distritos de Pinhão e Inácio Martins em fins da década de 1960.

Diante do exposto, verifica-se para Guarapuava vastíssima superfície que gradativamente desintegra-se para dar origem a novos municípios. Embora, Pitanga e Laranjeiras do Sul pertençam a Guarapuava até 1944, observa-se nos dados arrolados que pouquíssimas são as firmas madeireiras constantes nas regiões citadas, até a data de criação de seus municípios. Quanto aos municípios de Pinhão e Inácio Martins, nota-se a frequente participação da atividade madeireira com serrarias

9- INSPETORIA DE RENDAS MUNICIPAL. Relatório apresentado ao Projeto Municipal de Guarapuava por Benjamim C. Teixeira. Guarapuava, 1950. p. 7.

10- QUADROS, Sebastião Claro de. O trânsito da cidade de Guarapuava: análise e propostas. Bauru, Dissertação de Mestrado, 1978. p. 14.

nestes locais. No entanto, como estes municípios são recentes e como este estudo procura verificar a atuação desta atividade pelo "número de abertura de firmas" em cada ano, e sendo o ano de 1951 responsável pelo maior número de firmas abertas, a desanexação dos mesmos não interfere na análise do presente trabalho.

O município de Guarapuava, ainda hoje constitui grande área geográfica, pois, conforme Lei Municipal nº 6/69 que reorganiza a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal, ela prevê a criação de sub-prefeituras com a finalidade de desconcentrar a administração municipal e representá-la nos distritos de Entre Rios, Palmeirinha, Marquinho, Goioxim, Guairacá, Guarã, Turvo, Jacutinga, Campina do Simão e Canta Galo.¹¹

A região, portanto, no decorrer dos 60 anos observados perdeu parte do seu território e, em consequência, imensa área florística.

Por outro lado, também se deve considerar que Ponta Grossa e Guarapuava são regiões que se complementam, pois, embora a Lei Estadual nº 64/48 determine que os municípios "São circunscrições territoriais com administração, direitos e interesses próprios e sub-divididos em distritos"¹², elas apresentam "nó de tráfego"¹³, o que coloca Ponta Grossa em posição favorável ao desenvolvimento do comércio madeireiro de Guarapuava, porque o mesmo se realiza pelo "cruzamento"¹⁴ de suas estradas.

O trânsito da madeira por estas estradas se verifica, portanto, desde o momento que a região produtora de Guarapuava se destaca na exploração da matéria prima.

Por meio de carroças, a madeira é transportada para Ponta Grossa onde encontra a rede ferroviária - antiga Rede Viação Paraná Santa Catarina - sendo o produto embarcado com destino a diferentes locais.

11- LIVRO DE LEIS. Lei nº 6/69: art. 22 e 23. Câmara Municipal de Guarapuava. p. 19 e 20.

12- PARANÁ, Diário Oficial do. Lei Orgânica dos Municípios. p. 2.

13- ANDRADE, Manoel Correia de. Espaço polarização e desenvolvimento: A teoria dos polos de desenvolvimento e a realidade nordestina. 3a. ed. Brasiliense, 1973. p. 62.

14- Ibid. p. 62.

Ponta Grossa, até a instalação definitiva do ramal ferroviário em Guarapuava situa-se durante muito tempo como eixo de passagem desse importante produto da economia paranaense que, para chegar ao seu destino, se utiliza de ferrovia.

Com o avanço da exploração madeireira em Guarapuava, a partir de 1950, Ponta Grossa além de já se constituir como via de passagem, torna-se também com maior ênfase região de polarização do produto devido ao comércio da mesma.

A colocação de Ponta Grossa, neste contexto, como cidade comercializadora da madeira, justifica-se não só pela presença do sistema ferroviário como também pela própria interligação rodoviária do interior com a capital do Paraná.¹⁵

Evidentemente que se a madeira de Guarapuava ao ser comercializada em Ponta Grossa constitui-se em economia rentável e dinâmica, mesmo sem infra-estrutura de comunicação satisfatória, com a efetiva pavimentação da rodovia em questão, (mapa nº 1), a situação de influência de Ponta Grossa a partir de 1965, se faz sentir com maior intensidade. ~~em~~ Ponta Grossa, devido à estrutura de transporte e comunicações que dispõe, revela-se importante centro rodo-ferroviário do Estado.

Esta situação favorável faz com que o "espaço econômico"¹⁶ da mesma se distribua em diferentes direções. Por isso, no caso da economia madeireira, a maior parte das empresas deste ramo encontram-se sediadas, ou com escritórios ou com depósitos, na região pontagrossense. Esta centralização de negócios ou de comercialização do produto, garante para Ponta Grossa o controle da maior parte das transações comerciais,

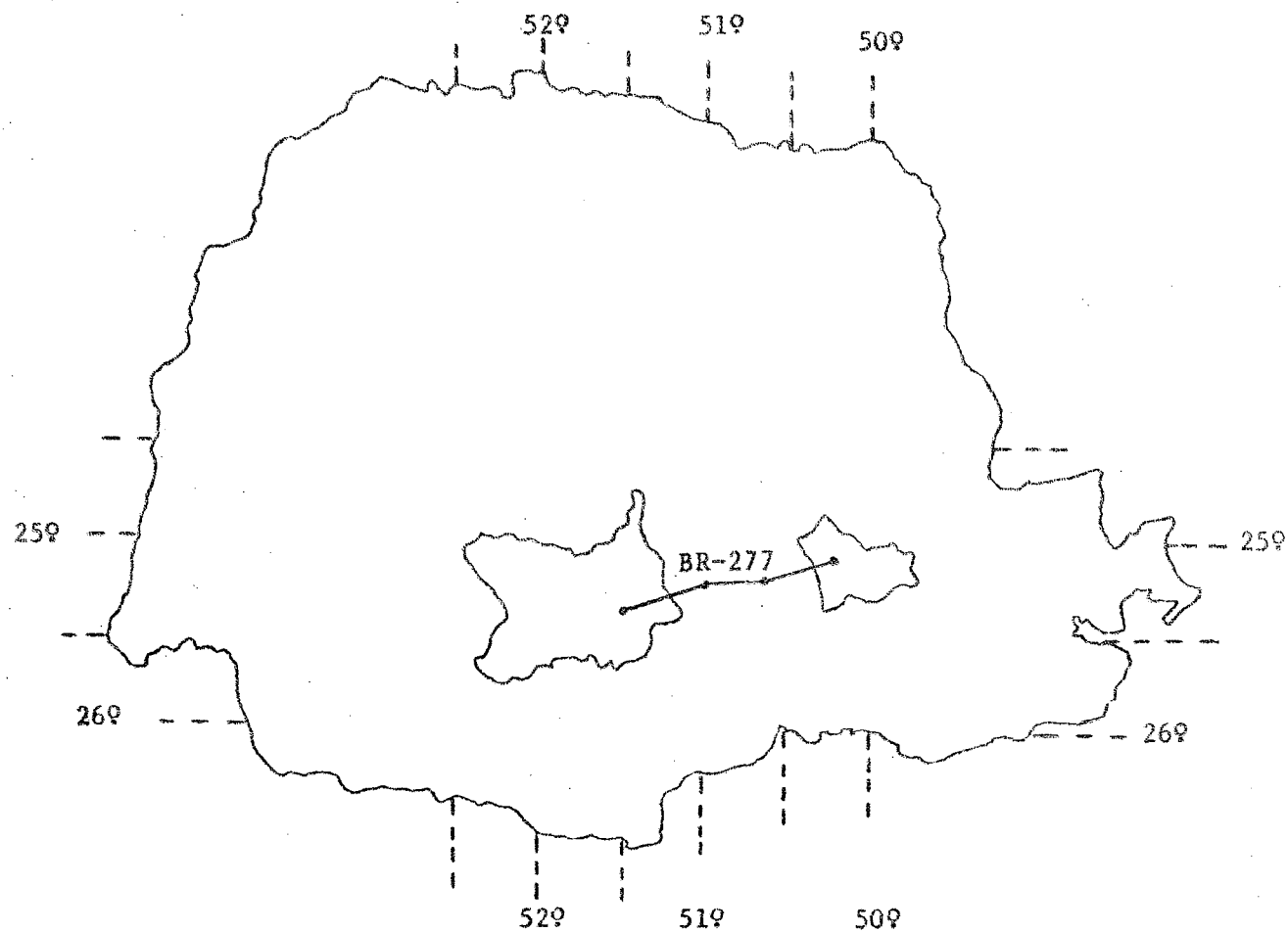
15- "a BR-35, cuja pavimentação já alcançou Ponta Grossa e ligará Foz do Iguaçu a essa cidade, incorpora aos mercados industriais toda zona madeireira, a nova região agrícola do sudoeste e oeste e permitirá ligação internacional com o Paraguai. Ponta Grossa terminada a BR-35, assumirá o papel de importante nó viário servindo de ponto de ligação entre as zonas leste, oeste e norte.

O Plano Rodoviário prevê o término até 1965 da BR-104 até Paranavai, da BR-35 de Ponta Grossa até além de Guarapuava e da PR-5 até Barracão o que dinamizará consideravelmente o desenvolvimento das regiões interligadas e, conseqüentemente, a industrialização em Curitiba e Ponta Grossa, os dois pontos de ligação entre as duas zonas geo-econômicas de maior significado". CODEPAR. Industrialização do Paraná: Curitiba e Ponta Grossa. Curitiba, S/ed., 1963. p. 28.

16- ANDRADE, Manoel Correia de. op. cit. p. 65.

consumo ou distribuição para outros mercados, da madeira produzida na região de Guarapuava.

POSIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE PONTA GROSSA
E GUARAPUAVA NO ESTADO.



POSIÇÃO DO PARANÁ NO
BRASIL



CAPÍTULO III - A Economia de Ponta Grossa e Guarapuava.
1915 - 1974.

Ponta Grossa e Guarapuava, como foi visto, são regiões que se assemelham, desde sempre, quanto às suas atividades econômicas.

Criação e comércio de gado, exploração da erva-mate e da madeira, podem ser consideradas como atividades constantes de grande parte da população dessas regiões, no século XIX.

No século XX, a atividade madeireira, embora paralela à da erva-mate, demonstra, a partir de 1915, maior envolvimento econômico no âmbito do Estado sem, no entanto, provocar transformações mais acentuadas na economia das regiões em estudo.

De 1915 a 1974, embora o crescimento econômico tenha ocorrido, ele pode ser considerado como lento, manifestando-se na medida em que surgem novos estímulos em favor da industrialização no Brasil, os quais podem ser entendidos como o resultado das dificuldades advindas das Guerras Mundiais. Em vista da nova conjuntura, o governo sentiu a necessidade de modificar a sistemática econômica vigente e, para isso adotou medidas que se apoiaram nas atividades produtivas que resultaram no processo de substituição de importações.¹

Cria-se desta maneira, no País, um processo de industrialização que, embora incipiente, forma amplo mercado interno. Disto resulta um processo de urbanização acompanhado da implantação de atividades econômicas distribuídas pelos setores primário, secundário e terciário.

Compreende-se, pois, que tanto Ponta Grossa como Guarapuava seguiram, em linhas gerais, o processo substitutivo de

1- "O largo período que transcorreu até a recuperação mundial logo seguida da Segunda Guerra Mundial obrigou a economia do País a voltar-se sobre si mesma desenvolvendo novas atividades produtivas, com apoio em faixas de demanda interna até então atendidas pelas importações. Sob a pressão de uma redução drástica na capacidade para importar iniciou-se, assim, um processo de substituição de importações que se manteve até a época atual levando a um grau de diversificação industrial e a taxas de crescimento bastante mais acentuadas do que as de quase todas as nações latino-americanas". TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. 2ª ed., Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1973. p. 59.

importações pela industrialização, adotado pelo Brasil. Dois fatores contribuíram decisivamente, a partir de 1950, para alcançar o objetivo proposto: a capacidade empresarial do setor privado e a política econômica do governo, conforme explica Maria da Conceição Tavares.²

Observa-se que, de 1915 a 1944, a economia dessas regiões procura fundamentar-se por meio dessa política. A diversificação de suas atividades, no entanto, se processa quase imperceptível, pois, a demanda empresarial em torno da indústria madeireira, só é notada a partir de 1950.

Verifica-se, portanto, como decorrência daqueles dois fatores que, nas regiões em estudo, o empresariado madeireiro, a partir dos anos de 1951 e 1952 começa a importar o maquinário necessário e mais moderno para instalação de suas serrarias, como também para investir neste ramo. Os empresários paranaenses foram também estimulados por uma política governamental consubstanciada em programa de metas, cujo órgão responsável para financiamentos nos mais diversos setores foi o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

Resulta daí que a economia dessas regiões, principalmente no período pós-guerra de 1945, nortear-se-á no sentido de crescente industrialização e comercialização da madeira que se reflete no movimento sazonal da indústria madeireira, na sua comercialização e nas atividades setoriais primárias, secundárias e terciárias.

2- Ibid. p. 61.

A - Industrialização e Comercialização da Madeira.

No decorrer do período em estudo, Ponta Grossa e Guarapuava constituem-se, geográfica e economicamente, em cidades polos. São dois os fatores que justificam a polarização destas cidades:

No primeiro caso, Ponta Grossa, em virtude de sua posição geográfico-estratégica, de eixo rodo-ferroviário do Estado, coloca-se em relação às demais cidades do Paraná, como centro consumidor e distribuidor da economia madeireira de Guarapuava.

No segundo caso, Guarapuava, graças à abundância da araucária angustifolia, apresenta-se como fonte de matéria-prima, explorada principalmente a partir de 1950. Ao mesmo tempo, devido à falta de infra-estrutura, torna-se dependente da comercialização realizada por Ponta Grossa.

Observando-se a Tabela nº 1 e os Gráficos nºs. 1 a 5, verifica-se a veracidade das afirmativas acima, pois o número de firmas madeireiras que operam em Ponta Grossa exercendo o ramo de escritório e depósito é maior do que o de Guarapuava. Das 233 firmas madeireiras de Ponta Grossa, 120 se dedicam ao comércio de madeira e apenas 86 ao ramo de serraria e beneficiamento, enquanto que, de 356 firmas madeireiras de Guarapuava apenas 65 exercem a atividade comercial, e 285 a atividade de produção. Também, encontra-se em Ponta Grossa o maior número de firmas, num total de 27, e apenas 6 em Guarapuava, que exercem dupla atividade econômica.

A exploração da madeira por empresas, principalmente de médio porte em Guarapuava, teve grande influência na economia não só de Ponta Grossa, como também do Estado e do Brasil. Disto decorre o deslocamento imediato de muitas empresas, provenientes de locais os mais diversos, à procura de imensas áreas de pinho, em virtude:

- 1º - De não mais haver no município sede da empresa grande quantidade de reservas florestais;
- 2º - Da necessidade da empresa suprir o mercado madeireiro por ela abastecido.

Assim, a transferência dessas empresas madeireiras para áreas até então inexploradas, promove maior penetração para

TABELA Nº 1

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA.

Nº ANOS	SERRARIAS			BENEFICIAMENTO			ESCRITÓRIO			DEPÓSITO		ATIVIDADES ASSOCIADAS			TOTAL			
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	-	-	-	2	-	2	-	-	-	3	-	3	-	-	-	5	-	5
1925-1929	1	-	1	2	-	2	-	-	-	1	-	1	1	-	1	5	-	5
1930-1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	10	5	15	2	-	2	-	-	-	1	-	1	2	1	3	15	6	21
1940-1944	1	20	21	3	1	4	1	-	1	18	2	20	2	1	3	25	24	49
1945-1949	5	40	45	11	3	14	10	-	10	7	-	7	11	1	12	44	44	88
1950-1954	2	73	75	20	5	25	18	2	20	9	6	15	2	-	2	51	86	137
1955-1959	2	27	29	6	7	13	11	4	15	12	5	17	2	-	2	33	43	76
1960-1964	2	32	34	3	9	12	11	5	16	7	3	10	2	2	4	25	51	76
1965-1969	5	23	28	6	6	12	5	6	11	4	3	7	4	1	5	24	39	63
1970-1974	2	24	26	1	10	11	1	20	21	1	9	10	1	-	1	6	63	69
TOTAL	30	244	274	56	41	97	57	37	94	63	28	91	27	6	33	233	356	589

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.

GRÁFICO Nº 1

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - SERRARIAS

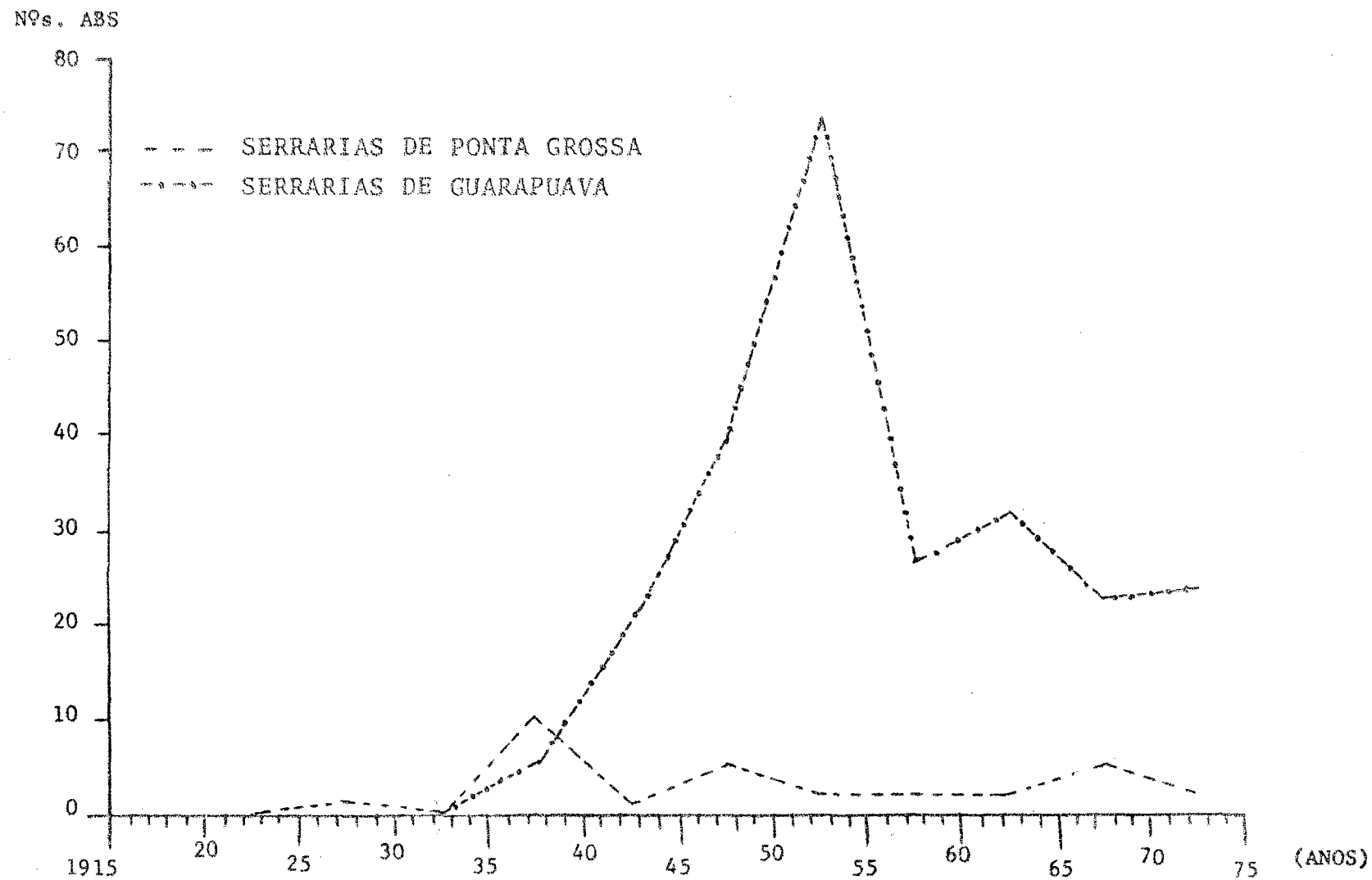


GRÁFICO Nº 2

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - BENEFICIAMENTO

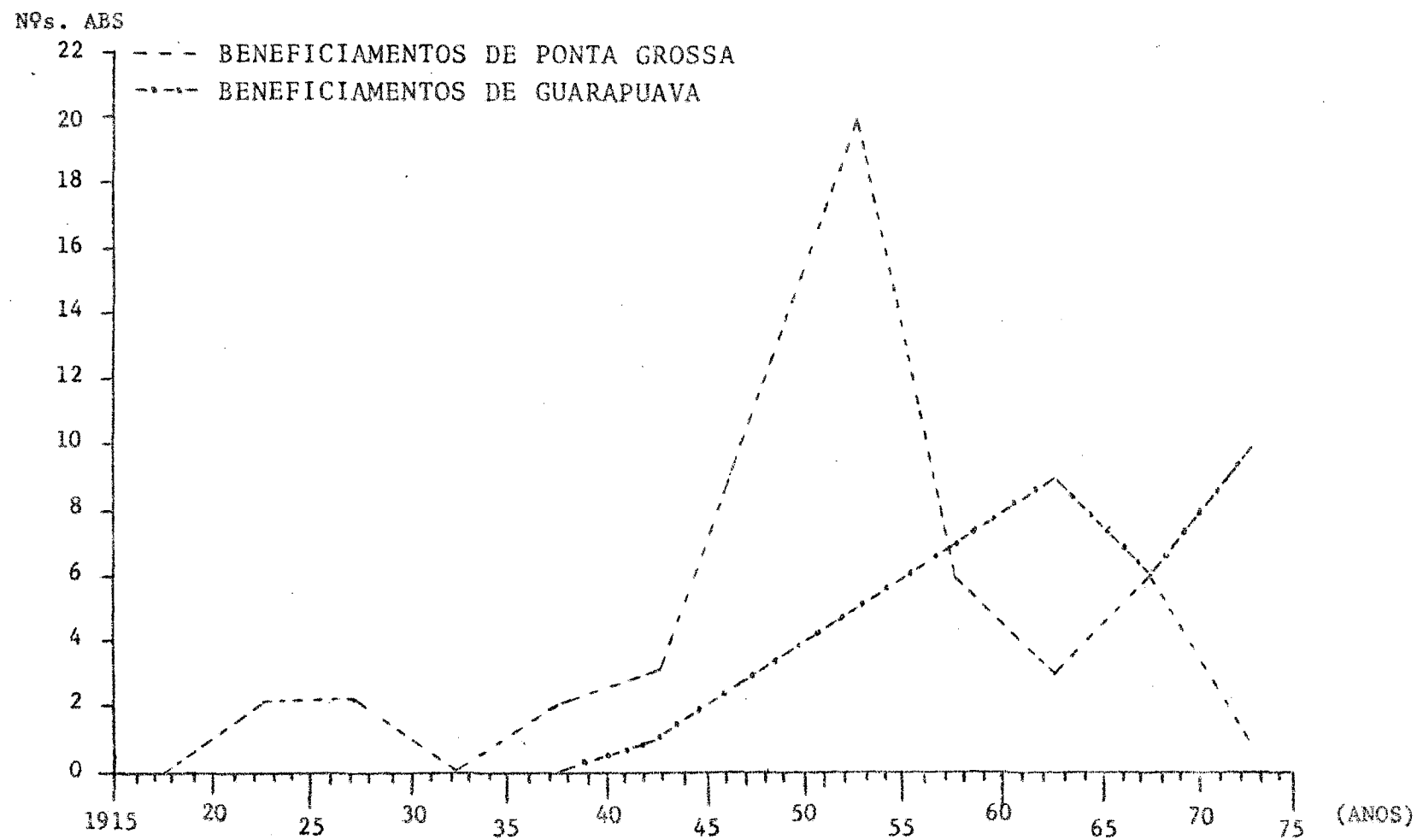


GRÁFICO Nº 3

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - ESCRITÓRIOS

Nºs. ABS

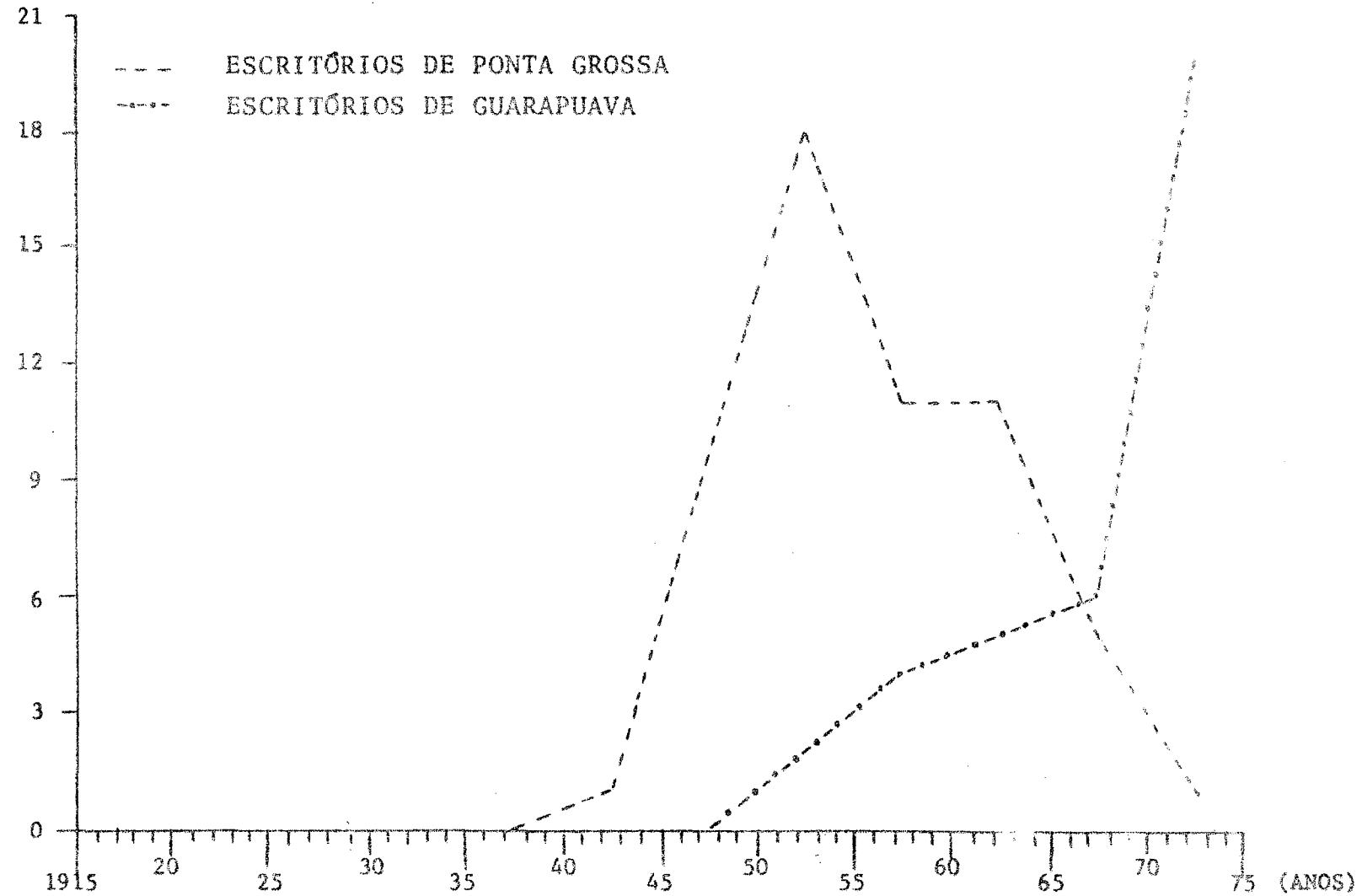


GRÁFICO Nº 4

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - DEPÓSITO

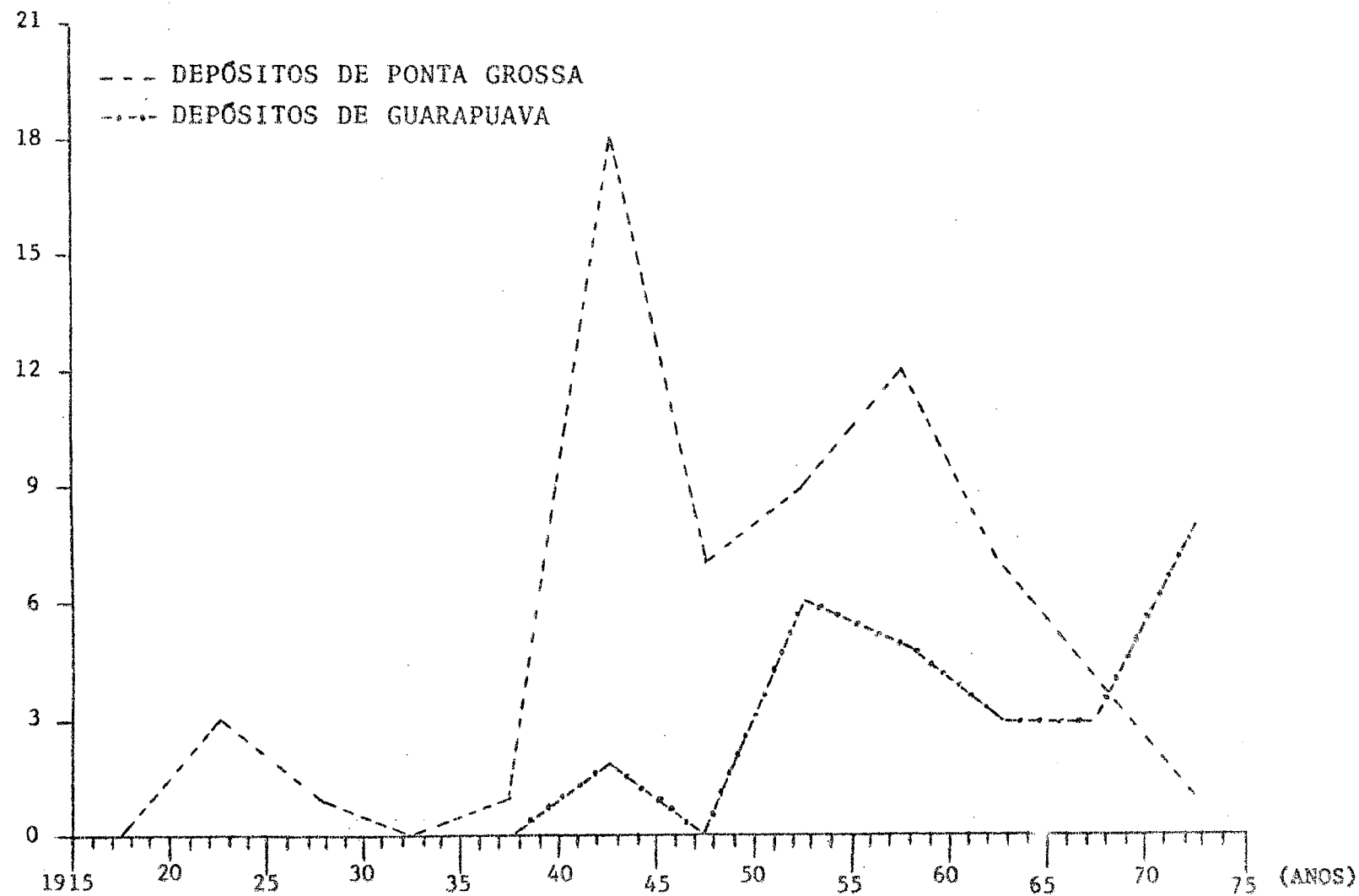
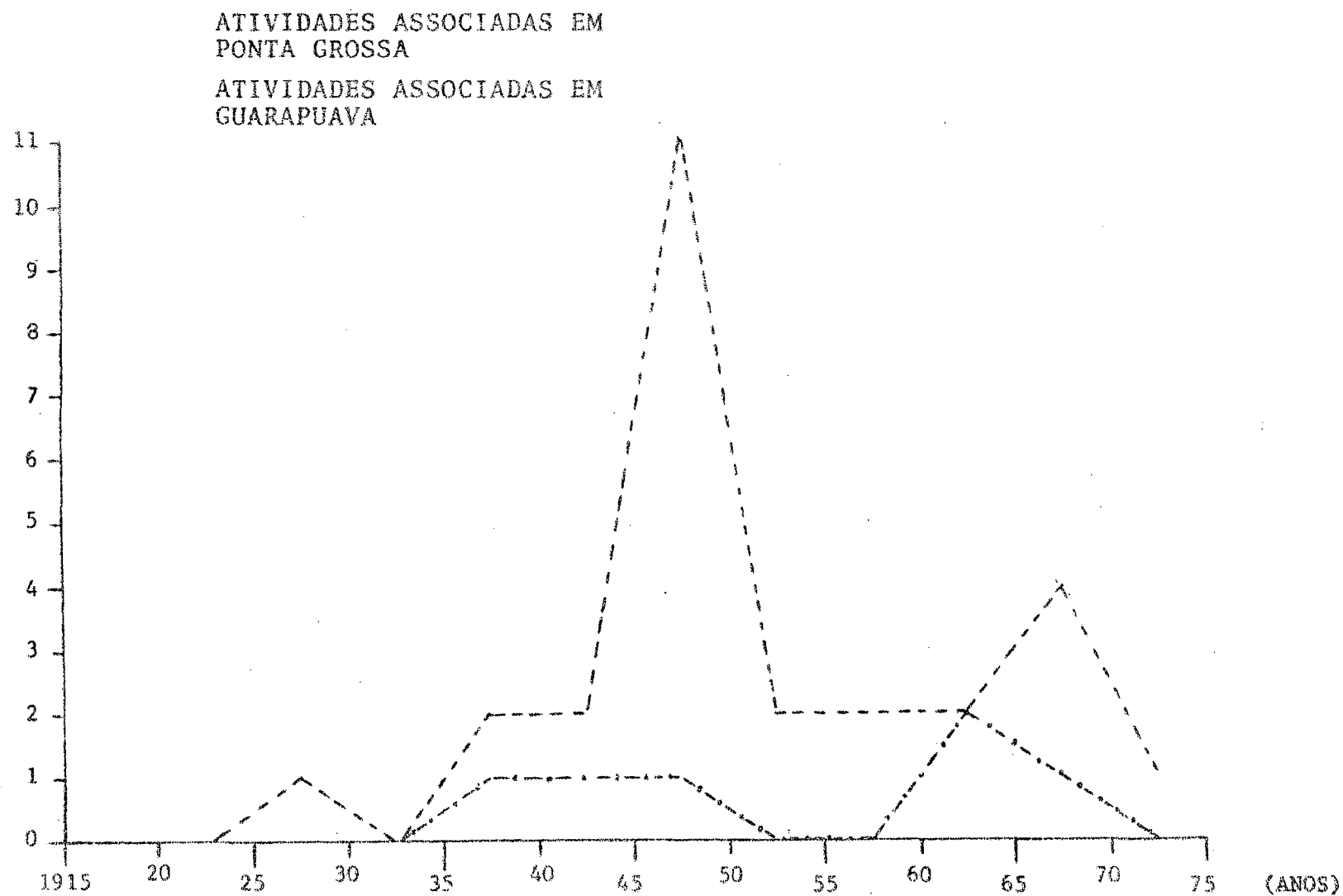


GRÁFICO Nº 5

NÚMERO DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - ATIVIDADES ASSOCIADAS.



o interior de Guarapuava, em virtude das serrarias se acharem distribuídas pelos distritos judiciários de Guarapuavinha, Campina do Simão, Santa Galo, Entre Rios, Goioxim, Guairacá, Cândói, Guará, Jacutinga, Marquinho, Palmeirinha, Paz e Turvo. Estes núcleos de produção da madeira atraem, portanto, contingentes populacionais que se deslocam de seus locais de origem para trabalhar nos pinhais e nas serrarias.

Desta forma, estando as serrarias afastadas dos centros urbanos, apresenta-se a necessidade de abastecimento dos núcleos. Apesar das empresas madeireiras enfrentarem o problema da mão-de-obra, provocada pela excessiva mobilidade do pessoal, o que desarticula até certo ponto o bom funcionamento administrativo da empresa, existe o pessoal mais estável, como os afiadores, serradores e gerentes, que possibilitam às empresas a aplicação do sistema de venda de gêneros alimentícios e outros bens de consumo, conforme se observa por meio de vários documentos analisados.

É o caso da maioria das empresas, cuja exemplificação faz-se pela firma "Serraria Capão Grande Ltda"³, a qual, com sua sede e ramo comercial estabelecido em Ponta Grossa, possui seu estabelecimento industrial ou atividade de produção em Guarapuava, devendo, portanto, tudo fornecer à comunidade integrante da serraria.

Para manter a comunidade em questão, existe a necessidade de supri-la de mercadorias as mais diversas. Como Guarapuava não apresenta ainda recursos suficientes para a manutenção integral dos núcleos, se faz necessário recorrer a outros centros comerciais como Ponta Grossa, Curitiba e São Paulo, para a aquisição de produtos.

A comercialização entre essas diversas regiões provoca, naturalmente, integração econômica e, embora de forma diversa, ambas as cidades passam a polarizar o setor comercial de abastecimento.

3- "Foram destacados do capital de Cr\$ 3000.000,00 dividido em cotas de Cr\$ 10.000,00 cada uma, Cr\$ 100.000,00 para o depósito de venda de produto em Ponta Grossa e Cr\$ 50.000,00 para o armazém dos operários em Capão Grande-Distrito de Palmeirinha, Guarapuava". Contrato Social da Firma "Serraria Capão Grande Ltda", arquivado na Junta Comercial do Paraná sob nº 31292 de 05/01/56.

TABELA Nº 2

Nº DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA.

ANOS	COMERCIALIZAÇÃO			PRODUÇÃO			ATIVIDADES ASSOCIADAS			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	3	-	3	2	-	2	-	-	-	5	-	5
1925 - 1929	1	-	1	3	-	3	1	-	1	5	-	5
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	1	-	1	12	5	17	2	1	3	15	6	21
1940 - 1944	19	2	21	4	21	25	2	1	3	25	24	49
1945 - 1949	17	-	17	16	43	59	11	1	12	44	44	88
1950 - 1954	27	8	35	22	78	100	2	-	2	51	86	137
1955 - 1959	23	9	32	8	34	42	2	-	2	33	43	76
1960 - 1964	18	8	26	5	41	46	2	2	4	25	51	76
1965 - 1969	9	9	18	11	29	40	4	1	5	24	39	63
1970 - 1974	2	29	31	3	34	37	1	-	1	6	63	69
TOTAL	120	65	185	86	285	371	27	6	33	233	356	589

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Do ponto de vista madeireiro, Ponta Grossa tornou-se polo comercial de maior importância que Guarapuava, haja vista que o maior número de firmas madeireiras por comercialização encontra-se em Ponta Grossa (Tabela nº 2 - Gráfico nº 6).

Esta circunstância decorre do fator distância entre a região produtora de madeira e os grandes centros de comercialização, determinando a presença de um polo comercial que mantivesse o contacto entre elas e outros mercados consumidores.

Por conseguinte, observando-se a Tabela nº 3 verifica-se que a comercialização predomina em Ponta Grossa, na ordem de 64,86%, ao passo que em Guarapuava é de 35,14%.

TABELA Nº 3
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA.
1915 - 1974

MUNICÍPIOS ATIVIDADE	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
COMERCIALIZAÇÃO	120	51,50	64,86	65	18,25	35,14	185	31,41	100,00
PRODUÇÃO	86	36,91	23,18	285	80,06	76,82	371	62,99	100,00
ATIVIDADES ASSOCIADAS	27	11,59	81,82	6	1,69	18,18	33	5,60	100,00
TOTAL	233	100,00	39,56	256	100,00	60,44	589	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Ao contrário, a produção em Guarapuava apresenta-se bastante acentuada (Gráfico nº 7), com 76,82%, e em Ponta Grossa com apenas 23,18%.

Por outro lado, a dupla atividade de produção e comercialização (atividades associadas), alcança maior percentual em Ponta Grossa, 81,82%, enquanto Guarapuava apenas 18,18% (Gráfico nº 5).

Do exposto conclui-se que o ramo madeireiro apresenta-se diversamente para Ponta Grossa e Guarapuava. Enquanto que para a primeira o comércio da madeira mostra-se mais acentuado, para Guarapuava é a produção que mais se evidencia.

GRÁFICO NO 6

NÚMERO DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ATIVIDADE ECONÔMICA - COMERCIALIZAÇÃO.

Nºs. ABS

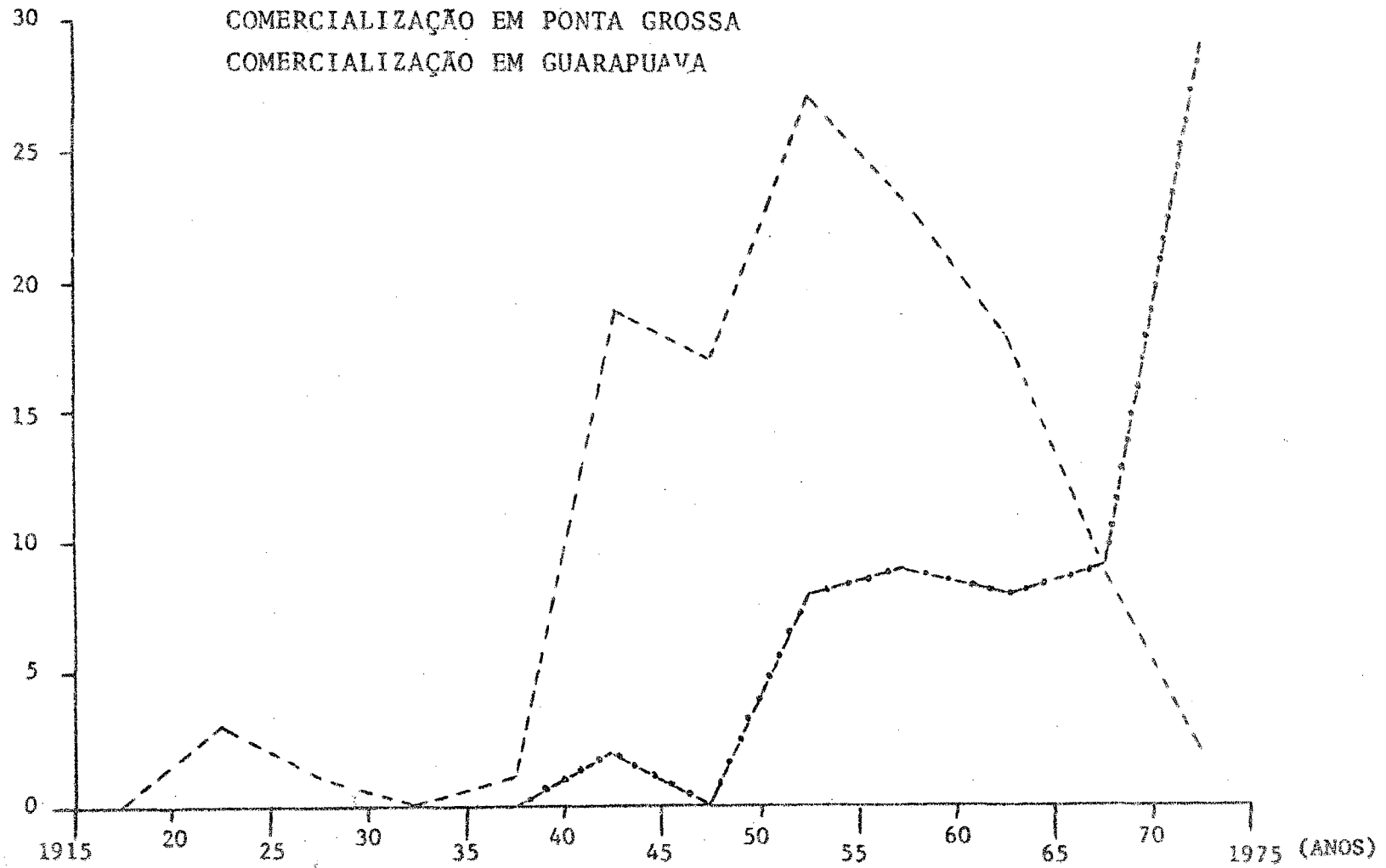
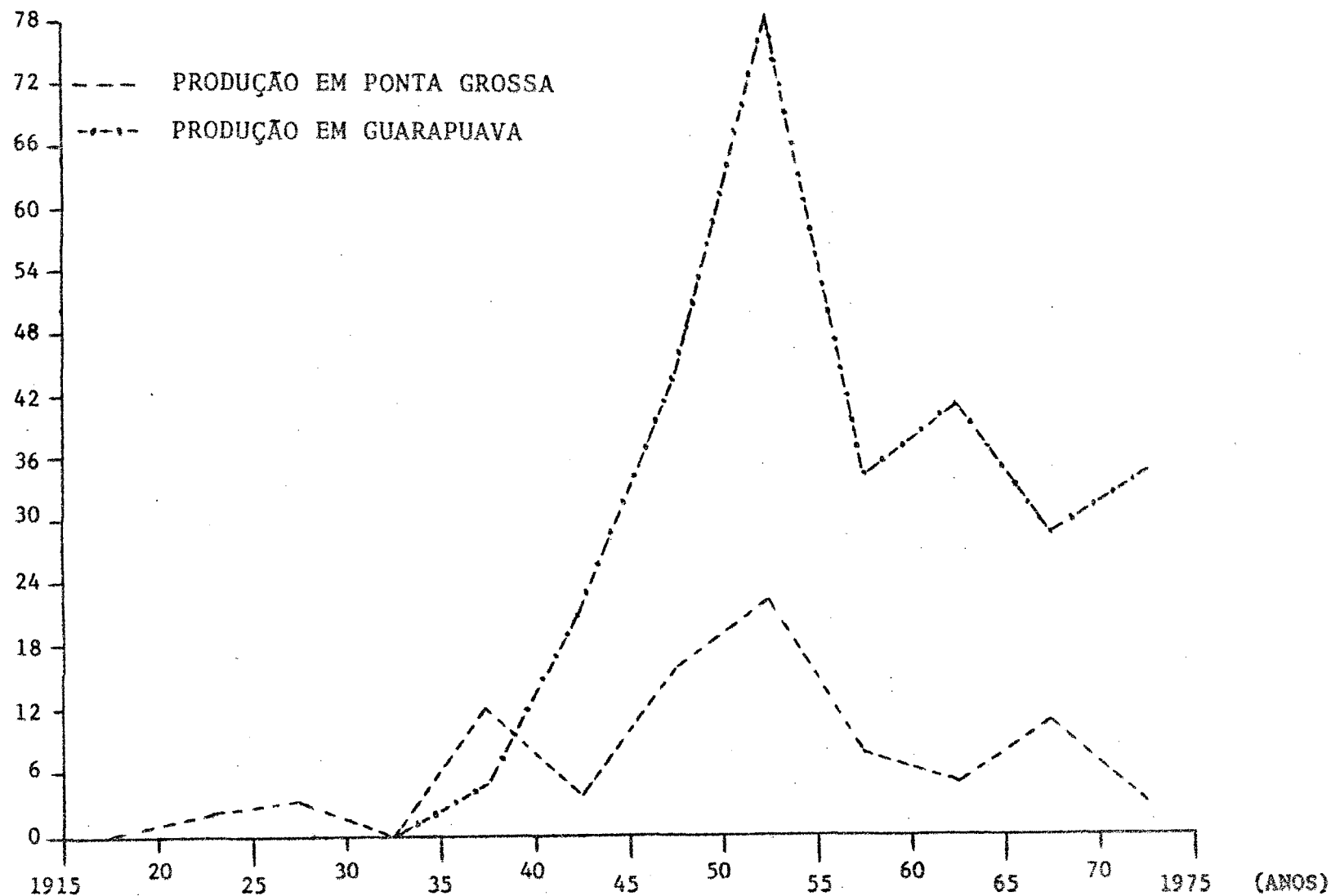


GRÁFICO Nº 7

NÚMERO DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - PRODUÇÃO

Nºs. ABS



Desta forma, Ponta Grossa pode ser considerada como mercado consumidor, em função da posterior distribuição da madeira bruta e serrada e, ainda, como o local de comando administrativo de algumas firmas madeireiras estabelecidas em ambas as cidades.

Sendo uma atividade econômica altamente lucrativa, principalmente a partir de 1940, a madeira expande sua área de influência, quer direta ou indiretamente, por várias regiões do Estado, do País e, mesmo do Exterior. Ponta Grossa manifesta-se como entreposto do comércio da madeira, não só em relação à Guarapuava, mas também de outras regiões circunvizinhas, pois, muitas firmas madeireiras iniciam sua atividade econômica em outra cidade, mas, com a expansão da empresa comercial, transferem sua sede administrativa para Ponta Grossa e, muito raramente, para Guarapuava. A firma Elias J. Curi, Indústria e Comércio S/A, ilustra bem esta situação.⁴

4- 1º REGISTRO DA FIRMA

RAZÃO SOCIAL - Elias José Curi

INÍCIO DAS OPERAÇÕES COMERCIAIS - 01/09/30

RAMO - Fazenda, armarinhos, secos e molhados

SEDE - Imbituva

TEMPO - Indeterminado

CAPITAL INICIAL - R\$ 50:000\$00. LIVROS DE REGISTRO DE FIRMAS. 5942 a 6246 - sob nº 6102 de 29/11/34. Junta Comercial do Paraná.

2º DECLARAÇÃO SUPLEMENTAR DE ALTERAÇÃO DE REGISTRO DA FIRMA.

"1- Que o seu capital fique elevado para Cr\$ 300.000,00 havendo portanto um aumento de Cr\$ 250.000,00.

2- Que anexou ao seu ramo de secos e molhados, o de indústria, abrangendo a sua produção e comércio de madeiras em todas as modalidades, inclusive exportação.

3- Que do capital atual fica designado Cr\$ 250.000,00 para a secção de indústria e comércio de madeiras em geral.

4- Que os demais itens e suas declarações originais, continuaram em pleno vigor. 11/03/43 - ass. Elias J. Curi". LIVROS DE REGISTRO DE FIRMAS - 1º volume - 11.326 a 11.561 de 1943. Declaração suplementar de alteração de registro de firmas. Junta Comercial do Paraná.

3º TRANSFORMAÇÃO DA RAZÃO SOCIAL

RAZÃO SOCIAL - Elias J. Curi Indústria e Comércio S/A.

INÍCIO - 20/12/45

RAMO - Comércio e exportação de madeiras

SEDE - Ponta Grossa

TEMPO - Indeterminado

CAPITAL INICIAL - Cr\$ 1.200.000,00

BENS PATRIMONIAIS DA FIRMA INDIVIDUAL - Elias J. Curi.

"1- Serraria Santa Terezinha - situada em Palmar, Imbituva, com todo o seu maquinismo e acessórios no valor de Cr\$ 105.205,00.

2- 11.000 pinheiros, situados em Palmar no valor de Cr\$ 32.840,00.

Nota-se, portanto, que uma pequena empresa graças à anexação de nova atividade - a atividade madeireira em todas as suas modalidades, inclusive a exportação - com o decorrer do tempo transforma-se em grande empresa, procurando para sua sede a cidade de Ponta Grossa.

Percebe-se que o predomínio de Ponta Grossa em relação à Guarapuava, no ramo comercial, acentua-se nos curtos períodos favoráveis em que houve maior abertura de firmas, 22,50% para Ponta Grossa e 12,31% para Guarapuava, no quinquênio 1950 a 1954, promovendo comércio mais ativo naquela região.

Somente no período de 1970-1974, é que a abertura de firmas para comercialização, se fez mais intensamente em Guarapuava, na ordem de 44,61% em relação aos demais períodos, revelando-se, portanto, bastante promissora, pois, Ponta Grossa apresenta apenas 1,66% do total das firmas ali abertas.

No que diz respeito às firmas que exercem dupla atividade, verifica-se maior concentração no período de 1945-1949, sendo abertas em Ponta Grossa 11 firmas ou seja 40,74% e, em Guarapuava 1, isto é, 16,67%, totalizando 12 firmas, na ordem de 36,37% (Tabela nº 4).

Convém salientar que, se a partir dos anos 50, a região madeireira de Guarapuava tornou-se economicamente a mais importante do Paraná, e que se Ponta Grossa tornou-se o principal polo comercial dessa atividade, não desapareceram os outros centros comerciais, porque muitas das firmas madeireiras situadas em Guarapuava, possuem sede administrativa distribuídas por todo o Estado, conforme Tabela nº 21-A.

Comprova-se ainda que, durante os anos de 1949 a 1963, as firmas madeireiras ao sentirem o declínio das reservas florestais nas antigas áreas, acompanharam o avanço da fronteira

3- Móveis e utensílios no valor de Cr\$ 22.299,00.

4- Veículos no valor de Cr\$ 72.823,40.

5- Estoques de madeiras em geral no valor de Cr\$ 442.541,70.

6- Crédito em geral Cr\$ 683.452,60, estando englobado o valor dos vagões ferroviários para efeito do contrato com a Rede Paraná - Santa Catarina.

7- Dinheiros em caixas Cr\$ 136.149,00.

8- Obrigações de guerra no valor de Cr\$ 28.183,90.

9- Débitos em geral no valor de Cr\$ 298.555,90.

Feito o balanço foi ocupado um excesso de Cr\$ 1.225.571,40 do ativo sobre o passivo da firma individual do seu fundador".

LIVRO DE CONSTITUIÇÃO DE FIRMAS - 10.618 de 20/12/45. Junta Comercial do Paraná.

TABELA Nº 4

TOTAL DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA.

ANOS	ATIVIDADES		PRODUÇÃO				COMERCIALIZAÇÃO						ATIVIDADES ASSOCIADAS					
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	2	2,33	-	-	2	0,54	3	2,50	-	-	3	0,62	-	-	-	-	-	-
1925-1929	3	3,49	-	-	3	0,81	1	0,84	-	-	1	0,54	1	3,70	-	-	1	3,03
1930-1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	12	13,95	5	1,75	17	4,58	1	0,84	-	-	1	0,54	2	7,41	1	16,67	3	9,09
1940-1944	4	4,65	21	7,37	25	6,74	19	15,84	2	3,07	21	11,35	2	7,41	1	16,67	3	9,09
1945-1949	16	18,61	43	15,09	59	15,90	17	14,16	-	-	17	9,19	11	40,74	1	16,67	12	36,37
1950-1954	22	25,08	78	27,37	100	26,96	27	22,50	8	12,31	35	18,92	2	7,41	-	-	2	6,06
1955-1959	8	9,30	34	11,93	42	11,32	23	19,16	9	13,85	32	17,30	2	7,41	-	-	2	6,06
1960-1964	5	5,81	41	14,38	46	12,40	18	15,00	8	12,31	26	14,05	2	7,41	2	33,32	4	12,12
1965-1969	11	12,79	29	10,18	40	10,78	9	7,50	9	13,85	18	9,73	4	14,81	1	16,67	5	15,15
1970-1974	3	3,49	34	11,93	37	9,97	2	1,66	29	44,61	31	16,76	1	3,70	-	-	1	3,03
TOTAL	86	100,00	285	100,00	371	100,00	120	100,00	65	100,00	185	100,00	27	100,00	6	100,00	33	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

econômica e chegam aos novos centros do oeste e sudoeste do Estado.

Assim, as empresas, à medida que a evolução de suas operações comerciais exigia novas fontes de matéria prima, localizaram seus estabelecimentos industriais em novas áreas de possível exploração.

Desta forma, as firmas sediadas em Ponta Grossa, Curitiba, Irati, Imbituva e em outros locais, ao perceberem a decadência das áreas madeireiras, a partir dos anos 40, estabeleceram-se na região centro-oeste do Estado, mais especificamente em Guarapuava, cujo período de maior exploração foi de 1940 - 1959, conforme se verifica na Tabela nº 4. Nota-se, também, certa tendência em direção ao sudoeste do Paraná, por parte de algumas empresas madeireiras que, nessas áreas onde se localizam as últimas reservas de pinhais, procuram obter lucros imediatos não se preocupando com o encerramento do ciclo econômico do pinho, prejudicando tanto a economia no ramo, como as populações que dela dependem economicamente.

O desenvolvimento e, em certas fases, o maior aceleração da produção madeireira em Guarapuava, comprovada pela abertura de maior número de firmas, provocam sua participação na economia estadual, interestadual e mesmo internacional, pois:

"A Rodovia Panamericana BR-277, atravessa o município ligando o porto de Paranaguá a Foz do Iguaçu, culminando com a tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina. A ligação com o sul do País é feita pela rodovia BR-272, e, a rodovia BR-158 leva ao norte do Estado" ⁵

Por outro lado, Ponta Grossa ao concentrar o comércio madeireiro, e com o desenvolvimento de sua região determinou a expansão do mercado interno em vários sentidos, expansão essa facilitada pela pavimentação da BR-35, ligando Ponta Grossa a Foz do Iguaçu e incorporando "aos mercados industriais toda a zona madeireira, a nova região agrícola do sudoeste e oeste"⁶,

5- QUADROS, Sebastião Claro de __ op. cit. p. 34.

6- CODEPAR- Industrialização do Paraná: Curitiba e Ponta Grossa. Asplan S/A, assessoria de planejamento, dezembro, 1963. p. 28.

permitindo ligação direta com o Paraguai. Torna-se por isso, "importante nó viário, servindo de ponto de ligação entre as zonas leste, oeste e norte"⁷.

É evidente que o sistema rodoviário conjugado com o ferroviário da Rede Ferroviária Federal S/A (antiga Rede Viação Paraná - Santa Catarina), só mais recentemente veio dinamizar a industrialização da madeira, bem como o seu desenvolvimento.

Assim, a economia da madeira de Guarapuava, apesar de sua rede ferroviária até bem pouco tempo incipiente, contribuiu principalmente na conjuntura do pós-guerra para a formação de um mercado interno bem mais eficiente que o externo (Tabela nº 21-A) e para a polarização da cidade de Ponta Grossa (Tabela nº 17-A).

Para melhor situar a posição das firmas madeireiras no processo econômico das regiões em estudo, necessário se faz mostrar a diversificação de suas atividades.

Na expansão da indústria madeireira de Ponta Grossa e de Guarapuava observa-se (Tabela nº 5) que, somente a partir do quinquênio de 1950 - 1954, o avanço das serrarias em direção ao oeste, se deu em maior proporção, em virtude da abertura de novas unidades produtoras de pinho em Guarapuava, na ordem de 29,92% em relação ao total da serrarias ali instaladas durante 60 anos.

Para Ponta Grossa, os índices percentuais apresentam-se bastante inexpressivos, em termos de serrarias, não se destacando como região extrativa da madeira e, sim, como beneficiadora do produto, na ordem de 35,71% do total de firmas madeireiras registradas no período.

Ponta Grossa, situada em ponto estratégico para o mercado interno, firma sua posição de principal cidade da região e de comercializadora da produção guarapuavana, pois, comparando-se as Tabelas nº 5 e nº 6, nota-se a preponderante presença da abertura de firmas madeireiras em 1950 - 1954, com escritório de madeiras e representações comerciais na ordem de 31,58%, e, em 1955 - 1959, representadas por depósitos de madeira 19,05%. Neste plano, Guarapuava permanece em posição secundária.

7- Ibid. p. 28.

TABELA Nº 5

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - Nº DE SERRARIAS E BENEFICIADORAS.

ATIVIDADES ANOS	PGO		SERRARIAS GRP		TOT		PGO		BENEFICIADORAS GRP		TOT	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	2	3,57	-	-	2	2,06
1925 - 1929	1	3,33	-	-	1	0,37	2	3,57	-	-	2	2,06
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	10	33,34	5	2,05	15	5,48	2	3,57	-	-	2	2,06
1940 - 1944	1	3,33	20	8,20	21	7,66	3	5,36	1	2,44	4	4,13
1945 - 1949	5	16,66	40	16,39	45	16,42	11	19,64	3	7,32	14	14,43
1950 - 1954	2	6,67	73	29,92	75	27,37	20	35,71	5	12,20	25	25,78
1955 - 1959	2	6,67	27	11,06	29	10,58	6	10,72	7	17,07	13	13,40
1960 - 1964	2	6,67	32	13,11	34	12,41	3	5,36	9	21,95	12	12,37
1965 - 1969	5	16,66	23	9,43	28	10,22	6	10,72	6	14,63	12	12,37
1970 - 1974	2	6,67	24	9,84	26	9,49	1	1,78	10	24,39	11	11,34
TOTAL	30	100,00	244	100,00	274	100,00	56	100,00	41	100,00	97	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 6

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 ATIVIDADE ECONÔMICA - Nº DE ESCRITÓRIOS E DEPÓSITOS

ATIVIDADES ANOS	ESCRITÓRIOS						DEPÓSITOS					
	PGO		GRP		TOT		PGO		GRP		TOT	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	3	4,76	-	-	3	3,30
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	1	1,59	-	-	1	1,10
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	-	-	-	-	1	1,59	-	-	1	1,10
1940 - 1944	1	1,75	-	-	1	1,07	18	28,57	2	7,14	20	21,98
1945 - 1949	10	17,55	-	-	10	10,64	7	11,11	-	-	7	7,69
1950 - 1954	18	31,58	2	5,41	20	21,27	9	14,28	6	21,43	15	16,48
1955 - 1959	11	19,30	4	10,81	15	15,96	12	19,05	5	17,86	17	18,68
1960 - 1964	11	19,30	5	13,51	16	17,02	7	11,11	3	10,72	10	10,99
1965 - 1969	5	8,77	6	16,22	11	11,70	4	6,35	3	10,72	7	7,69
1970 - 1974	1	1,75	20	54,05	21	22,34	1	1,59	9	32,15	10	10,99
TOTAL	57	100,00	37	100,00	94	100,00	63	100,00	28	100,00	91	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

A análise de abertura de firmas madeireiras em Ponta Grossa e Guarapuava, sob o ponto de vista da sua atividade econômica, revela que entre:

serrarias e beneficiadoras, 274 ou 73,85% estabeleceram-se como serrarias e 97 ou 26,15% como beneficiadoras;

serrarias e escritórios, 274 ou 74,46% estabeleceram-se como unidades de produção e 94 ou 25,54% como escritório e representações de madeira;

serrarias e depósitos, 274 ou 75,07% estabeleceram-se com o ramo de serrarias e 91 ou 24,93% como depósitos de madeira;

serrarias e atividades associadas, 274 ou 89,25% estabeleceram-se com o ramo de serrarias e 33 ou 10,75% com dupla atividade de produção ou comércio.

Pelos totais apresentados, depreende-se que as firmas madeireiras empreenderam a busca da industrialização da madeira, por meio da abertura de maior número de serrarias, do que de outra qualquer categoria de estabelecimento comercial neste ramo.

TABELA Nº 7

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA

1915 - 1974

MUNICÍPIOS ATIVIDADE	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
SERRARIAS	30	12,88	10,95	244	68,54	89,05	274	46,52	100,00
BENEFICIAMENTOS	56	24,03	57,73	41	11,52	42,27	97	16,47	100,00
ESCRITÓRIOS	57	24,46	60,64	37	10,39	39,36	94	15,96	100,00
DEPÓSITOS	63	27,04	69,23	28	7,86	30,77	91	15,45	100,00
ATIVIDADES ASSOCIADAS	27	11,59	81,82	6	1,69	18,18	33	5,60	100,00
TOTAL	233	100,00	39,56	356	100,00	60,44	589	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Por outro lado, analisando a Tabela nº 7, sob o ponto de vista das serrarias em relação ao total das outras atividades econômicas (beneficiamento, escritórios, depósitos e atividades associadas no ramo da madeira) verifica-se que, as firmas madeireiras abertas com o ramo de serrarias atingem 274, na ordem de 46,52%, ao passo que nas demais atividades perfazem 315 ou 53,48%, havendo assim maior número de firmas em atividades que não estão ligadas às serrarias.

Porém, ao comparar-se o total das firmas abertas com a atividade de produção (serraria e beneficiamento), encontram-se 371 ou 62,99% em relação às firmas abertas com atividade de comercialização (escritório e depósito) num total de 185 firmas ou 31,41%. As atividades associadas, 07 ou 5,60% referem-se às firmas que exercem dupla atividade no setor madeireiro, como segue:

De 233 firmas madeireiras registradas por atividade econômica em Ponta Grossa, 27 ou 11,59% apresentam-se assim distribuídas: serraria e beneficiamento 7;

serraria e depósito 1;

beneficiamento e depósito 7;

beneficiamento e escritório 7;

escritório e depósito 5.

De 356 firmas madeireiras registradas por atividade econômica em Guarapuava, 6 ou 1,69% atuam assim distribuídas:

serraria e beneficiamento 3;

beneficiamento e depósito 2;

beneficiamento e escritório 1.

Desta maneira, de 33 firmas madeireiras de ambas as regiões, 10 exercem dupla atividade de produção, 18 dedicam-se à produção e comércio, e 5 desenvolvem dupla atividade de comercialização, escritórios e depósitos.

Evidenciam-se, uma vez mais, a presença marcante de maior número de firmas madeireiras que exercem exclusivamente o ramo de serrarias, estando a maioria, 89,05%, localizada em Guarapuava, região onde predominam os pinheirais.

Paralelamente, observa-se que, tanto por atividade econômica, beneficiamento, escritório, depósito e atividades associadas, como pelo total dessas atividades econômicas, as firmas madeireiras estabelecidas em Ponta Grossa, apresentam maior percentual 57,73%, 60,64%, 69,23%, 81,02%, respectivamente.

Guarapuava apresenta-se, portanto, como região de industrialização da madeira. As firmas madeireiras ali localizadas, exercem a extração e a industrialização da matéria prima. Na maioria dos casos, em propriedades e estabelecimentos próprios, sendo que muito raramente houve casos de arrendamento desses locais.

A indústria madeireira de Guarapuava pode ser identificada como indústria primária, por estar essencialmente ligada à produção extrativa. Por isso, a maioria das firmas madeireiras estabelecidas como serrarias podem ser classificadas como empresas do setor primário e tipicamente rurais. No caso de Ponta Grossa, contudo, os dados computados revelam o caráter urbano das serrarias.

Segundo a espécie florestal a desdobrar, as empresas madeireiras operam em regra com serrarias de pinho, em menor escala com as de madeira de lei e qualidade, seguidas das serrarias mistas.

Por outro lado, o estudo da Tabela nº 8 demonstra que o maior número das firmas madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava instalaram-se com serrarias de 1a. classe.

A classificação das serrarias, por classe, obedece ao critério da sua capacidade prática de produção, segundo a média mensal de 25 dias de 8 horas de trabalho. De acordo com a produção mensal, as serrarias apresentam-se assim classificadas:

- de 1a. classe, produção superior a 800m³;
- de 2a. classe, produção entre 301 a 800m³;
- de 3a. classe, produção entre 101 a 300m³;
- de 4a. classe, produção igual ou inferior a 100m³.⁸

A capacidade de uma serraria produzir em maior ou menor escala está, ainda, aliada ao número de empregados e ao maquinário utilizado pela mesma.

Assim, uma serraria de 1a. classe à base de serra fita, cujo diâmetro mais encontrado foi de 1,35m, que elabora as duas operações (faz a desdobra o bloco) com maior velocidade, em madeira mole de pinho ou de lei, possui de 50 a 70 emprega-

8- Resolução nº 101, de 19/12/49, Instituto Nacional do do Pinho. Cap. 11, seção 1 das Serrarias. Anuário Brasileiro de Economia Florestal. 3, 1950. p. 16.

TABELA Nº 8

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº DE SERRARIAS POR CLASSE

ANOS	PRIMEIRA			SEGUNDA			TERCEIRA			QUARTA			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	5	5	10	-	-	-	4	-	4	1	-	1	10	5	15
1940 - 1944	1	20	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20	21
1945 - 1949	5	40	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	40	45
1950 - 1954	2	59	61	-	12	12	-	2	2	-	-	-	2	73	75
1955 - 1959	2	27	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	27	29
1960 - 1964	2	32	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	32	34
1965 - 1969	5	23	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	23	28
1970 - 1974	2	24	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	24	26
TOTAL	25	230	255		12	12	4	2	6	1	-	1	30	244	274

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

dos em seu quadro pessoal, incluindo a equipe que trabalha no pinhal, no transporte da madeira para a serraria, e na serraria propriamente dita.

Nas serrarias de 2a. e 3a. classe são mais comumente encontrados o quadro tissor e a serra pery. O primeiro faz o bloco e a segunda desdobra-o em madeira de lei dura. Nestes tipos de serrarias, a mão de obra é sempre inferior a 50 empregados.⁹

TABELA Nº 9

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

Nº DE SERRARIAS - 1a. CLASSE.

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA		GUARAPUAVA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	1	4,00	-	-	1	0,39
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	5	20,00	5	2,17	10	3,92
1940 - 1944	1	4,00	20	8,70	21	8,24
1945 - 1949	5	20,00	40	17,39	45	17,65
1950 - 1954	2	8,00	59	25,65	61	23,92
1955 - 1959	2	8,00	27	11,74	29	11,37
1960 - 1964	2	8,00	32	13,92	34	13,33
1965 - 1969	5	20,00	23	10,00	28	10,98
1970 - 1974	2	8,00	24	10,43	26	10,20
TOTAL	25	100,00	230	100,00	255	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

Pela Tabela nº 9 é possível constatar que as serra-

9- Dados obtidos por meio de entrevista junto ao Sr. Ney Euirson Nâpoli, acionista da firma IBEMA-Indústria Brasileira de Madeiras S/A, e diretor de produção do Parque Industrial, situado em Ibema, município de Catanduvas.

rias de 1a. classe, na ordem de 25,65% para Guarapuava e 23,92% para ambas as regiões, durante o quinquênio 1950 - 1954 acompanham o processo de extração e produção da madeira feito neste período, em maior escala. Comprova-se mais uma vez que os empresários não só estão à procura como, ainda, encontram fontes de alta produtividade, onde aplicam seus recursos financeiros, abrindo maior número de firmas madeireiras.

A fim de obter produção mais eficiente, as serrarias adotaram equipamentos básicos em suas instalações, adquirindo serras tecnicamente aconselhadas, conforme sua classe e que utilizam força mínima suficiente para o seu perfeito funcionamento. Estes equipamentos básicos de serrarias são as chamadas máquinas de desdobro de toras. Estas são sempre dotadas de carro ou vagonetes e devem ser montadas em armação de ferro ou madeira, com eixos e manuais metálicos ou de material equivalente, devendo ter acionamento mecânico, e são classificadas em serra fita, serra pery, serra colonial, quadro tissot, quadro centro e quadro horizontal.

Os tipos mais usados nas serrarias de Ponta Grossa e de Guarapuava foram a serra fita, a serra pery e o quadro tissot, sendo que as serras fita e os quadros tissot absorvem mais de 90% da capacidade instalada.

Conforme os dados da Tabela nº 10, as firmas madeireiras segundo o tamanho e a capacidade de produção, constituem predominantemente serrarias de 1a. classe, 93,07% não chegando a 7% o total de serrarias classificadas em outras categorias.

TABELA Nº 10

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

Nº DE SERRARIAS POR CLASSES.

CLASSE	1915 - 1974					
	MUNICIPIOS	PONTA GROSSA	GUARAPUAVA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PRIMEIRA	25	83,34	230	94,26	255	93,07
SEGUNDA	-	-	12	4,92	12	4,38
TERCEIRA	4	13,13	2	0,82	6	2,19
QUARTA	1	3,33	-	-	1	0,36
TOTAL	30	100,00	244	100,00	274	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Para equipar devidamente sua serraria, a empresa madeireira adquire o equipamento básico e necessário dos fabricantes da região ou fora do Estado. Para ilustrar esta situação são dados alguns exemplos:

A empresa Irmãos Schiffer Ltda, localizada em Ponta Grossa, dedica a maior parte de sua produção ao fornecimento das serrarias, fabricando serras fita para desdobro de toras com todos os seus acessórios, como carros, macacos viradores, serras circulares, desdopadeiras e equipamentos para as unidades beneficiadoras.

A empresa Indústrias Langer Ltda, localizada em Curitiba, embora produza equipamentos para as serrarias, sua produção é, em maior escala, dedicada à montagem de firmas estabelecidas com beneficiamentos.

Além dessas empresas pode-se, ainda, fazer referência àquelas que se dedicam à fabricação de equipamentos para unidades de beneficiamentos, compensados, móveis e outros, porém com produção esporádica desses maquinários para as empresas madeireiras em estudo, como a firma Matni & Gall situada em Guarapuava, Indústrias Kluppel S/A localizada em Ponta Grossa, OMECO S/A - Indústria e Comércio, PLANOS Ltda-Planificadora e Instaladora de Máquinas para Indústria, INDUMEC-Indústria Mecânica Ltda e Guilherme Seiler Ltda, estabelecidas em Curitiba, Mendes & Cia Ltda, Fábrica de Máquinas Raimann, Metalúrgica Triângulo Ltda, situadas em Santa Catarina, Máquinas Raiman S/A, MESBLA S/A - Divisão de Máquinas e Equipamentos localizadas no Rio Grande do Sul, e Indústria de Máquinas Invicta em São Paulo.

Diante do exposto, entre as empresas citadas podem ser destacadas, no caso de Ponta Grossa e Guarapuava, a Indústria Irmãos Schiffer Ltda, as Indústrias Kluppel S/A, e Matni & Gall.

No caso da Indústria Irmãos Schiffer Ltda, é possível afirmar que a mesma coloca Ponta Grossa em posição privilegiada em relação a Curitiba, no campo das indústrias metalúrgicas e mecânicas, daí sua importância como principal fornecedora do equipamento básico de serrarias para Guarapuava.

A empresa Indústria Kluppel S/A, no decorrer de sua história, passa por gradativa evolução. No início operava no ramo de serrarias, fábrica de caixas e compra e venda de madeira. Posteriormente, dedicou-se à fabricação de máquinas

para fins industriais às unidades de produção de madeira.¹⁰

Matni & Gall, apresenta características diferentes das anteriores. De início, suas atividades concentram-se no beneficiamento de madeira.¹¹ Logo a seguir, porém, sua atuação diversifica-se dedicando-se aos serviços de mecânica com oficina, tornos e maquinários, necessários às serrarias. Por outro lado, de acordo com a Cláusula 2a. do Contrato Social da empresa:

"Ocupar-se-á a sociedade dos serviços de mecânica e demais correlatos, para o que dispõe de uma oficina montada com toda a aparelhagem, tornos e maquinários, assim como de qualquer outra negociação de que se possa auferir lucros".¹²

Verifica-se que a mesma permanece ligada ao setor madeireiro, quer pelo beneficiamento, quer pela prestação de serviços às serrarias.

Desta forma percebe-se que, embora o maior número de unidades de produção de 1a. classe, localize-se na região de Guarapuava, Tabela nº 11 e, neste aspecto ocupam o primeiro lugar, podem ser consideradas como dependentes da região de Ponta Grossa, porque esta realmente se apresenta como fornecedora de grande parte do instrumental por elas utilizado.

10- LIVRO DE CONSTITUIÇÃO DE FIRMAS. Nº 40821, 11/09/64, Junta Comercial do Paraná.

11- LIVRO DE REGISTRO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

12- LIVRO DE CONTRATOS DE FIRMAS. Nº 20.308. Junta Comercial do Paraná

TABELA Nº 11

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº DE SERRARIAS POR REGIÃO
1915 - 1974

CLASSE \ MUNICÍPIOS	PONTA GROSSA		GUARAPUAVA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PRIMEIRA	25	9,60	230	90,20	255	100,00
SEGUNDA	-	-	12	100,00	12	100,00
TERCEIRA	4	66,67	2	33,33	6	100,00
QUARTA	1	100,00	-	-	1	100,00
TOTAL	30	10,95	244	89,05	274	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Além das instalações e do maquinário da serraria, esta ainda necessita de força motriz. Sendo o número de serrarias instaladas em Ponta Grossa muito pequeno e não sendo possível obter a especificação de sua forma motriz, não foi possível classificá-las neste sentido. Porém, pela verificação de que as serrarias se acham localizadas no quadro urbano de Ponta Grossa, concluiu-se que as mesmas são acionadas pela energia da própria cidade. Assim, apenas as serrarias pertencentes às firmas madeireiras de Guarapuava, foram submetidas à tabulação que, embora precária devido à ausência de certos dados, permite configurar a sua força motriz.

Todavia, encontrou-se dificuldade para a montagem desta Tabela porque, no momento da abertura da firma, a maioria das empresas madeireiras não especificam a força motriz gerada pelas máquinas de seu estabelecimento industrial. Desta forma, utilizou-se o termo "desconhecido" para todas as serrarias, cujo registro não indicava a força motriz (Tabelas nº 12 a nº 14). Verificou-se, desta maneira, o percentual de 81,55% para as serrarias que foram registradas sem especificar sua força motriz, 15,58% para as serrarias movidas a vapor e 2,87% para aquelas geradas por força hidráulica.

TABELA Nº 12

FIRMAS MADEIREIRAS DE GUARAPUAVA

Nº DE SERRARIAS

FORÇA MOTRIZ ANOS	VAPOR	HIDRÁULICA	DESCONHECIDA	TOTAL
1915 - 1919	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	5	5
1940 - 1944	1	3	16	20
1945 - 1949	1	-	39	40
1950 - 1954	12	2	59	73
1955 - 1959	11	-	16	27
1960 - 1964	11	1	20	32
1965 - 1969	2	1	20	23
1970 - 1974	-	-	24	24
TOTAL	38	7	199	244

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 13

TOTAL DE FIRMAS MADEIREIRAS DE GUARAPUAVA

Nº DE SERRARIAS

ANOS	FORÇA MOTRIZ		VAPOR		HIDRÁULICA		DESCONHECIDA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925-1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930-1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	-	-	-	-	-	-	5	2,51	5	2,05
1940-1944	1	2,63	3	42,85	16	8,04	20	8,20	20	8,20
1945-1949	1	2,63	-	-	39	19,60	40	16,39	40	16,39
1950-1954	12	31,58	2	28,57	59	29,65	73	29,92	73	29,92
1955-1959	11	28,95	-	-	16	8,04	27	11,06	27	11,06
1960-1964	11	28,95	1	14,29	20	10,05	32	13,11	32	13,11
1965-1969	2	5,26	1	14,29	20	10,05	23	9,43	23	9,43
1970-1974	-	-	-	-	24	12,06	24	9,84	24	9,84
TOTAL	38	100,00	7	100,00	199	100,00	244	100,00	244	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 14

FIRMAS MADEIREIRAS DE GUARAPUAVA
Nº DE SERRARIAS POR FORÇA MOTRIZ
1915 - 1974

FORÇA MOTRIZ	SERRARIAS	
	Nº	%
VAPOR	38	15,58
HIDRÁULICA	7	2,87
DESCONHECIDA	199	81,55
TOTAL	244	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Cabe ressaltar que a categoria "desconhecida" pode ser ainda desdobrada, conforme a sua localização:

4,46% das serrarias localizadas à beira da BR-277 e no perímetro urbano devem, certamente, utilizar energia elétrica; 77,09%, situadas no meio rural, seguindo o mesmo raciocínio, devem ser movidas pela força a vapor, de vez que as serras manuais, menos rápidas desde muito foram abandonadas.

A preferência pela força motriz a vapor resulta da mesma ser mais barata e racional, porque aproveita os próprios resíduos de madeira como combustível, o que não acontece com a força hidráulica. Esta força acionada pela água seria a ideal. No entanto, o investimento financeiro que sua instalação exige e a necessidade da presença de quedas d'água para produzir a energia, torna-se bastante difícil o empreendimento. Localizar uma serraria junto a um rio, nem sempre é possível, devido a fatores diversos, como a ausência de quedas d'água, distância do ponto comercial e ainda as dificuldades de acesso às reservas florestais.

Assim, a indústria madeireira acha-se na dependência quer de fatores favoráveis, como desfavoráveis, cuja melhor opção seria a da usina hidrelétrica, onde a energia é gerada por turbinas acionadas por correntes d'água. Neste caso, são uti-

lizadas quer cachoeiras naturais, como quedas d'água artificiais, conseguidas por meio do desvio do curso dos rios. É claro que, para as indústrias madeireiras, seria mais interessante instalar-se em locais propícios aos seus negócios e localizar sua usina junto a um rio, pois o transporte de energia elétrica em alta tensão, permite conduzir a energia à serraria situada, muitas vezes, à distância considerável.

No entanto, esse tipo exige alto investimento de capitais, dada a complexidade de sua montagem: equipamentos de transformação e extensão de fios condutores da usina até ao local da indústria.

Assim, conforme foi observado anteriormente, somente 4,46% do total das firmas utilizaram esse tipo de energia, devido à sua localização.

Verifica-se, conseqüentemente, que as serrarias movidas à vapor alcançam os maiores percentuais, porque a somatória das realmente encontradas, 18.58%, com as "desconhecidas" localizadas no meio rural, 77,09% atinge a 92,67% do total das serrarias em questão.

Quanto às hidráulicas, embora consideradas como ideais, ocorrem em pequena proporção, apenas 2,87%, devido às dificuldades de reunir num só local as condições de total operacionalidade.

Os dados demonstram que as empresas madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava evoluíram tecnicamente, ao aparelhar suas madeireiras com equipamentos de boa qualidade e utilizar recursos energéticos disponíveis, desenvolvendo, desta forma, serviços mais eficientes e rápidos. Assim, a madeira serrada em Ponta Grossa e Guarapuava encontra amplo mercado para seus produtos.

Comparando o número de firmas madeireiras estabelecidas com serrarias, em relação ao beneficiamento, escritório e depósitos, verifica-se que, em todos os casos, mais de 70% das firmas de ambas as cidades estabelecem-se com serrarias (Tabelas nº 15 a nº 18).

Em linhas gerais, o período de 1950-1954 apresenta para as firmas madeireiras de ambas as regiões, os seguintes percentuais:

Em 100 madeireiras, 75,00% abrem serrarias e 25,00% são beneficiadoras.

TABELA Nº 15

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

TOTAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - SERRARIAS E BENEFICIAMENTOS

ANOS	ATIV. ECONÔMICAS		SERRARIAS		BENEFICIAMENTO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	2	100,00	2	100,00	2	100,00
1925 - 1929	1	33,33	2	66,67	3	100,00	3	100,00
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939,	15	88,24	2	11,76	17	100,00	17	100,00
1940 - 1944	21	84,00	4	16,00	25	100,00	25	100,00
1945 - 1949	45	76,27	14	23,73	59	100,00	59	100,00
1950 - 1954	75	75,00	25	25,00	100	100,00	100	100,00
1955 - 1959	29	69,05	13	30,95	42	100,00	42	100,00
1960 - 1964	34	73,91	12	26,09	46	100,00	46	100,00
1965 - 1969	28	70,00	12	30,00	40	100,00	40	100,00
1970 - 1974	26	70,27	11	29,73	37	100,00	37	100,00
TOTAL	274	73,85	97	26,15	371	100,00	371	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.
 LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 16

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

TOTAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - SERRARIAS E ESCRITÓRIOS

ANOS	ATIV. ECONÔMICAS.		SERRARIAS		ESCRITÓRIOS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	1	100,00	-	-	-	-	1	100,00
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	15	100,00	-	-	-	-	15	100,00
1940 - 1944	21	95,45	1	4,55	-	-	22	100,00
1945 - 1949	45	81,81	10	18,19	-	-	55	100,00
1950 - 1954	75	78,95	20	21,05	-	-	95	100,00
1955 - 1959	29	65,91	15	34,09	-	-	44	100,00
1960 - 1964	34	68,00	16	32,00	-	-	50	100,00
1965 - 1969	28	71,79	11	28,21	-	-	39	100,00
1970 - 1974	26	53,32	21	46,68	-	-	47	100,00
TOTAL	274	74,46	94	25,54	-	-	368	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 17

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

TOTAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - SERRARIAS E DEPÓSITOS

ANOS	ATIV. ECONÔMICAS.		SERRARIAS		DEPÓSITOS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	3	100,00	3	100,00	3	100,00
1925 - 1929	1	50,00	1	50,00	2	100,00	2	100,00
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	15	93,75	1	6,25	16	100,00	16	100,00
1940 - 1944	21	51,22	20	48,78	41	100,00	41	100,00
1945 - 1949	45	86,54	7	13,46	52	100,00	52	100,00
1950 - 1954	75	83,33	15	16,67	90	100,00	90	100,00
1955 - 1959	29	63,04	17	36,96	46	100,00	46	100,00
1960 - 1964	34	77,27	10	22,73	44	100,00	44	100,00
1965 - 1969	28	80,00	7	20,00	35	100,00	35	100,00
1970 - 1974	26	72,22	10	27,78	36	100,00	36	100,00
TOTAL	274	75,07	91	24,93	365	100,00	365	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 18

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

TOTAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - SERRARIAS E ATIVIDADES ASSOCIADAS

ANOS	SERRARIAS		ATIVIDADES ASSOCIADAS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	1	50,00	1	50,00	2	100,00
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	15	83,33	3	16,67	18	100,00
1940 - 1944	21	87,50	3	12,50	24	100,00
1945 - 1949	45	78,95	12	21,05	57	100,00
1950 - 1954	75	97,40	2	2,60	77	100,00
1955 - 1959	29	93,55	2	6,45	31	100,00
1960 - 1964	34	89,47	4	10,53	38	100,00
1965 - 1969	28	84,85	5	15,15	33	100,00
1970 - 1974	26	96,30	1	3,70	27	100,00
TOTAL	274	89,25	33	10,75	307	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

Em 95 madeireiras, 78,95% instalam-se com serrarias e 21,05% com escritórios.

Em 90 madeireiras, 83,33% abrem serrarias e 16,67% depósitos.

Em 77 madeireiras, 97,40% estabelecem serrarias e 2,60% atividades associadas.

Neste sentido, as firmas madeireiras fixam-se com serrarias em Guarapuava, justamente no momento em que esta região desponta como a principal fornecedora da madeira em substituição àquela já esgotada no sul do Estado.

Comparando-se estes dados, demonstradores do número de estabelecimentos madeireiros abertos sob a forma de serrarias, beneficiamentos, depósitos, escritórios e atividades associadas, com os números correspondentes aos de abertura de firmas segundo a razão social, torna-se possível visualizar a similitude existente entre eles.

Esta semelhança pode ser melhor verificada por meio da comparação feita, de per si, entre cada tipo de atividade econômica e a razão social das firmas.

Ao se considerar como serraria "o estabelecimento industrial que possua o maquinismo, com carro ou vagonete, para o desdobro de toras e, pelo menos, uma serra auxiliar para o refilamento e uma destopadeira, destinadas a produzir madeira simplesmente serrada"¹³, produzindo para o seu município e para a comercialização com outras regiões, verifica-se que a maior parte das firmas madeireiras (Tabela nº 1-A) se estabelecem em Guarapuava no ramo de extração e produção da madeira.

Ao mesmo tempo, pelas Tabelas nºs 19 e 20, configura-se que, pela razão social ou natureza jurídica das firmas, as companhias limitadas são as que alcançam maiores percentuais em relação ao total, 53,33% para Ponta Grossa, e 55,33% para Guarapuava, evidenciando desta forma a presença constante das sociedades por quotas de responsabilidade limitada no meio econômico de ambos os municípios.

Ao considerar como beneficiamento "o estabelecimento industrial da madeira que executa a operação industrial destinada ao aparelhamento da madeira serrada ou à confecção de pe-

13- Resolução nº 101 - op. cit. p. 16.

TABELA Nº 19

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº DE SERRARIAS.

RAZAO SOCIAL ANOS	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	7	5	12	2	-	2	1	-	1	10	5	15
1940 - 1944	-	11	11	1	9	10	-	-	-	1	20	21
1945 - 1949	1	13	14	3	22	25	1	5	6	5	40	45
1950 - 1954	1	20	21	1	43	44	-	10	10	2	73	75
1955 - 1959	-	9	9	2	16	18	-	2	2	2	27	29
1960 - 1964	-	11	11	2	14	16	-	7	7	2	32	34
1965 - 1969	1	6	7	4	12	16	-	5	5	5	23	28
1970 - 1974	-	3	3	-	19	19	2	2	4	2	24	26
TOTAL	10	78	88	16	135	151	4	31	35	30	244	274

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 20

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 RAZÃO SOCIAL - Nº DE SERRARIAS
 1915 - 1974

NATUREZA \ MUNICÍPIOS	PONTA GROSSA		GUARAPUAVA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INDIVIDUAIS	10	33,33	78	31,97	88	32,12
CIAS. LTDAS.	16	53,33	135	55,33	151	55,11
S/A	4	13,34	31	12,70	35	12,77
TOTAL	30	100,00	244	100,00	274	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

ças acabadas"¹⁴, verifica-se que muitas foram as firmas que se estabeleceram no ramo de caixas, compensados e laminados, totalizando 56, ou 57,73% estabelecimentos para Ponta Grossa, e 41 ou 42,27% para Guarapuava.¹⁵

Nas Tabelas nº 21 e nº 22 novamente se verifica a predominância das firmas madeireiras que se estabeleceram como companhias limitadas, na ordem de 60,71% para Ponta Grossa, e 65,85% para Guarapuava, em relação ao total das atividades de beneficiamento.

No livre exercício da atividade comercial, as firmas madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava estabeleceram-se, ainda, com escritório e representações, e depósito de madeiras (Tabelas nº 11-A e nº 12-A), procurando com isso, em termos de mercado interno, assegurar o abastecimento local, estadual e nacional, sem limite quantitativo de vendas, conforme prevê a

14- Ibid. p. 17

15- Discriminando-se os totais, obtém-se: 34 beneficiamentos, 18 fábricas de caixas e 4 fábricas de compensados e laminados para Ponta Grossa. Para Guarapuava: 30 beneficiamentos, 5 fábricas de caixas e 6 fábricas de compensados e laminados.

TABELA Nº 21

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

Nº DE BENEFICIAMENTOS

RAZÃO SOCIAL ANOS	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1925 - 1929	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1940 - 1944	1	-	1	2	1	3	-	-	-	3	1	4
1945 - 1949	1	-	1	6	2	8	4	1	5	11	3	14
1950 - 1954	3	1	4	15	3	18	2	1	3	20	5	25
1955 - 1959	4	1	5	1	5	6	1	1	2	6	7	13
1960 - 1964	-	3	3	3	5	8	-	1	1	3	9	12
1965 - 1969	-	3	3	3	2	5	3	1	4	6	6	12
1970 - 1974	-	-	-	1	9	10	-	1	1	1	10	11
TOTAL	12	8	20	34	27	61	10	6	16	56	41	97

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

lei.

TABELA Nº 22

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 RAZÃO SOCIAL - Nº DE BENEFICIAMENTOS.
 1915 - 1974

NATUREZA	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
INDIVIDUAIS	12	21,43	60,00	8	19,51	40,00	20	20,62	100,00
CIAS. LTDAS.	34	60,71	55,74	27	65,85	44,26	61	62,89	100,00
S/A	10	17,86	62,50	6	14,64	37,50	16	16,49	100,00
TOTAL	56	100,00	57,73	41	100,00	42,27	97	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Os escritórios e depósitos, figuram nesta análise, como empresas de compra e vendas de madeira, constituindo estes dois elementos grandes sustentáculos de sua vida.

A análise referente aos escritórios, revela que as firmas de médio porte, destacam-se em relação às individuais e sociedades anônimas, pois, as companhias limitadas novamente se evidenciam como preponderantes em relação ao total desta atividade, para Ponta Grossa 66,66%, e 67,57% para Guarapuava (Tabelas nº 23 e nº 24).

Quanto aos depósitos é válido afirmar que, como as vendas de madeira nem sempre se verificam no momento em que os produtos são fabricados ou comprados, as empresas utilizam-se dos mesmos para armazenar o produto.

A análise comparativa das Tabelas nºs 25 e 26 demonstra leve tendência ascensional das empresas de pequeno porte, 39,68%, no que se refere à Ponta Grossa, e a permanência da situação proeminente das companhias limitadas, 57,14%, para Guarapuava.

TABELA Nº 23

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº DE ESCRITÓRIOS E REPRESENTAÇÕES DE MADEIRAS:

RAZAO SOCIAL ANOS	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1940 - 1944	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1945 - 1949	-	-	-	9	-	9	1	-	1	10	-	10
1950 - 1954	5	1	6	12	1	13	1	-	1	18	2	20
1955 - 1959	6	-	6	4	4	8	1	-	1	11	4	15
1960 - 1964	2	3	5	9	2	11	-	-	-	11	5	16
1965 - 1969	-	1	1	3	4	7	2	1	3	5	6	11
1970 - 1974	-	5	5	-	14	14	1	1	2	1	20	21
TOTAL	13	10	23	38	25	63	6	2	8	57	37	94

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 24

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 RAZÃO SOCIAL - Nº DE ESCRITÓRIOS E REPRESENTA-
 ÇÕES DE MADEIRAS

1915 - 1974

MUNICÍPIOS NATUREZA	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
INDIVIDUAIS	13	22,81	56,52	10	27,03	43,48	23	24,47	100,00
CIAS LTDAS.	38	66,66	60,32	25	67,57	39,68	63	67,02	100,00
S/A	6	10,53	75,00	2	5,40	25,00	8	8,51	100,00
TOTAL	57	100,00	60,64	37	100,00	39,36	94	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 25

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

Nº DE DEPÓSITOS.

RAZÃO SOCIAL ANOS	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	2	-	2	1	-	1	-	-	-	3	-	3
1925 - 1929	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1940 - 1944	10	1	11	7	1	8	1	-	1	18	2	20
1945 - 1949	-	-	-	1	-	1	6	-	6	7	-	7
1950 - 1954	4	4	8	5	2	7	-	-	-	6	5	15
1955 - 1959	5	1	6	6	4	10	1	-	1	12	5	17
1960 - 1964	3	-	3	3	1	4	1	2	3	7	3	10
1965 - 1969	-	-	-	-	2	2	4	1	5	4	3	7
1970 - 1974	-	2	2	-	6	6	1	1	2	1	9	10
TOTAL	25	8	33	24	16	40	14	4	18	63	28	91

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 26

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

RAZÃO SOCIAL - Nº DE DEPÓSITOS.

1915 - 1974

MUNICÍPIO NATUREZA	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
INDIVIDUAIS	25	39,68	75,76	8	28,57	24,24	33	36,26	100,00
CIAS LTDAS.	24	38,10	60,00	16	57,14	40,00	40	43,96	100,00
S/A	14	22,22	77,78	4	14,29	22,22	18	19,78	100,00
TOTAL	63	100,00	69,23	28	100,00	30,77	91	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Ao considerar a dupla atividade, aqui denominada de "Atividades Associadas", deve-se recordar que, de 589 estabelecimentos, 33 exercem mais de uma atividade econômica.

A sua maior parte encontra-se em Ponta Grossa, destacando-se como empresas de médio porte, na ordem de 78,26%, conforme Tabelas nº 27 e nº 28, enquanto que para Guarapuava seu número é insignificante, 21,74%.

TABELA Nº 28

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

RAZÃO SOCIAL - Nº DE ATIVIDADES ASSOCIADAS.

1915 - 1974

MUNICÍPIOS NATUREZA	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
INDIVIDUAIS	2	7,41	66,66	1	16,67	33,34	3	9,09	100,00
CIAS LTDAS.	18	66,67	78,26	5	83,33	21,74	23	69,70	100,00
S/A	7	25,92	100,00	-	-	-	7	21,21	100,00
TOTAL	27	100,00	81,82	6	100,00	18,18	33	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 27

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

Nº DE ATIVIDADES ASSOCIADAS.

RAZÃO SOCIAL ANOS	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	1	1	1	-	1	1	-	1	2	1	3
1940 - 1944	-	-	-	2	1	3	-	-	-	2	1	3
1945 - 1949	-	-	-	7	1	8	4	-	4	11	1	12
1950 - 1954	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1955 - 1959	1	-	1	-	-	-	1	-	1	2	-	2
1960 - 1964	-	-	-	2	2	4	-	-	-	2	2	4
1965 - 1969	-	-	-	3	1	4	1	-	1	4	1	5
1970 - 1974	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
TOTAL	2	1	3	18	5	23	7	-	7	27	6	33

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

Diante do exposto, observa-se maior afluência das empresas de médio porte, a procura de elementos caracterizadores para a realização e ampliação de seus negócios, procurando mercado para seus produtos ou ainda buscando a matéria prima para colocar no mercado já conquistado.

Em suma, torna-se evidente que, se observando a natureza jurídica das firmas madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava, a competição com mercados de outros Estados, como Ponta Grossa no decorrer dos 60 anos analisados, foi o elo de ligação e de intermediação da madeira produzida na região de Guarapuava, sobretudo em dois momentos:

De 1915 a 1945, Ponta Grossa desponta como zona de passagem do produto, porque "geralmente, a madeira da região de Guarapuava era enviada até Ponta Grossa para ser transportada, pela ferrovia até os mercados consumidores ou portos marítimos de embarque".¹⁶

De 1945 a 1974, Ponta Grossa encontra nas firmas madeireiras aí estabelecidas, nos ramos de beneficiamento, escritório e depósito de madeiras, o meio de comercialização da madeira de Guarapuava.

16- LAVALLE, Aída Mansani — Op. cit. p. 66.

B - Firms Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava.

Constituição Jurídica das Empresas - 1915-1974.

Embora o pinho paranaense, *araucária angustifolia*, tomasse impulso em suas exportações após a guerra de 1914 - 1918, o seu aproveitamento econômico em Ponta Grossa e Guarapuava só se fez possível a partir de 1940.

No caso de Ponta Grossa, a ausência de reservas de madeira, desenvolveu de início apenas o interesse pela comercialização do produto. Por outro lado, Guarapuava, possuidora de reservas florestais imensas, foi explorada a partir daquela data, quando se observa o esgotamento das reservas de pinho no centro-sul do Estado, ficando até certo ponto, economicamente dependente da extração e transformação da madeira.

Com o deslocamento da produção madeireira para o oeste e sudoeste do Estado, Guarapuava mais que Ponta Grossa, torna-se privilegiada pela abertura de maior número de firmas, fazendo com que, quase todo seu movimento econômico, girasse em torno da madeira, conforme os Gráficos nºs. 8, 9 e 10.

Para obter-se visão mais concreta da situação de Ponta Grossa e de Guarapuava, elaborou-se a Tabela nº 29 cujos dados revelam o movimento das empresas madeireiras.

Na realidade, o que se deve destacar no total de firmas madeireiras destas regiões, observadas que foram sob o ponto de vista de sua razão social, é que a partir de 1935 - 1939 os dados apresentam-se com algumas alterações devido ao acréscimo de estabelecimentos de uma mesma firma. Isto porque, à medida que a indústria da madeira se expandia, cada vez mais vinculado ao processo da extração da madeira, também se desenvolvia o comércio. É, quanto mais avançava esse processo, mais interdependentes se tornavam as atividades da industrialização e da comercialização. Esses dois fatores foram as condições principais para que as empresas madeireiras determinassem a ampliação de seus negócios e de suas operações econômicas, porquanto se verificava que, para 488 firmas madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava, foram registrados 556 estabelecimentos, e 589 registros de atividade econômica.

A discrepância entre tais números resulta do fato de que uma mesma firma madeireira, ao longo do período, instalava

GRÁFICO Nº 8

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAZÃO SOCIAL - Nº DE FIRMAS

NºS. ABS

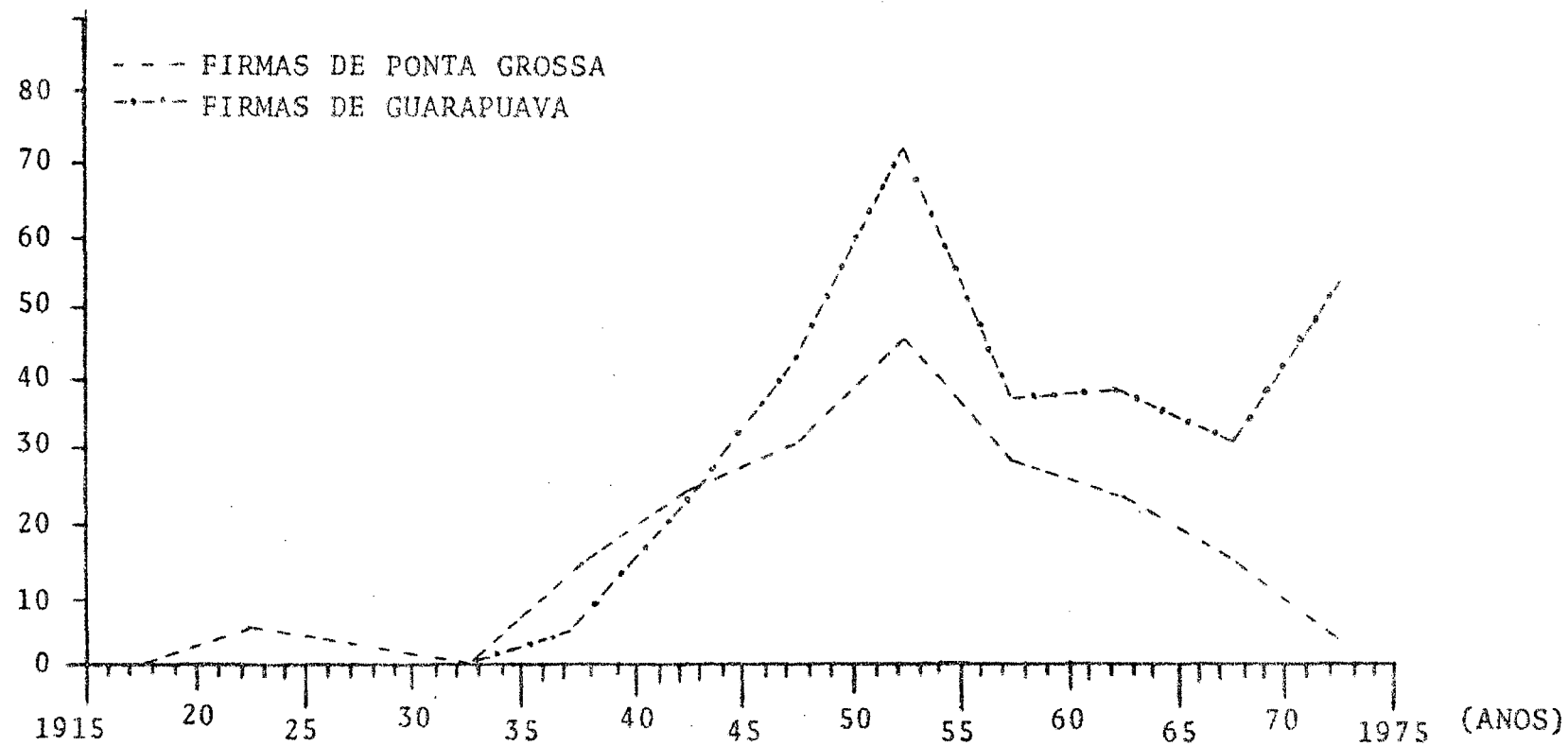


GRÁFICO Nº 9

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAZÃO SOCIAL. Nº DE ESTABELECIMENTOS

NºS. ABS

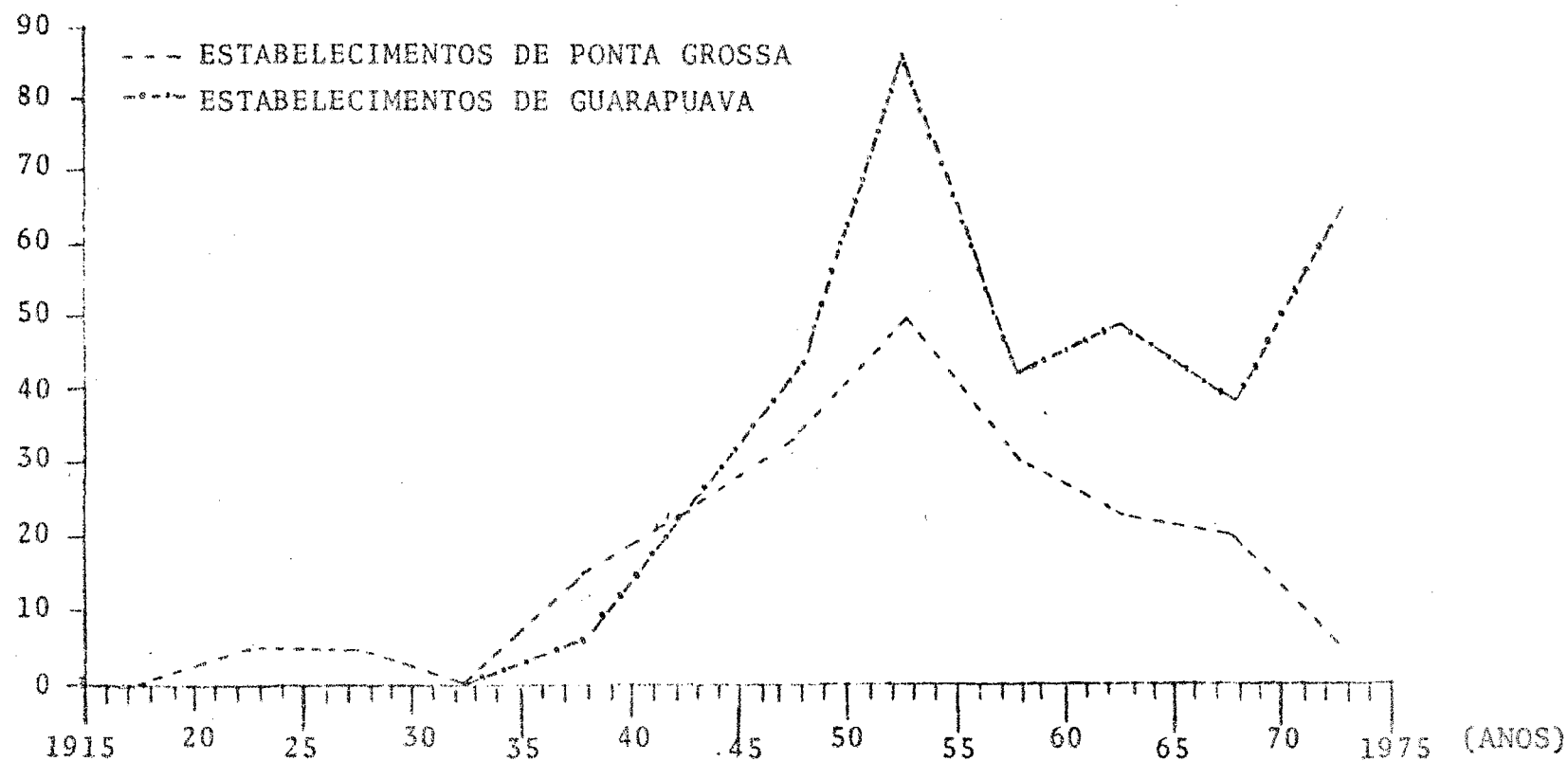


GRÁFICO Nº 10
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAZÃO SOCIAL. Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA

NºS. ABS

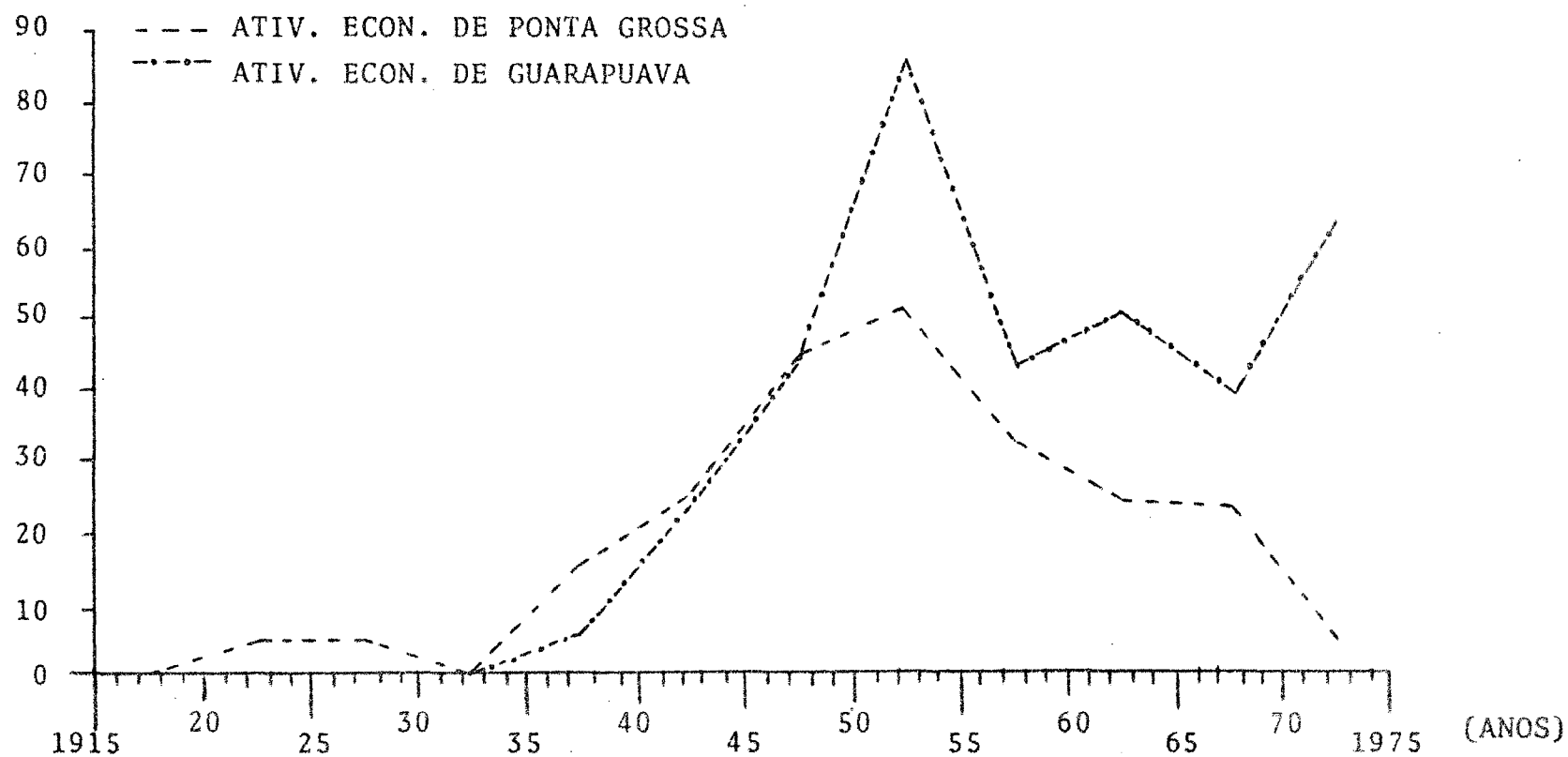


TABELA Nº 29

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAZÃO SOCIAL - Nº DE FIRMAS, ESTABELECIMENTOS E ATIVIDADES ASSOCIADAS

ANOS	FIRMAS		FIRMAS		TOT		ESTABELECIMENTOS		TOT		ATIVIDADES ASSOCIADAS		TOT	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	5	2,64	-	-	5	1,02	5	2,43	-	-	5	0,90	5	2,14
1925-1929	3	1,59	-	-	3	0,61	4	1,94	-	-	4	0,72	5	2,04
1930-1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	13	6,88	5	1,67	18	3,69	13	6,31	5	1,43	18	3,24	15	6,44
1940-1944	23	12,17	22	7,36	45	9,22	23	11,16	23	6,57	46	8,27	25	10,73
1945-1949	30	15,87	42	14,05	72	14,76	33	16,02	43	12,28	76	13,67	44	18,89
1950-1954	45	23,81	71	23,75	116	23,77	49	23,79	86	24,58	135	24,28	51	21,89
1955-1959	28	14,81	37	12,37	65	13,32	31	15,05	43	12,28	74	13,31	33	14,16
1960-1964	23	12,17	38	12,71	61	12,50	23	11,16	49	14,00	72	12,95	25	10,73
1965-1969	15	7,94	31	10,37	46	9,43	20	9,51	38	10,86	58	10,43	24	10,30
1970-1974	4	2,12	53	17,72	57	11,68	5	2,43	63	18,00	68	12,23	6	2,58
TOTAL	189	100,00	299	100,00	488	100,00	206	100,00	350	100,00	556	100,00	233	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

novos estabelecimentos ou, ainda, exercia dupla atividade econômica (comércio e produção).

A aceleração desse processo ocorre a partir de 1940-1945 e, mais decisivamente, entre 1950 - 1954 quando a indústria e o comércio da madeira se fazem presentes com a abertura de maior número de firmas e, pois, de estabelecimentos e de atividades econômicas. Discriminando-se numericamente esta situação, observa-se que Ponta Grossa, no período em questão, apresentou 23,81% de novas firmas em relação ao total de 189, 23,79% de novos estabelecimentos para o total de 206, e do total de 233, 21,89% no número de atividades econômicas.

Guarapuava, por sua vez, apresentou maior expressão no que se refere a números absolutos, embora em números relativos apresente a mesma proporção, pois do total de 299 houve 23,75% de abertura de firmas, do total de 350, 24,58% de novos estabelecimentos e, do total de 356, 24,16% no número de atividades econômicas.

Conclui-se que, a conjuntura dos anos 1950-1954, apresentou-se mais favorável mesmo em relação ao período imediatamente anterior, momento da aceleração, pois o número de firmas registradas foi bastante significativo. Observando-se os percentuais deste período, em relação aos totais, verifica-se que em 488 madeireiras, foram abertas 23,77% de novas firmas, 24,28% de novos estabelecimentos e 23,26% de atividades econômicas.

Não é difícil compreender, portanto, que a expansão da indústria madeireira, quer na produção como no comércio, é devida, em última análise, ao grande número de firmas que se concentraram nestas duas regiões.

Desse total, verifica-se que 420 firmas, ou 86,07%, possuem um único estabelecimento, enquanto, 68 ou 13,93%, possuem mais de um estabelecimento madeireiro; da mesma forma, 387 firmas, ou 79,30%, possuem uma única atividade econômica, ao passo que 101, ou 20,70%, possuem dupla atividade econômica. Donde se verifica que, em 319 firmas, 65,37% apresentam um único estabelecimento e uma única atividade, enquanto 169 ou 34,63% se registravam com mais de um estabelecimento e dupla atividade econômica no ramo da madeira.

Por outro lado, o predomínio na abertura de firmas madeireiras, principalmente em Guarapuava (conforme Tabela nº

14-A), ocorreu mais intensamente em 1951 (Gráficos nºs. 11 e 12).

A partir dos anos 50 a exploração madeireira aumenta sensivelmente quando a exportação da madeira dependendo da exploração intensiva das matas do sudoeste e extremo oeste do Paraná, passou a ser sobretudo realizada por Foz do Iguaçu que assume a liderança dessa exportação.¹

O fato do porto fluvial de Foz do Iguaçu situar-se, neste período, na preferência da exportação em relação a Paranaguá e Antonina, demonstra que a madeira, precisamente no caso de Guarapuava, atingira um alto grau de exploração.

Do total de 488 firmas, apresenta-se para o período de 1950 - 1954, isto é, em apenas 5 anos, um percentual de 23,77% na abertura de firmas e, para os períodos anteriores, 35 anos, 29,30%, e os posteriores 46,93% (Tabela nº 29). Evidencia-se, assim, que houve maior abertura de firmas para Ponta Grossa e Guarapuava nos últimos 20 anos do que em 35 anos anteriores. Estes dados comprovam conclusões já observadas por estudiosos da matéria:

"Nos anos de 1958 a 1962 houve expansão do mercado brasileiro, em relação à madeira de pinho. Além dos mercados já citados anteriormente, grandes quantidades de pinho serrado, foram exportados para as obras de construção de Brasília, especialmente de III qualidade. Algumas indústrias produtoras de pinho, localizadas em Ponta Grossa, com serrarias em Guarapuava, destinavam a maior parte de sua produção para esse mercado temporário, o qual, porém, absorveu significativas parcelas de pinho paranaense".²

É importante salientar que a conjuntura 1945-1949 também se apresenta bastante favorável, representando para Ponta Grossa 15,87% e para Guarapuava 14,05%, num total de 14,76%. É o segundo período mais representativo de todos eles, e corresponde à demanda empresarial em torno do ramo madeireiro.

Neste contexto, ao analisar-se a economia madeireira por meio dos registros de firmas, não se pode estudá-la sem fa-

1- LAVALLE, Aída Mansani — op. cit. p. 13 - 14.

2- Ibid, p. 12.

GRÁFICO Nº 11

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA
RAZÃO SOCIAL - Nº DE FIRMAS

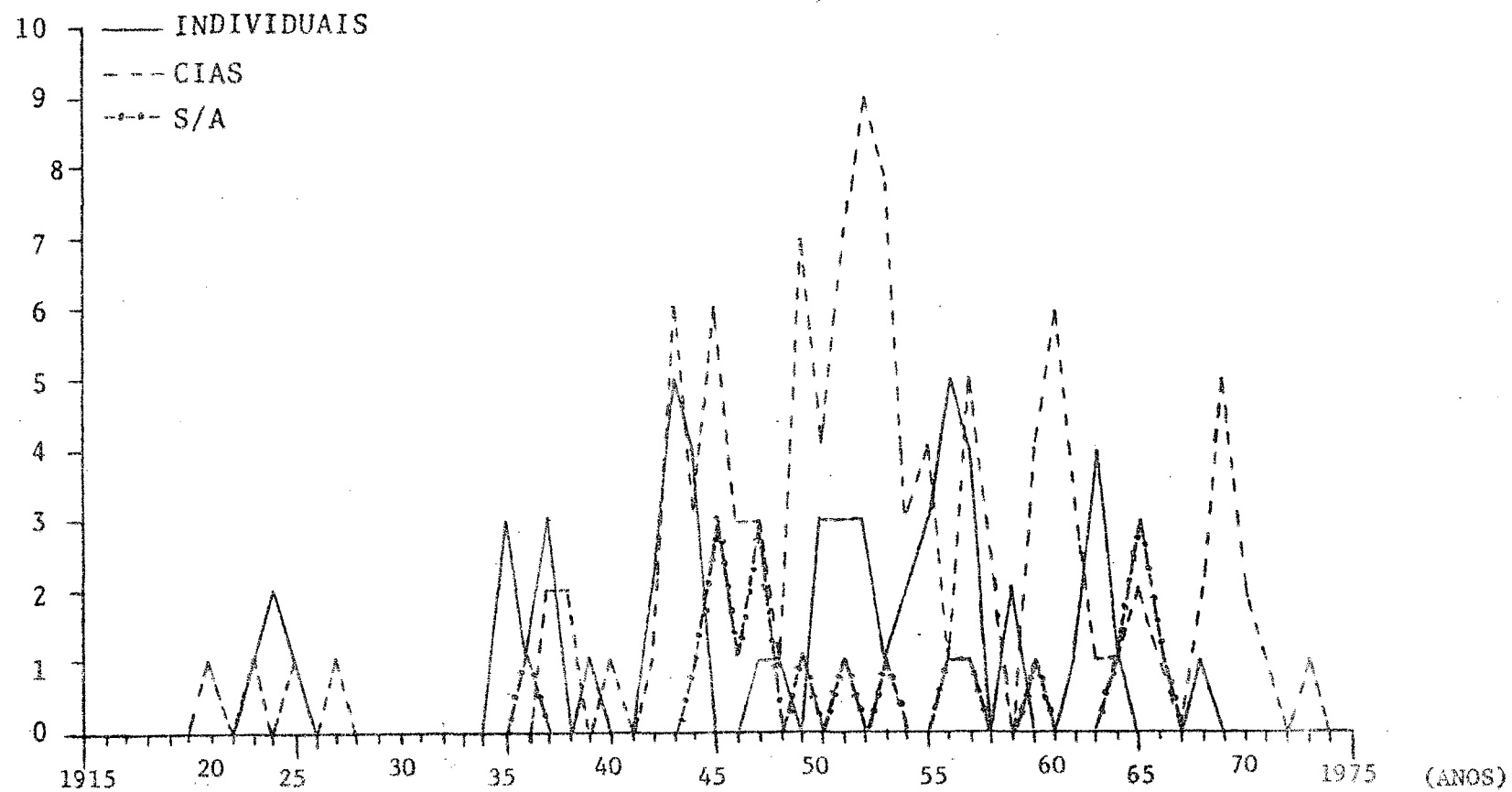
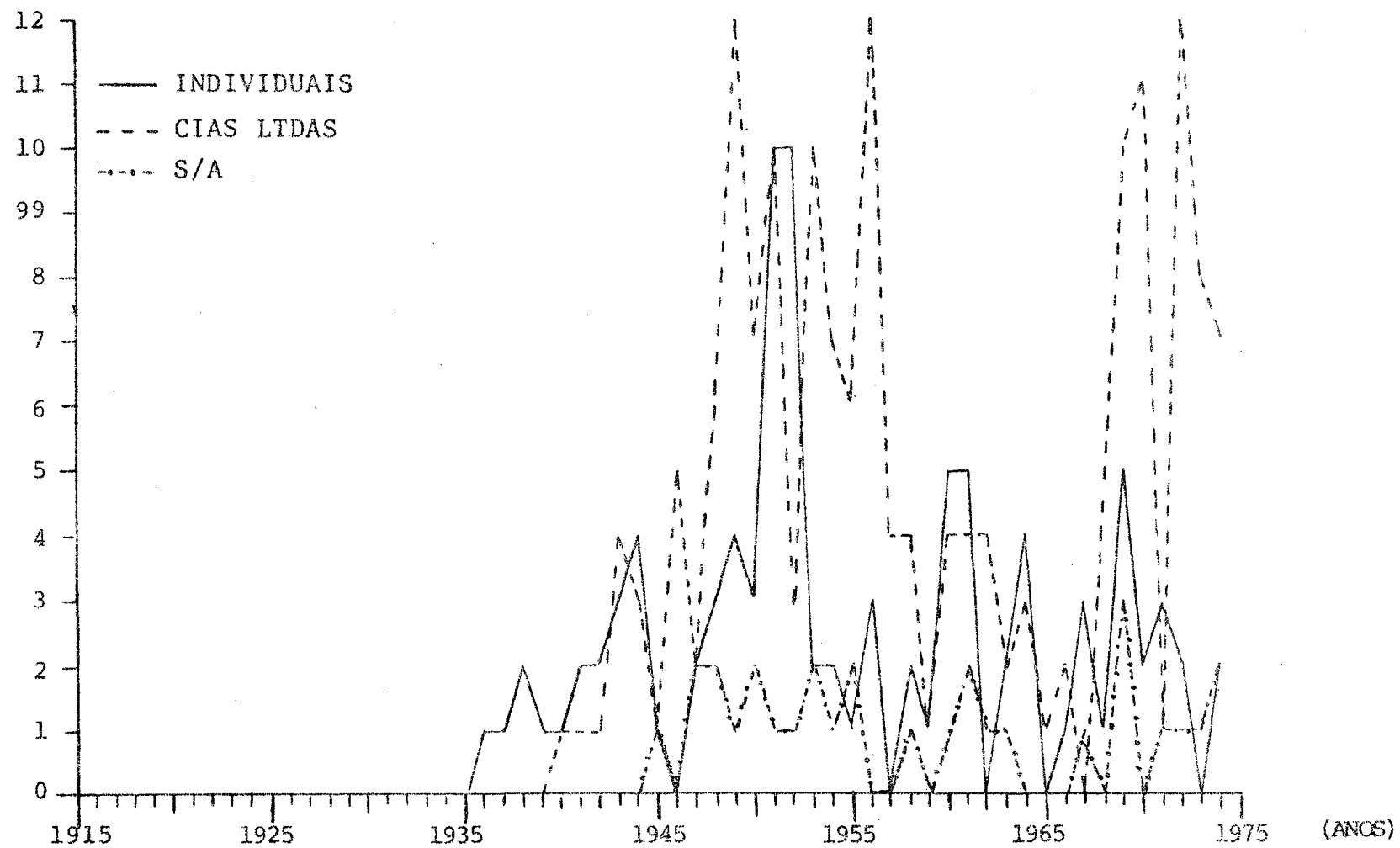


GRÁFICO Nº 12

FIRMAS MADEIREIRAS DE GUARAPUAVA

RAZÃO SOCIAL - NÚMERO DE FIRMAS



zer referências ao tipo de constituição jurídica das empresas: firmas individuais, companhias limitadas e sociedades anônimas, que permitem fazer considerações sobre a concentração das empresas madeireiras em um dos tipos jurídicos e estabelecer as participações relativas entre as firmas individuais, companhias limitadas e sociedades anônimas.

As firmas individuais são aquelas exercidas pelo comerciante individual, o qual realiza comércio sozinho, por isso possui "uma firma composta de seu nome patronímico, usado por extenso ou abreviadamente".³

As sociedades por quotas, de responsabilidade limitada, foram introduzidas no Brasil, por influência do direito português e do direito alemão.

O primeiro passo foi dado por Inglês de Souza, que as incluiu no Projeto de Código Comercial, apresentado em 1912. A sua conversão em lei, porém, nunca se verificou. Somente em 1918, o deputado Luís Joaquim Osório apresentou ao Congresso projeto de lei, instituindo as sociedades por quotas de responsabilidade limitada, grande parte dele estruturado no Projeto de Código de Inglês de Souza. Em 10 de janeiro de 1919, o projeto é transformado em Decreto nº 3.708, regulando, até hoje, as sociedades por quotas, de responsabilidade limitada.

As sociedades anônimas constituem-se como sociedades de capital, pois é essa a sua função, não considerando as pessoas dos sócios.

As sociedades constituídas como companhias limitadas e sociedades anônimas são, no caso das firmas madeireiras, pela natureza de suas operações, sociedades comerciais.

Pela legislação brasileira, as sociedades comerciais possuem um contrato ou estatuto e, sendo o contrato a base da sociedade, seu registro é necessário para a constituição da personalidade jurídica da empresa. Neste contrato que, em certos casos, tem forma estatutária, prevalecem os termos pelos quais são constituídas as sociedades comerciais, e baseiam-se no Decreto instituído para regular o funcionamento da sociedade.

3- MARTINS, Fran — op. cit. p. 153.

Nesse contrato, apresentam-se discriminadas as pessoas ou sócios que compõem a sociedade, a quota de cada um para a formação do fundo social, o fim comum a ser realizado pela cooperação dos sócios, a partilha de lucros e prejuízos, etc.

A forma dos contratos das sociedades comerciais demonstra perfeitamente que a constituição jurídica da empresa tem por finalidade prestar certa contribuição em bens ou serviços, formando patrimônio destinado ao exercício do comércio e com a intenção de partilhar os lucros entre si.

Esta é uma regra geral, para a qual não escapa a constituição jurídica das firmas madeireiras estudadas.

De acordo com o direito comercial brasileiro, a garantia do uso do nome comercial surge do registro da firma e do arquivamento dos atos constitutivos das sociedades por ações na Junta Comercial do Estado.

O Decreto nº 916, que criou o registro de firmas, ou razões sociais comerciais, data de 24 de outubro de 1890 e foi complementado pelo Decreto nº 57.651, de 19 de janeiro de 1966, que dispôs sobre os Serviços do Registro do Comércio.

Segundo o artigo 11, do primeiro desses decretos, a lei diz que o registro de firma na Junta Comercial é facultativo. No entanto, esta assertiva é uma contradição, porque o art. 13 do mesmo, determina que o comerciante só terá plena prova de seus direitos, se possuir os livros obrigatórios como o Diário e o Copiador de Cartas devidamente registrados conforme as formalidades previstas pelos art. 15 e 23 do Código Comercial. Todavia, o art. 14 dispõe que essas formalidades (livros encadernados, numerados, selados e rubricados em todas as suas folhas, por um dos membros da Junta Comercial, com termos de abertura e encerramento assinados pelo presidente e subscritos pelo secretário), só poderão ser preenchidas depois que a firma possuir seu registro junto ao órgão competente. Diante disso, conclui-se que o registro da firma individual ou sociedade comercial, é obrigatório e não facultativo como estabelece o art. 11 do Decreto nº 916, de 24 de outubro de 1890.

No que se refere às sociedades anônimas, a lei também é clara, quando determina que estas não terão sua denominação registrada na Junta Comercial de seu Estado. Contudo, as sociedades anônimas devem arquivar seus atos constitutivos, den-

tre os quais os estatutos da sociedade e sendo estes, por força da lei, reguladores das sociedades por ações, contêm a denominação da sociedade, o que a torna inevitavelmente integrante do registro, pois as sociedades não poderão funcionar se não tiverem os estatutos arquivados.

Isto propicia que, no estudo da atividade madeireira de Ponta Grossa e Guarapuava, sejam observadas as firmas segundo a "concentração a nível de empresas".⁴

O resultado mais evidente de concentração madeireira a nível de empresas para ambas as regiões é relativo às firmas registradas como companhias limitadas (Gráficos nºs. 9 e 10).

De 1920 a 1944 as firmas individuais predominam em relação às companhias limitadas e sociedades anônimas. As observações realizadas permitiram verificar que as firmas individuais constituíram-se juridicamente como pequena, as companhias limitadas como média e as sociedades anônimas como grande empresa. A partir de 1945 a participação relativa da média empresa em relação à pequena e grande empresa passa a crescer, atingindo 63,89% em 1945-1949, 58,62% em 1950-1954, 60,00% em 1955-1959, 52,46% em 1960-1964, 58,70% em 1965-1969 e 75,44% em 1970-1974.

Pela comparação dos dados das Tabelas nº 30 e nº 31, nota-se que o maior número de empresas madeireiras que instalam mais de um estabelecimento foram as companhias limitadas. De 154 firmas individuais, 5 abrem mais de um estabelecimento, totalizando 159; de 284 firmas companhias limitadas, 40 passam a operar com mais de um estabelecimento, cujo total passa a ser 324; e de 50 firmas sociedades anônimas, 23 para o total de 73, são as que registraram mais de um estabelecimento madeireiro. A concentração das firmas como companhias limitadas, na abertura de mais de um estabelecimento madeireiro, comprova que é bastante expressiva a atuação da média empresa neste ramo de indústria ou de comércio da madeira.

Com efeito, os dados da Tabela nº 32 mostram claramente, a posição das empresas madeireiras quer em número de abertura de firmas, quer em número de abertura de estabelecimentos.

4- CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. Rio de Janeiro-São Paulo, Difel, 1977. p. 227.

TABELA Nº 30

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº DE FIRMAS.

RAZÃO SOCIAL ANOS	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	3	-	3	2	-	2	-	-	-	5	-	5
1925 - 1929	1	-	1	2	-	2	-	-	-	3	-	3
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	8	5	13	4	-	4	1	-	1	13	5	18
1940 - 1944	11	12	23	11	10	21	1	-	1	23	22	45
1945 - 1949	2	10	12	20	26	46	8	6	14	30	42	72
1950 - 1954	12	27	39	31	37	68	2	7	9	45	71	116
1955 - 1959	14	7	21	12	27	39	2	3	5	28	37	65
1960 - 1964	6	16	22	15	17	32	2	5	7	23	38	61
1965 - 1969	1	10	11	10	17	27	4	4	8	15	31	46
1970 - 1974	-	9	9	4	39	43	-	5	5	4	53	57
TOTAL	58	96	154	111	173	284	20	30	50	189	299	488

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 31

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

Nº DE ESTABELECIMENTOS.

RAZÃO SOCIAL ANOS	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	3	-	3	2	-	2	-	-	-	5	-	5
1925 - 1929	1	-	1	3	-	3	-	-	-	4	-	4
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	8	5	13	4	-	4	1	-	1	13	5	18
1940 - 1944	11	12	23	11	11	22	1	-	1	23	23	46
1945 - 1949	2	11	13	20	26	46	11	6	17	33	43	76
1950 - 1954	12	26	38	34	50	84	3	10	13	49	86	135
1955 - 1959	15	8	23	14	31	45	2	4	6	31	43	74
1960 - 1964	5	18	23	16	22	38	2	9	11	23	49	72
1965 - 1969	1	11	12	10	19	29	9	8	17	20	38	58
1970 - 1974	-	10	10	4	47	51	1	6	7	5	63	68
TOTAL	58	101	159	118	206	324	30	43	73	206	350	556

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974

TABELA Nº 32

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAZÃO SOCIAL - Nº DE FIRMAS E ESTABELECIMENTOS.

1915 - 1974

NATUREZA \ NQ	FIRMAS						ESTABELECIMENTOS					
	PGO		GRP		TOT		PGO		GRP		TOT	
	NQ	%	NQ	%	NQ	%	NQ	%	NQ	%	NQ	%
INDIVIDUAIS	58	30,69	96	32,11	154	31,56	58	28,16	101	28,86	159	28,60
CIAS LTDAS.	111	58,73	173	57,86	284	58,20	118	57,28	206	58,86	324	58,27
S/A	20	10,58	30	10,03	50	10,24	30	14,56	43	12,28	73	13,13
TOTAL	189	100,00	299	100,00	488	100,00	206	100,00	350	100,00	556	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Assim, em 189 firmas madeireiras de Ponta Grossa 30,69% aparecem como individuais, 58,73% como companhias limitadas e 10,58% como sociedades anônimas. Em contrapartida, do total de 299 firmas de Guarapuava, 32,11% são individuais e 57,86% são companhias limitadas e 10,03% são sociedades anônimas.

Por outro lado, levando-se em consideração o número de estabelecimentos registrados, encontrou-se a seguinte composição percentual: de 206 firmas madeireiras de Ponta Grossa, 28,16% são individuais, 57,28% companhias limitadas e 14,56% sociedades anônimas. Guarapuava de 350 firmas apresenta como individuais 28,86%, companhias limitadas 58,86% e 12,28% de sociedades anônimas.

Mesmo durante a grande expansão da exploração da madeira em Guarapuava, nos últimos 30 anos, fortemente acelerada entre 1945-1964, verifica-se para o período de 1950-1954, tanto em número de firmas como em número de estabelecimentos, o maior percentual para as companhias limitadas: de 284 firmas, 23,54%; de 324 estabelecimentos, 25,92%; e a partir daí uma queda sensível na abertura dessas firmas, havendo apenas aumento considerável de 1970-1974 em 15,14% e 15,74%, respectivamente.

Porquanto, um traço marcante da economia madeireira das regiões em estudo, foi a implantação que se fez, por intermédio da abertura de firmas, da pequena e, principalmente, da média empresa no âmbito de produção e comércio da madeira. Os motivos que levaram à introdução, em maior escala, das empresas médias, é que estas pela própria natureza de sua estrutura, possibilitam a formação da sociedade por quotas, de responsabilidade limitada. Esta sociedade "é formada por duas ou mais pessoas, assumindo todas, de forma subsidiária, responsabilidade solidária pelo total do capital social".⁵

Este tipo de sociedade responde aos anseios dos comerciantes médios, pois limita a responsabilidade dos sócios, enquanto as sociedades anônimas requerem um número maior de sócios, como também possuem constituição demorada e trabalhosa, destinando-se por isso, via de regra, às grandes empresas comerciais. E, por sua vez, o comerciante individual responde ilimitadamente com todo o seu patrimônio, pelas obrigações assumidas no seu comércio. Por isso, a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, "foi criada pelo legislador, para atender a um tipo médio de negócios".⁶

Assim, de 488 firmas madeireiras registradas, 58,20% aparecem como companhias limitadas demonstrando maior índice percentual de empresas de tipo médio, cuja modalidade é de fácil constituição em firmas e proporciona aos sócios os benefícios da limitação da responsabilidade. Do restante, 31,50% são individuais e representam as pequenas empresas, enquanto apenas 10,24% são sociedades anônimas, referentes às grandes empresas.

Com respeito a abertura de novos estabelecimentos pelas empresas madeireiras, verifica-se que de 556 firmas, foram as companhias limitadas, as que registraram maior percentual 58,27%, seguidas das individuais, 28,60%, e das sociedades anônimas 13,13%, demonstrando que, também nesse caso, as empresas médias sobrepujam as demais.

Ligando esta constatação com a da presença abundante da madeira em Guarapuava e com o comércio madeireiro de Ponta

5- MARTINS, Fran — op. cit. p. 291

6- Ibid, p. 291

Grossa, pode-se inferir que, em 60 anos, as operações comerciais madeireiras, foram quase sempre desenvolvidas pelas empresas de médio porte.

A grande expansão da indústria e comércio madeireiro pode ser observada, ainda, na Tabela nº 33.

TABELA Nº 33

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAZÃO SOCIAL - Nº DE FIRMAS E ESTABELECIMENTOS.

1915 - 1974

NATUREZA	MUNICÍPIOS		FIRMAS				ESTABELECIMENTOS					
	PGO		GRP		TOT		PGO		GRP		TOT	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INDIVIDUAIS	58	37,66	96	62,34	154	100,00	58	36,48	101	63,52	159	100,00
CIAS LTDAS.	111	39,08	173	60,92	284	100,00	118	36,42	206	63,58	324	100,00
S/A	20	40,00	30	60,00	50	100,00	30	41,10	43	58,90	73	100,00
TOTAL	189	38,72	299	61,28	488	100,00	206	37,05	350	62,95	556	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Os dados revelam que em Ponta Grossa encontra-se o menor número de firmas madeireiras, 38,72%, enquanto Guarapuava detém mais da metade do número de firmas 61,28%, o mesmo acontecendo com o número de estabelecimentos que apresentou para Ponta Grossa apenas 37,05% e Guarapuava 62,95%.

Os resultados revelam a coerência entre o setor econômico e a paisagem florística regional: Guarapuava, a maior reserva florestal do pinho paranaense, apresenta também o maior número de estabelecimentos madeireiros.

Por conseguinte, as firmas madeireiras constituídas como médias empresas, determinaram maior desenvolvimento industrial e comercial nestas duas cidades, graças ao dinamismo dos empresários que, incentivados pela perspectiva do lucro imediato possibilitaram, também, a entrada na sociedade de bens patrimoniais representando parte do capital social.

Neste estudo comprovou-se que três foram os tipos le-

gais de sociedade, adotados pelas firmas madeireiras: individuais, companhias limitadas e sociedades anônimas.

Ocorre, no entanto, que no decurso da existência de algumas dessas firmas, estas não mais encontram na sua estrutura jurídica a fórmula que melhor atendesse às suas necessidades financeiras. Notou-se, por conseguinte, que as firmas madeireiras impulsionadas por conveniências e vantagens adotaram um tipo legal diverso, por meio de um processo transformatório, de um para outro tipo legal.

Neste caso aplica-se o instituto jurídico que é o da transformação de sociedade.

"A transformação é o ato pelo qual uma sociedade, independente de dissolução e liquidação, passa de um para qualquer outro tipo legal, mantendo a mesma pessoa jurídica e as mesmas tradições de negócios, sem solução de continuidade".⁷

Assim, ocorre legalmente esta operação sem interrupção jurídica das atividades e sem sofrer modificações estruturais senão as de forma.

No presente estudo, foram também observados casos de transformação de firmas. Do total das firmas transformadas, existe uma proporção de 20% para as transformações de individuais para sociedades por quotas limitadas, e 50% para as sociedades em nome coletivo que se transformaram em sociedades por quotas, de responsabilidade limitada, e 30% de sociedades limitadas para as sociedades anônimas. Tal situação, torna-se mais elucidativa pelas seguintes exemplificações:

RAZÃO SOCIAL	INÍCIO	RAMO ECONÔMICO
1. ORIGINÁRIA-Francisco Pupo	11/02/57	Indústria e comércio de madeiras para construção.
TRANSFORMADA- Francisco Pupo & Cia Ltda	31/10/59	Extração e beneficiamento de madeira.
SEDE - Ponta Grossa		

7- CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. Contabilidade básica. Pioneira Editora, São Paulo, 1966. p. 68.

2.ORIGINÁRIA-Agostinho Zarpellon & Filhos	19/01/33	Comércio de madeiras e erva mate.
TRANSFORMADA- Agostinho Zarpellon & Filhos S/A SEDE - Irati	21/03/49	Indústria e exportação de madeiras em geral.
3.ORIGINÁRIA-E. Keller Kuster & Cia	13/04/36	Negócios de madeiras com serrarias, etc.
TRANSFORMADA-F. Keller & Filhos Limitada	29/01/53	Exploração da indústria e comércio de madeiras e serraria.
SEDE- Irati para para Ponta Grossa		
4.ORIGINÁRIA-Elias Zattar	01/01/43	Mercadorias em geral.
TRANSFORMADA-Elias Zattar & Cia Ltda	20/11/56	Indústria e comércio em geral e exportação
SEDE - Teixeira Soares passa para Guarapuava. ⁸		

Para melhor observação, elaborou-se a Tabela nº 34.

TABELA Nº 34

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

Nº DE FIRMAS ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS

1915 - 1974

RAZÃO SOCIAL MUNICÍPIOS	ORIGINÁRIAS		TRANSFORMADAS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PONTA GROSSA	137	33,01	22	51,16	159	34,72
GUARAPUAVA	248	59,76	21	48,84	269	58,73
PONTA GROSSA E GUARAPUAVA	30	7,23	-	-	30	6,55
TOTAL	415	100,00	43	100,00	458	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Verifica-se um menor percentual de firmas originárias 33,01%, e um maior para transformações da razão social, 51,16%

8- LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS. Junta Comercial do Paraná.

em Ponta Grossa. Por outro lado, Guarapuava apresenta maior percentual de firmas originárias e menor percentual de transformações da razão social, 48,84%.

O percentual de 7,23% verificado para as firmas com localização em Ponta Grossa e Guarapuava relaciona-se às firmas originárias que não apresentam transformações de razão social, e correspondem, exatamente, a 30 firmas madeireiras para ambos os municípios.

Assim, entre originárias e transformadas, as firmas localizadas em Ponta Grossa apresentam 34,72% do total que somadas às outras 30 firmas, 6,55%, atingem o percentual de 41,27%, enquanto Guarapuava apresenta 58,73% do total das firmas.

Esta evidência de equilíbrio do número de firmas madeireiras das duas regiões ainda pode ser observada na Tabela nº 35, que demonstra claramente a posição de localização por sede dessas firmas, sendo que neste caso não foram consideradas as filiais, porque embora estas sejam autônomas perante a lei, constituem departamentos subordinados ao poder central-Matriz, que é sede nuclear da entidade.

TABELA Nº 35

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº DE FIRMAS IRIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS.
1915 - 1974

SEDE \ RAZÃO SOCIAL	ORIGINÁRIAS		TRANSFORMADAS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PONTA GROSSA	127	37,35	45	38,14	172	37,55
GUARAPUAVA	91	26,77	15	12,71	106	23,14
PARANÁ	106	31,16	51	43,22	157	34,28
SÃO PAULO	10	2,95	4	3,39	14	3,06
RIO GRANDE DO SUL	5	1,48	3	2,54	8	1,75
RIO DE JANEIRO	1	0,29	-	-	1	0,22
	340	100,00	118	100,00	458	100,00

FONTE: LIVROS DE DECLARAÇÕES, DE CONTRATOS E ALTERAÇÕES DE CONTRATOS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

É em Ponta Grossa que se verifica a maior concentra-

ção de firmas madeireiras originárias com 37,35%, seguidas do Paraná⁹ com 31,16%, Guarapuava 26,77%, São Paulo 2,95%, Rio Grande do Sul, 1,48% e Rio de Janeiro 0,29%. No entanto, em termos de transformações de razões sociais a maior concentração encontra-se no Paraná com 43,22%, seguidas de Ponta Grossa com 38,14%, Guarapuava 12,71%, São Paulo 3,39% e Rio Grande do Sul 2,54%.

Por estes dados (originárias e transformadas) pode-se avaliar a posição dessas firmas no âmbito do Estado e do País. Em primeiro lugar, evidencia-se a presença de Ponta Grossa, entre firmas originárias e transformadas, como possuidora do maior número de firmas, na ordem de 37,55%, sendo o ano de 1951, aquele que se destacou como o de maior número, 9,88% do total de 172 firmas.

Já Guarapuava, do total de 458 firmas madeireiras, se mantém com 23,14% das firmas originárias e transformadas. Sendo 1974 o ano de maior concentração de firmas com 9,43% do total de 106 firmas, seguido do ano de 1951 com 6,60%. Isto demonstra para Guarapuava, na conjuntura analisada, principalmente a partir de 1945, que as firmas ali operantes, quer originárias ou transformadas, não são oriundas da própria cidade.

As firmas madeireiras sediadas em vários locais do Estado apresentam um percentual de 34,28% como firmas originárias e transformadas.

O ano em que ocorre maior concentração de firmas é 1954, apresentando 5,09% das 157 firmas originárias e transformadas, seguido do ano de 1947 com 4,45%. O conjunto dos municípios do Paraná, como Curitiba, Irati, Teixeira Soares, Imbituva e outros demonstra que, das 157 firmas madeireiras concentradas em Ponta Grossa e Guarapuava e que possuem suas sedes em uma dessas cidades, coloca o Paraná em segundo lugar em tremos de firmas originárias e transformadas.

São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, pouco influem no conjunto das firmas, pois apresentam apenas 5,03% do total.

Pela análise dos dados, é possível concluir que Ponta

9- No presente trabalho foram consideradas como sendo Paraná todos os municípios do Estado, menos Ponta Grossa e Guarapuava.

Grossa, embora não seja região produtora da madeira, apresenta-se neste momento como mercado comprador ou comercializador do produto procedente de Guarapuava, pois, de 189 firmas, 91,01% possuem sua sede em Ponta Grossa. Por outro lado, Guarapuava apesar de ser região detentora de grandes reservas florestais de pinho, teve seu patrimônio florestal largamente explorado por firmas de fora, pois de 299 firmas ali instaladas, apenas 34,45% possuem sua sede em Guarapuava e 64,55% procedem de outros locais.

Diante do exposto, nota-se que tanto Ponta Grossa como Guarapuava, e principalmente esta podem ser consideradas, quase na mesma proporção, como polos da atração de empresas comerciais que, voltadas para o lucro econômico, buscam na madeira a fonte de recursos para seus fins lucrativos.

Ainda, é possível observar o mesmo problema pelas Tabelas nº 36 e nº 37, sob dois pontos de vista:

1º. de 415 firmas originárias e 43 transformadas, observa-se que 90,61% das firmas originárias e 9,39% das transformadas constam como empresas comerciais no ramo da madeira, em Ponta Grossa e Guarapuava e, dessas 458, apenas 30 firmas madeireiras, possuem registro de licença tanto em uma como em outra região, onde efetuam suas transações comerciais.

2º. de 340 firmas originárias e 118 transformadas, constata-se que 74,24% das firmas originárias e 25,76% das transformadas possuem registro comercial como empresa madeireira sediada em Ponta Grossa, Guarapuava, Paranã, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (Tabela nº 38).

As firmas observadas nesta Tabela possuem sedes em diferentes lugares 1 (uma) em São Paulo, 7 (sete) em Curitiba, 12 (doze) em Ponta Grossa, 4 (quatro) em Irati, 3 (três) em Imbituva e 3 (três) em Teixeira Soares.

Considerando, por sua vez, as 340 firmas madeireiras por sede, verifica-se que desse total 4,72% possuem sede no Brasil, assim distribuídas: São Paulo 2,95%, Rio Grande do Sul, 1,48% e Rio de Janeiro 0,29%. O restante, 95,28% das firmas possuem sede no Paranã, da seguinte forma e percentual: Ponta Grossa 37,35%; Guarapuava 26,77%; Curitiba 10,59%; Irati 7,65%; Teixeira Soares 2,06%; Imbituva 1,77%; seguidas de Prudentópolis, Laranjeiras do Sul e Castro com 0,89% cada uma; Palmeira, Ipiranga e Lapa 0,59% cada uma; as demais cidades Tibagi, Londrina, São Mateus do Sul, Paranaguá, São Lourenço, Vera Guara-

TABELA Nº 36

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAZÃO SOCIAL - Nº DE ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS POR REGIÃO.

MUNICÍPIOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			PARANÁ			TOTAL		
	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	5	-	5	-	-	-	-	-	-	5	-	5
1925 - 1929	3	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	13	-	13	5	-	5	-	-	-	18	-	18
1940 - 1944	16	3	19	20	-	20	5	-	5	41	3	44
1945 - 1949	13	7	20	35	3	38	12	-	12	60	10	70
1950 - 1954	37	5	42	51	5	56	6	-	6	94	10	104
1955 - 1959	24	-	24	28	4	32	4	-	4	56	4	60
1960 - 1964	16	3	19	33	4	37	1	-	1	50	7	57
1965 - 1969	7	4	11	25	4	29	1	-	1	33	8	41
1970 - 1974	3	-	3	51	1	52	1	-	1	55	1	56
TOTAL	137	22	159	248	21	269	30	-	30	415	43	458

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 37

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAZÃO SOCIAL - Nº DE ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS POR SEDE.

SEDE ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			PARANÁ			SÃO PAULO			RIO GRANDE DO SUL			RIO DE JANEIRO			TOTAL		
	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T
1915 - 1919	2	-	2	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4
1920 - 1924	7	-	7	-	-	-	6	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	13
1925 - 1929	1	2	3	-	-	-	5	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	3	9
1930 - 1934	1	-	1	-	-	-	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
1935 - 1939	8	1	9	1	-	1	16	4	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	5	30
1940 - 1944	12	3	15	3	1	4	18	7	25	1	1	2	-	-	-	-	-	-	34	12	46
1945 - 1949	22	4	26	9	2	11	14	8	22	3	1	4	2	1	3	-	-	-	50	16	66
1950 - 1954	27	14	41	21	-	21	19	8	27	2	1	3	-	-	-	-	-	-	69	22	91
1955 - 1959	16	7	23	9	2	11	9	7	16	2	-	2	-	-	-	1	-	1	37	16	53
1960 - 1964	16	6	22	15	4	19	3	5	8	-	-	-	1	1	2	-	-	-	35	16	51
1965 - 1969	9	6	15	12	2	14	7	7	14	2	-	2	2	-	2	-	-	-	32	15	47
1970 - 1974	6	2	8	21	4	25	2	5	7	-	1	1	-	1	1	-	-	-	29	13	42
TOTAL	127	45	172	91	15	106	106	51	157	10	4	14	5	3	8	1	-	1	340	118	458

FONTE: LIVROS DE RECLARAÇÕES, CONTRATOS E ALTERAÇÕES DE CONTRATOS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ. 1915 - 1974.

TABELA Nº 38

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

Nº DE FIRMAS ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS.

1915 - 1974

RAZAO SOCIAL EMPRESAS	EMPRESAS		SEDE		EMPRESAS		SEDE		EMPRESAS		SEDE	
	Nº	ORIGINÁRIAS %	Nº	%	Nº	TRANSFORMADAS %	Nº	%	Nº	TOTAL %	Nº	%
PONTA GROSSA	137	86,16	127	73,84	22	13,84	45	26,16	159	100,00	172	100,00
GUARAPUAVA	248	92,20	91	85,85	21	7,80	15	14,15	269	100,00	106	100,00
PONTA GROSSA E GUARAPUAVA	30	100,00	-	-	-	-	-	-	30	100,00	-	100,00
PARANÁ	-	-	106	67,52	-	-	51	32,48	-	-	157	100,00
SÃO PAULO	-	-	10	71,43	-	-	4	28,57	-	-	14	100,00
RIO GRANDE DO SUL	-	-	5	62,50	-	-	3	37,50	-	-	8	100,00
RIO DE JANEIRO	-	-	1	100,00	-	-	-	-	-	-	1	100,00
TOTAL	415	90,61	340	74,24	43	9,39	118	25,76	458	100,00	458	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS E ALTERAÇÕES DE CONTRATOS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ. - DADOS INEXISTENTES.

ni, Santo Inácio, Porto Amazonas, Medianeira, Clevelândia, Pitanga, Apucarana e Maringá com 0,29% cada uma, conforme Tabela nº 39.

O processo de implantação de firmas madeireiras de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro no Paraná, foi originado pelas condições da oferta e demanda da produção da madeira, porquanto, de 16 firmas de outros Estados, 8 abriram filiais em Guarapuava, 3 em Guarapuava e Curitiba, 1 em Ponta Grossa; 1 em Ponta Grossa, Guarapuava e Coronel Vivida; 1 em Guarapuava e Inácio Martins; 1 em Guarapuava e Telêmaco Borba; 1 em Guarapuava e Londrina. Dessas 16 firmas, ainda 4 delas abriram filiais em outros Estados do Brasil, assim 1 no Rio de Janeiro, Santos e Campinas; 1 em Lages, Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo, 1 em Lages e 1 em São Gonçalo(Rio de Janeiro) e São Paulo.

Um dos fatores favoráveis para instalação de firmas madeireiras, oriundas de locais os mais diversos, foi a política econômica do governo que procurou baixar leis destinadas a favorecer a indústria em geral. Este surto industrial após 1945, foi no início consequência das medidas governamentais adotadas para fazer frente às dificuldades do balanço de pagamentos. Mas, apenas a partir da década de 50 é que tais normas tornam-se instrumentos capazes de promover a formação de um complexo industrial.

Assim, a fim de recompor e reajustar a economia do país às novas condições criadas pela guerra, a ação governamental favoreceu várias iniciativas abrangendo os mais diversos aspectos da economia nacional.

No campo da indústria da madeira, em março de 1941, foi criado o Instituto Nacional do Pinho que tinha por finalidade fixar preços, limitar a produção da madeira, fixar quotas de exportação, promover reflorestamento, fornecer crédito a produtores, construir armazéns, serrarias e outras instalações, e desenvolver mercados locais e es-

TABELA Nº 39

Nº DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SEDE.

1915 - 1974

FIRMAS SEDE	Nº	%
SÃO PAULO	10	2,95
RIO GRANDE DO SUL	5	1,48
RIO DE JANEIRO	1	0,29
SUB-TOTAL	16	4,72
PONTA GROSSA	127	37,35
GUARAPUAVA	91	26,77
CURITIBA	36	10,59
IRATI	26	7,65
TEIXEIRA SOARES	7	2,06
IMBITUVA	6	1,77
PRUDENTÓPOLIS	3	0,89
LARANJEIRAS DO SUL	3	0,89
CASTRO	3	0,89
IPIRANGA	2	0,59
PALMEIRA	2	0,59
LAPA	2	0,59
REBOUÇAS	2	0,59
TIBAGI	1	0,29
LONDRINA	1	0,29
SÃO MATEUS DO SUL	1	0,29
PARANAGUÁ	1	0,29
SÃO LOURENÇO (MUN. DE S. J. DO TRIUNFO)	1	0,29
VERA GUARANI (MUN. DE MAR. MALET)	1	0,29
SANTO INÁCIO (MUN. DE JAGUAPITÃ)	1	0,29
MATELÂNDIA	1	0,29
PORTO AMAZONAS	1	0,29
MEDIANEIRA	1	0,29
CLEVELÂNDIA	1	0,29
PITANGA	1	0,29
APUCARANA	1	0,29
MARINGÁ	1	0,29
SUB-TOTAL	324	95,28
TOTAL	340	100,00 %

FONTE: LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

trangeiros.¹⁰

Desta forma, a atuação do Instituto Nacional do Pinho com respeito aos controles de preços do produto vem demonstrar a influência desta autarquia no fortalecimento da economia madeireira nacional. Porquanto, o comércio e a indústria da madeira alcançam tal situação de prosperidade que ela se torna um dos principais produtos de exportação nacional, ocupando o quarto lugar, e colocando o Brasil como um dos principais fornecedores do mercado internacional.

No sentido de manter a posição conquistada pelo Brasil no mercado externo e conseguir preços de competição, o Instituto Nacional do Pinho difundiu entre os industriais a necessidade precípua de:

- 1º. elevar o nível técnico da indústria;
- 2º. racionalizar os métodos de trabalho em todas as suas fases;
- 3º. os tipos de madeira deveriam apresentar qualidade uniforme.¹¹

Este incentivo encontrou apoio na classe madeireira.

Seguindo essas orientações as firmas madeireiras, além de preencherem os requisitos técnicos exigidos por lei, colocam-se na dependência de localizar seus novos estabeleci-

10- "Determinaram sua criação os apelos dirigidos ao Governo pelos produtores e exportadores de pinho, às portas do desastre com o encalhe, ao longo das vias férreas sulinas, durante meses consecutivos, até a completa deteriorização, de dois terços da madeira produzida, por falta de capacidade de transporte, e prejudicados, de outro lado, com a queda constante dos preços do produto em Buenos Aires, único mercado externo, então existente, em virtude da presença de madeira enviada para ali em quantidades superiores às do consumo do país e sem destinatário definido. No exercício de legítima obrigação de Estado, qual a de manter o bem-estar social, não podia o poder público ficar indiferente aos reclamos que lhe eram dirigidos por uma indústria que constitui a base econômica de duas unidades da Federação. E o Serviço do Pinho, limitando a produção das serrarias e fixando contingentes para a exportação, conjurou a crise.

Os resultados dessas medidas vieram evidenciar que esse setor da atividade econômica nacional necessitava de assistência contínua do Governo e que urgia aos interesses nacionais uma política definida, para assegurar o desenvolvimento e a expansão racional daquela atividade". A POLÍTICA ECONÔMICA DA MADEIRA. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, 2;1949. p.9.

11- Ibid, p. 11

mentos industriais ou transferir os existentes para regiões que apresentassem imensas reservas florestais a ser exploradas.

Estes dois princípios determinam a presença de estabelecimentos industriais de médio e grande porte, para a produção de artigos de qualidade superior, e evidentemente nota-se que, a partir de 1942, surgem novas serrarias.

Daí a razão de firmas procedentes de outras regiões abrirem filiais em Guarapuava e transferirem para este município quase a totalidade de seus negócios. Ponta Grossa funciona como entreposto de todo o comércio madeireiro e leva para os diferentes mercados internos toda a madeira produzida em Guarapuava.

Para demonstrar melhor a participação das firmas no Paraná, cita-se como exemplo o caso de uma sociedade anônima, a MANASA - Madeireira Nacional S/A, com sede em São Paulo e que apresenta filiais nos municípios paranaenses de Guarapuava, Inácio Martins, São Miguel do Iguaçu, Curitiba e Ponta Grossa.

Em Guarapuava, onde realiza suas principais operações industriais, desenvolve múltiplas atividades como: serrarias que se distribuem pelos distritos de Boqueirão, Palmeirinha, Campina Bonita e São José; beneficiamento em Boqueirão; fábrica de papel e cartolina no Rio Piquiri; reflorestamento e agropecuária - cujos trabalhos se desenvolvem na sede urbana, na Fazenda da Costa (viveiro de mudas) e Fazenda Rincão Bonito (pecuária).

Em Inácio Martins e São Miguel do Iguaçu sua atuação se faz presente por meio de serrarias.

Em Curitiba situam-se os escritórios de onde emanam as diretrizes para todos os sub-setores da Firma.

Ponta Grossa, embora não possua um ramo específico de atividade madeireira, figura como elo de ligação entre as filiais paranaenses e as de outros Estados, pois ali mantém uma agência de transportes rodoviários interestaduais.

A penetração desta Firma é muito grande, pois sua presença também se constata em outras regiões do Brasil: em Manaus onde atua com escritório, depósito e serraria na enseada do Marapata e na Guanabara com escritórios.

Deve-se ressaltar, no entanto, que são poucos os casos de empresas de grande porte, na condição da Manasa S/A, pois desde o início verifica-se que a economia madeireira no

Paraná esteve estruturada em empresas de médio e pequeno porte.

Esta situação é o resultado da falta de estrutura tecnológica mais avançada nos meios de comunicação pois, até bem pouco tempo, não havia estradas em condições favoráveis, que possibilitassem o transporte da madeira de forma mais segura e rápida, para outros centros consumidores.

O mesmo se pode dizer quanto ao fator energético, a sua ausência impede a instalação nesses dois municípios de firmas a nível de grande empresa.

A ausência desses fatores evidencia o pequeno desenvolvimento econômico das regiões em estudo, pois, caso os mesmos se fizessem presentes, as citadas regiões poderiam ter melhor aproveitado os resultados do após-guerra de 1945, usufruindo de forma mais intensa das extensas reservas de pinho de Guarapuava e acentuando o intercâmbio comercial entre elas e, quiçá, com outras regiões brasileiras.

C - Capital Social das Empresas Madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava - 1915-1974.

As firmas madeireiras constituem-se, historicamente, participantes diretas na produção e na comercialização da madeira de Ponta Grossa e Guarapuava, no decorrer dos anos de 1915-1974.

Obedecendo aos ditames legais, a sua organização observada sob o ponto de vista de firmas originárias ou transformadas, tanto pela localização do estabelecimento como por sua sede, está condicionada a dois fatores fundamentais - o capital e os sócios - que determinam a situação econômica e financeira das firmas caracterizando-as no contexto econômico dessas regiões.

O número de sócios e o montante do capital social são, de fato, os elementos essenciais à existência das madeireiras.

Sendo essas firmas sociedades mercantis, ao serem iniciadas estabelecem um contrato social por meio de escritura pública ou particular, no qual se reúnem esforços e recursos para movimentá-las, isto é, adota-se o capital social pela participação de vários sócios na organização da empresa, pois

"É de essência das companhias e sociedades comerciais, que o objeto e fim a que se propõem seja lícito, e que cada um dos sócios contribua para o seu capital com alguma cota, ou esta consista em dinheiro ou em efeitos e qualquer sorte de bens, ou em trabalho ou indústria"!

Desta forma, norteando-se por normas legais, as empresas madeireiras para a formação do seu capital social admitem pessoas idôneas, maiores e capazes, constituindo-se com dois, três ou mais sócios.

A participação dos sócios no capital dessas empresas é caracterizada pelo tipo de constituição jurídica dessas sociedades. Assim, nas sociedades madeireiras constituídas como companhias limitadas, "a responsabilidade dos sócios é pelo

I-BRASILEIRO, Código Comercial e Legislação Complementar. Das companhias e sociedades comerciais: Capítulo 1 - Disposições gerais; art. 287. Ed. Forense, Rio de Janeiro, 1976. p.62

total do capital social"², sem limite do número de sócios; nas sociedades anônimas, "cada acionista responde apenas pela parte com que entra para a sociedade"³, não podendo ser inferior a sete o número dos sócios acionistas.

A diferença entre uma e outra, é que a primeira encerra a forma solidária dos sócios perante o conjunto do capital social, conforme o art. 2º do Decreto nº 3.708/19, quando, em qualquer circunstância, devem responder pela integridade do mesmo. A segunda distingue-se pela participação do maior número possível de sócios, de maior ou menor capital, permitindo-se assim que todas as camadas sociais participem nos empreendimentos propostos pela empresa, por meio de subscrições de ações de vários valores, o que possibilita a agregação de grandes capitais.

Essa questão da responsabilidade dos sócios define as relações entre a sua pessoa física e a pessoa jurídica da sociedade (obrigações dos sócios), pois esta última envolve o patrimônio dos sócios. Correndo, portanto, determinados riscos, as obrigações dos sócios (capital e o que mais tenha comprometido, perante a sociedade) se iniciam na data da assinatura do contrato e só terminam quando se extingue a sociedade, depois de atendidas todas as formalidades previstas no contrato.

Os riscos a que os sócios estão sujeitos, são determinados pela responsabilidade. Caso ocorra o fracasso da sociedade organizada como companhia limitada ou apenas o fracasso da cota de um dos sócios, todos os demais respondem solidariamente pelo capital, envolvendo muitas vezes o seu patrimônio particular. No caso das sociedades anônimas, os sócios sujeitam-se à perda da sua parte de capital, mas não se obrigam a novas contribuições de dinheiro para pagar as dívidas sociais.

As sociedades como companhias limitadas apresentam variabilidade ou não de capital. São sociedades também de restrito capital, característica essa que as aproxima das sociedades anônimas. Os institutos e as disposições da lei que regulam estas últimas, podem ser aplicadas às sociedades por co-

2-MARTINS, Fran. op. cit. p. 294

3-Ibid.

tas de responsabilidade limitada desde que não contrariem as determinações contratuais legais e sejam aplicáveis.

Desta forma, o capital social das firmas madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava, distribui-se entre sócios, cada qual contribuindo com determinada parcela para formação do mesmo.

Essas madeireiras, observadas por sede, apresentam no seu quadro societário quer de origem, como transformado, o total de 1.143 sócios (Tabela nº 40).

As firmas madeireiras sediadas no Paraná (vários locais), apresentam 417 sócios na ordem de 36,48%, seguidas de Ponta Grossa 391 ou 34,21%, de Guarapuava com 229 ou 20,04%, e Brasil (São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro) com 106 ou 9,27%. Constata-se, desde logo, a pequena diferença entre Paraná e Ponta Grossa e, ainda separando-se os sócios das empresas localizadas nos diversos municípios do Paraná, o seu número em Ponta Grossa coloca-se à frente dos demais.

Dispondo-se de dados sobre a nacionalidade dos sócios, verifica-se que predominam os de nacionalidade brasileira num total de 1.058, na ordem de 92,58%, seguido dos sírios com 19 ou 1,67%, brasileiros naturalizados com 12 ou 1,05, alemães 9 ou 0,79%, poloneses e italianos, cada grupo com 8 ou 0,70%, portugueses e dinamarqueses, cada qual com 7 ou 0,62%, holandeses 4 ou 0,35%, russos e ucranios com 3 ou 0,26%, austríaco, espanhol, argentino, japonês e iugoslavo compreendendo apenas 1 representante em cada grupo com 0,08% do total de 1.143.

Nota-se que os brasileiros natos concentram-se como participantes das sociedades madeireiras no Paraná com 390 ou 36,86%, seguido de Ponta Grossa com 366 ou 34,59%, Guarapuava ou 19,47%, Brasil ou 9,08% do total de 1.058 sócios.

Os sócios de nacionalidade estrangeira constituem número insignificante em relação aos brasileiros natos, evidenciando, portanto, que o capital social da economia madeireira de Ponta Grossa e de Guarapuava encontra-se em poder dos sócios de nacionalidade brasileira. O capital aplicado na economia madeireira está, assim, na posse de industriais paranaenses.

Na análise dos documentos também se observa que o capital social de algumas madeireiras, organiza-se em torno dos membros de uma mesma família e também pela junção, muitas ve-

TABELA Nº 40
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
Nº E NACIONALIDADE DOS SÓCIOS

SEDE NACIONALIDADE	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			PARANÁ			BRASIL			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
BRAS. NATO	366	93,61	34,59	206	89,96	19,47	340	93,52	30,86	96	90,57	9,08	1058	92,58	100,00
SÍRIO	8	2,05	42,11	1	0,44	5,26	9	2,16	47,37	1	0,94	5,26	19	1,67	100,00
BRAS. NATURALIZADO	5	1,28	41,67	1	0,44	8,33	3	0,72	25,00	3	28,30	25,00	12	1,05	100,00
ALEMÃO	1	0,25	11,11	7	3,05	77,78	1	0,24	11,11	-	-	-	9	0,79	100,00
POLONÊS	2	0,51	25,00	-	-	-	4	0,96	50,00	2	1,89	25,00	8	0,70	100,00
ITALIANO	3	0,77	37,50	1	0,44	12,50	2	0,48	25,00	2	1,89	25,00	8	0,70	100,00
PORTUGUÊS	-	-	-	4	1,74	57,14	3	0,72	42,82	-	-	-	7	0,62	100,00
DINAMARQUÊS	-	-	-	7	3,05	100,00	-	-	-	-	-	-	7	0,62	100,00
HOLANDESES	3	0,77	75,00	-	-	-	1	0,24	25,00	-	-	-	4	0,35	100,00
RUSSO	2	0,51	66,66	-	-	-	-	-	-	1	0,94	33,34	3	0,26	100,00
UCRAÍNO	-	-	-	1	0,44	33,34	2	0,48	66,66	-	-	-	3	0,26	100,00
AUSTRIACO	1	0,25	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,08	100,00
ESPAÑHOL	-	-	-	1	0,44	100,00	-	-	-	-	-	-	1	0,08	100,00
ARGENTINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,94	100,00	1	0,08	100,00
JAPONÊS	-	-	-	-	-	-	1	0,24	100,00	-	-	-	1	0,08	100,00
IUGUSLAVO	-	-	-	-	-	-	1	0,24	100,00	-	-	-	1	0,08	100,00
TOTAL	391	100,00	34,21	229	100,00	20,04	417	100,00	36,48	106	100,00	9,27	1143	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ. 1915 - 1974.

zes, de sócios membros de duas ou mais famílias. Não resta dúvida que as companhias limitadas e as sociedades anônimas paranaenses localizadas nessas regiões, contam, na sua estrutura, com o controle familiar.

Esta particularidade, de muitas firmas serem formadas em famílias, impede sua expansão e, conseqüentemente, a própria expansão do seu mercado. É o caso de Guarapuava que, entre as firmas ali sediadas, apresenta menor número de sócios, na ordem de 20,04%, o que demonstra a pequena participação da população na exploração da maior riqueza de seu município, ficando o mesmo submisso a capitais provenientes das mais diversas regiões.

Já em Ponta Grossa a situação apresenta-se diferente em virtude do tipo de atividades de suas firmas madeireiras. O fato de se dedicarem, de forma ampla, à comercialização de madeira, faz com que elas, mesmo formadas em família, monopolizem grande parte da produção madeireira da região de Guarapuava, por meio do beneficiamento, dos escritórios e dos depósitos de madeira. Neste dinamismo comercial as empresas pontagrossense, na qualidade de sociedades anônimas, além de serem consumidoras da madeira, ainda alargam o mercado por meio da implantação de filiais em diferentes locais do Brasil.

Quanto ao capital social verifica-se que o mesmo, para algumas madeireiras, apresenta-se expresso em moeda corrente, e para outras, em bens suscetíveis de serem avaliados em dinheiro. A formação do capital social dessas empresas discrimina-se assim ora em moeda corrente, ora em bens, ou em ambas as espécies.

Essa alternativa, facultada por lei, só se torna possível desde que os bens conferidos à formação do capital respondam a uma necessidade ou possibilidade de utilização prática, de acordo com os fins propostos pelas empresas. Neste caso, as espécies econômicas ou valores que entram na formação do capital social aparecem sob as mais diversas modalidades e situações, sendo a contribuição em moeda corrente a mais encontrada. Contudo, são encontradas situações em que o capital social realiza-se mediante a conferência de bens - imóveis, pinhais, créditos, equipamentos e, mediante a transferência do ativo e do passivo - pela situação líquida, isto é, a diferença entre a soma do ativo e a soma do passivo.

Enfim, as espécies utilizáveis na realização do capital social de algumas empresas madeireiras, podem ser assim exemplificadas:

RAZÃO SOCIAL - Indústria Ditzel Ltda

INÍCIO - 29/01/48

SEDE - Ponta Grossa

PRAZO - Indeterminado

RAMO - Indústria extrativa de madeira e o comércio em geral

CAPITAL - Cr\$ 400.000,00.

O capital de Cr\$ 400.000,00, dividido em quarenta cotas de Cr\$ 10.000,00 cada uma, apresenta-se destinado:

Cr\$ 300.000,00 na produção e comércio de madeira bruta em geral;

Cr\$ 100.000,00 na produção de madeiras beneficiadas.

O sócio da firma, Afonso Ditzel, aplica Cr\$ 38.000,00 em maquinário de serraria, e mais Cr\$ 24.000,00 representados por 300 pinheiros de 18 polegadas para cima, localizados em Pampu, município de Prudentópolis, e Cr\$ 38.000,00 em dinheiro.

Os sócios Antonio Clair Carneiro, Ambrósio Ditzel e Olívia Ditzel aplicam, cada um deles, Cr\$ 38.000,00 em maquinário de serraria, e mais Cr\$ 24.000,00 representado por 300 pinheiros de 18 polegadas para cima, situados em Rodeio Bonito, município de Prudentópolis, e Cr\$ 38.000,00 em moeda corrente do País⁴.

Como o capital é parte indispensável de uma firma, a sua análise prende-se não somente à sua formação inicial, mas também às alterações sucessivas de que é suscetível.

Em suma, o capital caracteriza-se como a aplicação ou a contribuição realizada pelo titular da firma e pelos sócios que o declaram no ato institucional e em suas posteriores modificações, conforme se observa a seguir:

RAZÃO SOCIAL - Inocente Perússolo & Filhos Ltda.

INÍCIO - 02/09/54

SEDE - Rebouças

RAMO - Comércio de capital e indústria de madeiras

CAPITAL INICIAL - Cr\$ 2.000.000,00

⁴-LIVRO DE CONTRATO SOCIAL Nº 16.287. Junta Comercial do Paraná. 12/02/48.

O capital inicial de Cr\$ 2.000.000,00 é fornecido pelo sócio capitalista Inocente Perússolo. Os sócios Jerônimo Cabral Perússolo e Ady Simão Perússolo, responsabilizam-se pelo encargo de concorrer com o seu trabalho para a sociedade. Sendo ainda, fornecido a cada um deles, 5.000 pinheiros de 18 polegadas para cima e parte da madeira serrada para a formação do capital social de Cr\$ 500.000,00 de cada um desses sócios⁵.

No entanto, a Firma a partir de 1963 com a evolução de seus negócios e entrada de mais de um sócio, resolveu alterar algumas cláusulas do contrato original.

1º - Nova razão social - I. Perússolo & Cia.

2º - Capital social - Cr\$ 12.000.000,00

Sócios - Inocente Perússolo Cr\$ 12.000.000,00, Jerônimo Cabral Perússolo, Ady Perússolo e Brunísio Perússolo, todos sócios da indústria.

3º - Fica criada uma filial na cidade de Curitiba.

4º - Do capital subscrito e integralizado de Cr\$ 12.000.000,00 fica destinada a importância de Cr\$ 1.000.000,00 para o giro da filial recém-criada.

5º - A firma contratará pessoal administrativo para atendimento dos negócios da filial.

6º - Prazo indeterminado⁶.

Neste caso, os sócios da indústria integram a sociedade somente com seu trabalho, cabendo-lhes apenas parte dos lucros sociais, fixados em contrato, e com a atenuante de não participarem dos prejuízos apurados.

Por outro lado, a formação do capital social em espécie ou outra que não moeda corrente, seja como capital inicial, seja como capital alterado, obedece às prescrições legais e também atende às relações de interesse de quantos participam do capital da empresa. Verifica-se, pois, que os bens a serem avaliados prendem-se à justa estimativa do valor para efeito de sua integração no patrimônio da empresa que o recebe em substituição do capital em dinheiro.

Por isso, além do seu dimensionamento econômico, o processo avaliatório dos bens para fins de incorporação à sociedade, requer a identificação e a pesquisa de legitimidade,

6- LIVRO DE ALTERAÇÃO DE CONTRATO Nº 57.477. Junta Comercial do Paraná. 14/06/63.

por meio de trabalho pericial idôneo, conforme prevê o Decreto-lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940⁷.

Baseados, portanto, no que determina a lei, é que os peritos Altevir Padilha, Casemiro Szpyra e Elias Zattar, membros da Comissão de Avaliação e Peritagem, apresentaram à Assembléia Geral de Constituição da firma madeireira Indústria de Madeiras J. H. Moss S/A, o laudo de peritagem e avaliação, em que foram incorporadas ao patrimônio da sociedade, a título de integralização das suas subscrições de capital social, os bens pertencentes aos sócios José Hamilton Moss e sua mulher Maria Rosa Bettega Moss⁸.

Como prescrevem as normas legais constata-se que os bens encontram-se avaliados em dinheiro, ou seja com a designação específica de cada um deles e o respectivo valor em moeda corrente.

Os bens uma vez avaliados e apresentados em Assembléia Geral, após discussão da matéria, esta é colocada em votação e verifica-se a devida incorporação ao patrimônio da sociedade. A aceitação dos bens, por parte dos sócios, fundamenta-se em dois pontos essenciais:

1º - a avaliação apresentada condiz com o real valor atribuído aos bens;

2º - os bens apresentam a vantagem de proporcionar produção imediata, pois contém todos os materiais, equipamentos e instalações necessárias para a realização do negócio e obtenção de lucros a curto prazo.

7- "§1º - Os peritos deverão apresentar laudo fundamentado e instruído com os documentos relativos aos bens avaliados, e estarão presentes à Assembléia que dele deverá conhecer, a fim de prestarem as informações que lhe forem solicitadas.

§ 2º - Se o subscritor aceitar o valor aprovado pela Assembléia os bens incorporar-se-ão ao Patrimônio da Companhia, competindo aos primeiros diretores cumprir as formalidades necessárias para a respectiva transmissão. Se a Assembléia não aprovar a avaliação, ou o subscritor não aceitar o valor aprovado, ficará sem efeito o projeto da companhia. BRASILEIRO, Código Comercial e Legislação Complementar. Sociedades por ações (Anônimas). Do capital social. Ed. Forense, Rio de Janeiro, 1976. p. 942.

8- PARANÁ, Diário Oficial do Estado do. Indústria e Comércio de Madeiras J. H. Moss S/A. Laudo de peritagem e avaliação de bens do capital social - 31/05/61. p. 11 e 12.

Em decorrência desta aceitação é procedida a constituição e fundação da Firma em apreço, na cidade de Guarapuava, com o "capital subscrito e totalmente realizado de Cr\$ 55.000.000,00", com o objetivo de "explorar a extração e comércio de madeiras".⁹.

Assim, o capital social desta Firma é constituído por uma parte de bens por incorporação e outra por dinheiro, cuja integralização apresenta-se da seguinte forma:

" José Hamilton Moss com 50.000 ações totalizando	Cr\$ 50.000.000,00
Maria Rosa Bettega com 4.975 ações totalizando	Cr\$ 4.975.000,00
Angelo M. Sobrinho com 5 ações totalizando	Cr\$ 5.000,00
João Acir Moss com 5 ações totalizando	Cr\$ 5.000,00
Antonio U. Moss com 5 ações totalizando	Cr\$ 5.000,00
Francisco Moss com 5 ações totalizando	Cr\$ 5.000,00
- Jacob Bettega com 5 ações totalizando	<u>Cr\$ 5.000,00</u>
Total de ações e de capital 55.000 ações	Cr\$ 55.000.000,00. ¹⁰

Observa-se que os bens acham-se avaliados em Cr\$ 54.975.000,00, sendo, portanto, a porção de maior valor no capital da empresa. Neste capital identificando-se com o patrimônio na sua quase totalidade, representa a "massa de valores de que se serve a organização para desenvolver o seu trabalho e, através dele, atingir os fins propostos".¹¹

O Decreto-lei nº 2.627/40 aplica-se, portanto, à formação do capital das sociedades por ações. No entanto, as normas técnicas, contidas nesta lei são perfeitamente válidas e aplicáveis a qualquer tipo jurídico de empresa, em casos de realização de capital em bens patrimoniais.

O planejamento e a instalação de firmas madeireiras de pequeno, médio e grande porte em Ponta Grossa e Guarapuava consubstanciam-se, é claro, em normas legais segundo o capital social.

Numa visão de conjunto, essas empresas encontram-se inseridas no desenvolvimento econômico paranaense, embora procedam de outras regiões.

O seu capital social corresponde, no momento da constituição e fundação da empresa, ao capital inicial que se a-

9-LIVRO DE CONSTITUIÇÃO DE FIRMAS Nº 27.967. Junta Comercial do Paraná. 18/05/61.

10-Ibid. p. 2V

11-CAMPIGLIA, Américo Osvaldo - op. cit. p. 104

presenta distribuído por sede (Tabela nº 41).

Observa-se que Ponta Grossa e o conjunto de outros municípios do Paraná apresentam, a partir do quinquênio 1915-1919, firmas que exploram o ramo madeireiro em seus locais de origem. A partir do quinquênio 1940-1945, nota-se que essas empresas não são todas, necessariamente, procedentes do próprio Estado. Embora em pequena parcela e sempre procurando objetivar seus próprios interesses comerciais, justifica-se plenamente a sua presença, pois vindo à procura de matéria prima - a madeira - imprimem resultados significativos na economia do Paraná.

O fenômeno das flutuações do capital social, ocorrido principalmente de 1940 a 1959, efetua-se em torno das firmas madeireiras cuja sede se localiza em outros Estados.

A região de Guarapuava, no transcorrer deste período, devido à abundância da madeira proporciona fácil exploração da matéria prima, atraindo firmas de grande porte, capazes de integralizar grandes capitais.

Deve-se sempre ter em mente que as sociedades anônimas sendo empresas tipicamente de capital aberto constituem-se em eficientes instrumentos de progresso industrial, e sua presença em qualquer local, motiva empreendimentos de grande porte, o que não ocorre com pequenas e médias empresas, familiares ou não, ou firmas individuais.

A observação da Tabela nº 41, especialmente no que se refere ao período de 1945 a 1959, revela não só a flutuação de capital em termos bastante acentuados, como também comprova grande distorção entre o número de firmas abertas e o respectivo capital social, conforme sejam observados os quinquênios.

Verifica-se que o capital social registrado no quinquênio de 1945-1949 não corresponde, como seria de esperar, ao quinquênio em que ocorre o maior número de abertura de firmas, ou seja, de 1950 a 1954.

Comparando-se os dois quinquênios verifica-se que, no primeiro, o capital social se apresenta bastante elevado, enquanto no segundo quinquênio em questão, ocorre uma queda bastante acentuada de Cr\$ 17.742.200.000,00 para Cr\$ 7.582.600.000,00.

Analisando a Tabela nº 1-A e a Tabela nº 64 verifica-se que o maior número de firmas abertas de 1950 a 1954, pertence ao tipo de médias empresas, ou seja, companhias limita-

TABELA Nº 41

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

ORIGINÁRIAS POR SEDE

TOTAL DO CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.

EMPRESAS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			PARANÁ			SÃO PAULO			RIO GRANDE DO SUL			RIO DE JANEIRO			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915-1919	96.889	0,26	16,23	-	-	-	500.000	3,18	83,77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	596.889	0,30	100,00
1920-1924	107.300	0,28	32,30	-	-	-	224.000	1,42	67,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	331.300	0,17	100,00
1925-1929	20.000	0,05	17,24	-	-	-	96.000	0,61	82,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	116.000	00,06	100,00
1930-1934	100.000	0,26	55,87	-	-	-	79.000	0,51	44,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	179.000	0,09	100,00
1935-1939	91.000	0,24	25,62	50.000	0,13	14,08	214.200	1,36	60,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	355.200	0,18	100,00
1940-1944	642.000	1,70	25,33	64.000	0,16	2,98	1.328.500	8,45	52,41	500.000	0,52	19,28	-	-	-	-	-	-	2.534.500	1,28	100,00
1945-1949	3.179.000	8,47	17,92	336.000	0,84	1,90	1.234.600	7,85	6,96	10.812.600	11,22	60,94	2.180.000	45,14	12,28	-	-	-	17.742.200	8,98	100,00
1950-1954	1.664.000	4,44	23,94	1.365.000	3,41	18,00	3.453.600	21,96	45,55	1.100.000	1,14	14,51	-	-	-	-	-	-	7.582.600	3,84	100,00
1955-1959	4.945.000	13,16	27,85	1.250.000	3,13	7,04	2.310.000	14,69	13,01	6.100.000	6,32	34,36	-	-	-	3.150.000	100,00	17,74	17.755.000	8,99	100,00
1960-1964	23.970.000	63,80	84,02	11.245.000	28,08	30,03	725.000	4,61	1,94	-	-	-	1.300.000	31,06	4,01	-	-	-	37.440.000	18,93	100,00
1965-1969	1.827.000	4,87	1,66	23.765.000	59,36	21,65	5.138.000	32,67	18,68	77.900.000	80,80	70,96	1.150.000	23,80	1,05	-	-	-	109.780.000	55,51	100,00
1970-1974	925.000	2,47	27,96	1.958.200	4,89	59,19	424.900	2,69	12,85	-	1,00	-	-	-	-	-	-	-	3.308.100	1,67	100,00
TOTAL	37.567.189	100,00	19,00	40.033.200	100,00	20,25	15.727.800	100,00	7,95	96.412.600	100,00	48,76	4.830.000	100,00	2,44	3.150.000	100,00	1,60	127.720.789	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

das, ao passo que as firmas abertas de 1945 a 1949, geralmente provenientes de outros Estados, como Rio Grande do Sul, São Paulo e outros, apresentam-se como sociedades anônimas, cujo capital não apresenta restrições.

Posto em evidência o problema da flutuação, observa-se que no conjunto das firmas, o quinquênio de 1915 a 1919 apresenta a importância de Cr\$ 17.742.200.000,00, na ordem de 8,89, enquanto em 1950 a 1954, atinge apenas Cr\$ 7.582.600.000,00, isto é, 3,84%. Já para o quinquênio 1965 a 1969, a situação apresenta-se diferente, pois verifica-se que, embora haja diminuição do número de firmas abertas, ocorre a compensação por meio da criação de filiais provenientes dos mesmos locais citados, sob a forma de sociedades anônimas, constatando-se o maior percentual encontrado na ordem de 55,51% referentes ao valor de Cr\$ 109.780.000.000,00.

Na busca de novas fontes de recursos para aumentar seus negócios, essas empresas de capital aberto apresentam predominante participação na economia de Guarapuava.

Ao lado delas, as demais madeireiras também estimuladas pela exploração deste comércio desdobram-se na procura da região produtora, como se pode observar pelas Tabelas nº 42 e nº 43.

Pela Tabela nº 42 verifica-se que, de 324 firmas madeireiras com sede no Paraná, Ponta Grossa apresenta 127 ou 39,20%, seguida do conjunto do Paraná com 106 ou 32,71%, e por Guarapuava com 91 ou 28,09%. Destas, as firmas sediadas no Paraná, apresentam 14 filiais ou seja 38,88%, seguidas das localizadas em outros Estados do Brasil com 13 ou 36,11%, Guarapuava com 6 ou 16,67% e Ponta Grossa com 3 ou 8,34%.

Das 16 madeireiras, cuja sede se encontra no Brasil, São Paulo detém maior número com 10 ou 62,50%, seguido do Rio Grande do Sul com 5 ou 31,25% e Rio de Janeiro, 1 ou 6,25%. Estas firmas possuem filiais em Guarapuava, num total de 12 ou 63,16%, seguida do Paraná com 5 ou 26,31% e Ponta Grossa com 2 ou 10,53%.

Essas circunstâncias revelam a presença das firmas madeireiras de outros Estados instalando-se com filiais em Guarapuava (Tabela nº 43).

Pela Tabela nº 43 chega-se a evidência que 324 firmas, ou 95,28%, possuem sede no Paraná, e conseqüentemente, as fi-

TABELA Nº 42

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

SEDE E FILIAIS — 1915 - 1974.

PARANÁ							BRASIL						
EMPRESAS	SEDE		FILIAIS		TOTAL		EMPRESAS	SEDE		FILIAIS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%
PONTA GROSSA	127	39,20	3	8,34	130	36,12	SÃO PAULO	10	62,50	-	-	10	28,57
GUARAPUAVA	91	28,09	6	16,67	97	26,94	RIO GRANDE DO SUL	5	31,25	-	-	5	14,28
PARANÁ	106	32,71	14	38,88	120	33,33	RIO DE JANEIRO	1	6,25	-	-	1	2,86
BRASIL	-	-	13	36,11	13	3,61	PONTA GROSSA	-	-	2	10,53	2	5,72
							GUARAPUAVA	-	-	12	63,16	12	34,29
							PARANÁ	-	-	5	26,31	5	14,28
TOTAL	324	100,00	36	100,00	360	100,00		16	100,00	19	100,00	35	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

FICHÁRIO DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 43

TOTAL DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SEDE E FILIAIS - 1915 - 1945.

PARANÁ		SEDE		FILIAIS		TOTAL	
EMPRESA		Nº	%	Nº	%	Nº	%
PONTA GROSSA		127	37,35	3	5,45	130	32,11
GUARAPUAVA		91	26,77	6	10,91	97	24,56
PARANÁ		106	31,16	14	25,45	120	30,38
BRASIL		-	-	13	23,64	13	3,29
SUB-TOTAL		324	95,28	36	65,45	360	91,14
BRASIL							
SÃO PAULO		10	2,95	-	-	10	2,53
RIO GRANDE DO SUL		5	1,48	-	-	5	1,27
RIO DE JANEIRO		1	0,29	-	-	1	0,25
PONTA GROSSA		-	-	2	3,64	2	0,50
GUARAPUAVA		-	-	12	21,82	12	3,04
PARANÁ		-	-	5	9,09	5	1,27
SUB-TOTAL		16	4,72	19	34,55	35	8,86
TOTAL		340	100,00	55	100,00	395	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

FICHÁRIO DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

liais que atingem o número de 13 ou 65,45%, distribuem-se nos vários municípios do Paraná com o total de 14 ou 25,45%, seguido de filiais pelo Brasil, 13 ou 23,64%, Guarapuava 6 ou 10,91% e Ponta Grossa, 3 ou 5,54%.

Os 4,27% que equivalem ao restante das firmas madeireiras com sede no Brasil, possuem suas filiais em Guarapuava com 12 ou 21,82% seguido do Paraná, 5 ou 9,09% e Ponta Grossa com 2 ou 3,64%, totalizando no Estado 19 filiais, na ordem de 34,55%.

Compulsando os dados, chega-se a 395 firmas madeireiras com sede no Paraná e Brasil, e filiais no Paraná, num to-

tal de 340 ou 86,08% das firmas por sede e 55 ou 13,92% por filiais.¹²

Evidentemente que a elasticidade de comércio, própria das empresas de grande porte facultava-lhe em dois momentos, 1945-1949 e 1965-1969, a procura de novas fontes de recursos, isto é, a madeira para ser colocada em seu mercado consumidor.

Reexaminando a Tabela nº 41 verifica-se que as firmas madeireiras com sede no Paraná apresentam durante 1950-1954, maior valor de capital social, na ordem de 45,55% ou Cr\$ 3.453.600.000,00. No entanto, se fracionado esse capital por município, verifica-se que as madeireiras com sede em Ponta Grossa constituem-se com maior capital em relação à Guarapuava, na ordem de 21,94% contra 18,00%, respectivamente.

Isto posto, a situação ora demonstrada fica melhor esclarecida por meio da análise do maior número de firmas abertas na ordem de 85,19%, enquanto apenas 14,81% são as filiais relacionadas por esse quinquênio. Assim, em 69 firmas abertas, 39,13% são de Ponta Grossa; 30,43% de Guarapuava; 27,54% do Paraná (4 de Curitiba, 5 de Irati, 2 de Laranjeiras do Sul, 1 de Prudentópolis, 1 de Imbituva, 1 de Teixeira Soares, 1 de Palmeira, 1 de Rebouças, 1 de Santo Inácio em Jaguapitã, 1 de Tibagi, 1 de Porto Amazonas); e 2,90% de São Paulo. Por sua vez, de 12 filiais instaladas, as firmas com sede no Paraná, ou seja, em Ponta Grossa, Guarapuava e Curitiba, possuem 8,33% das filiais em Guarapuava; 8,33% em Medianeira e 66,68% espalhadas pelo Brasil (5 em São Paulo, 1 em Goiás, 1 em Manaus e 1 em Porto Alegre). As firmas do Brasil, ou melhor de São Paulo, apresentam filiais em Ponta Grossa e Guarapuava com 8,33%, cada uma.

O capital social das firmas madeireiras com sede em Ponta Grossa, no quinquênio 1950-1954, sendo pequenas e médias empresas requer menor investimento, assim, embora em maior número, apresentam-se com menor capital em relação ao conjunto de outros municípios do Paraná.

Fazendo-se análise global, de 1915-1974, as firmas madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava, em sua maioria, são

¹²-Para a Tabela nº 43, foram somadas 340 firmas e mais 55 filiais totalizando 395, porque estas foram consideradas como firmas independentes, devido constituírem sociedades comerciais que, embora sob a administração e direção capitalística de outra, mantêm sua personalidade jurídica e seu patrimônio, preservando sua autonomia perante a lei e o público.

oriundas do próprio Paraná, enquanto mínima parcela pertence a outros Estados do Brasil. Em termos de filiais, as firmas madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava com sede no Paraná, apresentam maior número de filiais distribuídas por Ponta Grossa, Guarapuava e vários outros locais do Paraná e do Brasil, enquanto aquelas com sede no Brasil apresentam pequena parcela de filiais, porém, com maior concentração em Guarapuava, seguida de Ponta Grossa, Curitiba, Telemaco Borba, Coronel Vivida, Toledo e Londrina (Tabelas nº 44 e 45).

O ano de maior número de registro de firmas madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava, com sede no Paraná, é o de 1951, enquanto que as filiais dessas firmas fazem sua abertura, em maior número, em 1954.

Ponta Grossa é, portanto, detentora do maior número de firmas por sede, ao passo que o Paraná apresenta o maior número de filiais. Desta forma, de 324 firmas madeireiras com sede no Paraná:

— 3 firmas madeireiras de Ponta Grossa abrem filiais em diversos pontos do Estado e do País: Ponta Grossa, Guarapuava, Teixeira Soares, Laranjeiras do Sul, São Paulo, Ourinhos, Guanabara e Mafra, num total de 10 estabelecimentos madeireiros.

— 6 firmas madeireiras de Guarapuava abrem filiais em vários pontos do Estado e do País: Laranjeiras do Sul, Palmas, Campo de Mourão, Pitanga, Maringá, Pinhão, São Paulo, São Carlos (SPO), atingindo o total de 9 estabelecimentos madeireiros.

— 14 firmas do Paraná possuem filiais espalhadas por vários locais do Estado e outros do País: assim 11 firmas de Curitiba apresentam filiais em Guarapuava, Ibituva, Clevelândia, Foz do Iguaçu, Curiúva, Palmeira, Ribeirãozinho, Medianeira, Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Porto Alegre; 2 firmas de Irati possuem filiais em Ponta Grossa, Curitiba, Maringá, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília; 1 firma de Laranjeiras do Sul, constituem suas filiais simultaneamente em vários Estados.

Desta maneira, nota-se que, de 340 firmas madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava, 301 ou seja 88,53% não constituem filiais, enquanto que 39, ou mais exatamente 11,47%, estabelecem filiais pelo Paraná e Brasil, num total de 64 estabelecimentos madeireiros.¹³

13-Neste caso, não foram consideradas para efeito da Tabela nº 43, os estabelecimentos madeireiros constantes como filiais em diferentes locais do Brasil e pertencentes às firmas originárias de outros Estados.

TABELA Nº 44

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

SEDE E FILIAIS.

ANOS	EMPRESAS		PARANÁ							BRASIL								TOTAL		
	PGO	SEDE GRP	PR	TOT	PGO	GRP	FILIAIS PR	BR	TOT	SPO	SEDE RGS	RJO	TOT	PGO	FILIAIS GRP	PR	TOT	SED	FIL	TOT
1915-1919	2	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4
1920-1924	7	1	6	14	-	-	1	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	13	4	17
1925-1929	1	-	5	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
1930-1934	1	-	5	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
1935-1939	8	1	16	25	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	27
1940-1944	12	3	18	33	-	1	3	1	5	1	-	-	1	-	-	-	-	34	5	39
1945-1949	32	9	14	45	-	2	2	-	4	3	2	-	5	-	2	1	3	50	7	57
1950-1954	27	21	19	67	-	1	1	8	10	2	-	-	2	1	1	-	2	69	12	81
1955-1959	16	9	9	34	-	-	-	1	1	2	-	1	3	-	1	-	1	37	2	39
1960-1964	16	15	3	34	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	3	1	4	35	5	40
1965-1969	9	12	7	28	-	-	3	-	3	2	2	-	4	1	3	2	6	32	9	41
1970-1974	6	21	2	29	2	2	2	-	6	-	-	-	-	-	2	1	3	29	9	38
TOTAL	127	91	106	324	3	6	14	13	36	10	5	1	16	2	12	5	19	340	55	395

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 45

TOTAL DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SEDE E FILIAIS.

ANOS	EMPRESAS			SEDE			FILIAIS			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
1915 - 1919	4	1,18	100,00	-	-	-	4	1,01	100,00			
1920 - 1924	13	3,82	76,47	4	7,28	23,53	17	4,30	100,00			
1925 - 1929	6	1,77	100,00	-	-	-	6	1,52	100,00			
1930 - 1934	6	1,77	100,00	-	-	-	6	1,52	100,00			
1935 - 1939	25	7,35	92,60	2	3,64	7,40	27	6,84	100,00			
1940 - 1944	34	10,00	87,18	5	9,09	12,82	39	9,87	100,00			
1945 - 1949	50	14,71	87,72	7	12,73	12,28	57	14,43	100,00			
1950 - 1954	69	20,29	85,19	12	21,81	14,81	81	20,51	100,00			
1955 - 1959	37	10,88	94,87	2	3,64	5,13	39	9,87	100,00			
1960 - 1964	35	10,29	87,50	5	9,09	12,50	40	10,13	100,00			
1965 - 1969	32	9,41	78,05	9	16,36	21,95	41	10,38	100,00			
1970 - 1974	29	8,53	76,31	9	16,36	23,69	38	9,62	100,00			
TOTAL	340	100,00	86,08	55	100,00	13,92	395	100,00	100,00			

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Por outro lado, constata-se que essas empresas tornam-se suficientes para abastecer o mercado interno, tendo em São Paulo o seu maior mercado comprador, seguido do Rio de Janeiro. As 88,53% das firmas com sede no Paraná, mas não possuidoras de filiais, mantêm um comércio ativo e bastante acentuado entre Ponta Grossa e Guarapuava, fazendo que Ponta Grossa polarize a madeira de Guarapuava, tornando-se distribuidora da mesma para outros mercados.

As firmas do Brasil figuram neste contexto como empresas exportadoras da madeira para outros países, além, é claro, de abastecer o mercado interno. Isto pode ser afirmado porque a maior parte da exportação de Guarapuava para o exterior é realizada por essas firmas, ficando apenas uma pequena parcela para as firmas do Paraná, isto porque são poucas as que operam com o comércio de exportação.

Neste sentido, observa-se que algumas firmas possuidoras de representantes em outros Estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, procuram oficializar por força da lei fiscal, suas atividades de "exportação" de madeira como, por exemplo, o caso da Firma Indústria de Madeiras Ponta Grossa, S/A:

"A sociedade deve efetuar o seu registro como exportadora da madeira, sendo uma das exigências, a designação oficial da filial, agente ou representante no Estado do destino das exportações. Como a sociedade há muito tempo mantém representações nas cidades de São Paulo, Estado de São Paulo e Brasília, Distrito Federal, convocou a presente reunião para solucionar o assunto.

Assim propunha aos demais Diretores, a designação oficial dos representantes, já existentes, que vinham atendendo aos interesses da sociedade a contento não havendo necessidade da instalação de filiais que viria acarretar maiores problemas administrativos sem vantagem econômica correspondente. Discutido o assunto foi ele aprovado por unanimidade ficando designados como representantes na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo as firmas Moura Abreu & Filho Ltda, F. Zardetto & Cia. Ltda,

e na cidade de Brasília, Distrito Federal a firma Jorge Chami & Cia Ltda".¹⁴

Todas essas firmas madeireiras, nas regiões de Ponta Grossa e Guarapuava, possuidoras de maior ou menor capital social, podem ser consideradas como elementos preponderantes de integração dessas cidades na economia estadual e nacional.

Para melhor especificar o capital social, procurou-se examiná-lo conforme as atividades econômicas das madeireiras sediadas em diferentes locais (Tabelas nº 46 e nº 47).

Este capital, no montante global de Cr\$ 197.720.789.000,00 (Cento e noventa e sete bilhões, setecentos e vinte milhões, setecentos e oitenta e nove mil cruzeiros), compreende o total do capital inicial movimentado no decorrer de 60 anos. Lançadas as bases da empresa, o capital social é destinado, conforme o objetivo a que se propõe, às atividades com serraria, beneficiamento, escritório ou depósito.

Contudo, a análise desse capital por sede, constata-se que se constitui regra geral, tais empresas se estabelecerem exercendo mais de uma atividade. Em vista disto, o maior volume de capital encontrado refere-se às madeireiras que desenvolvem atividades associadas.¹⁵

Justamente, o quinquênio 1945-1949 apresenta um volume bastante considerável de capital social para as atividades associadas, na ordem de 18,49% em relação ao quinquênio anterior, 2,16%. Embora, no quinquênio 1950-1954, ocorra decréscimo para 4,72%, observa-se que, a partir de 1955-1959 o capital social alcança 13,88%, atingindo o ponto máximo em 1960-1964, na ordem de 38,13%. No entanto, de 1965-1969 o capital, destinado às atividades associadas decresce para 9,61%.

Este último decréscimo nas atividades associadas é, no entanto, compensado por outra atividade, pois é canalizado

14-LIVROS DE ATAS E DIÁRIOS OFICIAIS. Junta Comercial do Paraná - Fotocópia da reunião de Diretoria realizada em Ponta Grossa em 25/09/62, Diário Oficial do Estado, 1962. p. 15.

15-Como atividades associadas as madeireiras, geralmente exercem serraria e beneficiamento, ou serraria e escritório, ou serraria e depósito, dificilmente escritório e depósito.

TABELA Nº 46

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

SEDE - CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000 - 1915 - 1974.

ATIV. ECONÔMICA ANOS	ATIVIDADES					TOTAL
	SERRARIA	BENEFICIAMENTO	ESCRITÓRIO	DEPÓSITO	ASSOCIADAS	
1915 - 1919	30.000	63.589	-	-	503.300	596.889
1920 - 1924	91.500	-	65.000	164.800	10.000	331.300 331.000
1925 - 1929	76.000	-	20.000	20.000	-	116.000
1930 - 1934	-	-	66.000	8.000	105.000	179.000
1935 - 1939	146.000	14.000	109.000	8.200	78.000	355.200
1940 - 1944	146.500	54.000	661.000	5.000	1.668.000	2.534.500
1945 - 1949	1.620.000	905.000	730.000	196.000	14.291.200	17.742.200
1950 - 1954	1.160.000	1.157.000	1.342.000	275.000	3.648.600	7.582.600
1955 - 1959	1.540.000	3.680.000	1.650.000	155.000	10.730.000	17.755.000
1960 - 1964	3.420.000	2.575.000	1.320.000	660.000	29.465.000	37.440.000
1965 - 1969	2.560.000	83.590.000	7.255.000	1.220.000	15.155.000	109.780.000
1970 - 1974	20.000	505.000	1.150.100	3.000	1.630.000	3.308.100
TOTAL	10.810.000	92.543.589	14.368.100	2.715.000	77.284.000	197.720.789

FONTE: FICHÁRIO DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

para o beneficiamento que, no quinquênio 1965-1969, apresentou 90,32% do total do capital social desta atividade.

Nota-se, evidentemente, que as empresas das regiões em pauta, procuram instalar-se e levar avante seus empreendimentos por meio do exercício de dupla ou mais atividades, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, quando acompanhando o surto industrial, incrementam a atividade comercial.

Só mais recentemente é que o interesse pelas atividades de beneficiamento mostra-se acentuado, visto o deslocamento de maior capital para essa área.

Como esse quinquênio também se apresenta como o de maior incidência de capital concentrado em todo o período, na ordem de 55,54%, a análise revela que o movimento de capital giram em torno da comercialização. Mais uma vez, se evidência que as firmas oriundas de outros locais do Estado e também do Brasil, buscam por meio da comercialização o produto de Guarapuava, pois o capital acha-se concentrado no ramo de beneficiamento 76,14%; seguido de atividades associadas 13,81%; escritório, 6,61%; depósito 1,11%. Resta apenas uma mínima parcela de 2,33% de capital social canalizado exclusivamente a serrarias.

O quinquênio 1970-1974, revela decréscimo bastante acentuado de capital social, pois a maioria das firmas abertas nestes cinco anos, por sede, são de Guarapuava, iniciando suas atividades com menor investimento.

Verifica-se, de modo geral, que as madeireiras que se iniciam exclusivamente com beneficiamento atingem 46,81%, seguidas daquelas atividades associadas 39,09%, escritório 7,27%, serraria 5,47% e depósito 1,36%. Depreende-se, portanto, que em 60 anos, embora se iniciando com atividades associadas, a maioria instala-se em Ponta Grossa ou em Guarapuava, exercendo apenas uma atividade econômica, e quando se propõem a exercer dupla atividade, localizam-se em Ponta Grossa com o comércio, e em Guarapuava com a indústria (serrarias).

Por outro lado, é preciso ponderar que o capital social dessas firmas, observado por sede, foi computado e analisado, inicialmente, por meio de 340 firmas madeireiras. Deve-se, no entanto, considerar que estas mesmas firmas acompanham a evolução econômica de seus negócios pela multiplicação de seus estabelecimentos comerciais e da transformação de sua ra-

ção social e, conseqüentemente, passam a operar com maior capital social.

O movimento de capital social, quer inicial, quer transformado, requer análise em separado, para que se possa inferir a respeito de sua atuação.

Por meio de comparação estabelecida na Tabela nº 48 é possível analisar a variação do aumento verificado nas diversas atividades.

O desenvolvimento do comércio e da indústria madeireira de Ponta Grossa e Guarapuava, respectivamente, observado no curso de 60 anos, apresenta a diferença de Cr\$ 42.836.440.000,00 (Quarenta e dois bilhões, oitocentos e trinta e seis milhões e quatrocentos e quarenta mil cruzeiros), o que significa sem dúvida, o acréscimo do capital madeireiro nesse período.

Assim, observa-se primeiramente que algumas das firmas madeireiras apresentam capital social elevado porque ao estabelecer-se nas regiões em estudo, em decorrência de negócios e lucros auferidos anteriormente, passam a operar apenas com uma das quatro atividades desenvolvidas em cada região. Isto implica no desaparecimento das atividades associadas para distribuir-se o capital social ora na atividade comercial em Ponta Grossa e, ora na indústria em Guarapuava.

Por isso, esse mecanismo básico de distribuição de capital social para ampliação dos negócios, permite maior volume de capitais nas atividades de escritório e representações comerciais na ordem de 46,68%, seguido de serraria com 37,48%, beneficiamento 9,02% e depósito 6,82%. Ocorre, pois, a transposição de capitais das atividades associadas e de beneficiamento para as serrarias, escritórios e depósitos que apresentam aumento significativo em favor dessas atividades, na ordem de 89,21%, 88,57% e 85,68%, respectivamente.

Ainda é possível exemplificar melhor esta situação, pela participação, neste contexto, de empresa JOBAR S/A - Comércio, Indústria, Exportação e Importação que, após resolução deliberativa, resolveu criar filiais em diferentes locais, e para tanto determinou:

"Tendo em vista que a sociedade deverá conforme atendimento já mantidos entre os fundadores, operar também nos Estados de Santa Catarina e Para-

TABELA Nº 47

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 ATIVIDADE ECONÔMICA POR SEDE.
 CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000
 1915 - 1974.

ATIVIDADE ANOS	SERRARIA			BENEFICIAMENTO			ESCRITÓRIO			DEPÓSITO			ATIVIDADES ASSOCIADAS			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915-1919	30.000	0,28	5,03	63.589	0,07	10,65	-	-	-	-	-	-	503.300	0,65	84,32	596.889	0,31	100,00
1920-1924	91.500	0,85	27,62	-	-	-	65.000	0,46	19,62	164.800	6,06	39,54	10.000	0,01	3,02	331.300	0,18	100,00
1925-1929	76.000	0,70	65,52	-	-	-	20.000	0,14	17,24	20.000	0,74	17,24	-	-	-	116.000	0,06	100,00
1930-1934	-	-	-	-	-	-	66.000	0,48	36,87	8.000	0,29	4,47	105.000	0,14	58,66	179.000	0,09	100,00
1935-1939	146.000	1,35	41,40	14.000	0,01	3,94	109.000	0,75	30,69	8.200	0,30	2,31	78.000	0,10	21,96	355.000	0,19	100,00
1940-1944	146.500	1,36	5,78	54.000	0,06	2,14	661.000	4,59	26,08	5.000	0,18	0,19	1.668.000	2,16	65,81	2.534.500	1,29	100,00
1945-1949	1.620.000	14,99	9,13	905.000	0,98	5,10	730.000	5,08	4,11	196.000	7,22	1,11	14.291.200	18,49	80,55	17.742.200	8,99	100,00
1950-1954	1.160.000	10,73	15,30	1.157.000	1,25	15,26	1.342.000	9,34	17,69	275.000	10,13	3,63	3.648.600	4,72	48,12	7.582.600	3,85	100,00
1955-1959	1.540.000	14,25	8,67	3.680.000	3,98	20,73	1.650.000	11,48	9,29	155.000	5,71	0,88	10.730.000	13,88	60,43	17.755.000	8,88	100,00
1960-1964	3.420.000	31,64	9,13	2.575.000	2,78	6,88	1.320.000	9,19	3,53	660.000	24,31	1,76	29.465.000	38,13	78,70	37.440.000	18,95	100,00
1965-1969	2.560.000	23,68	2,33	83.590.000	90,32	76,14	7.255.000	50,49	6,61	1.220.000	44,94	1,11	15.155.000	19,61	13,81	109.780.000	55,54	100,00
1970-1974	20.000	0,17	0,60	505.000	0,55	15,27	1.150.000	8,00	34,77	3.000	0,12	0,09	1.630.000	2,11	49,27	3.308.000	1,67	100,00
TOTAL	10.810.000	100,00	5,47	92.543.589	100,00	46,81	14.368.100	100,00	7,27	2.715.000	100,00	1,36	77.284.100	100,00	39,09	197.720.789	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 48

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

ATIVIDADE ECONÔMICA POR SEDE E ESTABELECIMENTOS.

TOTAL DO CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000..

1915 - 1974

FIRMAS ATIVIDADES	SEDE			ESTABELECIMENTOS			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
SERRARIA	10.810.000	5,47	10,79	89.417.829	37,48	89,21	100.227.829	22,97	100,00
BENEFICIAMENTO	92.543.589	46,81	79,73	23.524.200	9,02	20,27	116.067.789	26,48	100,00
ESCRITÓRIO	14.368.100	7,27	11,43	111.353.700	76,68	88,57	125.721.800	28,68	100,00
DEPÓSITO	2.715.000	1,37	14,31	16.261.500	6,82	85,69	18.976.500	4,34	100,00
ATIVIDADES ASSOCIADAS	77.284.100	39,08	100,00	-	-	-	77.284.100	17,63	100,00
TOTAL	197.720.789	100,00	45,11	240.557.229	100,00	54,89	438.278.018	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

...nã, propomos, que desde já fique autorizada a Diretoria a providenciar a instalação de filiais na cidade de Lages, Santa Catarina, com o capital fiscal de NCr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos); Curitiba, Paraná, com o capital fiscal de NCr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos); Guarapuava, Paraná, com o capital fiscal de NCr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos)".¹⁶

Observa-se o deslocamento de parte do capital social para a atividade comercial em Guarapuava, isto é, por intermédio de escritório montado, na região, busca a madeira para prover seus mais diversos mercados consumidores.

Percebe-se, portanto, após 1945 a tendência de firmas sediadas em diferentes locais do Brasil e do próprio Paraná, de se deslocarem rumo ao oeste, precisamente para Guarapuava, que se abre como vasto campo de colocação desses capitais na economia madeireira com o objetivo de alcançar novos lucros imediatos.

A disponibilidade do capital social apresenta-se distribuída por sede e por atividades econômicas exercidas pela empresa (Tabela nº 49), a qual revela a posição desse capital nos 60 anos de estudo. Estabelecendo-se comparação entre a Tabela nº 49 e a Tabela nº 47, constata-se a transferência do capital, como já foi explicado anteriormente, para ambas as regiões de Ponta Grossa e Guarapuava.

Verifica-se para o quinquênio 1970-1974, maior capital na ordem de 39,92%, visto que exatamente nestes últimos cinco anos Guarapuava apresenta aumento bastante significativo na abertura de estabelecimentos madeireiros, conforme se comprova pela Tabela nº 31.

Notadamente, ainda, o mesmo capital social se revela na Tabela nº 50, quando é encarado sob o ponto de vista de cada município em particular.

Ponta Grossa encontra no quinquênio 1960-1964, o maior montante de capital social, na ordem de 37,59%, enquanto se observa para Guarapuava quinquênio 1970-1974, em torno de

16-LIVRO DE CONSTITUIÇÃO DE FIRMAS. Junta Comercial do Paraná - Fotocópia da documentação arquivada na Junta Comercial, do Rio Grande do Sul, nº 218.726, Porto Alegre, 1968. 16/01/69.

TABELA Nº 49

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

ATIVIDADE ECONÔMICA POR SEDE:

CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.

1915 - 1974.

ATIVIDADE	SERRARIA			BENEFICIAMENTO			ESCRITÓRIO			DEPÓSITO			TOTAL		
ANOS	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	-	-	-	860.200	3,65	96,92	-	-	-	27.300	0,17	3,08	887.500	0,37	100,00
1925-1929	63.589	0,08	61,39	-	-	-	-	-	-	40.000	0,25	38,61	103.589	0,04	100,00
1930-1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	275.000	0,31	97,52	5.000	0,21	1,77	-	-	-	2.000	0,01	0,71	28.200	0,12	100,00
1940-1944	1.583.000	1,78	45,08	144.000	0,61	4,10	15.000	0,01	0,44	1.769.600	10,88	10,38	3.511.600	1,46	100,00
1945-1949	4.097.000	4,58	36,99	2.168.000	9,04	19,57	2.720.000	2,45	24,56	2.091.600	12,86	18,88	11.076.600	4,60	100,00
1950-1954	4.927.500	5,51	51,89	2.857.000	12,15	30,08	870.000	0,78	9,16	842.000	5,18	8,87	9.496.500	3,95	100,00
1955-1959	12.460.000	13,93	62,60	1.225.000	5,21	6,15	4.525.000	4,06	22,73	1.695.000	10,42	8,52	19.905.000	8,27	100,00
1960-1964	32.780.000	36,64	56,27	10.875.000	46,23	18,67	7.581.000	6,81	13,02	7.010.000	43,11	12,04	58.246.000	24,21	100,00
1965-1969	24.634.500	27,55	60,03	2.720.000	11,55	6,63	12.432.500	11,16	30,30	1.250.000	7,69	3,04	41.037.000	17,06	100,00
1970-1974	8.597.240	9,62	8,95	2.670.000	11,35	2,78	83.210.200	74,73	86,67	1.534.000	9,43	1,60	96.011.440	39,92	100,00
TOTAL	89.417.829	100,00	37,48	23.524.200	100,00	9,02	111.353.700	100,00	46,68	16.261.500	100,00	6,82	240.557.229	100,00	100,00

FONTE: Livros de Registro de Alvarás de Licença da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. 1915 - 1974.

Livros de Registro de Alvarás de Licença da Prefeitura Municipal de Guarapuava. 1915 - 1974.

Livros de Declarações, Contratos, Alterações de Contratos e Constituições de Firms da Junta Comercial do Paraná.

TABELA Nº 50

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - ESTABELECIMENTOS.

CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

1915 - 1974

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	887.500	1,77	100,00	-	-	-	887.500	0,37	100,00
1925 - 1929	103.589	0,20	100,00	-	-	-	103.589	0,04	100,00
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	282.000	0,56	100,00	-	-	-	282.000	0,11	100,00
1940 - 1944	2.204.600	4,41	62,78	1.307.000	0,69	37,22	3.511.600	1,46	100,00
1945 - 1949	7.229.600	14,44	65,27	3.847.000	2,02	34,73	11.076.600	4,61	100,00
1950 - 1954	3.704.000	7,40	39,01	5.792.500	3,04	60,99	9.496.500	3,95	100,00
1955 - 1959	3.295.000	6,57	16,55	16.610.000	8,72	83,45	19.905.000	8,27	100,00
1960 - 1964	18.830.000	37,59	32,33	39.416.000	20,69	67,67	58.246.000	24,21	100,00
1965 - 1969	9.485.000	18,94	23,11	31.552.000	16,57	76,89	41.037.000	17,06	100,00
1970 - 1974	4.065.000	8,12	4,23	91.946.440	48,27	95,77	96.011.440	39,92	100,00
TOTAL	50.086.289	100,00	20,82	190.470.940	100,00	79,18	240.557.229	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

48,27%.

O capital social das firmas madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava, na conjuntura estudada - Guarapuava região produtora de madeira - está concentrado nesta região na ordem de 79,18% e Ponta Grossa com apenas 20,82%. Deve-se, no entanto, lembrar que grande parte do capital é proveniente de grandes sociedades anônimas, originárias de outros Estados.

Não resta dúvida que persiste novamente a preponderância de Guarapuava, porque consideradas em atenção ao seu objetivo, as firmas neste contexto são comerciais, pois, a sua natureza assim o revela. Sempre pretendem obter maiores lucros por meio da implantação de novos estabelecimentos madeireiros na região.

Mercantis, porque legalmente as sociedades anônimas, embora não especifiquem no ato constitutivo o seu objeto, constituem para atender interesses mercantilistas, isto é, subordinam-se ao ganho e ao lucro imediato. Assim, as madeireiras movimentam o capital social na região apreciada consoante seus objetivos e escolhem a atividade que melhor resulte em seu benefício.

Neste caso, uma vez organizada a firma procura-se assentar o capital, que é de suma importância, pois se constitui na mola diretora de toda a organização. Desta forma, observa-se, por meio da Tabela nº 19, a inclinação do capital em favor da atividade de serraria.

Para as serrarias, verifica-se a ascensionalidade do capital social no decorrer de 1940-1964 e, dentro deste período, para ambas as regiões, o maior capital é encontrado no quinquênio 1960-1964, na ordem de 36,64%.

Apesar de Ponta Grossa, não se revelar como região produtora de madeira, o ápice do capital social encontra-se no quinquênio 1965-1969, na ordem de 43,12%, justamente quando se observa um aumento no número de abertura de serrarias na região (Tabela nº 51).

Por outro lado, nota-se também que a atividade madeireira desenvolvida em Guarapuava, determina para o quinquênio 1950-1954 maior número de serrarias em relação ao total dos 60 anos. Como resultado, justifica-se a atuação do capital social, que apresenta um aumento sensível de 5,84% em relação aos cinco anos anteriores, 4,11%. Comparando-se os quinquê-

TABELA Nº 51

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 ATIVIDADE ECONÔMICA - SERRARIA.
 CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

ANOS	MUNICÍPIOS								
	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	63.589	1,00	100,00	-	-	-	63.589	0,07	100,00
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	275.000	4,34	100,00	-	-	-	275.000	0,31	100,00
1940 - 1944	500.000	7,88	31,59	1.083.000	1,31	68,41	1.583.000	1,77	100,00
1945 - 1949	679.000	10,71	16,57	3.418.000	4,11	83,43	4.097.000	4,58	100,00
1950 - 1954	70.000	1,10	1,42	4.857.500	5,84	98,58	4.927.500	5,52	100,00
1955 - 1959	400.000	6,31	3,21	12.060.000	14,52	96,79	12.460.000	13,94	100,00
1960 - 1964	700.000	11,04	2,14	32.080.000	38,62	97,86	32.780.000	36,64	100,00
1965 - 1969	2.735.000	43,12	11,11	21.899.500	26,36	88,89	24.634.500	27,56	100,00
1970 - 1974	920.000	14,50	10,70	7.677.240	9,24	89,30	8.597.240	9,61	100,00
TOTAL	6.342.589	100,00	7,00	83.075.240	100,00	92,91	89.417.829	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

nios, de 1955-1959 e 1960-1964, evidencia-se que este último absorve capital maior na ordem de 38,62% em relação ao anterior, 14,52% do total de Cr\$ 83.075.240.000,00 (oitenta e três bilhões, setenta e cinco milhões e duzentos e quarenta mil cruzeiros). Nestes cinco anos ocorre a presença de maior número de serrarias abertas em relação ao quinquênio anterior. E, estando o país, neste momento, em crise econômica e política, o índice inflacionário evidencia-se determinando que, mesmo com número menor de firmas abertas, o capital apresenta-se mais elevado que o verificado em 1950-1954.

Por sua vez, a situação do capital social de firmas abertas com o beneficiamento de madeiras em Ponta Grossa, é oposta ao daquela encontrada nas serrarias de Guarapuava.

Apesar de apresentar menor capital, este se concentra em Ponta Grossa, pois aí são encontradas em maior número as firmas abertas como beneficiadoras (Tabela nº 52).

O exame dos dados revela que o capital social referente ao beneficiamento das firmas madeireiras de Ponta Grossa, alcança maior expressão a partir de 1945-1949, com 10,08% do total, crescendo para 11,39% no quinquênio seguinte. Estes dados revelam real correlação entre os dois municípios pois que o aumento das serrarias em Guarapuava, corresponde ao do beneficiamento em Ponta Grossa, ainda que de forma mais intensa.

De 1960-1964, o processo inflacionário do país, embora as firmas se apresentem em pequeno número, determina maior quantidade de capital para realização de empreendimentos, atingindo o percentual de 55,72%.

Guarapuava, começa a manifestar-se neste setor somente a partir de 1940, crescendo lentamente até 1954 para cair no quinquênio de 1955-1959, na ordem de 8,98%, e em 1965-1969, com 7,95%. O ponto máximo em 1970-1974, 41,71%, acompanha a abertura de maior número de beneficiadoras na região. Pela primeira vez, em 60 anos, Guarapuava coloca-se em posição de superioridade à Ponta Grossa, na ordem de 98,31% em relação a 1,69% do capital investido no beneficiamento para o último quinquênio.

Por sua vez, é em 1955-1959 que o capital social de cada uma das regiões, praticamente se igualam, pois ambas abrem quase o mesmo número de firmas e, deste modo, a região de Ponta Grossa coloca-se com 53,87% e a de Guarapuava com 46,13%.

No cômputo geral, o quinquênio de 1960-1964 apresenta-

TABELA Nº 52

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 ATIVIDADE ECONÔMICA - BENEFICIAMENTO DE MADEIRAS
 CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.

1915 - 1974

MUNICÍPIOs ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	860.200	4,99	100,00	-	-	-	860.200	3,66	100,00
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	5.000	0,03	100,00	-	-	-	5.000	0,02	100,00
1940 - 1944	140.000	0,80	97,22	4.000	0,06	2,78	144.000	0,61	100,00
1945 - 1949	1.739.000	10,08	80,21	429.000	6,82	19,79	2.168.000	9,22	100,00
1950 - 1954	1.962.000	11,39	68,67	895.000	14,22	31,33	2.857.000	12,14	100,00
1955 - 1959	660.000	3,83	53,87	565.000	8,98	46,13	1.225.000	5,21	100,00
1960 - 1964	9.600.000	55,72	88,27	1.275.000	20,26	11,73	10.875.000	46,23	100,00
1965 - 1969	2.220.000	12,90	81,62	500.000	7,95	18,38	2.720.000	11,56	100,00
1970 - 1974	45.000	0,26	1,69	2.625.000	41,71	98,31	2.670.000	11,35	100,00
TOTAL	17.231.200	100,00	73,24	6.293.000	100,00	26,76	23.524.200	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

se como o de maior favorabilidade de capital social na economia dessas regiões; na ordem de 46,23% do total de Cr\$ 23.524.200.000,00 (vinte e três bilhões, quinhentos e vinte e quatro milhões e duzentos mil cruzeiros).

No entanto, como toda operação demonstra necessariamente o conteúdo econômico da sua atividade, constata-se que o capital social em maior escala, destina-se às atividades de escritório e de representações comerciais.

Estando, pois, as madeireiras preocupadas e voltadas para a exploração de negócios comerciais, visando à transformação e à troca do produto (madeira) em outros mercados, com finalidade lucrativa, observa-se que as 30 firmas¹⁷ estabelecidas em ambas as regiões, apresentam-se com o capital social em Guarapuava, voltado para as serrarias. Isto deriva do fato de, muitas vezes, a sede da entidade situar-se em diferentes locais, o que impõe a necessidade de lançar o capital social sobre os estabelecimentos industriais (serrarias) situados na região de Guarapuava.

Daí, apresentar Ponta Grossa, neste caso, embora sendo região comercializante, menor capital social.

Por conseguinte, neste raciocínio integram-se também as sociedades anônimas que revelam caráter mercantil. Neste sentido, aliadas às médias empresas que, em maior número, se estabelecem em Guarapuava nos últimos cinco anos, conduzem maior capital para esta região (Tabela nº 53).

Do exposto, verifica-se que a comercialização da madeira de Guarapuava, por meio da abertura de escritórios e de representações de madeiras em Ponta Grossa, apresenta seu ponto máximo no quinquênio 1960-1964, na ordem de 39,68% do total do capital social de Cr\$ 18.950.000.000,00 (Dezoito bilhões e novecentos e cinquenta milhões de cruzeiros).

Verifica-se também que a própria região de Guarapuava, passada a fase de abertura de serrarias em larga escala, em virtude das firmas operarem, há muito tempo, em suas próprias propriedades, não permite este tipo de exploração, di-

17-Apresença de trinta firmas em ambas as regiões, ao mesmo tempo, mas com atividades distintas, determinou para a elaboração da tabela de capital social, que este fosse considerado como integrante da atividade de produção localizada em Guarapuava.

TABELA Nº 53

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 ATIVIDADE ECONÔMICA - ESCRITÓRIO E REPRESENTAÇÕES DE MADEIRA
 CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.

1915 - 1974

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1940 - 1944	15.000	0,08	100,00	-	-	-	15.000	0,01	100,00
1945 - 1949	2.720.000	14,35	100,00	-	-	-	2.720.000	2,45	100,00
1950 - 1954	870.000	4,59	100,00	-	-	-	870.000	0,78	100,00
1955 - 1959	1.295.000	6,84	28,62	3.230.000	3,50	71,38	4.525.000	4,06	100,00
1960 - 1964	7.520.000	38,68	99,20	61.000	0,06	0,80	7.581.000	6,81	100,00
1965 - 1969	3.530.000	18,63	28,39	8.902.500	9,64	71,61	12.432.500	11,16	100,00
1970 - 1974	3.000.000	15,83	3,61	80.210.200	86,80	96,39	83.210.200	74,73	100,00
TOTAL	18.950.000	100,00	17,02	92.403.700	100,00	82,98	111.353.700	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

versificando-se, portanto, nos últimos anos a exploração do produto pela comercialização.

Assim, de 1970 a 1974, acompanhando o número de escritórios abertos, o capital social investido nesta atividade apresenta-se com 86,80% do total verificado em Guarapuava, ou seja de Cr\$ 92.403.700.000,00 (noventa e dois bilhões, quatrocentos e três milhões e setecentos mil cruzeiros).

Do conjunto de Cr\$ 111.353.700.000,00 (Cento e onze bilhões, trezentos e cinquenta e três milhões e setecentos mil cruzeiros), para ambas as regiões, o último quinquênio apresenta-se com maior favorabilidade, com 74,73%.

A relação entre Ponta Grossa e Guarapuava, em termos de capital social, novamente se configura favorável a esta última, embora a diferença entre as importâncias seja mínima (Tabela nº 54).

Ponta Grossa, desde 1920-1924, apresenta-se com movimentação de capitais em torno da madeira, com o intuito de formar grandes estoques do produto, para posterior comercialização nos mais diversos mercados consumidores. Assim, o referido quinquênio apresentou um capital de 0,37%. Em 1925-1929, a instalação da média empresa como depósito, determina a elevação de capital na ordem de 0,53%. No entanto, uma firma individual se estabelece em 1935-1939, e o capital social decresce para 0,03%. Os dois quinquênios posteriores elevam o montante do capital em 20,49% e 27,66%, respectivamente. O quinquênio 1945-1949, é favorecido em relação ao anterior e aos posteriores, em virtude das sociedades anônimas figurarem, neste momento, como senhoras absolutas na abertura de depósitos na região.

Observa-se, mais uma vez, o decréscimo do capital social em 1950-1954, para 10,60%, pela distribuição do capital efetuar-se entre a média e a pequena empresa e, ainda, pelo fato do produto, em sua maior parte, ser encaminhado para as serrarias.

A presença e a funcionalidade da grande empresa na região demonstra a elevação do capital nos respectivos quinquênios 1955-1959, 1960-1964, 1965-1969, ou seja, 12,42%, 13,36% e 13,22% respectivamente. O decréscimo para 1,32%, no último quinquênio, está condicionado à abertura de apenas uma firma madeireira com depósito na região.

Guarapuava, por sua vez, coloca-se a partir de 1940-

TABELA Nº 54

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA - DEPÓSITOS DE MADEIRAS.

CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

1915 - 1974

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	27.300	0,37	100,00	-	-	-	27.300	0,17	100,00
1925 - 1929	40.000	0,53	100,00	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	2.000	0,03	100,00	-	-	-	2.000	0,01	100,00
1940 - 1944	1.549.600	20,49	87,57	220.000	2,53	12,43	1.769.600	10,88	100,00
1945 - 1949	2.091.600	27,66	100,00	-	-	-	2.091.600	12,86	100,00
1950 - 1954	802.000	10,60	95,25	40.000	0,45	4,75	842.000	5,18	100,00
1955 - 1959	940.000	12,42	55,46	755.000	8,68	44,54	1.695.000	10,42	100,00
1960 - 1964	1.010.000	13,36	14,41	6.000.000	68,97	85,59	7.010.000	43,11	100,00
1965 - 1969	1.000.000	13,22	80,00	250.000	2,88	20,00	1.250.000	7,69	100,00
1970 - 1974	100.000	1,32	6,52	1.434.000	16,49	93,48	1.534.000	9,43	100,00
TOTAL	7.562.500	100,00	46,51	8.699.000	100,00	53,49	16.261.500	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

1944 com 2,53% do capital social, para decrescer em 1950-1954, com 0,45%, devido à atuação da pequena empresa. De 1955 a 1959, verifica-se um acréscimo de 8,68% e, em 1960-1964, o ponto máximo com 68,97%. Neste quinquênio, o capital revela-se mais vultuoso em virtude da presença de empresas que estimulam grandes empreendimentos, as sociedades anônimas, e pela região acompanhar o índice de inflação provocado pela crise. De 1965-1969, o interesse na abertura de depósitos em Guarapuava não se justifica, e o percentual decresce para 2,88%. Nos últimos cinco anos a região apresenta-se com maior número de depósitos, distribuídos pelas médias e pequenas empresas, razão porque se eleva o capital, em relação aos cinco anos anteriores, 16,49%.

Na ordem de 43,11%, o quinquênio 1960-1964, apresenta-se como o de maior elevação de capital social, nos depósitos de madeiras.

Assim, o capital social iniciado pelas firmas madeireiras nos 60 anos computados, nas diferentes atividades econômicas exercidas, apresenta a seguinte ordenação (Tabela nº 55):

— Ponta Grossa, do total de Cr\$ 50.086.289.000,00 (Cinquenta bilhões, oitenta e seis milhões e duzentos e oitenta e nove mil cruzeiros), investe a maior parte, 37,84%, nas atividades de escritórios, seguidas do beneficiamento, 34,40%, depósitos 15,10% e serrarias 12,66%.

— Guarapuava, do total de Cr\$ 190.470.940.000,00 (Cento e noventa bilhões, quatrocentos e setenta milhões e novecentos e quarenta mil cruzeiros), a atividade de escritório coloca-se com maior capital, na ordem de 48,51%, seguida das serrarias com 43,62%, depósitos, 4,57%, beneficiamentos 3,30%.

Depreende-se, pois, que as firmas madeireiras abertas em Ponta Grossa, movimentam apenas 20,82%, e Guarapuava 79,18% do total do capital social. No entanto, deve-se considerar também que a maioria das firmas madeireiras localizadas em Guarapuava são oriundas de diferentes locais, e inclusive boa parte de Ponta Grossa.

De qualquer forma, esta situação pressupõe que, parte do capital social das trinta firmas madeireiras localizadas em ambas as regiões, desenvolvem no decorrer dos 60 anos estudados, de forma esquemática, operações comerciais que, oportunamente, se revelarão favoráveis ao comércio de Ponta Grossa.

TABELA Nº 55

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

ATIVIDADE ECONÔMICA - Nº DE FIRMAS

CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.

1915 - 1974

MUNICÍPIOS RAMO	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
SERRARIA	6.342.589	12,66	7,09	83.075.240	43,62	92,91	89.417.829	37,48	100,00
BENEFICIAMENTO	17.231.200	34,40	73,25	6.293.000	3,30	26,75	23.524.200	9,02	100,00
ESCRITÓRIO	18.050.000	37,84	17,02	92.403.700	48,51	82,98	111.353.700	46,68	100,00
DEPÓSITO	7.562.500	15,10	46,51	8.699.000	4,57	53,49	16.261.500	6,82	100,00
TOTAL	50.086.289	100,00	20,82	190.470.940	100,00	79,18	240.557.229	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

Antes, porém, é interessante examinar a somatória do capital social Cr\$ 240.557.229,000,00 (duzentos e quarenta bilhões, quinhentos e cinquenta e sete milhões e duzentos e vinte e nove mil cruzeiros), sob outros aspectos.

Observa-se, perfeitamente, por intermédio da pequena, média e grande empresa, o papel desenvolvido por esse capital em Ponta Grossa e Guarapuava, cujo movimento revela a importância das madeiras no contexto econômico das regiões.

Traduzido economicamente, o capital social das firmas individuais pouco significa para a economia madeireira, pois apresenta-se até certo ponto irrisório, em relação aos demais tipos legais de sociedades.

Sendo de iniciativa individual e tendo à frente dos negócios apenas o dono da firma, o capital social exigido pela pequena empresa é mínimo, uma vez que a própria responsabilidade empresarial define-se de acordo com as condições do empresário, e também porque se estabelecem em pequeno número nessas regiões, resultando, portanto, capital de pouca significância (Tabela nº 56).

Em Ponta Grossa, a pequena empresa investe maior capital nas atividades de beneficiamento e depósito, pois os dois quinquênios favoráveis apresentam-se, de 1920-1924, na ordem de 29,73%, o ponto máximo, e o de 1960-1964, com 17,17%. Entre esses dois quinquênios a participação do capital social da pequena empresa, em cada cinco anos, mostra-se pouco significativo. De 1965-1969, decresce para 16,84%, e 1970-1974 nada revela, pois cai a 0,67%.

Em Guarapuava, o capital social das madeiras individuais revelou nas serrarias, estabelecidas nas qualidades de segunda, terceira e quarta classe, portanto apresenta menor investimento financeiro.

Somente de 1965-1969, o capital coloca-se em evidência, na ordem de 44,25%, ao ligar-se às serrarias de segunda classe, para decrescer nos últimos cinco anos de 1970-1974, na ordem de 31,46%, quando a pequena empresa busca o beneficiamento.

A pequena empresa nas regiões em estudo encontra o ponto máximo do capital social no quinquênio 1965-1969, com 37,81% do total do capital social de Cr\$ 12.653.760.000,00 (Doze bilhões, seiscentos e cinquenta e três milhões e setecentos e sessenta mil cruzeiros).

TABELA Nº 56

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

RAZÃO SOCIAL - INDIVIDUAIS

CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

1915 - 1974

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	883.000	29,73	100,00	-	-	-	883.000	6,98	100,00
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	124.000	4,18	100,00	-	-	-	124.000	0,08	100,00
1940 - 1944	208.000	7,00	42,96	276.000	2,86	57,04	484.000	3,82	100,00
1945 - 1949	30.000	1,01	15,63	162.000	1,67	84,37	192.000	1,52	100,00
1950 - 1954	435.000	14,65	71,02	177.500	1,83	28,98	612.500	4,84	100,00
1955 - 1959	260.000	8,75	18,31	1.160.000	11,98	81,69	1.420.000	11,22	100,00
1960 - 1964	510.000	17,17	46,96	575.000	5,95	53,04	1.086.000	8,58	100,00
1965 - 1969	500.000	16,84	10,45	4.285.000	44,25	89,55	4.785.000	37,81	100,00
1970 - 1974	20.000	0,67	0,65	3.047.260	31,46	99,35	3.067.260	24,25	100,00
TOTAL	2.970.000	100,00	23,47	9.683.760	100,00	76,53	12.653.760	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

Em contrapartida, as madeireiras de Ponta Grossa e Guarapuava estabelecidas como companhias limitadas (Tabela nº 4), representam a metade do total das firmas registradas em cada uma das regiões em pauta, conforme já foi comprovado no item B deste capítulo.

O conhecimento desta premissa é básico para justificar a presença de maior capital social investido pelas médias empresas, como se vê na Tabela nº 57.

O percentual do capital social circulado em 60 anos, na abertura de firmas em Ponta Grossa, apresenta o ponto máximo na ordem de 41,85% e, para Guarapuava na ordem de 33,73%, no quinquênio de 1960 a 1964.

A distribuição deste capital nos quinquênios anteriores apresenta-se para Ponta Grossa, de 1920-1949, com considerável aumento, para haver decréscimo nos dez anos seguintes.

De 1965-1969 e de 1970-1974 a queda é bastante acentuada na ordem de 19,38% e 9,28%, respectivamente.

No caso de Guarapuava, o capital social apresenta de 1940-1964, movimento ascensional significativo, em virtude de instalação de novas serrarias na região, pois de 1,27% para o quinquênio 1950-1944, alcança em 1960-1964, 33,73%. Decréscimo quase imperceptível observa-se de 1965-1969, na ordem de 33,27%, para oscilar de forma acentuada de 1970-1974, com 7,84%.

O quinquênio de 1960-1964, revela-se como o momento de maior capital social em ambas as regiões, com 36,57% do total de Cr\$ 124.824.869.000,00 (Cento e vinte e quatro bilhões, oitocentos e vinte e quatro milhões e oitocentos e sessenta e nove mil cruzeiros).

De outro lado, a dimensão do investimento é relativa, pois depende em grande parte do grau de estabilidade financeira e do empreendimento pretendido pela empresa. Nesta condição encontram-se as sociedades anônimas, principalmente aquelas sediadas em locais diversos do Brasil e do Paraná, porque apresentam maiores possibilidades de dirigir negócios e de alcançar mercados consumidores distantes.

Assim, as madeireiras de Ponta Grossa e de Guarapuava, estabelecidas como sociedades anônimas nas regiões em estudo, embora em pequeno número em relação às companhias limitadas, determinam a presença de capital social em larga escala (Tabela nº 58).

As empresas de grande porte, portanto, estabelecem-se

TABELA Nº 57

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAZÃO SOCIAL - COMPANHIAS LIMITADAS

CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

1915 - 1974

ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	4.500	0,01	100,00	-	-	-	4.500	0,01	100,00
1925 - 1929	103.589	0,24	100,00	-	-	-	103.589	0,08	100,00
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	58.000	0,13	100,00	-	-	-	58.000	0,04	100,00
1940 - 1944	1.996.600	4,56	65,96	1.031.000	1,27	34,04	3.027.600	2,43	100,00
1945 - 1949	5.330.000	12,17	68,72	2.426.000	2,99	31,28	7.756.000	6,22	100,00
1950 - 1954	3.269.000	7,47	48,62	3.455.000	4,27	51,38	6.724.000	5,39	100,00
1955 - 1959	2.165.000	4,95	13,84	13.480.000	16,63	86,16	15.645.000	12,53	100,00
1960 - 1964	18.320.000	41,85	40,07	27.340.000	33,73	59,93	45.660.000	36,57	100,00
1965 - 1969	8.485.000	19,38	23,94	26.967.000	33,27	76,06	35.452.000	28,40	100,00
1970 - 1974	4.045.000	9,24	38,92	6.349.180	7,84	61,08	10.394.180	8,33	100,00
TOTAL	43.776.689	100,00	35,07	81.048.180	100,00	64,93	124.824.869	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 58

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAZÃO SOCIAL - SOCIEDADES ANÔNIMAS

CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

1915 - 1974

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	100.000	2,99	100,00	-	-	-	100.000	0,09	100,00
1940 - 1944	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1945 - 1949	1.869.600	55,99	59,76	1.259.000	1,26	40,24	3.128.600	3,04	100,00
1950 - 1954	-	-	-	2.160.000	2,17	100,00	2.160.000	2,09	100,00
1955 - 1959	870.000	26,05	30,63	1.970.000	1,98	69,37	2.840.000	2,76	100,00
1960 - 1964	-	-	-	11.500.000	11,53	100,00	11.500.000	11,16	100,00
1965 - 1969	500.000	14,97	62,50	300.000	0,30	37,50	800.000	0,78	100,00
1970 - 1974	-	-	-	82.550.000	82,76	100,00	82.550.000	80,08	100,00
TOTAL	3.339.600	100,00	3,24	99.739.000	100,00	96,76	103.078.600	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE CONTRATOS, DECLARAÇÕES, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

em Ponta Grossa e apresentam no quinquênio de 1945-1949, o ponto mais acentuado de capital social no ramo madeireiro com 55,99%, e, em Guarapuava, 1970-1974, com 82,76%.¹⁸

Observa-se apenas no primeiro quinquênio após a Segunda Guerra Mundial, certo equilíbrio de capital social entre Ponta Grossa e Guarapuava, quando a primeira coloca-se com 59,76% em relação à segunda, 40,24%.

No entanto, para o conjunto do capital de Cr\$ 103.078.600.000,00 (cento e três bilhões, setenta e oito milhões e seiscentos mil cruzeiros), só os quinquênios de 1960-1964 e de 1970-1974 revelam-se promissores, na ordem de 11,16% e 80,08% respectivamente, e ainda se apresentando favorável apenas para Guarapuava, pois a presença de firmas de grande porte, abertas nestes quinquênios em Ponta Grossa, é inexistente.

Deste exame conclui-se que, em Ponta Grossa, as médias empresas colocam-se com maior capital social, 87,39% do total de Cr\$ 50.086.289.000,00 (cinquenta bilhões, oitenta e seis milhões e duzentos e oitenta e nove mil cruzeiros), e, em Guarapuava, as sociedades anônimas revelam-se com maior capital 52,36%, acompanhadas de perto pelas companhias limitadas, 42,56%, do total de Cr\$ 190.470.948.000,00 (cento e noventa bilhões, quatrocentos e setenta milhões, novecentos e quarenta e oito mil cruzeiros). Assim, no cômputo geral inverte-se a situação, porquanto as médias empresas detêm maior capital social 51,88% e as grandes empresas 42,85%, conforme Tabela nº 59.

Naturalmente que o capital social das companhias limitadas, posiciona essas madeireiras como empresas médias de produção distribuídas em serrarias e em beneficiamentos, sendo que as primeiras produzem a madeira serrada e as demais a madeira beneficiada e todos os produtos resultantes de industrialização de madeiras serradas ou laminadas.

Por outro lado, o capital social das madeireiras como sociedades anônimas revela maior investimento na produção para a comercialização, sendo as principais responsáveis pela formação e expansão

18- Neste caso também, grande parte do capital social das sociedades anônimas com escritório e representação comercial em Ponta Grossa e estabelecimento industrial em Guarapuava, apresenta-se como pertencente a esta última, por isso, as 30 madeireiras foram computadas apenas uma só vez.

TABELA Nº 59

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

RAZÃO SOCIAL - INDIVIDUAIS - COMPANHIAS LIMITADAS - SOCIEDADES ANÔNIMAS.

TOTAL DO CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

1915 - 1974

MUNICÍPIOS NATUREZA	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
INDIVIDUAIS	2.970.000	5,93	23,47	9.683.760	5,08	76,53	12.653.760	5,27	100,00
CIAS LTDAS	43.776.689	87,39	35,07	81.048.180	42,56	64,93	124.824.869	51,88	100,00
S/A	3.339.600	6,68	3,24	99.739.000	52,36	96,76	103.078.600	42,85	100,00
TOTAL	50.086.289	100,00	20,82	190.470.948	100,00	79,18	240.557.229	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.
 LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.
 LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA
 COMERCIAL DO PARANÁ.

do mercado madeireiro.¹⁹

Assim, se por um lado a variação do capital social distribuído somente entre Ponta Grossa e Guarapuava revela favorabilidade econômica nas transações comerciais em relação a esta última região, por outro lado (observando-se as Tabelas nº 36 e nº 37), a comparação denota maior número de madeireiras sediadas fora da região de Guarapuava.

Da análise, infere-se que Guarapuava apresenta-se como fornecedora do produto porquanto as firmas ali estabelecidas visam apenas obter a madeira e não se identificam com a região.

Desta forma, a evolução dos negócios de muitas das empresas sediadas em outros locais, favorece as transformações de razões sociais e, naturalmente, decorre a alteração da declaração ou do contrato dessas firmas. Esta alteração pressupõe imediatamente a elevação de capital social.

Contata-se esta situação de mudança, nas Tabelas nº 60 e nº 61 referentes às firmas originárias e transformadas.

As firmas madeireiras abertas com sede no Paraná apresentam alteração de capital social na ordem de 43,38%, seguidas pelas de Ponta Grossa 15,52%, e Guarapuava 12,57%. Novamente se destacam as sociedades anônimas com capital social bastante acentuado e, conseqüentemente, sem transformação de razão social, pois se apresentam desde o início como empresas de grande porte.

As firmas transformadas em média ou grande empresa apresentam, no cômputo geral, uma diferença de CR\$ 168.318.980.000,00 (Cento e sessenta e oito milhões, trezentos e dezoito milhões e novecentos e oitenta mil cruzeiros). Essa diferença apresenta-se favorável para as madeireiras do Paraná, na ordem de 45,05%, cujo capital social distribuído por municípios, decresce para favorecer Ponta Grossa na ordem de 16,94%, e Guarapuava com 6,53%.

19- Nas Tabelas nº 1 e nº 5 não foram consideradas as atividades associadas de Ponta Grossa e Guarapuava, pois 33 firmas madeireiras exercem dupla atividade. Assim de 27 madeireiras de Ponta Grossa, 7,41 são individuais, 66,67% são companhias limitadas e 25,92% sociedades anônimas, e, de 6 de Guarapuava, 16,67% são individuais, 83,33% companhias limitadas e sociedades anônimas nenhuma. Se a consideração fosse feita haveria duplicação de capital.

TABELA Nº 60

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 RAZÃO SOCIAL - ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS POR SEDE
 CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000
 1915 - 1974

EMPRESAS ANOS	PONTA GROSSA	GUARAPUAVA	PARANÁ	SÃO PAULO	RIO GRANDE DO SUL	RIO DE JANEIRO	TOTAL
1915 - 1919	93.589	-	500.000	-	-	-	593.589
1920 - 1924	107.300	-	721.500	-	-	-	828.800
1925 - 1929	73.000	-	56.000	-	-	-	129.000
1930 - 1934	100.000	-	79.000	-	-	-	179.000
1935 - 1939	162.000	50.000	1.998.000	-	-	-	2.210.000
1940 - 1944	642.000	94.000	2.401.500	500.000	-	-	3.210.000
1945 - 1949	3.979.000	336.000	3.301.600	10.812.600	2.180.000	-	20.609.200
1950 - 1954	6.856.000	1.320.000	4.428.000	1.100.000	-	-	13.704.000
1955 - 1959	6.645.000	1.250.000	5.247.600	6.100.000	-	3.150.000	22.392.600
1960 - 1964	26.470.000	14.350.000	7.590.000	-	1.500.000	-	49.910.000
1965 - 1969	10.756.580	26.685.000	124.870.000	17.900.000	1.150.000	-	241.362.280
1970 - 1974	925.000	1.958.800	7.600.000	-	-	-	10.483.800
TOTAL	56.809.469	46.043.800	158.793.900	96.412.600	4.830.000	3.150.000	308.039.769

PONTE: FICHÁRIOS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ:

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 61

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

ORIGINÁRIAS POR SEDE.

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.

1915 - 1974

RAZÃO SOCIAL EMPRESAS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			DIFERENÇA		
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%
PONTA GROSSA	37.567.189	19,00	33,06	56.809.469	15,52	50,00	19.242.280	11,43	16,94
GUARAPUAVA	40.033.200	20,25	43,47	46.043.800	12,57	50,00	6.010.600	3,57	6,53
PARANÁ	15.727.800	7,95	4,95	158.799.900	43,38	50,00	143.066.100	85,00	45,05
SÃO PAULO	96.412.600	48,76	50,00	96.412.600	26,34	50,00	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	4.830.000	2,44	50,00	4.830.000	1,32	50,00	-	-	-
RIO DE JANEIRO	3.150.000	1,60	50,00	3.150.000	0,87	50,00	-	-	-
TOTAL	197.720.789	100,00		366.039.769	100,00		168.318.980	100,00	

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 62
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA...
ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS POR SEDE.
CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.
1915 - 1974

ANO	EMPRESAS			PONTA-GROSSA			GUARAPUAVA			PARANÁ			SÃO PAULO			RIO GRANDE DO SUL			RIO DE JANEIRO			TOTAL	
	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%	%	CR\$	%
1915-1917	75.867	0,16	16,23	-	-	-	500.000	0,32	87,77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	996.985	0,16	100,00	-	-
1918-1924	137.800	0,17	12,95	-	-	-	723.500	0,45	87,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	860.300	0,47	100,00	-	-
1925-1929	73.000	0,13	56,59	-	-	-	56.000	0,04	43,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	119.000	0,04	100,00	-	-
1930-1934	170.000	0,17	95,87	-	-	-	72.000	0,05	44,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170.000	0,05	100,00	-	-
1935-1939	162.000	0,29	7,33	53.000	0,11	2,26	1.990.000	1,26	90,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.210.000	1,03	100,00	-	-
1940-1944	642.000	1,13	17,65	94.000	0,21	2,58	2.401.500	1,51	66,02	500.000	0,32	13,35	-	-	-	-	-	-	3.637.500	0,38	100,00	-	-
1945-1949	3.379.000	7,00	12,21	336.000	0,73	1,53	2.301.600	2,07	16,02	10.312.600	11,21	52,46	2.180.000	45,13	17,58	-	-	-	20.609.200	5,67	100,00	-	-
1950-1954	6.894.000	12,07	50,03	1.320.000	2,86	9,63	4.428.000	2,79	32,31	1.100.000	1,14	8,03	-	-	-	-	-	-	12.704.000	7,78	100,00	-	-
1955-1959	6.445.000	11,70	29,47	1.230.000	2,72	5,53	5.247.600	3,30	13,44	4.100.000	4,33	27,24	-	-	-	3.160.000	103,00	24,07	22.390.600	6,13	100,00	-	-
1960-1964	26.470.000	48,59	53,04	14.350.000	31,16	28,75	7.560.000	4,78	15,33	-	-	-	1.500.000	31,06	-	-	-	-	45.810.000	33,04	100,00	-	-
1965-1969	10.754.400	19,94	4,46	26.665.000	57,95	11,06	124.870.700	78,64	51,74	79.900.000	80,20	32,79	1.150.000	23,21	0,45	-	-	-	241.312.100	68,71	100,00	-	-
1970-1974	500.000	1,63	0,83	1.953.900	4,28	10,68	7.600.000	4,77	72,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.483.800	2,34	100,00	-	-
TOTAL	26.012.439	100,00	100,00	43.043.900	100,00	100,00	111.571.575.900	100,00	100,00	43.354.412.600	100,00	100,00	10.000.000	100,00	100,00	4.630.000	100,00	100,00	22.390.600	100,00	100,00	241.312.100	100,00

NOTA: FONTE DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA-GROSSA. 1915-1974

NOTA: FONTE DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974

NOTA: FONTE DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974

NOTA: FONTE DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974

Ao prevalecer a elevação de capital social em torno de Cr\$ 366.045.069.000,00 (Trezentos e sessenta e seis bilhões, quarenta e cinco milhões e sessenta e nove mil cruzeiros) observa-se que o ponto culminante, para as firmas sedeadas em Ponta Grossa, está no quinquênio 1960-1964, na ordem de 46,59%; para Guarapuava, Paraná e São Paulo, no quinquênio 1965-1969, com 59,95%, 78,64% e 80,80%, respectivamente; e para o Rio Grande do Sul, em 1945-1949 com 45,13% (Tabela nº 62).

Nota-se, portanto, que a partir de 1960 até 1974, as madeireiras tomam impulso e projetam-se no cenário econômico das regiões em estudo, por meio da transformação da razão social e do capital social por elas alcançado, com a produção e comércio da madeira.

Entretanto, observa-se que do total de 458 firmas madeireiras relacionadas para ambas as regiões, 79 ou seja 17,25% constam no transcorrer dos 60 anos como firmas distratadas (Tabela nº 63).

TABELA Nº 63

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
FIRMAS DISTRATADAS.

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
1915-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925-1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930-1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	1	1,35	100,00	-	-	-	1	1,26	100,00
1940-1944	1	1,35	100,00	-	-	-	1	1,26	100,00
1945-1949	5	6,76	100,00	-	-	-	5	6,33	100,00
1950-1954	13	17,57	100,00	-	-	-	13	16,46	100,00
1955-1959	23	31,08	100,00	-	-	-	23	29,11	100,00
1960-1964	10	13,51	100,00	-	-	-	10	12,66	100,00
1965-1969	12	16,22	92,30	1	20,00	7,70	13	16,46	100,00
1970-1974	9	12,16	69,23	4	80,00	30,77	13	16,46	100,00
TOTAL	74	100,00	93,76	5	100,00	6,33	79	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

LIVROS DE DISTRATOS DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

Já, a partir de 1935-1939 constata-se, em escala ascensional até 1955-1959 para depois decrescer, a presença de firmas que efetuam rescisão de contrato social.

Do total de 79 firmas, para ambas as regiões, nota-se o seguinte percentual: 1935-1939 e 1940-1944, cada quinquênio com 1 ou 1,26%; 1945-1949, 5 ou 6,33%; 1950-1954, 13 ou 16,46%; 1955-1959, 23 ou 29,11%, o ponto máximo; 1960-1964, 10 ou 12,66%; 1965-1969 e 1970-1974, cada um com 13 ou 16,46%.

No entanto, verifica-se que, do rol das firmas madeireiras estabelecidas em Ponta Grossa e Guarapuava, as de Ponta Grossa efetuam em maior número o distrato de firmas, no total de 74 ou 93,67% em relação a Guarapuava com 5 ou 6,33%, e esses casos ainda nos últimos dez anos.

Para perceber os motivos que determinam a extinção de algumas madeireiras neste contexto, deve mencionar-se o que se entende por dissolução da sociedade:

"O processo de extinção da pessoa jurídica (...) a sociedade um dia poderá desaparecer, seja por haver-se esgotado o prazo de sua duração, seja pela superveniência de causas que impossibilitem a sua continuação ainda na vigência do contrato. Deverá, desse modo, dissolver-se, extinguindo-se não só a pessoa jurídica como os vínculos contratuais que uniram os sócios".²⁰

Assim, apesar da lei enumerar várias causas de anulação das sociedades, a situação das madeireiras das regiões em estudo revela que duas foram as razões de liquidação das sociedades, consubstanciadas como dissolução de pleno direito:

"que se verifica independentemente da vontade dos sócios sem que haja necessidade da interferência do Juiz. A pessoa jurídica será extinta em virtude da ocorrência da causa; perdura apenas, durante o período em que se processam os atos necessários a essa extinção, ou sejam, a liquidação do patrimônio e a partilha do remanescente entre os sócios. São causas que operam a dissolução de pleno direito a expiração do prazo de

duração da sociedade e a morte de um dos sócios".²¹

A situação das madeireiras distratadas, identifica-se com as razões referidas no último parágrafo.

A dissolução por expiração de prazo pode ser exemplificada por cláusula do contrato social da Companhia Paranaense de Madeiras Ltda.: "A sociedade durará o prazo de Dois Anos, prorrogável por acordo dos sócios".²²

Ainda, para efeito do contrato devem ser mencionadas as cláusulas 13 e 14, cujos enunciados determinam:

"A sociedade poderá ser dissolvida em qualquer tempo, uma vez que os portadores de 2/3 das cotas assimodeliberarem e ainda quando, em balanço semestral ou pedido por esses 2/3, se verifique prejuízo de 1/3 do capital. Ano social principia em 1º de abril de 1924 e expira no dia 31 de março anno seguinte e assim a seguir".²³

Desta forma, observando o prazo previsto em contrato social a Firma foi extinta em 22 de julho de 1926.²⁴

Casos como este, em que as firmas se constituem com prazo determinado, mostram-se numericamente bastante significativos; no entanto, com o decorrer da exploração madeireira e a expansão dos negócios das firmas, duas situações podem ser observadas:

1a. - quando os sócios deixam ultrapassar o prazo de existência da firma, procede-se a prorrogação da sociedade, porém

"tem-se outra pessoa jurídica, já que a sociedade, se ficou funcionando durante o tempo que vai da data da expiração do prazo à data do novo contrato, funcionou irregularmente, uma vez que a sua vida se havia esgotado e os sócios só haviam pactuado por um tempo certo".²⁵

21- Ibid. p. 303 e 304.

22- LIVRO DE CONTRATOS Nº 3.347 a 3.577. 1. Junta Comercial do Paraná, 1924.

23- Ibid.

24- LIVRO DE DISTRATOS Nº 4.612. Junta Comercial do Paraná, 22/07/26.

25- MARTINS, Fran ____ op. cit. p. 304.

2a. - que antes de extinguir o prazo da duração da sociedade, os sócios por meio de adendo ao contrato social, prorrogam a pessoa jurídica para tempo indeterminado e continua a existir a mesma razão social.

Entre os casos em que a dissolução ocorre por morte de um dos sócios pode ser citada como exemplo a firma Viuva Kluppel Ltda que, pela morte da sócia majoritária, Adelaide Kluppel, efetuou-se a extinção da sociedade e, logo a seguir, estabeleceu nova razão social, Nicolau Kluppel & Cia.²⁶

Constata-se, nos casos de dissolução de firmas madeireiras, quer por prazo determinado, quer por morte de um dos sócios, que as madeireiras procedem a liquidação de seus negócios, a fim de, mediante nova razão social e muitas vezes de novos sócios, dar continuidade ao comércio lucrativo da madeira, desenvolvido principalmente na região de Ponta Grossa.

Observando-se novamente a Tabela nº 8 chega-se a conclusão que, em 167 firmas madeireiras de Ponta Grossa, 93 ou 55,69% são firmas originárias sem qualquer modificação em seu contexto contratual original, enquanto 74 ou 44,31% sofrem as alterações impostas pelas determinações acima explicitadas.

Do total de 189, apenas 22 ou 11,64%, sofrem transformação de razão social por ampliação dos negócios, isto é, passam de uma pequena para média empresa e de média para a grande empresa.

Portanto, embora tenha ocorrido dissolução de sociedades comerciais e conseqüentemente novas razões sociais, observa-se que, no quadro geral da economia madeireira de Ponta Grossa e Guarapuava, as 458 firmas acompanhadas do número de sócios e do respectivo capital social muito contribuem, pois nota-se sempre a evolução ascendente dos negócios madeireiros e não a sua queda.

A análise do capital social em 60 anos, nas regiões de Ponta Grossa e Guarapuava, permite afirmar que o conjunto de firmas do Paraná revela maior número de sócios e maior capital social provenientes de diferentes locais do Estado e, ainda, que as firmas estranhas ao Paraná situam-se como as maiores

26- LIVROS DE CONTRATOS Nº 1.792 e nº 1.670. Junta Comercial do Paraná. 1917/1921

27- LIVRO DE ALTERAÇÕES DE CONTRATOS Nº 6.605. Junta Comercial do Paraná. 1930.

investimentos societários e monetários na região de Guarapuava.

Observado o problema sob outro ângulo, ou seja da distribuição do capital social das firmas paranaenses por municípios - sedes dessas empresas, verifica-se a posição de importância de Ponta Grossa em relação a Guarapuava.

Em suma, Ponta Grossa centraliza não só boa parte da administração contábil, mas também comercializa e distribui a madeira obtida na grande região produtora de Guarapuava.

CAPÍTULO IV - A inserção da madeira na economia de Ponta Grossa e Guárapuava - 1915 - 1974.

A análise dos dados estatísticos relativos ao ramo madeireiro forneceu visão clara e definida sobre o conjunto da economia da madeira desenvolvida em Ponta Grossa e Guarapuava.

A riqueza dos dados disponíveis sobre a economia em geral de ambas as regiões possibilitou, ainda, o desenvolvimento de novas observações e conseqüente análise que permitiram chegar a conclusões que, não só ratificaram como também ampliaram a visão de conjunto da economia dos dois municípios.

Para alcançar esta nova amplitude foram utilizados dados referentes a três aspectos econômicos: setorização, flutuações sazonais e ação fiscal municipal que, embora estudados de per si possibilitou observar também o papel da madeira em relação às demais atividades. Assim, este estudo abriu novas perspectivas sobre a economia regional.

Inegavelmente permitem verificar que, enquanto o comércio e a indústria em geral se expandiam, e novas firmas abriam estabelecimentos, o ramo da madeira também contribuía de forma atuante na arrecadação orçamentária desses municípios.

Embora possa ser considerado como complementar, este capítulo se mostra importante pelas correlações e comparações entre as diversas atividades econômicas e a madeira propriamente dita, resultando numa visão mais abrangente e, portanto, mais real da economia das regiões em estudo.

A - Setorização da economia de Ponta Grossa e Guarapuava.
1915 - 1974.

O processo de crescimento de Ponta Grossa e de Guarapuava é marcado pelo constante aumento dos mais diversos tipos de atividades setoriais.

A nível de setores, observa-se que a multiplicação de certas atividades deriva, em grande parte, do setor secundário com a indústria e, de forma mais representativa, do setor terciário por meio do maior número de técnicos profissionais e negociantes dos mais variados tipos, além do aumento de considerável número de serviços.

Assim, observada a economia por setores de origem, nota-se clara tendência de maior participação relativa dos setores secundário e terciário, em detrimento do primário.

Esse fenômeno encontra explicação no interesse da população em dedicar-se, de forma mais intensa, às atividades urbanas. A deficiência das atividades do setor primário nas regiões em estudo, dirige a população para o trabalho nas indústrias, onde se pensa encontrar melhor rendimento capaz de lhe proporcionar melhores condições de vida.

O esvaziamento do setor primário justifica-se pela natureza do trabalho desenvolvido, que poucas possibilidades de lucro oferecem:

"A agricultura de gêneros de primeira necessidade, talvez por ser a mais disseminada, é geralmente aquela que oferece, principalmente quando se utiliza de processos rotineiros, menores margens de lucros, e onde são mais baixos os salários".¹

Os dados das Tabelas nº 64 e nº 65, ao demonstrar a inexistência de registros relativos às atividades desenvolvidas pelo ramo agricultura e silvicultura que compreende as culturas permanentes e temporárias, produtos hortigrangeiros, plantio e replantio das matas e, ainda, pelo ramo da pecuária e de criação de animais e aves, revela que o setor primário não contribui de forma mais efetiva para o movimento econômico dessas regiões no período dos 60 anos estudados.

1- SIMONSEN, Roberto Cochrane. Evolução Industrial do Brasil e outros estudos. Ed. Nacional, 1973. p. 287.

TABELA Nº 64

Nº DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
SETOR PRIMÁRIO.

ATIVIDADE ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E CRIAÇÃO DE ANIMAIS		
	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-
1935 - 1939	-	-	-
1940 - 1944	-	-	-
1945 - 1949	-	155	155
1950 - 1954	-	421	421
1955 - 1959	-	8	8
1960 - 1964	-	-	-
1965 - 1969	3	-	3
1970 - 1974	4	-	4
TOTAL	7	584	591

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 65

TOTAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SETOR PRIMÁRIO

1915 - 1974

ANOS	MUNICÍPIOS PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1940 - 1944	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1945 - 1949	-	-	-	155	26,54	100,00	155	26,23	100,00
1950 - 1954	-	-	-	421	72,09	100,00	421	71,23	100,00
1955 - 1959	-	-	-	8	1,37	100,00	8	1,35	100,00
1960 - 1964	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1965 - 1969	3	42,89	100,00	-	-	-	3	0,51	100,00
1970 - 1974	4	57,16	100,00	-	-	-	4	0,68	100,00
TOTAL	7	100,00	1,18	584	100,00	98,82	591	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Ponta Grossa, somente nos dois últimos quinquênios apresenta-se no setor primário, exercendo como atividades de silvicultura e hortigranjeiros apenas 7, isto é 1,18% em relação à Guarapuava. Esta, por sua vez, concentra-se em 584 atividades distribuídas em 583 fazendas de criar gado e 1 de porcos, alcançando um percentual de 98,82%. O período de 1950 a 1954 foi o mais favorável para as fazendas de criar, 421, na ordem de 72,09%, em relação aos períodos de 1945 - 1949, 155, ou 26,54% e 1955 - 1959, 8 ou 1,37%.

A preponderância dos registros de fazendas de criar em Guarapuava, a partir do quinquênio 1945 - 1949, ao que parece, está ligada à Lei nº 32, de 30 de dezembro de 1949, que cria o imposto sobre o gado bovino, cavalar e mular.

Entretanto, tudo indica que Ponta Grossa e Guarapuava, embora se dediquem à agricultura e à pecuária, não encontram somente nestas duas atividades primárias a força de sua economia.

Ao lado das atividades primárias desenvolveram-se, com maior amplitude, as secundárias. Apesar da indústria destas regiões se processar em ritmo lento, insuficiente e incipiente, a mesma determina a fixação de importantes atividades, possibilita melhor atendimento às necessidades de suas populações e promove modificações urbanísticas.

A verificação do setor secundário (Tabelas nº 66 e nº 67) revela que, em 60 anos, Ponta Grossa apresenta desde o início maior número destas atividades do que Guarapuava.

TABELA Nº 66
Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SETOR SECUNDÁRIO

ATIVIDADE	METALÚRGICA			MECÂNICA			MATERIAL DE TRANSPORTE			BOLOS E PELES			MADEIRA			MOBILIÁRIO			PAPEL E PAPELÃO			QUÍMICA			PERFUMARIA E SABÕES E VELAS			PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS			EDITORIAL E GRÁFICA			INDÚSTRIAS DIVERSAS			TÊXTIL			VESTUÁRIO			PRODUTOS ALIMENTARES			BEBIDAS E ALCOOL ETÍLICO			EXTRAÇÃO DE MINERAIS			MINERAIS NÃO METÁLICOS			CONSTRUÇÃO CIVIL			TOTAL		
ANO	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT												
1915-1919	2	1	3	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	1	24											
1920-1924	12	11	23	-	-	-	-	-	-	6	1	7	5	-	5	2	-	2	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70	17	87											
1925-1929	8	-	8	-	-	-	-	-	-	7	-	7	2	-	2	4	-	4	-	-	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84	3	87											
1930-1934	4	5	9	-	-	-	-	-	-	4	6	10	2	-	2	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	68	17	85											
1935-1939	8	14	22	-	-	-	-	-	-	4	15	19	-	-	-	5	1	6	-	-	-	-	-	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69	49	118											
1940-1944	13	19	32	-	-	-	-	-	-	8	19	27	6	-	6	12	2	14	-	-	-	-	1	1	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	106	82	188											
1945-1949	18	17	35	1	-	1	-	-	-	8	21	29	3	-	3	17	5	22	1	-	1	1	1	2	3	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156	106	262											
1950-1954	25	10	35	4	-	4	-	-	-	5	7	12	2	-	2	27	2	29	-	-	-	2	1	3	5	-	6	1	-	1	2	2	4	5	-	5	1	-	1	8	-	8	52	18	90	25	23	48	4	2	6	19	7	21	11	2	13	199	89	288
1955-1959	14	14	28	3	-	3	-	-	-	3	6	9	2	-	2	31	14	45	2	-	2	3	1	4	6	1	7	1	-	1	3	1	4	8	-	8	2	-	2	2	-	2	44	36	82	16	58	74	3	3	6	8	6	13	6	-	6	137	142	299
1960-1964	29	10	39	-	-	-	-	-	-	3	4	7	3	-	3	23	11	34	7	1	8	4	3	7	4	-	4	-	-	3	2	5	2	-	2	15	-	15	11	1	12	46	30	76	13	25	38	2	13	15	8	17	19	11	2	13	284	213	297	
1965-1969	27	25	52	4	-	4	1	-	1	5	3	8	3	-	3	1	1	4	55	4	-	4	1	2	3	2	5	-	-	10	3	13	2	2	4	21	-	21	2	2	4	94	10	112	15	16	25	11	7	13	26	20	46	35	14	49	315	106	-	
1970-1974	26	13	39	5	-	5	2	-	2	5	1	6	1	-	1	26	14	40	8	1	9	3	5	8	3	-	3	5	-	5	8	2	10	14	4	18	30	4	24	-	-	-	43	23	66	7	6	13	10	8	18	15	13	28	63	78	254	118	362	
TOTAL	186	139	325	17	-	17	3	-	3	60	53	113	29	-	29	214	53	267	23	2	25	14	13	27	36	4	40	7	-	7	40	17	57	46	6	52	64	4	68	57	4	61	423	199	604	134	173	207	30	37	67	118	59	177	132	50	182	1695	843	2538

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.

TABELA Nº 67

TOTAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
SETOR SECUNDÁRIO

1915 - 1974

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
1915 - 1919	23	1,36	95,83	1	0,12	4,17	24	0,94	100,00
1920 - 1924	70	4,13	80,46	17	2,02	19,54	87	3,49	100,00
1925 - 1929	84	4,96	96,55	3	0,36	3,45	87	3,43	100,00
1930 - 1934	68	4,01	80,00	17	2,02	20,00	85	3,35	100,00
1935 - 1939	69	4,07	58,47	49	5,81	41,53	118	4,65	100,00
1940 - 1944	106	6,25	56,38	82	9,73	43,62	188	7,41	100,00
1945 - 1949	156	9,20	59,54	106	12,57	40,46	262	10,32	100,00
1950 - 1954	199	11,74	69,10	89	10,56	30,90	288	11,35	100,00
1955 - 1959	157	9,26	52,51	142	16,84	47,49	299	11,78	100,00
1960 - 1964	184	10,86	61,95	113	13,40	38,05	297	11,70	100,00
1964 - 1969	315	18,58	74,82	106	12,57	25,18	421	16,59	100,00
1970 - 1974	264	15,58	69,10	118	14,00	30,89	382	15,01	100,00
TOTAL	1695	100,00	66,78	843	100,00	33,22	2538	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Assim, constata-se que de 2.538 atividades, Ponta Grossa concentra 1695, na ordem de 66,78%, enquanto Guarapuava, atinge apenas 843 ou 33,22%. Somente em alguns momentos este setor apresenta relativa aproximação entre os dois municípios, no quinquênio de 1935-1939, do total de 118 atividades Ponta Grossa apresenta 69 ou 58,47%, e Guarapuava 49 ou 41,53%; para 1940-1944, de 188, Ponta Grossa revela 106 ou 56,38%, e Guarapuava 82 ou 43,62%, para 1945 - 1949, de 262, Ponta Grossa registrou 156 ou 59,54%, e Guarapuava 106 ou 40,46%; e para o período 1955 - 1959, de 299 Ponta Grossa alcançou 157 ou 52,51% e Guarapuava 142 ou 47,44%.

Em outras palavras, nota-se que Ponta Grossa, do seu total de 1695 atividades, apresentou no período de após guerra

1945 - 1949, um aumento razoável em suas atividades secundárias, 156 ou 9,20% em relação aos períodos anteriores. Observa-se também que a partir de 1950 ocorre o acréscimo de atividades, seguido de leve decréscimo para novamente elevar-se e alcançar seu ponto máximo no quinquênio 1965 - 1969, quando de 315 atividades alcança o percentual de 18,58%.

No caso de Guarapuava, observa-se que a fixação desse setor apresenta-se bastante instável, ora aumentando, ora diminuindo. Do total de 843 atividades secundárias, o período de 1945 - 1949 revela um aumento bastante significativo porque apresenta 106 ou 12,57% em relação aos quinquênios anteriores. Em 1955-1959, constata-se que essas atividades alcançam maior expressão com 142 ou 16,84%. Embora se verifique, a seguir, a queda deste setor é possível sentir o reinício de sua ascendência no último quinquênio.

Depreende-se que, enquanto para Ponta Grossa as atividades secundárias alcancem maior incentivo nos últimos dez anos, para Guarapuava somente encontram maior procura de 1950-1959, permanecendo daí por diante mais ou menos estável.

No cômputo geral, isto é, em 2.538 atividades exercidas, o período mais favorável para ambas as regiões apresenta-se de 1965 a 1969 com 421 ou 16,59%.

A subordinação da expansão dessas aos períodos apresentados como favoráveis reflete, para ambas as regiões, maior incentivo por parte do governo municipal no sentido de promover condições para a instalação de novas indústrias.

Justamente, para Ponta Grossa, a Lei nº 1.805/66 estabelece isenção de impostos municipais pelo prazo de dez anos às firmas que observarem o disposto na referida Lei,² e para

2- Art. 2º- Fica isenta de todos os impostos municipais, pelo espaço de 10 (dez) anos a firma que vier a se estabelecer em Ponta Grossa, proporcionando emprego de 50 (cincoenta) ou mais operários.

Parágrafo Único - Os benefícios da presente lei cessarão se ocorrer a diminuição do número de operários, constante do presente artigo.

Art. 2º - A firma se obrigará a enviar ao chefe do Poder Executivo, trimestralmente, a relação de seus operários". LIVRO DE LEIS Nº 6. Câmara Municipal de Ponta Grossa. p. 182.

as de Guarapuava o teor da Lei nº 57/60 determina também isenção dessa natureza. ³

Embora, ambas as leis promovam isenção de impostos no sentido de incentivar o ingresso de novas indústrias em seus municípios, as mesmas colimam objetivos diferentes:

— a primeira procura evidenciar a presença de novas atividades secundárias por meio de maior número de empregados, a fim de possibilitar melhores condições empregatícias à população em constante aumento.

— a segunda procura destacar a presença dessas atividades por intermédio de maior número de atividades econômicas diversificadas, seguindo o modelo econômico da "substituição de importações".

O estudo do setor secundário demonstra que suas atividades são ainda possuidoras de tecnologia primária, o que determina que as firmas nele operantes, em maior número, também se enquadrem como pequena e média empresa.

Essas empresas distribuem-se por meio de ramos industriais os mais diversos, como manufatureiro, construção civil e mineração, conforme Tabela nº 68.

Para efeito da Tabela nº 68, foram consideradas como atividades no ramo da madeira apenas a fabricação de estruturas de madeira e artigos de carpintaria, de artigos de tanoaria e de madeira arqueada e de artigos diversos de madeira. Não foram incluídas as serrarias e nem beneficiamentos porque

3- Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a conceder mediante requerimento dos interessados, a isenção dos impostos municipais que possam recair sobre a atividade e produção de indústrias novas, sem similares no Município, que nele se instalarem no decurso dos anos 1950-1951.

Art. 2º - Os interessados instruirão o requerimento com informações detalhadas que pretender instalar, sua localização, matéria prima utilizada e mercado consumidor de produção.

§ Único - A Inspeção de Rendas Municipais cabe investigar se a indústria a se instalar no Município ou se não existem em atividade estabelecimentos industriais que manufaturem produtos iguais ou similares.

Art. 3º - Não se enquadram nos favores concedidos, por esta lei, a manufatura subsidiária dos sub-produtos de indústrias já instaladas no município.

Art. 4º - A concessão aqui prevista será efetivada para cada caso concreto, mediante Decreto do Poder Executivo". LIVRO DE LEIS Nº 3. Câmara Municipal de Guarapuava. 1931 a 1950. s/p.

TABELA Nº 68

Nº DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
SETOR SECUNDÁRIO POR ATIVIDADE ECONÔMICA E MUNICÍPIO.

1915 - 1974

ATIVIDADE	MUNICÍPIOS PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
METALÚRGICA	186	10,97	57,23	139	16,49	42,77	325	12,80	100,00
MECÂNICA	17	1,00	100,00	-	-	-	17	0,66	100,00
MATERIAL DE TRANSPORTE	3	0,18	100,00	-	-	-	3	0,12	100,00
COUROS E PELES	60	3,54	41,96	83	9,85	58,04	143	5,64	100,00
MADEIRA	29	1,71	100,00	-	-	-	29	1,14	100,00
MOBILIÁRIO	214	12,63	80,15	53	6,29	19,85	267	10,52	100,00
PAPEL E PAPELÃO	23	1,36	92,00	2	0,24	8,00	25	0,39	100,00
QUÍMICA	14	0,83	51,85	13	1,54	48,15	27	1,06	100,00
PERFUMARIA SABÕES E VELAS	36	2,12	90,00	4	0,47	10,00	40	1,58	100,00
PRODUTO DE MATÉRIA PLÁSTICA	7	0,41	100,00	-	-	-	7	0,28	100,00
EDITORIAL E GRÁFICA	40	2,36	70,18	17	2,02	29,82	57	2,25	100,00
INDÚSTRIAS DIVERSAS	46	2,71	88,46	6	0,71	11,54	52	2,05	100,00
TÊXTIL	64	3,78	94,12	4	0,47	5,88	68	2,68	100,00
VESTUÁRIO	57	3,36	93,44	4	0,47	6,56	61	2,40	100,00
PRODUTOS ALIMENTARES	485	28,61	70,91	199	23,61	29,09	684	26,95	100,00
BEBIDAS E ÁLCOOL ETÍLICO	134	7,91	43,65	173	20,52	56,35	307	12,10	100,00
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	30	1,77	44,78	37	4,39	55,22	67	2,64	100,00
MINERAIS NÃO METÁLICOS	118	6,96	66,67	59	7,00	33,33	177	6,97	100,00
CONSTRUÇÃO CIVIL	132	7,79	72,53	50	5,93	27,47	182	7,17	100,00
TOTAL	1695	100,00	66,78	843	100,00	33,22	2538	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

constituem atividades já computadas em outra parte deste capítulo.

Destas atividades, as indústrias de produtos alimentícios apresentam-se, para ambas as regiões, em primeiro lugar. Do total de 1695 atividades secundárias, Ponta Grossa alcançou 485 ou 28,61% e do total de 843 Guarapuava apresenta 199 ou 23,61%.

A indústria alimentar em ambas as cidades é ainda primária, sendo que o 1º lugar do número de atividades exercidas encontra-se naquela referente aos moinhos de cereais, seguido de moagem e torrefação de café, fábrica de banha, fábrica de doces, beneficiamento de arroz, fábrica de linguiça, fábrica de alimentos em geral, moinho de sal e açúcar, e matadouro.

A atividade de salchicharia e charqueada constata-se apenas em Ponta Grossa, abrangendo o curto espaço de 1917 a 1942, e, somente a partir de 1950 é que a atividade se diversifica para a de matadouro. De 1950 a 1974 Ponta Grossa conta com 7 matadouros e Guarapuava 6.

A única empresa de maior envergadura neste campo encontra-se em Ponta Grossa com a instalação do Frigorífico Wilson do Brasil S/A, hoje COMABRA S/A. A iniciativa de abertura de estabelecimento industrial de grande porte na cidade princesina, teve incentivo por parte das autoridades municipais, conforme consta da Lei nº 1, de 09/12/47, que isentou de todos os impostos e taxas municipais a referida empresa.⁴

Sua inclusão nesta região implica, a partir de então na mudança parcial do comportamento econômico da mesma. Depois de ser meramente comercial, começa a industrializar-se para promover em seguida, o comércio de seus produtos, não só no local mas também por meio de completa integração interregional.

Observando-se a questão pelo ângulo da indústria do mobiliário, nas respectivas regiões, nota-se que, no total das atividades exercidas, ela se apresenta em 2º lugar com 214 ou

4- Lei nº 1

Art. 1º - Fica isenta pelo prazo de 10 anos, de todos os impostos e taxas municipais que possam incidir sobre a organização industrial Frigorífico Wilson do Brasil S/A, que se propõe construir, nesta cidade, um moderno Matadouro Frigorífico.

12,63% em Ponta Grossa, enquanto que em Guarapuava coloca-se em 6º lugar com 53 ou 6,29%. A atividade em maior evidência neste ramo foi a de móveis, seguida de fábrica de colchões e acolchoados, de camas e outros.

A indústria metalúrgica em ambas as regiões ocupa o 3º lugar. Ponta Grossa apresenta 186 atividades ou 10,97 e Guarapuava 139 ou 16,49 do total de 843 atividades. A atividade mais desenvolvida foi a de ferrarias, fábrica de esquadrias de ferro, funilarias, serralherias, fábrica de cutelaria, armas, e outros artigos de metal.

A indústria de bebidas e álcool etílico coloca-se em 4º lugar em Ponta Grossa com 134 ou 7,91% e em 2º em Guarapuava com 173 ou 20,52% do total das atividades deste setor. As fábricas de bebidas em geral são encontradas em maior número, como aguardentes, licores, cervejas, guaraná e outros, seguidas dos barbaquãs e fábrica de vinagres. A atividade que situa Guarapuava em destaque neste ramo é a do mate, com grande número de barbaquãs e carijos ali estabelecidos.

O ramo de construção civil situa-se em 5º lugar em Ponta Grossa, com 132 ou 7,79%, e em Guarapuava em 7º lugar com 50 ou 5,93%, distribuídos em construção civil em geral, construção, reparação e conservação de vias públicas, participação de obras e melhoramentos (ampliação, reparação e demolição de edifícios) e escavações, fundações, estaqueamentos e outras obras de infra-estrutura.

Examinando-se a indústria de minerais não metálicos ela ocupa em Ponta Grossa o 6º lugar com 118 ou 6,96%, e em Guarapuava o 5º com 59 ou 7,00% do total de atividades, concentrando-se na fabricação de telhas e tijolos (olaria), seguida da fabricação de cal, de material econômico de pedra, fabricação de peças, ornatos e estruturas de cimento e gesso, britamento e aparelhamento de pedras para construção e execução de trabalhos em mármore.

O setor secundário apresenta ainda outras atividades no decorrer dos 60 anos estudados, embora as mesmas não se apresentem tão intensas com as anteriores.

Entre elas, a indústria têxtil de Ponta Grossa manifesta-se em 7º lugar, com apenas 64 atividades ou 3,78% do total, enquanto em Guarapuava, apresenta-se em 12º lugar com 4 ou 0,47%.

A atuação da indústria têxtil refere-se às atividades de malharia, fabricação de fios e elásticos, fiação e tecelagem de artigos os mais diversos, como tapetes e outros.

Em 8º encontra-se em Ponta Grossa a indústria de couros e peles e produtos similares com 60 atividades ou 3,54% do total das atividades e, em Guarapuava, essa atividade situa-se em 4º lugar ou 9,85%. Destacam-se neste ramo as atividades de selaria seguidas daquelas de curtume e de fabricação de artefatos de couros e peles (bolsas, malas e outros).

Em Ponta Grossa, as atividades desenvolvidas pela indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecido ocupam o 9º lugar com 57 atividades, isto é, 3,36% do total e, em Guarapuava o 12º com 4, isto é, 0,47%, distribuídas em fábricas de chapéus, seguidas de confecção de roupas, agasalhos e peças interiores do vestuário.

As atividades desenvolvidas nessas regiões, constantes da classificação de indústrias diversas, encontram em Ponta Grossa o 10º lugar com 40 ou 2,71% e em Guarapuava o 11º com 6 ou 0,71% e concentram a fabricação de instrumentos de ótica, seguidos de artigos de ouriversaria, de brinquedos e artigos diversos, como guarda-chuva, carimbos, espelhos, quadros, lâmpadas e ventiladores.

A indústria editorial e gráfica classifica-se em Ponta Grossa em 11º lugar com 40 atividades ou 2,36% e, em Guarapuava em 9º lugar com 17, isto é, 2,02%, com a presença de tipografia seguida de gráficas e impressão de jornais.

No 12º lugar para ambas as regiões a indústria de perfumaria, sabões e velas, registra no mercado de Ponta Grossa 36 atividades ou 12,0% e no de Guarapuava apenas 4 ou 0,47%, com a fabricação de sabões e detergentes e velas.

Neste caso, Guarapuava é beneficiada pelos incentivos da Lei Municipal que propiciou a instalação da primeira fábrica de sabão da região.⁵

5- "Autoriza o Senhor Prefeito Municipal, a isenção de todos os impostos municipais, que recaiam sobre a instalação de uma fábrica de sabão de propriedade do senhor Luiz Hohl". LIVROS DE LEIS Nº 4. Câmara Municipal de Guarapuava. 1951 a 1960. s/p.

metálicos ocupa o 13º lugar em Ponta Grossa com 30 atividades, ou seja 1,77%, e o 8º em Guarapuava com 37, ou seja, 4,39% das atividades. A primeira região apresenta como característica determinante a mineração do talco e a segunda, por ser região constituída de sedimentos rochosos, concentra a atividade deste ramo na exploração de pedreiras.

Os derivados industrializados da madeira apresentam-se sob múltiplas formas, como a fabricação de artigos de ta-noaria, seguida de artigos de carpintaria, bambu, vime, junco ou palha trançada, e de artigos diversos de madeira. Ocupam em Ponta Grossa o 14º lugar com 29 atividades, isto é, 1,71%, e em Guarapuava não constam atividades desenvolvidas neste ramo.

A indústria de papel e papelão alcança em Ponta Grossa o 15º lugar apresentando apenas a fabricação de artefatos de papelão não associada à produção de papelão e artigos de papel como cartuchos e outros, com 23 atividades, ou seja, 1,36%; e em Guarapuava o 13º lugar com 2, isto é, 0,24%, com a fabricação de celulose e pasta mecânica.

A colocação em Ponta Grossa é ocupada pela indústria mecânica com 17 atividades, isto é, 1,00% com atividades na fabricação de máquinas industriais, peças para motores, peças e acessórios de máquinas, aparelhos e equipamentos diversos.

No campo da indústria química verifica-se a presença da fabricação de resina e gomalaca, seguida de preparados para limpeza como pasta sanitária, fábrica de cera e enlatamento de soda, apresentando-se em Ponta Grossa com 14 atividades ou 0,83% e em Guarapuava com 13 ou 1,54%. Verifica-se na primeira a presença de uma fábrica de cola desde 1972.

Como atividade industrial o ramo de produtos de matéria plástica ocupa o 18º lugar em Ponta Grossa com 7 atividades ou 0,41% do total do setor, desenvolvendo a fabricação de manilhas, canos, telas e conexões de material plástico para todos os fins e artigos de material plástico (fitas, brindes e objetos de adorno). Em Guarapuava não se registra esse tipo de atividade.

Em último lugar, encontra-se a indústria de material de transporte registrando para Ponta Grossa apenas 3 atividades, isto é 0,18% do setor, com fabricação de barcos e carrocerias para veículos automotores. Guarapuava não apresenta atividades neste ramo.

Embora se evidencie o pequeno número de atividades industriais exercidas, que pouca rentabilidade proporcionam a estas regiões, podem ser destacadas algumas que apresentam melhor nível técnico e possibilitam, inclusive, contatos comerciais não só com outras cidades do Paraná, mas também com as de São Paulo e de outros Estados.

Em Ponta Grossa está localizada a MONOFIL S/A Indústria de Monofilamentos. Dedicase à industrialização de polietileno, sub-produto do petróleo. A partir do polietileno e com o auxílio de outros produtos, inclusive corantes, produz o fio que é transformado em cordas para varal e outros derivados. Em um segundo processo de tecelagem que elabora telas para alto falantes, além de outros produtos de aplicações diversas. Fábrica ainda canos para fins elétricos, de água e esgoto. Iniciada suas atividades em Ponta Grossa em 1960, transformou-se em grande empresa, instalando-se apenas com escritório centralizado em São Paulo desde o início de suas atividades.

No ramo do mobiliário destaca-se a Indústria de Móveis Pietrobelli S/A.

A indústria de produtos oleoginosos é representada pela empresa Vila Velha Indústria de Óleos Vegetais - INCOPA.

Indústria Theophilo Cunha S/A estabelece-se com papel e papelão, além da já citada atividade madeireira.

Como indústria de bebidas encontra-se a Cia. Cervejaria Adriática S/A, grande potência neste ramo, filial da Cia. Antarctica Paulista - IBBC - com centralização contábil em São Paulo.

A indústria Mateco - Materiais para Construção Ind. e Com. S/A, dedica-se a fabricar artigos de cimento.

CIFAL - Comercial Importadora de Ferro e Aço Ltda, estabelece-se com fábrica de molas.

Devem ser lembradas ainda três outras indústrias já mencionadas: Indústria Schiffer Ltda que, além do ramo metalúrgico, se dedica à fabricação de carrocerias para caminhões, única no gênero em todo o Brasil, a Frigorífico Wilson do Brasil S/A, e as Indústrias Kluppel S/A.

Nota-se que Ponta Grossa possui "uma estrutura industrial de considerável porte" cuja base econômica e finan-

ceira forma-se, principalmente, a partir da 2ª Guerra Mundial para atingir o ápice de 1965 a 1969.

Apesar das indústrias serem prejudicadas por problemas energéticos, o ritmo de sua produção é mantido e chega aos mais diversos centros de consumo do país.

A introdução de estabelecimentos industriais, a nível daqueles concentrados em Ponta Grossa, não se verificam, porém na região de Guarapuava.

No entanto, a ocorrência da concentração madeireira nesta região possibilita que os resíduos de serrarias sejam aproveitados pela indústria papaleira. Por isso, fora as atividades computadas neste ramo (Tabela nº 54), observa-se que a produção de pasta mecânica e papelão é absorvida por firmas madeireiras. Isto ocorre pela simples razão de que, ao lado da atividade madeireira, a empresa realiza outra de igual importância, no sentido de evitar o desperdício, não só dos resíduos de madeira, como também no sentido de aproveitar o produto do primeiro desbaste, proveniente do reflorestamento de pinus.

Este comportamento é próprio de período recente, porque anteriormente o objetivo era de maior lucro por parte das empresas, sem grandes preocupações com o aproveitamento racional da madeira. A necessidade dessa mudança de comportamento era já sentida, em 1964, quando a IV Região da Comissão Latino Americana alertou para o problema da pouca utilização econômica da madeira, pois, no Paraná, de cinquenta milhões de metros cúbicos extraídos somente cinco milhões tinham aproveitamento econômico.⁷

Desta forma, as madeireiras passam a desempenhar dupla atividade com a inclusão do ramo papaleiro. Eis algumas: E. J. Curi Indústria e Comércio S/A, opera com pasta mecânica, com produto final semi Kraft, Madeireira Nacional S/A(MANASA), produz pasta para papel e pasta cozida, elaborando no final papel Kraft e cartolina.

A Madeireira Santa Maria S/A realiza a operação de pasta mecânica, cujo produto final é o papel Duplex.

7- BNDE, S/A. Programa de apoio às indústrias madeireiras do Estado do Paraná: anexo estudos do setor madeireiro. Curitiba, 1974. p. 1.

A serraria Abraão Maia, opera com fábrica de pastas para papel.

Destas empresas, a madeireira Santa Maria S/A, é a que possui maior capacidade de produção instalada. Suas instalações permitem a produção de 1700 toneladas ao mês quando, no entanto, sua capacidade atual é de apenas 1.000 toneladas mensais.

É interesse notar que, em Guarapuava, tudo gira em torno da indústria madeireira. As poucas atividades fora dela têm o seu fundamento na própria madeira, como por exemplo, o caso da firma Irmãos Carollo Ltda que, instalada como madeireira diversifica-se ao estabelecer-se também como indústria de fundição de ferro e bronze, beneficiando-se da Lei Municipal nº 57/60, que proporciona isenção de impostos.

Isso revela, evidentemente, que a crescente integração e participação de Guarapuava no cenário econômico paranaense e brasileiro, é fortemente alicerçado pelas firmas madeireiras que exploram o comércio nas mais diversas modalidades.

Não obstante a economia das regiões em estudo voltar-se para a industrialização da madeira, a sua economia é grandemente motivada pelo processo substitutivo de importações terciárias porque, "São aquelas que, na divisão do trabalho, recebem relativamente em maior número maiores remunerações"⁸ e ainda porque as mesmas sofrem efetivo aumento em decorrência da própria industrialização.

É inegável, portanto, a tendência das atividades terciárias em desenvolverem-se mais rapidamente no meio da população urbana, em relação às atividades do setor primário e secundário.

Diante das considerações feitas observa-se que o número de atividades desenvolvidas pelo setor terciário apresenta-se altamente significativo nestas regiões (Tabelas nº 69 e nº 70).

8- SIMONSEN, Roberto Cochrane. op. cit. p. 286.

TABELA Nº 69
 Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE PONTA GROSSA - PARANÁ.
 SETOR TERCIÁRIO

ATIVIDADE	COMÉRCIO E ADM- NISTRAÇÃO DE IMÓVEIS	INSTITUIÇÕES DE CRÉDITOS E CAPITALIZAÇÃO	SERVIÇOS COMUNITÁRIOS E SOCIAIS	AUXILIARES DE ATIVI- DADES ECO- NÔMICAS	INDUSTRIAS UTILIDADE PÚBLICA	TRANSPORTE	TRANSPORTES	COMUNICAÇÃO	DIVERSAS, PAISAGISMO E TELE- VISÃO	ALOJAMENTO E ALIMENTA- ÇÃO	RECREAÇÃO E CULTURAÇÃO	SERVIÇOS PESSOAIS	TECNICOS PRO- FISSIONAIS	MÉDICOS, O- DONTOLÓGICOS E VETERINA- RIOS	ENSINO	VEREADORIA	ATACADISTA	TOTAL	
ANO	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	PGO GRP TOT	
1915-1919	- - -	- - -	- - -	2 - 2	- - -	- - -	- - -	- - -	3 1 4	88 5	91 3 -	3 9 7	16 7 -	3 - 3	- - -	59 70	129 - -	174 81	257
1920-1924	- - -	2 - 2	- - -	2 - 2	- - -	4 - 4	- - -	- - -	2 2 4	129 18	139 5 1	6 52 12	64 38 -	38 4 -	4 - -	204 155	359 1 4	5 452 184	636
1925-1929	- - -	- - -	- - -	3 - 3	- - -	6 - 6	- - -	- - -	1 1 2	166 9	175 20 -	20 58 3	61 31 -	31 6 -	4 - -	318 180	498 5 1	6 598 194	792
1930-1934	- - -	- - -	- - -	1 - 1	- - -	1 - 1	- - -	- - -	1 1 2	100 5	105 10 2	12 46 8	54 13 -	13 3 1	4 - -	285 111	396 4 -	4 363 128	591
1935-1939	- - -	1 - 1	- - -	2 1 3	- - -	1 - 1	- - -	- - -	3 1 6	144 14	158 18 2	20 67 21	88 12 -	12 8 1	9 - -	264 222	486 3 1	4 527 243	790
1940-1944	- - -	8 1 9	1 - 1	4 1 5	- - -	4 4 8	4 1 5	- - -	12 3 15	175 61	240 37 1	38 74 58	132 21 2	33 12 5	17 - -	335 286	621 13 -	13 711 427	1138
1945-1949	2 - 2	1 2 3	- - -	2 2 -	- - -	13 5 18	6 - 6	- - -	26 6 32	240 63	303 79 19	98 96 38	132 39 9	48 15 5	20 - -	321 390	911 10 4	14 1048 541	1589
1950-1954	9 1 10	5 - 5	- - -	6 - 6	- - -	26 3 31	10 - 10	- - -	39 3 42	623 211	834 202 31	233 176 44	220 54 8	62 25 7	32 2 -	2 1036 480	1516 14 1	13 2229 789	3018
1955-1959	2 - 2	3 - 3	- - -	5 1 6	- - -	23 6 29	7 1 8	- - -	28 19 47	690 222	912 145 59	776 103 51	154 55 21	76 38 8	46 1 -	1 734 593	1327 21 5	26 1853 956	2841
1960-1964	3 - 3	3 1 4	1 - 1	4 - 4	- - -	41 17 58	21 1 22	- - -	41 21 62	597 278	875 223 78	293 168 53	223 71 41	112 14 22	36 5 1	6 955 649	1634 5 5	10 2162 1281	2343
1965-1969	9 4 13	21 4 25	1 - 1	42 19 61	1 - 1	53 17 70	284 12 298	- - -	46 13 57	809 395	1204 379 99	378 304 103	407 203 88	271 93 22	115 14 4	10 1448 672	2120 40 5	45 3744 1435	5179
1970-1974	77 9 86	76 15 91	11 5 16	166 75 241	4 - 4	122 21 143	416 37 453	5 1 6	35 49 84	730 475	1205 348 158	506 287 113	400 630 151	781 135 38	173 42 10	52 1612 768	2380 32 7	39 4728 1932	6660
TOTAL	102 14 116	120 23 143	14 5 19	237 99 336	5 - 5	296 73 369	748 52 800	5 1 6	239 118 357	6491 1752	8243 1469 442	1911 3448 561	1951 1176 300	1476 256 109	465 64 13	79 7801 4576	12317 148 33	181 18711 6123	25834

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 70

TOTAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
SETOR TERCIÁRIO.

1915 - 1974

MUNICÍPIOS ANOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
1915 - 1919	174	0,93	67,70	83	1,03	32,30	257	0,96	100,00
1920 - 1924	452	2,42	71,07	184	2,27	28,93	636	2,37	100,00
1925 - 1929	598	3,20	75,50	194	2,39	24,50	792	2,95	100,00
1930 - 1934	463	2,47	78,34	128	1,58	21,66	591	2,20	100,00
1935 - 1939	527	2,82	66,71	263	3,24	32,29	790	2,95	100,00
1940 - 1944	711	3,80	62,48	427	5,26	37,52	1138	4,24	100,00
1945 - 1949	1048	5,60	65,95	541	6,67	34,05	1589	5,92	100,00
1950 - 1954	2229	11,91	74,10	779	9,60	25,90	3008	11,22	100,00
1955 - 1959	1855	9,91	65,29	986	12,15	34,71	2841	10,59	100,00
1960 - 1964	2182	11,66	65,27	1161	14,31	34,73	3343	12,46	100,00
1965 - 1969	3744	20,01	72,29	1435	17,69	27,71	5179	19,31	100,00
1970 - 1974	4728	25,27	70,99	1932	23,81	29,01	6660	24,83	100,00
TOTAL	18711	100,00	69,75	8113	100,00	30,25	26824	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Este setor abrange um total de 26.824 atividades em ambas as regiões. Nesta análise, Ponta Grossa também lidera com 18.711 ou 69,75%, enquanto Guarapuava apresenta-se apenas com 8.113 ou 30,25% do total dessas atividades.

Em relação à Guarapuava constata-se que Ponta Grossa, em todos os períodos, apresenta-se em evidência com mais da metade das atividades exercidas em ambas as regiões.

Observando-se o maior e o menor percentual para ambas as regiões verifica-se que, no decorrer de 60 anos, ao aumentar as atividades em Guarapuava diminui o seu desequilíbrio em relação a Ponta Grossa, mas este não representa quase nada em termos de desenvolvimento setorial terciário.

No estudo da evolução das atividades terciárias em

Ponta Grossa constata-se que, nos primeiros trinta anos observados, essas atividades tendem a aumentar gradativamente, atingindo um total de 2.925 ou 15,64% das atividades, para nos dez anos seguintes apresentar um aumento significativo, 3.277 ou 17,51%, em relação aos períodos anteriores somados. Enquanto o período de 1950 - 1954 se apresenta em 3º lugar com 2.229 ou 11,91%, os seguintes se colocam em 5º e 4º lugares respectivamente, pois 1955 - 1959 apresenta-se com 1.955 ou 9,91% e 1960 - 1964, com 2.182 ou 11,66%.

O crescimento acentuado dessas atividades ocorre justamente nos últimos dez anos, quando o quinquênio 1965 - 1969 ocupa o 2º lugar com 3.744 ou 20,01%, o quinquênio 1970 - 1974 atinge o 1º, com 4.728 ou 25,27% do total das 18.711 atividades.

O número das atividades terciárias exercidas em Guarapuava revela, desde o início, relativo aumento, pois somente a partir de 1945 - 1949 com 541 ou 6,67%, é que a situação mostra-se mais favorável, 461 ou 5,69%.

O período de 1930 - 1934 marca decréscimo na procura dessas atividades, porque alcança apenas 128 ou 1,58% em relação a cada um dos dois quinquênios anteriores. Já 1935 - 1939 e 1940 - 1944 apresentam respectivamente 263 ou 3,24% e 427 ou 5,26%. Nos últimos trinta anos, os quinquênios apresentam percentual crescente, ou seja, 1950 - 1954, 779 ou 9,60%; 1955 - 1959, 986 ou 12,15%; 1960 - 1964, 1.161 ou 14,31%, 1965-1969, 1.435 ou 17,69, culminando em 1º lugar; e 1970 - 1974 com 23,81 do total de 8.113 atividades.

Tanto Ponta Grossa como Guarapuava apresentam, nos dez últimos anos, maior participação das atividades terciárias no conjunto da economia de ambas as regiões, pois de 6.834 atividades o quinquênio 1965 - 1969 alcança 5.179 ou 19,31% e o de 1970 - 1974 atinge 6.660 ou 24,83%.

O incremento do setor terciário nos dois últimos quinquênios, deve ser apreciado conforme o município.

Para o caso de Ponta Grossa, evidencia-se que, o mesmo incontestavelmente resulta do estabelecimento de grande número de indústrias que não só agilizaram a economia local, como também promoveram o afluxo de novos contingentes humanos, não só de nível técnico como mão de obra operária.

Para o caso de Guarapuava a situação apresenta-se di-

ferentemente. Ao contrário do que se possa imaginar, não foi o surto madeireiro o responsável direto pelo aumento dos serviços. Claro que o mesmo teve sua parcela, pois a partir dele, inicia-se a preocupação das autoridades locais em promover melhorias urbanas que, indubitavelmente, fazem crescer o setor terciário.

No entanto, pode-se assegurar que é somente a partir do asfaltamento da BR 277, em 1967, é que novas perspectivas se abriram para Guarapuava, verificando-se a afluência de novos grupos populacionais, maior comercialização, novas características urbanas, como também a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, freqüentada na maioria por alunos de outras localidades.

Assim, o setor terciário sempre crescente para ambos os municípios, promove um maior número de empregos, muitos deles de boa remuneração, o que proporciona às suas populações melhor padrão de vida.

As atividades desenvolvidas nesse setor estão relacionadas, principalmente, ao comércio, transporte, profissões liberais, organizações financeiras e outros serviços, conforme Tabela nº 71.

Verifica-se pela referida Tabela que, para ambas as regiões, destaca-se o comércio de vendas a varejo. Em Ponta Grossa, o comércio varejista apresenta-se com 7.801 ou 41,69% e em Guarapuava com 4.576 ou 56,33%. Neste ramo, as atividades desenvolvidas em 60 anos e mais procuradas são do comércio de gêneros alimentícios, como mercearias, açougues, panificadoras ou confeitarias, bares, tabacarias, fiambreirias, leiterias e peixarias.

Além destas são passíveis de observação outras atividades do comércio varejista que, embora apresentem uma participação mínima em relação às anteriores, constituem atividades econômicas de igual importância neste contexto. Mais que Ponta Grossa, Guarapuava neste ponto dedica-se ao comércio de tecidos, seguido de artigos de vestuário, armarinho, cama e banho.

Na categoria de artigos diversos encontram-se lojas de calçados e similares, relojoarias e joalherias; comércio de sementes e ervanários; artigos desportivos, recreativos; brinquedos; floricultura e vendedor ambulante.

TABELA Nº 71

Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
 POR ATIVIDADE ECONÔMICA E POR MUNICÍPIO.
 SETOR TERCIÁRIO

1915 - 1974

ATIVIDADE	MUNICÍPIO			PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS	102	0,55	87,93	14	0,17	12,07	116	0,43	100,00			
INSTITUIÇÕES DE CRÉDITOS DE SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO	120	0,64	83,92	23	0,28	16,08	143	0,53	100,00			
SERVIÇOS COMUNITÁRIOS E SOCIAIS	14	0,07	73,68	5	0,07	26,32	19	0,07	100,00			
SERVIÇOS AUXILIARES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	237	1,27	70,54	99	1,22	26,46	336	1,25	100,00			
INDÚSTRIAS DE UTILIDADE PÚBLICA	5	0,03	100,00	-	-	-	5	0,02	100,00			
SERVIÇOS DOMICILIARES	296	1,58	80,22	73	0,90	19,78	369	1,38	100,00			
SERVIÇOS DE TRANSPORTES	748	4,00	93,50	52	0,64	6,50	800	2,98	100,00			
SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES	5	0,03	83,33	1	0,01	16,67	6	0,02	100,00			
DIVERSÕES, RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO	239	1,28	66,95	118	1,45	33,05	357	1,33	100,00			
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	4491	24,00	71,94	1752	21,57	28,06	6243	23,27	100,00			
SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO	1469	7,85	76,87	442	5,44	23,13	1911	7,12	100,00			
SERVIÇOS PESSOAIS	1440	7,70	73,81	511	6,29	26,19	1951	7,27	100,00			
SERVIÇOS TÉCNICOS PROFISIONAIS	1176	6,28	79,67	300	3,69	20,33	1476	5,50	100,00			
MÉDICOS ODONTOLÓGICOS E VETERINÁRIOS	3567	1,90	76,56	109	1,34	23,44	465	1,73	100,00			
ENSINO	641	0,34	81,01	15	0,19	18,99	79	0,30	100,00			
COMÉRCIO VAREJISTA	7801	41,69	63,03	4576	56,33	36,97	12377	46,13	100,00			
COMÉRCIO ATACADISTA	148	0,79	81,77	33	0,41	18,23	181	0,67	100,00			
TOTAL	18711	100,00	69,73	8123	100,00	30,27	26834	100,00	100,00			

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.

Neste ramo ainda possuem importantes lojas de ferragens e de materiais de construção, de máquinas em geral e de máquinas e implementos agrícolas; de material elétrico e de instrumentos musicais; de veículos e acessórios; de móveis, de decoração, tapeçaria, vidraçaria e outros; livrarias, papelerias e bancas de jornais; farmácias, produtos veterinários dentários e perfumarias; postos de gasolina e comércio de lubrificantes e derivados do petróleo; além de super-mercados.⁹

Nota-se que Ponta Grossa e Guarapuava totalizam, neste ramo, 12.377 atividades na ordem de 46,13%, seguido do ramo de alojamento e alimentação, que perfazem o total de 6.342 ou seja, 23,27%. A diferença em favor do primeiro caso é, praticamente o dobro do segundo.

Constata-se que desses ramos o que abrange os gêneros de primeira necessidade, como principalmente os negócios de secos e molhados, seguidos de casas de frutas, açougues e padarias, é que determinam, sem dúvida, a elevada percentagem da população ligada a essa atividade comercial.¹⁰ Isto significa que a população possui recursos médios para dedicar-se a estas atividades e a procura de produtos básicos para sobrevivência, faz com que essas atividades se apresentem com número duas vezes maior que o dos serviços de alojamento e alimentação.

Este último ramo possui para Ponta Grossa um total de 4.491 ou 24,00% e para Guarapuava 1.752 ou 21,57%. Como alojamento, ambos os municípios apresentam em maior número os hotéis, seguidos de pensões e motéis e, como alimentação, destacam-se os bares e sorveterias, seguidos de lanchonetes, restaurantes, churrascarias e pastelarias.

O ramo de serviços de reparação e conservação está em 3º lugar. Em Ponta Grossa, com 1.469 ou 7,85% e em Guarapuava em 4º lugar com 442, ou 5,44%, distribuídos em reparação e manutenção de veículos (oficina de baterias; vulcanização de pneus, mecânica, radiadores, acumuladores, lataria e pintura);

9- O número de supermercados registrados em Ponta Grossa, a partir de 1967 a 1974, totaliza 16, enquanto Guarapuava, apenas dois, em 1974.

10- Uma observação ainda se faz necessária, porque após as atividades absorvidas pelos gêneros alimentícios liderada pelos negócios de secos e molhados, segue-se em 2º lugar, quase na mesma proporção, os tecidos e armarinhos.

seguidos de reparação e conservação de máquinas e aparelhos elétricos ou não (oficina eletrotécnica de rádios e máquinas em geral); reparação de artigos diversos (jóias e relógios, brinquedos, encerados, funilaria e outros); reparação e conservação de mobiliário (móveis, persianas, estofados, colchões, etc); reparação de artigos de borracha (borracharia e recauchutagem de pneus).

As atividades terciárias colocam o ramo de serviços pessoais em 4º lugar para Ponta Grossa com 1.440 ou 7,70% e em 3º para Guarapuava com 511 ou 6,29%. Distribuem-se nestas atividades as barbearias, vindo a seguir, os institutos de beleza, sapatarias, alfaiatarias, salas de costura, estúdios fotográficos, engraxatarias, serviços de trabalhos manuais e funerárias e massagistas.

Nos dois municípios os serviços técnicos profissionais ocupam o 5º lugar. Ponta Grossa apresenta 1.440 ou 7,70% e Guarapuava 300 ou 3,69%. As atividades mais procuradas encontram-se enquadradas na classificação de outros serviços técnicos profissionais não especificados, como: escritório comercial, escritório técnico agropecuário, engenheiro eletricista, engenheiro agrônomo, engenheiro florestal, economista, bioquímico, engenheiro eletrônico, escritora e outros; serviços jurídicos como escritório de advocacia, de despachante, agência de cobrança; serviços de engenharia como geólogo, topógrafo, engenheiro civil, agrimensor, arquiteto, arquiteto-urbanista; serviços de escritório de contabilidade; serviços de publicidade e propaganda, inclusive jornalista; e estúdios de pintura e desenho arquitetônico.

Em Ponta Grossa na 6a. classificação encontram-se os serviços de transporte coletivos, com 748 ou 4,00%. Em Guarapuava estes serviços estão em 10º lugar com 52 ou 0,64%. Esta atividade distribui-se por transporte rodoviário de cargas, transportes coletivo (Ônibus e taxi) e transporte de passageiros intermunicipal e interestadual.

Os serviços médicos, odontológicos e veterinários, em ambos os municípios, colocam-se na 7a. posição, apresentando em Ponta Grossa 356 ou 1,90% e em Guarapuava 109 ou 1,34%. As atividades desenvolvidas, em ordem decrescente, concentram-se em consultório odontológico, consultório médico; laboratório em geral, laboratório de prótese, parteira e consultório médico veterinário.

Os serviços domiciliares ocupam em Ponta Grossa, o 8º lugar com 296 ou 1,58% e em Guarapuava o 9º lugar com 73 ou 0,90% abrangendo lavanderias e tinturarias, outros serviços domiciliares (jardinagem, locação de mão de obra e outros), serviços de limpeza, raspagem e calafetagem de assoalhos e aplicação de sinteco, e de vigilância e guarda.

Os serviços de diversões, radiodifusão e televisão detêm o 9º lugar em Ponta Grossa com 239 ou 1,28% e em Guarapuava o 6º lugar com 118 ou 1,45%, compreendidos entre cinemas, bilhares, boliches e brinquedos mecânicos, clubes, estação de rádio, diversões públicas e esportes.

Ocupando a 10a. colocação em Ponta Grossa com 237 ou 1,27%, e em Guarapuava o 8º com 99 ou 1,22%, encontram-se os serviços auxiliares de atividades econômicas como: garagens, estacionamento, agências de viagem e turismo, representação comercial, agência lotérica e outros.

O comércio atacadista está em 11º lugar em ambos os municípios, Ponta Grossa com 148 ou 0,79% e Guarapuava com 33 ou 0,41%, distribuídos em mercadorias em geral (depósito de banana, erva-mate e grandes armazéns).

Em 12º lugar, encontram-se as instituições de crédito, de seguros e capitalização, com 120 ou 0,64% em Ponta Grossa e 23 ou 0,28% em Guarapuava com bancos comerciais, instituições de financiamento, agências de mercado de capitais.

Como comércio e administração de imóveis compreende-se administração e locação de imóveis e organizações de crédito, sorteios, consórcios, aparecem em Ponta Grossa no 13º lugar com 102 ou 0,55% e em 14º em Guarapuava com 14 ou 0,17%.

No ramo de ensino enquadra-se o ensino particular com estabelecimentos de 1º e 2º graus, escolas de datilografia, de música, de corte e costura e auto-escola, ocupando 14º lugar, com 64 ou 0,34%, em Ponta Grossa, e o 13º lugar, com 15 ou 0,19% em Guarapuava.

Em 15º lugar em Ponta Grossa com 14 ou 0,07% e em Guarapuava o 16º com 5 ou 0,07%, os serviços comunitários e sociais, distribuem-se por meio de associações beneficentes (asilos, orfanatos e instituições de caridade), entidades de classe e sindicais (sindicato, instituições filantrópicas e culturais, bibliotecas).

Os serviços industriais de utilidade pública compreendendo produção e distribuição de energia elétrica, no to-

TABELA Nº 72

Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

ANOS \ SETOR	PRIMÁRIO			SECUNDÁRIO			TERCIÁRIO			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	23	1	24	174	83	257	197	84	281
1920 - 1924	-	-	-	70	17	87	452	184	636	522	201	723
1925 - 1929	-	-	-	84	3	87	598	194	792	682	197	879
1930 - 1934	-	-	-	68	17	85	463	128	591	531	145	676
1935 - 1939	-	-	-	69	49	118	527	263	790	596	312	908
1940 - 1944	-	-	-	106	82	188	711	427	1138	817	509	1326
1945 - 1949	-	155	155	156	106	262	1048	541	1589	1204	802	2006
1950 - 1954	-	421	421	199	89	288	2229	779	3008	2428	1289	3717
1955 - 1959	-	8	8	157	142	299	1855	986	2841	2012	1136	3148
1960 - 1964	-	-	-	184	112	296	2182	1161	3343	2366	1273	3639
1965 - 1969	3	-	3	315	106	421	3744	1435	5179	4062	1541	5603
1970 - 1974	4	-	4	264	117	381	4728	1932	6660	4996	2049	7045
TOTAL	7	584	591	1695	841	2536	18711	8113	26824	20413	9538	29951

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

tal de 5 ou 0,03% para Ponta Grossa colocam-se em 16º lugar, inexistindo porém em Guarapuava.

Ocupam também o 16º lugar em Ponta Grossa, 5 ou 0,03% e o 15º para Guarapuava 1 ou 0,01%, os serviços de comunicação compreendendo serviços de comunicações telefônicas locais e de comunicações telegráficas de qualquer natureza.

A apreciação sobre a participação das atividades econômicas desenvolvidas em ambas as regiões, mostra a evidência do setor terciário em relação aos demais setores com 18.711 ou 91,66% para Ponta Grossa e 8.113 ou 85,04% para Guarapuava, (Tabela nº 72 e nº 73).

TABELA Nº 73

Nº DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

TOTAL DE ATIVIDADE ECONÔMICA POR SETOR.

1915 - 1974

MUNICÍPIO SETOR	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
PRIMÁRIO	7	0,04	1,18	584	6,12	98,82	591	1,97	100,00
SECUNDÁRIO	1695	8,30	66,78	843	8,84	33,22	2538	8,47	100,00
TERCIÁRIO	18711	91,66	69,75	8113	85,04	30,25	26824	89,56	100,00
TOTAL	20413	100,00	68,15	9540	100,00	31,85	29953	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

O crescimento considerável do setor em relação aos demais, pode ser explicado pela circunstância de oferecer novas oportunidades de trabalho pela maior diversificação das atividades. Observa-se, por exemplo, que para Ponta Grossa essa diversificação é maior do que para Guarapuava, isto evidencia não só o maior crescimento econômico da primeira, como ainda, a maior disponibilidade de sua população em usufruir das vantagens do setor terciário.

Constituindo, no entanto, questão fundamental deste

estudo o ramo madeireiro, é importante que se analise neste momento, a participação do mesmo em relação às demais atividades econômicas distribuídas por setores, Gráficos n.ºs. 13 a.15.

Até o quinquênio de 1945-1949, verifica-se que a economia de Ponta Grossa e Guarapuava esteve basicamente alicerçada nas atividades terciárias, tendo por atividade principal o comércio varejista, principalmente no ramo de produtos alimentícios, traduzido por negócios de secos e molhados, armazéns e botequins, barbearias, alfaiatarias e outros.

Neste setor a atuação da economia de Ponta Grossa concentrou-se até 1950 no ramo de escritório e armazéns que, embora em mínima escala, traduz empreendimentos de grande vulto, como a presença de firma individual - A.B. dos Santos Ribas, fundada em 1919, com o ramo de erva-mate, exportação, comissões e consignações por conta própria. A firma mantém filial em Curitiba.

De 1919-1922 esta firma apresentou o seguinte movimento de exportação de erva mate:

"MOVIMENTO DE EXPORTAÇÃO DE ERVA MATTE".

ANNOS	SACCOS	BARRICAS	KILOS	IMPORTÂNCIAS
1919	26.153	21.895	4.200.040	2.126:379\$690
1920	26.258	37.331	5.951.969	4.404:260\$320
1921	17.140	24.788	4.190.804	3.440:827\$837
1922	18.558	5.193	1.766.145	1.302:131\$580
	88.109	89.207	16.108.958	11.273:599\$427 ¹¹

Além desta firma, a empresa Gelbcke & Miró, também se estabeleceu com a exploração de erva mate e madeiras, como se por ver:

"As suas duas marcas de herva-matte cancheada "Clio", para Barbaquã e "Edith", para Carijo, são muito acreditadas no mercado. Há pouco montaram uma peneira nechnica para extração do pó e do pau, assim como outros aparelhos para uniformidade do typo.

11- CAPRI & OLIVERO. Estado do Paraná. São Paulo, 1923. s/p.

GRÁFICO Nº 13

NÚMERO DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SETOR PRIMÁRIO

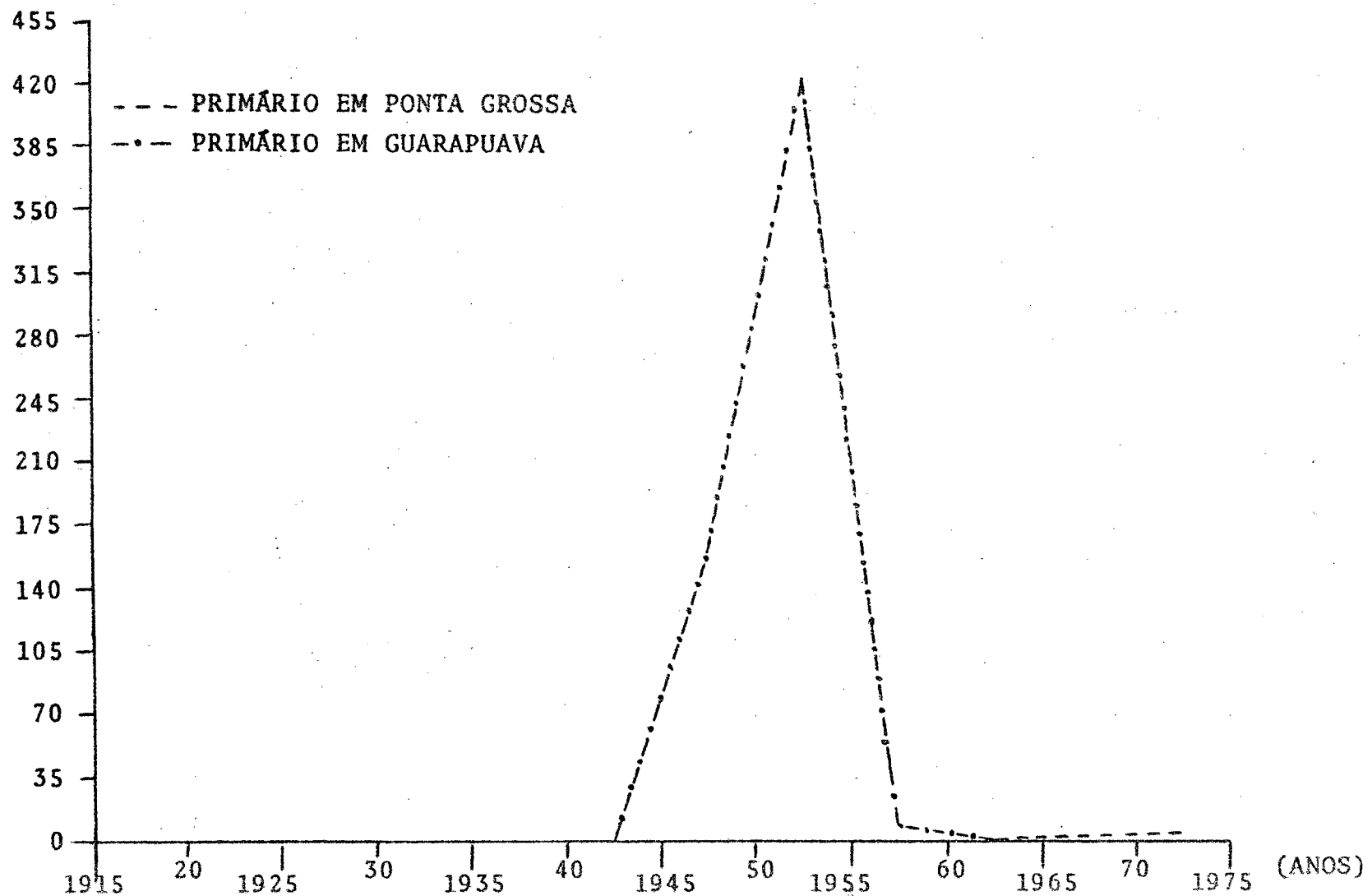


GRÁFICO Nº 14
NÚMERO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA
E GUARAPUAVA
SETOR SECUNDÁRIO

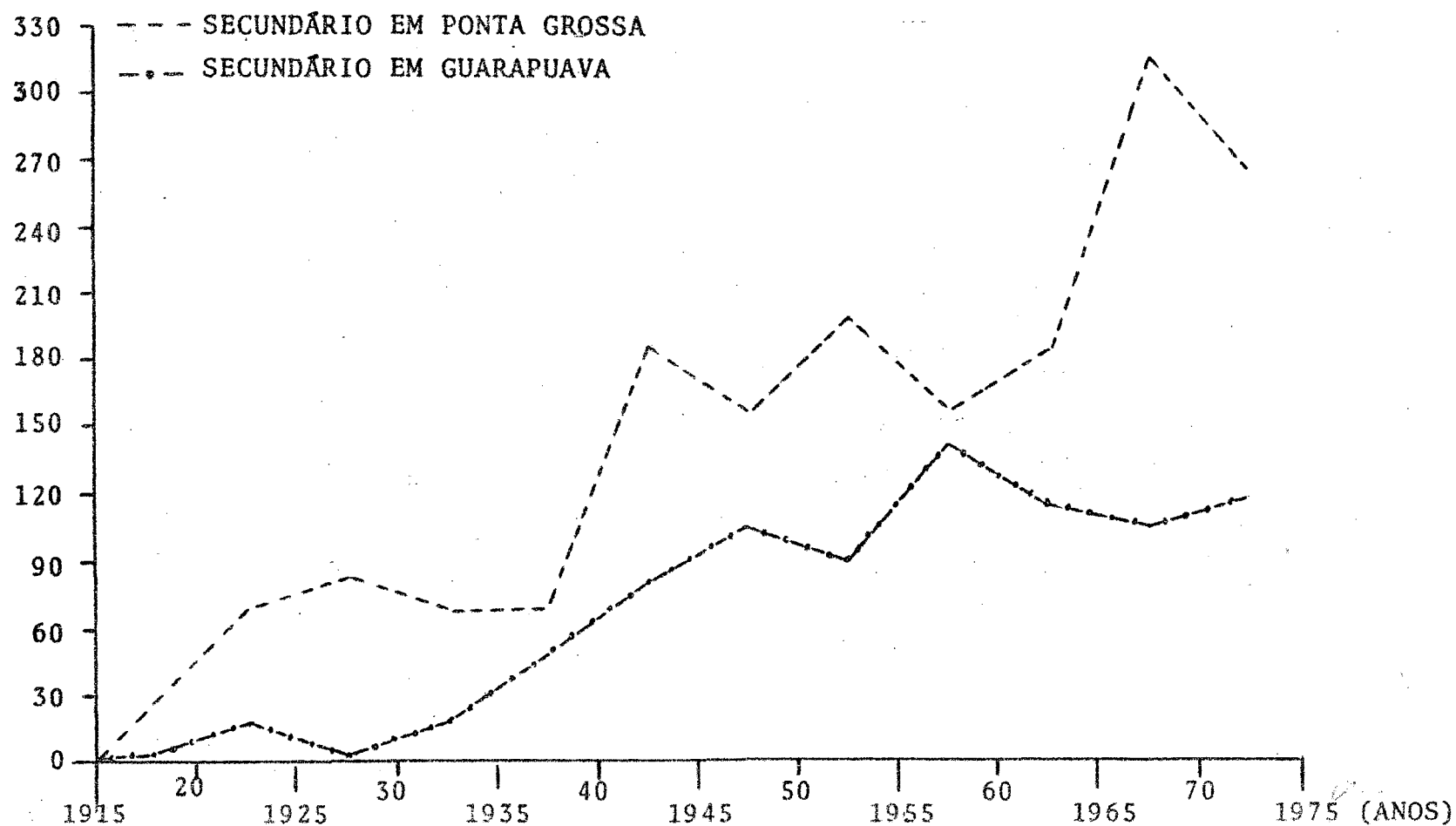


GRÁFICO Nº 15
Nº DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA
E GUARAPUAVA
SETOR TERCIÁRIO

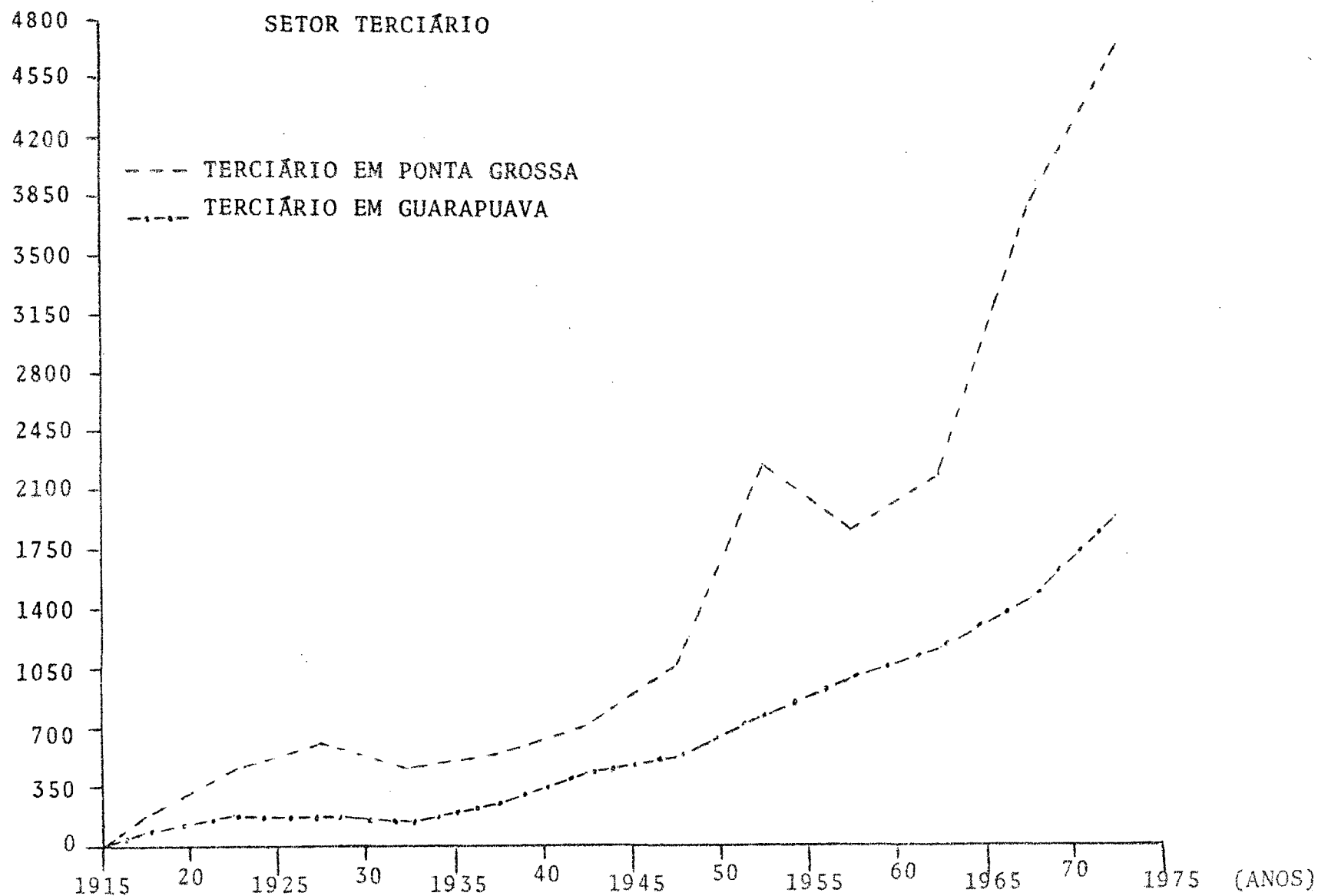
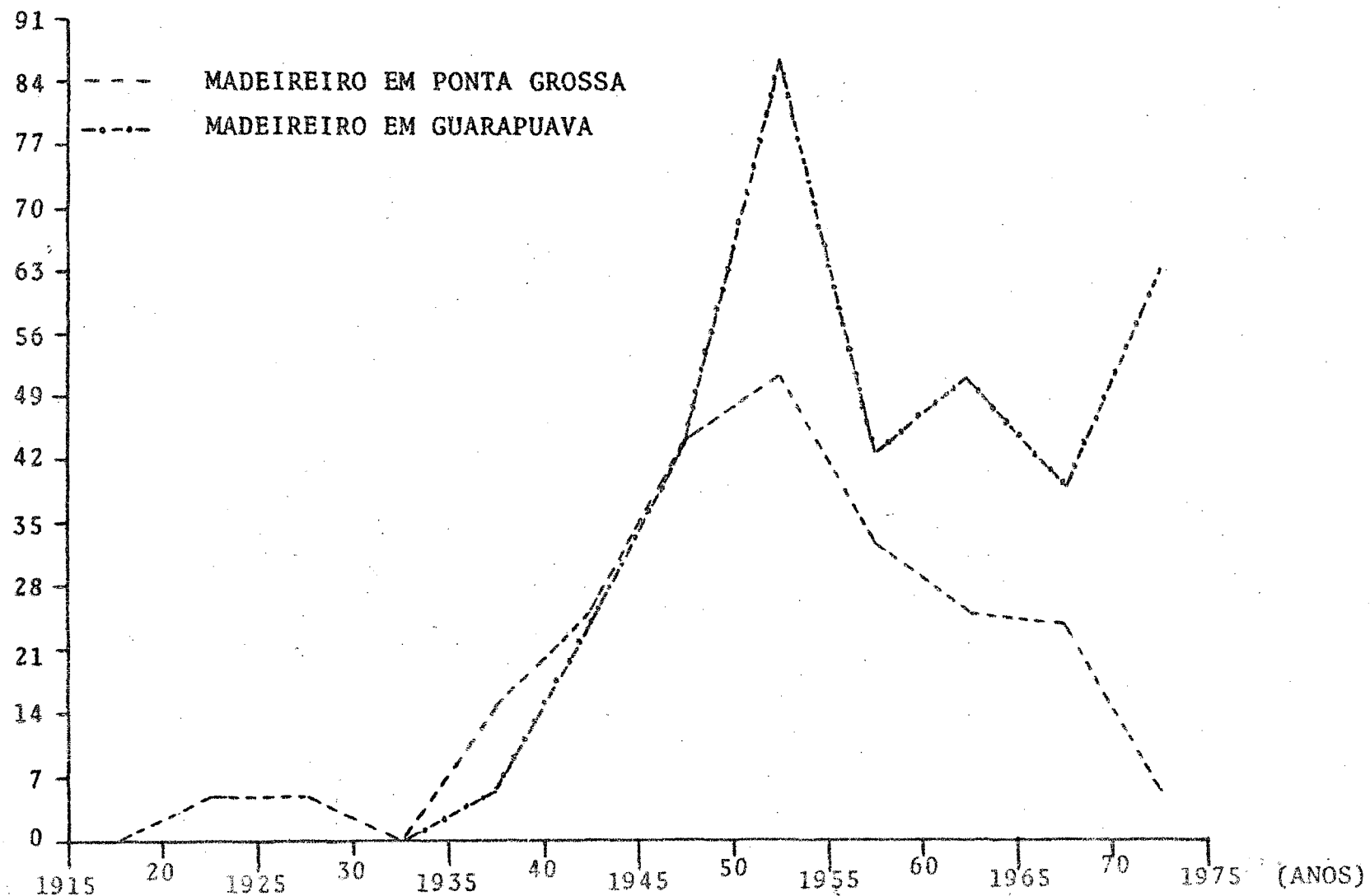


GRÁFICO Nº 16
NÚMERO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE
PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAMO MADEIREIRO



E com esse systema têm alcançado grande sucesso nos mercados platinos, assim como por parte dos beneficiadores de herva-matte, em Curityba, os quaes recebem as ervas com meio beneficio, podendo assim aproveitar toda a partida-vantagem essa de relevante importância.

Confeccionam também a herva-matte para chá, em pacotes de 1/4 até a 2 kilos, cujo produto por sua qualidade, excellencia e inexcedível, perfeição, é muito procurado, sendo destinado, brevemente, a tornar-se o preferido em todas as praças do Brasil.

Quanto ao comércio de madeiras, elles não trabalham com as praças de S. Paulo e Rio, convencidos de que todo exportador deve empregar todos os esforços em activar e augmentar, quanto mais possível, a sahida dos artigos, de que se dispõe em abundancia, para attrahir em nosso Paiz, a maior quantidade de ouro - a maior força para termos sempre firmas as nossas finanças".¹²

Paralelamente a essas atividades desenvolveu-se também o setor secundário, porém em ritmo menos acentuado de que o terciário, abrangendo torrefação e moagem de café, moinho de cereais, charqueadas e fábrica de banha, olaria, ferraria, funilaria, latoaria, serralheria, selaria e curtume.

Neste setor, exemplifica-se a participação das atividades de transformação por meio da seguinte empresa:

"A xarqueada Ponta Grossa da conceituada firma Machado, Fagundes & Cia. inaugurada em 23 de maio de 1923, é um estabelecimento modelar e perfeito, como poucos há no genero no Estado do Paraná. Acha-se localizada no bairro "Campos das Neves", a 4 kilometros da cidade ocupando uma área de 90 hectares. Pode abater diáriamente 120 rezes e dispõe de pessoal competente, especializado no preparo do xarque, vindo propositalmente do Rio Grande do Sul. Exporta os seus produtos para o Norte do Brasil, e principalmente para o Rio de Janeiro".¹³

Como demonstram os dados, Ponta Grossa no período anterior à Segunda Guerra Mundial, encontrou na erva-mate um produto altamente comercial que, ao lado da madeira e de outras

12- Ibid

13- Ibid

atividades setoriais, constitue elemento capaz de ativar a economia da região, (Gráficos nºs. 13 a 16).

No caso específico de Guarapuava, as atividades terciárias de 1915 a 1950, se fazem presentes mais intensamente que as demais.

Neste período constata-se que:

"A maior exportação do município consiste, entre outras na de herva-mate, gado vaccum e suíno, couros, banha, toucinho, mel e cêra".¹⁴

Para melhor compreender esta situação deve-se mencionar a casa comercial de M. Vizentim & Irmãos que, a partir do ano de 1925

"Explora o commercio em geral e compra e vende, em boa escala, herva-mate - o principal produto da região - e outros generos do paiz, exportando-os para diversas praças do Estado".¹⁵

Considerada assim, sob o ponto de vista comercial, verifica-se que Guarapuava embora apresente, em maior número, atividades setoriais diversas de pequena dimensão, não resta dúvida que sua expansão econômica baseia-se nos ramos de maior rentabilidade para o município como pecuária, suinocultura, e erva-mate. Esta última, inclusive, na forma industrializada.

A análise de cada região revela que as atividades setoriais desenvolvidas em ambas, apresentam as mesmas características. E, por conseguinte, embora as duas sejam comerciais, Ponta Grossa manifesta-se comercialmente com maior intensidade e como ponto de ligação do comércio realizado por Guarapuava por meio desses produtos.

Assim, até 1950, não se observa nestas regiões a industrialização. Premidas pela insuficiência de energia elétrica e de meios de comunicação adequados, estas regiões, tal como as demais do Estado, conseguem apenas desenvolver atividades industriais de pequena expressão econômica.

Deste modo, Ponta Grossa e Guarapuava incluem-se no contexto econômico estadual, porque:

14- Ibid.

15- Ibid.

"Em 1949, as atividades industriais paranaenses podem ser consideradas como pré-industriais de beneficiamento primário, de algumas matérias-primas oriundas da agricultura e da extração florestal.

A grande atividade industrial paranaense, neste ano, era a da transformação de produtos alimentares, com cerca de 41% do valor total da produção paranaense nesse setor, sendo que, por sua vez a torrefação e moagem de café, absorviam 53% dessa produção seguidas de muito longe, com 8%, pelo abate de suínos, carnes, toucinho e banha".¹⁶

Evidentemente que as peculiaridades apresentadas pelas duas regiões, as inserem de forma clara e precisa no contexto paranaense acima exposto.

Por conseguinte, no período decorrido entre as duas Guerras Mundiais, o conjunto das atividades setoriais desenvolvidas nestas regiões apresenta-se pouco estimulante para a economia do Estado.

Somente a partir de 1950-1954, é que as atividades setoriais somadas, nos dois municípios revelam-se bastante significativos em relação aos quinquênios anteriores. (Tabela nº 74).

Para Ponta Grossa, em quinze anos, embora se registrassem em 1950 - 1954, 2.428 ou 11,90%; 1955 - 1959, 2.012 ou 9,86% e 1960 - 1964, 2.366 ou 11,56%, portanto, o dobro daquele apresentado em 1945-1949, o período permanece sem alteração. Somente de 1965 em diante é que se observa novamente o fenômeno, dobrando o número de atividades em relação aos anteriores, pois 1965 - 1969 apresenta-se com 4.062 ou 19,90% e 1970-1974, 4.996 ou 24,48% do total de 29.953 atividades.

Deste total, Guarapuava apresenta em relação a 1945-1949, 802 ou 8,41%, um aumento considerável em suas atividades. No entanto, cada quinquênio não chega a dobrar seus percentuais, pois a partir de 1950-1954, registra-se 1.289 ou 13,51%, 1.136 ou 11,91%, 1.274 ou 13,55%, 1.541 ou 16,15%, respectivamente. É portanto, nos últimos cinco anos, 1970 - 1974, que se constata aumento mais expressivo com 2.050 ou 21,49%.

16- BALHANA, Altiva Pilatti ____ op. cit. p. 240.

TABELA Nº 74

TOTAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADES SETORIAIS E DE MADEIRA*

ATIVIDADES				SETORIAIS						MADEIREIRA									
ANOS	Nº	PCO	%	Nº	GRP	%	Nº	TOT	%	Nº	PGO	%	Nº	GRP	%	Nº	TOT	%	%
		%			%			%			%			%			%		
1915-1919	197	0,95	70,10	84	0,88	29,90	281	0,94	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	522	2,56	72,20	201	2,11	27,80	723	2,41	100,00	5	2,14	100,00	-	-	-	5	0,85	100,00	
1925-1929	682	3,34	77,59	197	2,06	22,41	879	2,94	100,00	5	2,14	100,00	-	-	-	5	0,85	100,00	
1930-1934	531	2,60	78,55	145	1,52	21,45	676	2,26	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	596	2,92	13,64	312	3,27	34,36	908	3,03	100,00	15	6,44	71,43	6	1,68	28,57	21	3,56	100,00	
1940-1944	817	4,00	61,61	509	5,34	38,39	1326	4,43	100,00	25	10,73	51,02	24	6,74	48,98	49	8,32	100,00	
1945-1949	1204	5,90	60,02	802	8,41	39,98	2006	6,70	100,00	44	18,89	50,00	44	12,36	50,00	88	14,94	100,00	
1950-1954	2428	11,90	65,32	1289	13,51	34,68	3717	12,40	100,00	51	21,89	37,23	86	24,16	62,77	137	23,26	100,00	
1955-1959	2012	9,86	63,91	1136	11,91	36,09	3148	10,51	100,00	33	14,16	43,42	43	12,08	56,58	76	12,90	100,00	
1960-1964	2366	11,56	65,00	1274	13,35	35,00	3640	12,15	100,00	25	10,73	32,89	51	14,33	67,11	76	12,90	100,00	
1965-1969	4062	19,90	72,50	1541	16,15	27,50	5603	18,71	100,00	24	10,30	38,10	39	10,95	61,90	63	10,70	100,00	
1970-1974	4996	24,48	70,91	2050	21,49	20,09	7046	23,52	100,00	6	2,58	8,70	63	17,70	91,30	69	11,72	100,00	
TOTAL	20413	100,00	68,15	9540	100,00	31,85	29953	100,00	100,00	233	100,00	39,56	356	100,00	60,44	589	100,00	100,00	

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 75

Nº DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

ATIVIDADES SETORIAIS E DE MADEIRAS

ATIVIDADE ANOS	PRIMÁRIA			SECUNDÁRIA			TERCIÁRIA			MADEIREIRA			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	23	1	24	174	83	257	-	-	-	197	84	281
1920 - 1924	-	-	-	70	17	87	452	184	636	5	-	5	527	201	728
1925 - 1929	-	-	-	84	3	87	598	194	792	5	-	5	687	197	884
1930 - 1934	-	-	-	68	17	85	463	128	591	-	-	-	531	145	676
1935 - 1939	-	-	-	69	49	118	527	263	790	15	6	21	611	318	929
1940 - 1944	-	-	-	106	82	188	711	427	1138	25	24	49	842	533	1375
1945 - 1949	-	155	155	156	106	262	1048	541	1589	44	44	88	1248	846	2094
1950 - 1954	-	421	421	199	89	288	2229	779	3008	51	86	137	2479	1375	3854
1955 - 1959	-	8	8	157	142	299	1855	986	2841	33	43	76	2045	1179	3224
1960 - 1964	-	-	-	184	113	297	2182	1161	3343	25	51	76	2391	1325	3716
1965 - 1969	3	-	3	315	106	421	3744	1435	5179	24	39	63	4086	1580	5666
1970 - 1974	4	-	4	264	118	382	4728	1932	6660	6	63	69	5002	2113	7115
TOTAL	7	584	591	1695	843	2538	18711	8113	26824	233	356	589	20646	9896	30542

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 76
Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADES SETORIAIS E MADEIREIRAS.

ANO	PRIMARIA										SECUNDARIA										TERTIARIA										MADEIREIRA										TOTAL																					
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10												
1919-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	1,36	93,03	1	0,17	4,17	26	0,99	100,00	178	0,99	67,78	89	1,03	37,30	219	0,96	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	197	0,96	73,10	86	0,85	29,93	281	0,92	100,00															
1920-1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70	4,13	80,46	17	2,02	19,56	87	3,42	100,00	452	2,42	71,07	124	2,27	29,93	638	2,17	100,00	3	2,14	100,00	-	-	-	9	0,85	100,00	527	2,55	72,39	721	2,03	27,61	725	2,34	100,00																
1925-1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84	4,94	94,55	3	0,36	3,45	87	2,43	100,00	658	3,20	75,50	194	2,79	24,50	792	2,95	100,00	9	2,14	100,00	-	-	-	9	0,85	100,00	697	3,33	77,71	197	1,99	27,29	884	2,59	100,00																
1937-1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	68	4,01	80,03	17	2,02	20,00	95	3,39	100,00	463	2,47	78,34	129	1,50	31,66	591	2,70	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	531	2,97	78,51	145	1,47	21,45	676	2,71	100,00															
1939-1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49	4,07	78,47	19	3,01	41,53	118	4,49	100,00	527	2,82	66,71	263	3,24	33,19	790	2,93	100,00	15	6,44	71,43	4	1,68	20,57	21	3,34	100,00	611	2,96	65,77	318	3,21	33,23	929	3,24	100,00																
1947-1949	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104	5,25	50,38	42	9,73	43,62	188	7,41	100,00	711	3,00	62,48	427	5,26	37,37	1138	4,24	100,00	29	10,73	51,02	26	4,76	46,98	49	8,32	100,00	942	4,00	61,24	553	5,39	38,74	1495	4,50	100,00																
1949-1949	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135	26,54	100,00	154	26,73	100,00	156	29,59	100,00	12,57	40,46	262	10,32	100,00	1048	5,40	62,95	541	6,47	34,53	1589	5,92	100,00	44	18,89	50,00	84	12,36	50,00	88	14,94	100,00	1248	6,05	59,60	566	8,55	40,43	2094	4,86	100,00											
1952-1954	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	421	72,89	100,00	421	71,73	100,00	199	31,74	49,18	89	10,54	50,90	288	11,35	100,00	2229	11,91	74,10	779	9,60	25,90	3008	11,72	100,00	31	21,89	37,23	86	24,16	42,77	117	23,26	100,00	2479	12,00	64,32	1375	13,59	55,68	3854	12,41	100,00										
1959-1959	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1,37	100,00	8	1,33	100,00	157	9,24	52,51	142	14,84	47,49	299	11,78	100,00	1459	9,81	63,29	986	12,15	34,71	2445	10,39	100,00	33	14,16	43,42	43	12,03	54,58	76	17,90	100,00	2045	9,90	63,43	1179	11,91	34,57	3224	10,56	100,00										
1963-1966	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104	10,86	61,95	113	13,40	50,05	297	11,70	100,00	2182	11,44	65,27	1161	14,31	34,73	3343	12,44	100,00	25	18,73	32,89	51	14,23	47,11	76	12,90	100,00	2391	11,58	64,36	1329	13,39	55,46	3714	12,17	100,00																
1969-1969	3	42,84	100,00	-	-	-	-	-	-	-	3	0,51	100,00	318	18,58	74,47	184	17,57	25,18	421	16,59	100,00	2744	20,01	72,39	1476	17,49	27,71	4220	18,71	100,00	26	20,30	34,10	29	10,95	51,90	63	10,78	100,00	4056	19,79	72,11	1580	19,97	27,89	5646	18,56	100,00													
1972-1974	4	57,16	100,00	-	-	-	-	-	-	-	4	0,48	100,00	268	15,90	49,10	118	14,00	50,89	382	15,05	100,00	4726	25,27	70,99	1932	23,81	28,01	6658	24,83	100,00	4	2,58	8,70	45	17,70	91,90	69	11,73	100,00	5002	24,23	78,32	2113	21,35	29,75	7113	23,30	100,00													

FONTES: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1919-1979
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1919-1979

TABELA Nº 77

Nº DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ATIVIDADES SETORIAIS E DE MADEIRA.

1915 - 1974.

MUNICÍPIOS		PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
ATIVIDADE	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	
PRIMÁRIA	7	0,03	1,18	584	5,90	98,82	591	1,93	100,00	
SECUNDÁRIA	1695	8,21	66,78	843	8,52	33,22	2538	8,31	100,00	
TERCIÁRIA	18711	90,63	69,75	8113	81,98	30,25	26824	87,83	100,00	
MADEIREIRA	233	1,13	39,56	356	3,60	60,44	589	1,93	100,00	
TOTAL	20646	100,00	67,60	9896	100,00	32,40	30542	100,00	100,00	

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Ainda, observando-se as Tabelas nºs. 75 a 77, tanto Ponta Grossa como Guarapuava, apresentam um maior número de atividades setoriais diversas do que em relação à madeira. Assim, de 3.542, o setor primário coloca-se com 591 ou 1,93%, o secundário com 2.538 ou 8,31% e o terciário com 26.824 ou 87,33%, e a atividade madeireira com 589 ou 1,93%.

No entanto, analisando mais atentamente essas atividades catalogadas não por setores, mas cada uma de per si, chega-se a conclusão que o ramo madeireiro revela-se promissor para a economia de ambas as regiões (Tabelas nºs. 27-A a 29-A).

O ramo madeireiro distribuído pelo setor primário e secundário (extração de madeira, serrarias e beneficiadoras) e terciário (escritórios e depósitos), determina a partir de 1950 - 1954, posição de importância para Ponta Grossa e Guarapuava na economia do Paraná.

Assim, a indústria da madeira durante os 60 anos observados, aparece em ambas as regiões com comportamentos diferentes:

1º - em Ponta Grossa estabelecem-se 86 unidades produtoras de madeira, ou 4,82%. Além destas predomina a indústria de produtos alimentares que lidera o setor industrial com 485 ou 27,23%, seguida do mobiliário com 214 ou 12,01% e da metalúr-

gica com 186 ou 10,44%, e outros. Mesmo somando os 4,82% relativos à madeira com o percentual do mobiliário 12,01% e outras modalidades de atividade madeireira, 29 ou 1,62%, perfazendo um total de 18,48%, não atinge aquele alcançado pela indústria alimentar. Observa-se também que, somente a partir de 1965, esta região busca na industrialização mais acentuada e diversificada, uma fórmula eficaz para a sua economia, a nível de concentração industrial.

2º - em Guarapuava desenvolvem-se 285 unidades de produção madeireira, ou seja 25,26% das 1.128 atividades industriais; seguida da indústria de produtos alimentares com 199 ou 17,64%, indústria de bebidas e álcool etílico 173 ou 15,33% e outros. Somando a indústria madeireira 25,26% com a do mobiliário 53 ou 4,69% obtêm-se 29,95% do total das atividades. Portanto, é bastante expressiva a atuação desta indústria no conjunto da economia, sendo a responsável pela maior parte da situação econômica do município, principalmente a partir de 1950.

Desta forma, a partir da indústria da madeira a situação industrial destas regiões modifica-se, embora em nada alterando a sua estrutura, porque "o segundo setor mais importante da indústria de transformação paranaense, o da madeira, também podia, ainda, em 1959, ser considerado como atividade primária".¹⁷

Analisada, portanto, a indústria da madeira a nível dos outros ramos industriais, verifica-se que apenas seis deles colocam-se, tanto para uma como para outra região, nos primeiros lugares:

Guarapuava conta com a industrialização de produtos alimentícios, bebidas, metalúrgica; couros e peles, minerais não metálicos e mobiliário. O ramo industrial madeireiro que lidera a partir de 1950, impulsiona a economia da região guarapuavana, que se torna beneficiada, pois as firmas ali estabelecidas, além da exportação da madeira se dedicam também, em alguns casos, a outras atividades industriais proporcionando, naturalmente, maior número de empregos.

Ponta Grossa destaca-se nas seguintes atividades industriais: alimentícia, mobiliário, metalúrgica, bebidas, cons-

17 - Ibid. p. 241.

trução civil e minerais não metálicos. Neste segmento, o ramo madeireiro é nulo porque a indústria da madeira de Guarapuava procura o centro econômico de Ponta Grossa para escoadouro natural do produto quer como mercado quer como entreposto comercial.

Verifica-se, desta maneira, a presença do município de Guarapuava como principal região produtora de madeira, e de Ponta Grossa como principal centro comercializador do produto em todo o Estado.

B - Movimento Sazonal da Economia de Ponta Grossa e Guarapuava.

Conforme o ritmo, continuidade e o fluxo de expedição de alvarás de licença pelas autoridades municipais, o licenciamento pode revelar o movimento sazonal da economia do município. Operando durante o ano todo a licença expedida regularmente dá ao titular direitos de livre atividade econômica, conforme prevê a lei.

Observa-se que os alvarás foram expedidos segundo intervalos mais ou menos regulares e, portanto, condicionados a determinadas atividades, como industrialização e comercialização.

A industrialização realiza-se quando a empresa busca o lucro na comercialização de produtos por ela mesma fabricados.

A comercialização pode ser sintetizada na sucessão contínua de compras e vendas, em que as empresas adquirem mercadorias junto aos fornecedores e as oferecem a seus clientes.

Assim, depreende-se que as atividades desenvolvidas pelo cidadão estão inclusas na lei e, portanto, ligadas inicialmente à área de administração municipal. Por isso, os alvarás de licença distribuídos entre os mais diversos ramos econômicos, traduzem a base da economia de um município e abrem perspectivas para o estudo da conjuntura econômica pontagrossense e guarapuavana.

O exame das Tabelas nº 78 e nº 79 revela que estes municípios apresentam maior volume de expedição de alvarás de licença na categoria comercial, ultrapassando a categoria industrial e o ramo madeireiro somados.

Dos 28.081 alvarás de licença expedidos em Ponta Grossa e Guarapuava, apenas 1,98% referem-se ao ramo madeireiro, 9,94% à indústria em geral, e 93,08% ao comércio em geral.

Efetivamente, ao longo da história econômica desses municípios, vários exemplos confirmam esta situação.

Evidentemente, tanto um como outro, foram por excelência centros comerciais.

As razões que determinaram a maior participação nas atividades comerciais em prejuízo das indústrias, podem ser observadas por meio de dois fatores principais:

- falta de infra-estrutura adequada: sistema rodoviário e ener-

TABELA Nº 78

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAMO/SETORES ANOS	MADEIRA			INDÚSTRIA			COMÉRCIO			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	8	-	8	188	88	276	196	88	284
1920 - 1924	5	-	5	30	2	32	425	182	607	460	184	644
1925 - 1929	4	-	4	44	2	46	645	191	836	693	193	886
1930 - 1934	-	-	-	38	10	48	516	124	640	554	134	688
1935 - 1939	13	5	18	39	21	60	576	285	861	628	311	939
1940 - 1944	23	23	46	50	18	68	710	493	1203	783	534	1317
1945 - 1949	33	42	75	103	33	136	1035	740	1775	1171	815	1986
1950 - 1954	49	87	136	133	60	193	2012	1162	3174	2194	1309	3503
1955 - 1959	31	43	74	95	119	214	1794	1037	2831	1920	1199	3119
1960 - 1964	23	49	72	93	87	180	1925	1177	3102	2041	1313	3354
1965 - 1969	20	38	58	144	63	207	3432	1424	4856	3596	1525	5121
1970 - 1974	5	63	68	135	60	195	4127	1850	5977	4267	1973	6240
TOTAL	206	350	556	912	475	1387	17385	8753	26138	18503	9578	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 79

TOTAL DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAMO/SETORES	MADEIREIRO		INDÚSTRIA		COMÉRCIO		TOTAL	
ANOS	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	-	-	8	2,82	276	97,18	284	100,00
1920 - 1924	5	0,78	32	4,97	607	94,25	644	100,00
1925 - 1929	4	0,45	46	5,19	836	94,36	886	100,00
1930 - 1934	-	-	48	6,98	640	93,02	688	100,00
1935 - 1939	18	1,92	60	6,39	861	91,69	939	100,00
1940 - 1944	46	3,49	68	5,16	1203	91,35	1317	100,00
1945 - 1949	75	3,78	136	6,85	1775	89,37	1986	100,00
1950 - 1954	136	3,88	193	5,51	3174	90,61	3503	100,00
1955 - 1959	74	2,37	214	6,86	2831	90,77	3119	100,00
1960 - 1964	72	2,14	180	5,37	3102	92,49	3354	100,00
1965 - 1969	58	1,13	207	4,04	4856	94,83	5121	100,00
1970 - 1974	68	1,09	195	3,13	5977	95,78	62,40	100,00
TOTAL	556	1,98	1387	4,94	26138	93,08	28081	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

gético de eletrificação, até pouco tempo bastante precário:

- falta de empregos: a extração florestal, que se verifica em bases predatórias determina, à medida que esgota as reservas florestais, a liberação da mão de obra.

Ainda a essa infra-estrutura, deve-se considerar que, embora favorecida geograficamente, Ponta Grossa não teve condições econômicas para desenvolver-se mais rapidamente, como aconteceu com a maioria das cidades do Norte Novo. Enquanto estas cidades se desenvolveram em ritmo acelerado, baseando sua economia na produção do café, Ponta Grossa, colocou-se apenas como "cidade de passagem", para diferentes direções do Estado, o que a impediu de uma concentração industrial de maior invergadura.

Por outro lado, Guarapuava sente mais de perto os efeitos da falta de infra-estrutura adequada e, apesar da indústria da madeira haver possibilitado uma expansão econômico-populacional mais acentuada nos últimos anos, o caráter predatório desta economia extrativa, proporciona o deslocamento da mão de obra para a área urbana.

Contudo, Ponta Grossa e Guarapuava constituem-se em seu desenvolvimento natural, respectivamente, como ponto de passagem e zona de produção madeireira, características estas que as colocam como participantes de forma mais decisiva, não só na economia do município como também do Estado e do País, visto ser a indústria madeireira uma das responsáveis pela geração de quase 50% da venda industrial do Estado, nos últimos 30 anos.

Estas evidências estão, naturalmente, a indicar que o ramo madeireiro de Guarapuava, embora em menor número do que os outros ramos no registro de alvarás de licença, ali opera com oferta abundante de mão de obra e de produção da madeira. E, é essa produção bastante elevada que, necessitando de escoamento de seu produto, promove a integração de Guarapuava junto ao mercado consumidor e distribuidor de Ponta Grossa.

Os dados da Tabela nº 80 mostram claramente como se distribuem os alvarás de licença no ramo madeireiro, e nos setores da indústria e do comércio em geral de Ponta Grossa e Guarapuava.

Por meio da Tabela pode-se verificar que o movimento ascendente dos alvarás de licença, de ambas as regiões, sofre interrupções no quinquênio de 1930-1934, pois, de 886 ou 3,16%

TABELA Nº 30

TOTAL DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

1915 - 1974

RAMO/SETORES ANOS	PGO		MADEIREIRO		TOT		PGO		INDUSTRIA		TOT		PGO		COMERCIO		TOT		PGO		TOTAL		TOT	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915-1919	-	-	-	-	-	-	8	0,88	-	-	8	0,59	188	1,08	88	1,00	276	1,06	196	1,06	88	0,92	284	1,01
1920-1924	5	2,43	-	-	5	0,90	30	3,29	2	0,42	32	2,31	425	2,45	182	2,08	607	2,32	460	2,49	184	1,92	644	2,29
1925-1929	4	1,94	-	-	4	0,72	44	4,82	2	0,42	46	3,32	645	3,71	191	2,18	836	3,20	193	3,75	193	2,01	886	3,16
1930-1934	-	-	-	-	-	-	38	4,17	10	2,10	48	3,46	516	2,97	124	1,42	640	2,45	554	2,99	134	1,40	688	2,45
1935-1939	13	6,31	5	1,43	18	3,24	39	4,28	21	4,42	60	4,32	576	3,31	285	3,26	861	3,29	628	3,39	311	3,25	939	3,34
1940-1944	23	11,17	23	6,57	46	8,27	50	5,48	18	3,79	68	4,90	710	4,09	493	5,63	1203	4,60	763	4,23	534	5,57	1317	4,69
1945-1949	33	16,01	42	12,00	75	13,49	103	11,29	33	6,95	136	9,81	1035	5,95	740	8,45	1775	6,79	1171	6,33	815	8,51	1986	7,07
1950-1954	49	23,79	87	24,86	136	24,46	133	14,58	60	12,63	193	13,91	2012	11,57	1162	13,28	3174	12,14	2194	11,86	1309	13,67	3503	12,47
1955-1959	31	15,05	43	12,28	74	13,31	95	10,42	119	25,06	214	15,43	1794	10,32	1037	11,85	2831	10,83	1920	10,38	1199	12,52	3419	11,11
1960-1964	23	11,16	45	14,00	72	12,95	93	10,20	87	18,32	180	12,98	1925	11,07	1177	13,45	3102	11,87	2041	11,03	1313	13,71	3354	11,95
1965-1969	29	9,71	38	10,86	58	10,43	144	15,79	63	13,26	207	14,92	3432	19,74	1424	16,27	4856	18,58	3596	19,43	1525	15,92	5121	18,24
1970-1974	5	2,43	63	18,00	68	12,23	135	14,80	60	12,63	195	14,06	4127	23,74	1850	21,13	5977	22,87	4267	23,06	1973	20,60	6240	22,22
TOTAL	206	100,00	459	100,00	556	100,00	912	100,00	475	100,00	1387	100,00	17385	100,00	8753	100,00	25138	100,00	18503	100,00	9573	100,00	28081	100,00

PONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

em 1925-1929 diminui para 688 ou 2,45% naquele quinquênio, o que pode ser interpretado como reflexo da crise de 1929 sobre a economia paranaense.

A partir, no entanto, de 1945-1949, o movimento se apresenta sempre crescente até o final do período estudado, pois, de 1.986 ou 7,07% no citado quinquênio, o número de alvarás cresce para 6.240 ou 22,22% de 1970 a 1974, em ambas as regiões.

O crescimento contínuo verificado pode ser explicado pelas novas normas de incentivos governamentais que propiciaram condições para a abertura de maior número de firmas.

Circunstanciando os alvarás de licença por município (Tabela nº 81 e Gráfico nº 17), constata-se a melhor posição de Ponta Grossa em relação à Guarapuava.

Ponta Grossa apresenta 206 alvarás no ramo madeireiro, ou seja 1,11%; 912 ou 4,93% no setor industrial, e 17.385 ou 93,96% no comércio, enquanto Guarapuava em 9.578 alvarás registrou no ramo da madeira 350 pedidos de licenças, ou seja, 3,65%; 475 no setor industrial, 4,96% e no comércio, 91,39%.

TABELA Nº 81

Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAMO MADEIREIRO / SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
1915 - 1974

MUNICÍPIO RAMO/SET.	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
MADEIREIRO	206	1,11	37,05	350	3,65	62,95	556	1,98	100,00
INDÚSTRIA	912	4,93	65,75	475	4,96	34,25	1387	4,94	100,00
COMÉRCIO	17385	93,96	66,51	8753	91,39	33,49	26138	93,08	100,00
TOTAL	18503	100,00	65,89	9578	100,00	34,11	28081	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

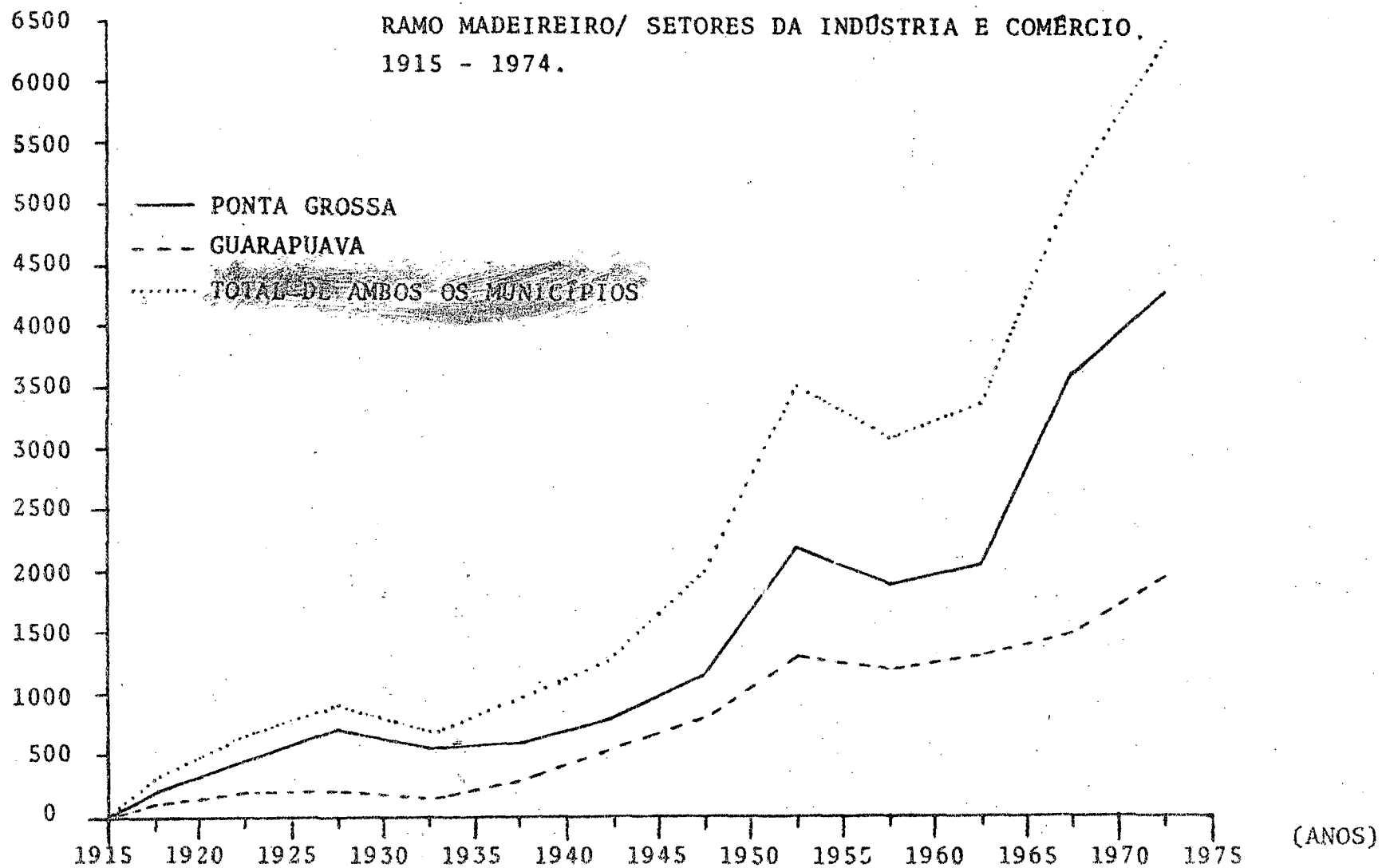
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Assim, verifica-se maior movimentação em Ponta Gros-

GRÁFICO Nº 17.

NÚMERO DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA
E GUARAPUAVA

RAMO MADEIREIRO/ SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO.
1915 - 1974.



sa, pois, ela registrava 65,89% dos alvarás de licenças.

A análise das Tabelas nºs. 80 e 81 demonstra ainda que o dinamismo da evolução destas cidades, explica-se justamente por ser Ponta Grossa eixo rodoviário-ferroviário, e Guarapuava grande região madeireira. Esse processo evolutivo verifica-se a partir de 1950-1954, fase de início de expansão para culminar em 1970-1974 quando atinge o ponto máximo conforme os percentuais encontrados.

Em Ponta Grossa, portanto, de 1950 a 1954, registraram-se 2.194 alvarás de licença, ou seja 11,86%, e de 1970 a 1974, 4.267 alvarás de licença, ou seja 23,06%. É durante estes 20 anos que este município encontrou fatores propícios para o seu desenvolvimento econômico, proporcionados pelo crescimento demográfico, pela crescente concentração urbana, pela liberação da mão de obra proveniente da região cafeeira e madeireira, pela implantação de energia elétrica, e pela integração rodoviária, por meio de estradas asfaltadas que ligam Ponta Grossa aos centros de consumo e produção em todo o Estado.

Para Guarapuava, verifica-se o registro de 1.309 alvarás de licença, 13,67%, no período de 1950 a 1954, e 1.973 alvarás de licença, 20,60%, de 1970 a 1974, do total registrado. Nestes 20 anos, a economia de Guarapuava se alicerça quase que exclusivamente na madeira, cujo corte indiscriminado e a proliferação de serrarias levaram a produção superar a oferta, provocando crises periódicas na indústria madeireira, cujos efeitos se fizeram sentir na economia local. Por isso, o desenvolvimento deste município se verificou de forma mais lenta.

A diferença entre estas cidades reside no fato de que a indústria da madeira não foi suficientemente capaz de dotar Guarapuava de um desenvolvimento urbano a nível daquele verificado em Ponta Grossa.

Esta, pelas suas características geográficas faz convergir para si todo o movimento econômico proveniente de vários locais do interior, constituindo ponto de ligação com a capital do Estado.

Guarapuava, embora encontrando na madeira seu maior fator de expansão, registra (Tabela nº 21-A) que o maior número de firmas madeireiras ali encontradas são oriundas de outras regiões, carreando os lucros obtidos com a produção da madeira, para as cidades - sede das firmas e, naturalmente, tam-

bem para Ponta Grossa face à comercialização ali realizada. Este fator apresenta-se desestimulante de maior progresso urbano, dado também que as indústrias madeireiras ali instaladas se concentram na zona rural mais próximas dos pinheirais.

Enfim, para refinar a análise do movimento dos alvarás de licença das regiões em pauta, faz-se necessário demonstrar o seu movimento sazonal.

Como se sabe, o pedido de licença para o exercício das profissões (art. 141, §14), e liberdade de comércio (arts. 146 e 148) do Código Civil Brasileiro, é obrigatório. Nestas circunstâncias a presença de maior ou menor número dos registros de alvarás para o exercício de determinada atividade econômica, revela o comportamento sazonal da referida atividade. Este estudo pode ser feito pela análise das Tabelas n.ºs. 82 e 83.

Ponta Grossa apresenta, no decorrer dos 60 anos observados, o dobro do registro de alvarás de licença que Guarapuava, sendo o mês de janeiro aquele com maior número de alvarás registrados.

Em Guarapuava, apesar do menor número de registros o fenômeno não deixa de ser sensível sobretudo em relação à indústria da madeira. Revela aumento considerável na expedição de alvarás, precisamente de 1950 a 1954, momento em que houve o avanço da frente pioneira em direção às reservas florestais do oeste do Paraná. Nesta caso, o mês de abril apresentou o de maior número de registro de alvarás de licença.

Pelos dados contidos nos alvarás de licença de Ponta Grossa e de Guarapuava (Tabela n.º 84), foram obtidos os seguintes resultados.

Do total de 18.503 alvarás de licença de Ponta Grossa verifica-se que sua maior incidência, 11,30%, ocorre no mês de janeiro, e a menor, 6,25%, no mês de dezembro.

Os outros meses que também podem ser considerados como de grande incidência, são os de maio e março, com 9,83% e 9,41%, respectivamente. Nos demais ocorre o decréscimo embora de forma pouco sensível, conforme se visualiza no Gráfico n.º 16.

Do total de 9.578 alvarás de licença de Guarapuava, verifica-se que o mês de maior incidência foi abril, na ordem de 12,12%, e o de menor dezembro com 4,82%. Outros meses de maior ocorrência foram julho, maio e março com 11,91, 11,25% e

TABELA Nº 82

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA.

RAMO MADEIREIRO / SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

MESES ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1915 - 1919	24	19	21	16	23	16	19	21	17	7	10	3	196
1920 - 1924	66	33	35	40	38	48	32	25	30	29	27	57	460
1925 - 1929	104	68	49	39	83	75	70	55	46	41	26	37	693
1930 - 1934	65	47	58	43	72	46	50	38	40	26	48	21	554
1935 - 1939	91	62	55	64	55	52	48	50	40	35	35	41	628
1940 - 1944	89	78	89	61	81	49	65	63	57	61	34	56	783
1945 - 1949	131	103	108	118	112	95	134	144	68	70	46	42	1171
1950 - 1954	297	184	223	170	166	187	182	135	106	209	187	148	2194
1955 - 1959	281	199	194	184	219	124	129	91	110	147	131	111	1920
1960 - 1964	281	182	212	145	183	127	166	139	156	133	140	177	2041
1965 - 1969	288	183	298	197	477	373	387	350	279	263	217	184	3596
1970 - 1974	374	312	400	384	310	360	317	390	390	399	350	279	4267
TOTAL	2091	1470	1742	1561	1819	1552	1599	1503	1339	1420	1251	1156	18503

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 83

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA
RAMO MADEIREIRO SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ANOS \ MESES													TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1915 - 1919	23	10	6	8	6	5	10	5	5	3	5	2	88
1920 - 1924	60	32	22	12	12	8	16	11	4	2	1	4	184
1925 - 1929	43	23	19	14	16	16	15	22	13	9	3	-	193
1930 - 1934	28	21	9	15	6	9	13	10	10	5	6	2	134
1935 - 1939	51	22	37	21	28	12	29	23	29	26	11	22	311
1940 - 1944	53	47	65	42	37	57	48	30	43	45	27	40	534
1945 - 1949	83	55	51	66	96	91	85	109	45	52	46	36	815
1950 - 1954	132	99	128	209	117	70	124	135	101	129	36	29	1309
1955 - 1959	94	95	200	188	179	94	63	62	55	56	57	56	1199
1960 - 1964	21	81	82	213	210	133	216	80	26	64	59	128	1313
1965 - 1969	35	107	138	158	171	76	232	86	238	91	107	86	1525
1970 - 1974	162	126	141	215	199	199	290	203	121	137	123	57	1973
TOTAL	785	718	898	1161	1077	770	1141	776	690	619	481	462	9578

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

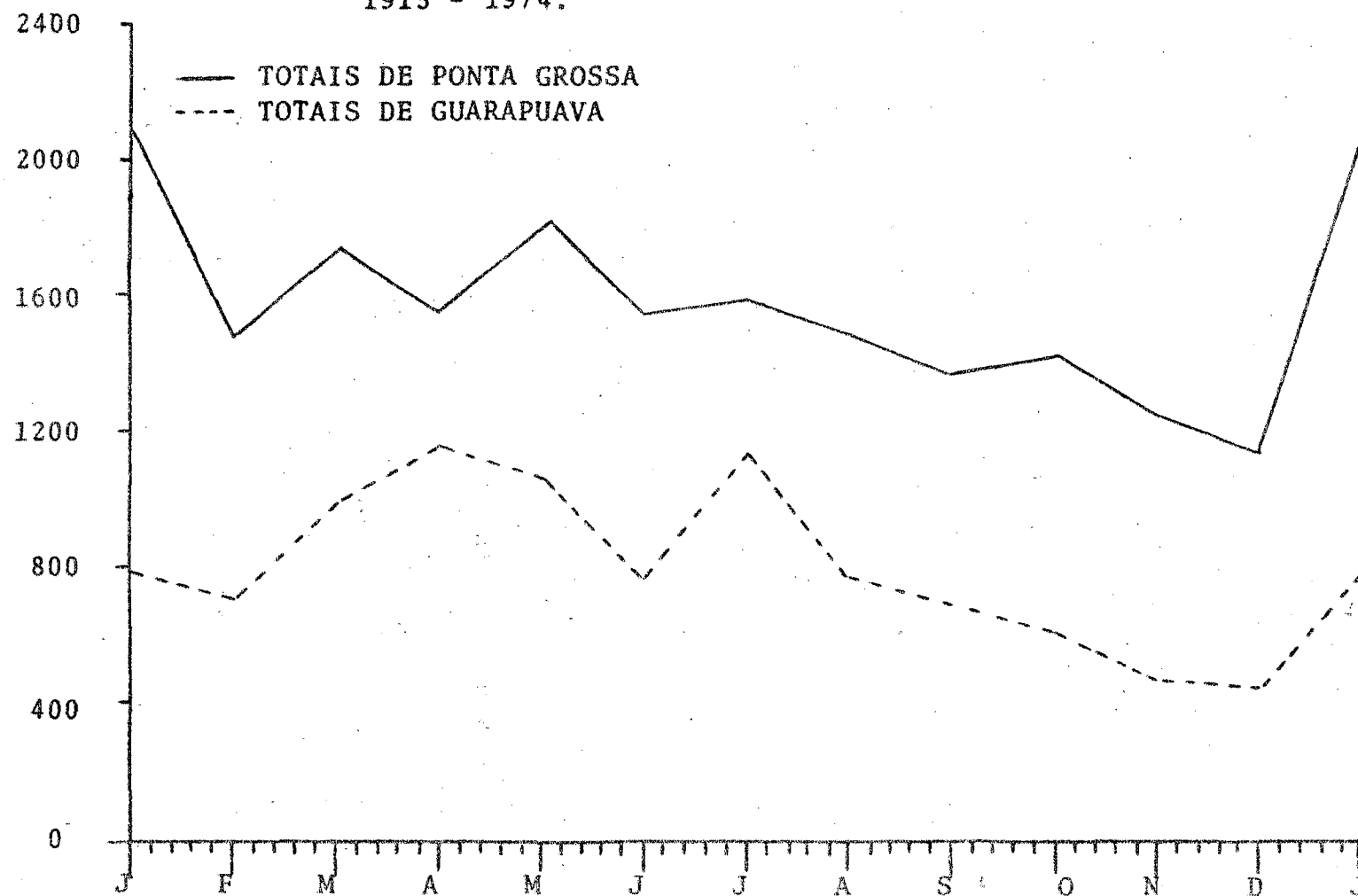
TABELA Nº 84
TOTAL DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAMO MADEIREIRO / SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO.
1915 - 1974

MUNICÍPIOS		PONTA GROSSA		GUARAPUAVA			TOTAL		
MESES	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
JAN	2091	11,30	72,71	785	8,20	27,29	2876	10,24	100,00
FEV	1470	7,94	67,18	718	7,50	32,82	2188	7,79	100,00
MAR	1742	9,41	65,98	898	9,38	34,02	2640	9,40	100,00
ABR	1561	8,44	57,35	1161	12,12	42,65	2722	7,69	100,00
MAI	1819	9,83	62,81	1070	11,25	37,19	2896	12,31	100,00
JUN	1552	8,39	66,84	770	8,04	33,16	2322	8,27	100,00
JUL	1599	8,64	58,36	1141	11,91	41,64	2740	9,76	100,00
AGO	1503	8,12	65,95	776	8,10	34,05	2279	8,12	100,00
SET	1339	7,24	66,00	690	7,20	34,00	2029	7,23	100,00
OUT	1420	7,68	69,94	619	6,46	30,36	2039	7,26	100,00
NOV	1251	6,76	72,23	481	5,02	27,77	1732	6,16	100,00
DEZ	1156	6,25	71,75	462	4,82	28,55	1618	5,76	100,00
TOTAL	18503	100,00	65,89	9578	100,00	34,11	28081	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

GRÁFICO Nº 18
 MOVIMENTO MENSAL DOS ALVARÁS DE LICENÇA DE
 PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
 RAMO MADEIREIRO/ SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
 1915 - 1974.



9,38%, respectivamente.

Desta maneira observa-se que, em 60 anos, os meses de janeiro e abril, apresentam-se bastante significativos, no registro de alvarás de licença.

As flutuações, de maior ou menor importância, e o exercício das atividades econômicas realizadas pelas firmas em geral, registradas em ambos os municípios, representam o grau de expansão econômica desenvolvida em cada uma dessas regiões.

No cômputo geral, isto é, em 28.081 registros de alvarás de licença, a análise mostra que o maior percentual encontra-se porém em maio, com 12,31%, seguido do mês de janeiro com 10,24%, julho com 9,76% e abril com 9,69%.

Assim, todo o movimento econômico destes municípios se verifica nos primeiros sete meses do ano, tendo Ponta Grossa a liderança no conjunto dos alvarás expedidos. Portanto, na movimentação econômica, as flutuações sazonais demonstraram que os primeiros sete meses aparecem como a época propícia, para o início de novas atividades econômicas, acompanhando desta maneira o ano civil. Observa-se que ao terminar as festividades religiosas ou populares, natalinas e do ano-novo, inicia-se o ano financeiro de muitas firmas estabelecidas na indústria em geral, no comércio, e no que se refere às atividades madeireiras.

Observa-se que, de janeiro a julho, com exceção de fevereiro por ser o mês mais curto do ano e, via de regra, prejudicado pelos festejos carnavalescos, ocorre o maior número de registro de alvarás.

Isto significa que a maioria das firmas procura estruturar-se nos sete primeiros meses, a fim de melhor aproveitar o decurso do ano civil. Assim, aquelas que se estabelecem no início ou nos primeiros meses do ano, aproveitam melhor o ano financeiro, podendo desenvolver seus investimentos e conseqüentemente, auferir maiores lucros (Tabela nº 85 e Gráficos nºs. 19 e 20).

De acordo com a data da instalação da empresa, fixa-se a época do balanço, o qual deve espelhar o estado do patrimônio e o rumo dos seus negócios no decorrer de doze meses de trabalho realizado, formando o ano administrativo. Segundo as peculiaridades de determinadas empresas, o ano administrativo pode ser também balanceado em períodos mais curtos, cuja subdivisão não interfere com a periodicidade anual, uma vez que

GRÁFICO Nº 19
 ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA
 RAMO MADEIREIRO/ SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
 1915 - 1974

Nº ABS.

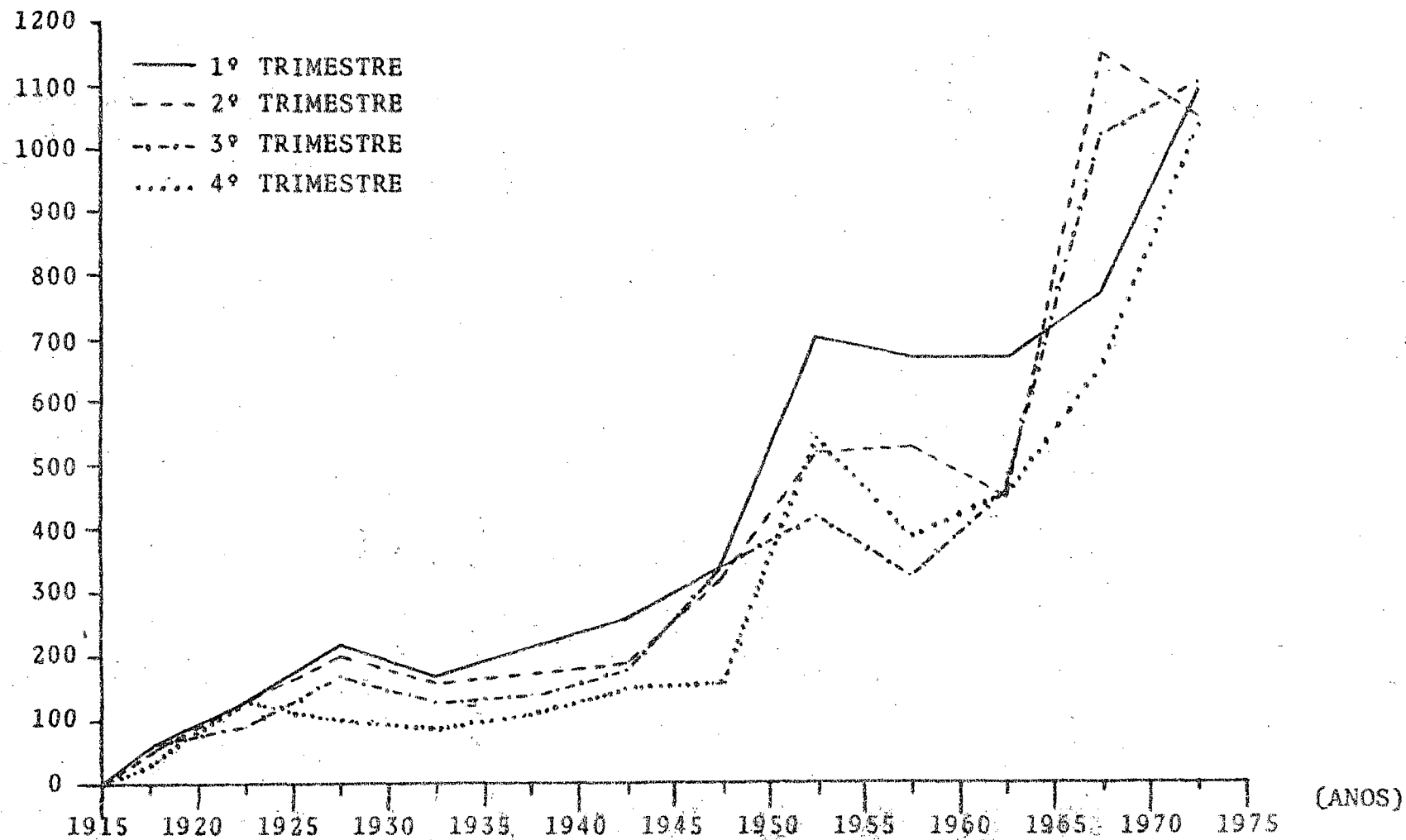


GRÁFICO Nº 20

NÚMERO DE ALVARÁS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA

RAMO MADEIREIRO/SETOR DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1915-1974

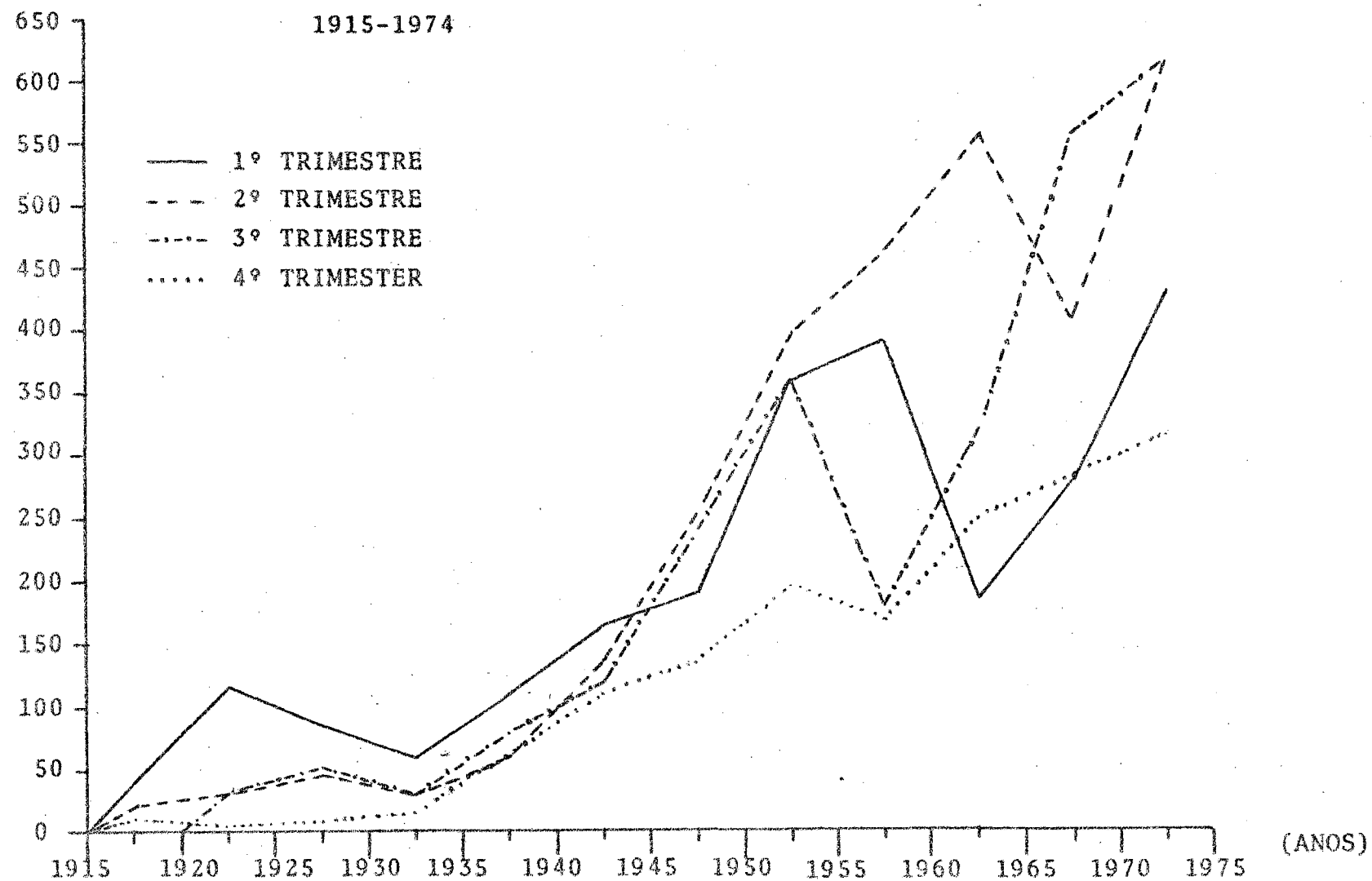


TABELA Nº 85

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAMO MADEIREIRO - SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO POR TRIMESTRE

TRIMESTRE ANOS	1º			2º			3º			4º			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1019	64	39	103	55	19	74	57	20	77	20	10	30	196	88	284
1920 - 1924	134	114	248	126	32	158	87	31	118	113	7	120	460	184	644
1925 - 1929	221	85	306	197	46	243	171	50	221	104	12	116	693	193	886
1930 - 1934	170	58	228	161	30	191	128	33	161	95	13	108	554	134	688
1935 - 1939	208	110	318	171	61	232	138	81	219	111	59	170	628	311	939
1940 - 1944	256	165	421	191	136	327	185	121	306	151	112	263	783	534	1317
1945 - 1949	342	189	531	325	253	578	346	239	585	158	134	292	1171	815	1986
1950 - 1954	704	359	1063	523	396	919	423	360	783	544	194	738	2194	1309	3503
1955 - 1959	674	389	1063	527	461	988	330	180	510	389	169	558	1920	1199	3119
1960 - 1964	675	184	859	455	556	1011	461	322	783	450	251	701	2041	1313	3354
1965 - 1969	769	280	1049	1147	405	1552	1016	556	1572	664	284	948	3596	1525	5121
1970 - 1974	1086	429	1515	1054	613	1667	1099	614	1713	1028	317	1345	4267	1973	6240
TOTAL	5303	2401	7704	4932	3008	7940	4441	2607	7048	3827	1562	5389	18503	9578	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

os pequenos balanços refletem-se no último ou no anual, integrando-se como demonstração única da situação das operações e dos resultados econômicos do período administrativo. O mais freqüentemente encontrado foi o de doze meses, que coincidia ou não com o ano civil, 1º de janeiro a 31 de dezembro, o qual melhor se ajusta a imperativos de ordem fiscal.

Tudo isso influi de forma marcante e decisiva para que os mais diversos estabelecimentos se organizem nessas regiões obedecendo critérios pré-fixados. Assim, é que a sazonalidade verificada na indústria em geral, no comércio, e nas atividades madeireiras, embora obedecendo às características acima formuladas, apresentam-se distribuídas conforme a conjuntura favorável para a realização de suas pretensões comerciais.

1 - Ramo Madeireiro

As Tabelas nºs. 86 e 87 demonstram o número de alvarás expedidos em Ponta Grossa e em Guarapuava no ramo madeireiro. Sendo o quinquênio de 1950 a 1954, aquele de maior número de abertura de firmas para ambos os municípios, observa-se também nestes cinco anos a flutuação sazonal do número de registros de alvarás de licença da atividade madeireira. Por conseguinte, os meses de maior número de registros foram janeiro, fevereiro e junho para Ponta Grossa e abril, maio e janeiro para Guarapuava. Essa flutuação sazonal reflete as tendências do mercado e de outros fatores, como máximo aproveitamento e transformação das riquezas naturais da região, inoperância fiscal do Instituto Nacional do Pinho, alta cotação nos preços da madeira beneficiada em 1949.

Evidencia-se, portanto, uma situação perfeitamente caracterizada pelo equilíbrio no registro de alvarás de licença no ramo da indústria da madeira, entre Ponta Grossa e Guarapuava. O equilíbrio entre uma e outra, pode ser antevisto desde que analisado sob o ponto de vista de região produtora e região comercializadora.

Assim, as firmas madeireiras de Guarapuava - região produtora - ao atingir grandes produções procuram manter estoque por períodos superiores ao tecnicamente indicado,¹ chegando

1- O nível tecnicamente indicado para estocagem de madeira é de 3 a 4 dias mas, devido aos problemas acarretados pelas chuvas que impossibilitam a secagem da madeira, é permitido que o nível de estocagem seja prolongado por três meses.

TABELA Nº 86

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA.

RAMO MADEIREIRO.

MESES ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	1	5
1925 - 1929	1	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	4
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	1	4	4	1	1	-	1	-	-	-	1	13
1940 - 1944	1	1	1	-	2	-	6	4	4	2	2	-	23
1945 - 1949	1	-	4	9	2	1	3	8	2	2	1	-	33
1950 - 1954	6	6	3	4	3	6	5	5	4	4	-	3	49
1955 - 1959	3	2	5	1	2	2	2	6	-	3	3	1	31
1960 - 1964	4	2	2	1	3	-	2	-	-	3	3	3	23
1965 - 1969	-	4	2	3	3	3	-	1	1	2	-	1	20
1970 - 1974	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1	5
TOTAL	18	17	21	22	17	15	21	25	11	16	12	11	206

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 87

Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA.
RAMO MADEIREIRO.

ANOS \ MESES													TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	2	-	-	-	-	1	-	2	-	-	5
1940 - 1944	4	2	2	3	2	6	2	-	1	-	-	1	23
1945 - 1949	4	2	3	5	3	4	5	4	3	4	3	2	42
1950 - 1954	10	7	7	20	12	5	9	4	4	5	2	2	87
1955 - 1959	2	2	8	6	6	7	1	4	3	3	1	-	43
1960 - 1964	3	2	10	6	7	2	4	2	-	3	3	7	49
1965 - 1969	3	1	4	1	-	2	7	2	5	5	6	2	38
1970 - 1974	7	7	3	6	10	4	8	8	4	5	1	-	63
TOTAL	33	23	39	47	40	30	36	25	20	27	16	14	350

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

até seis meses. Este comportamento, muitas vezes, derivado de problemas naturais como a frequência de chuvas, pode também ser o resultado de maior lucratividade por parte dos empresários.

Em tais circunstâncias, observa-se pela sazonalidade, que o maior número de firmas madeireiras instala-se em Guarapuava, no mês de abril, com 13,43%, seguido de maio com 11,43%, março 11,14% e, julho com 10,29%.

É possível admitir que a produção de Guarapuava pudesse suprir o mercado princesino e, desta forma, ocorresse a abertura de firmas madeireiras em Ponta Grossa com ênfase mais acentuada no mês de agosto que atinge o percentual de 12,14%, seguido de abril 10,68%, março 10,19% e julho 10,19% (Tabela nº 88), principalmente nas atividades de escritórios, depósitos e beneficiamentos.

TABELA Nº 88

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAMO MADEIREIRO.

1915 - 1974

MUNICÍPIO MESES	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
JAN	18	8,74	3,29	33	9,43	64,71	51	9,17	100,00
FEV	17	8,25	42,50	23	6,57	57,50	40	7,20	100,00
MAR	21	10,19	35,00	39	11,14	65,00	60	10,79	100,00
ABR	22	10,68	31,88	47	13,43	68,12	69	12,41	100,00
MAI	17	8,25	29,82	40	11,43	70,18	57	10,25	100,00
JUN	15	7,28	33,33	30	8,57	66,67	45	8,09	100,00
JUL	21	10,19	36,84	36	10,29	63,16	57	10,25	100,00
AGO	25	12,14	50,00	25	7,14	50,00	50	8,99	100,00
SET	11	5,34	35,48	20	5,72	64,52	31	5,58	100,00
OUT	16	7,77	37,20	27	7,71	62,79	43	7,73	100,00
NOV	12	5,83	42,86	16	4,57	57,14	28	5,04	100,00
DEZ	11	5,34	44,00	14	4,00	56,00	25	4,50	100,00
TOTAL	206	100,00	37,05	350	100,00	62,95	556	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Não resta dúvida, porém, que a abertura de firmas madeireiras torna patente a primazia dos sete primeiros meses do ano para ambas as regiões, no que concerne às flutuações sazonais da indústria madeireira (Tabela nº 89).

Embora diversas firmas ofereçam condições para exemplificar estas circunstâncias, optou-se pela Firma F. Slaviero & Filhos S/A, caso típico das transformações verificadas na razão social da empresa, bem como da expansão do raio de ação.

Esta firma, com razão social inicial do tipo individual, datando de 1937, tinha por sede Irati - região também madeireira, com a expansão de seus negócios requer alvará de licença para estabelecer-se tanto em Ponta Grossa como em Guarapuava, com a finalidade de operar na região produtora de Guarapuava, bem como na região comercializadora de Ponta Grossa.

Em Guarapuava, a Firma funciona com 8 unidades de produção, isto é, serrarias, distribuídas na área rural, nos distritos: uma em Bananas - junho de 1942; uma em Guará - janeiro de 1951; uma em Guairacá - janeiro de 1951; duas em Palmeirinha - sendo uma em março de 1958 e uma em dezembro de 1962; duas em Goioxim - ambas em dezembro de 1963; uma em Candói - novembro de 1969.

Em Ponta Grossa, a mesma empresa madeireira exerce sua atividade madeireira na área urbana, da seguinte forma: beneficiamento de madeiras - agosto de 1947; depósito de madeiras - janeiro de 1957; escritório e beneficiamento de madeiras - maio de 1967; e serraria - maio de 1971. Além disso, possui filiais em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e Maringá.

Este exemplo, juntamente com os demais registros de alvarás de licença, demonstra não só a preponderante movimentação econômica destes municípios nos primeiros meses do ano, como também uma política de intercâmbio econômico. Política essa que colocou a madeira produzida e comercializada de 1915 a 1974, principalmente a partir dos anos de 1950, na seguinte proporção: a produção madeireira de Guarapuava está para Ponta Grossa, assim como Ponta Grossa está para o consumo e distribuição da madeira de Guarapuava.

Por outro lado, ainda, embora Ponta Grossa se apresente apenas com 37,05% do total das firmas registradas, e Guarapuava se encontre na liderança com 62,95% (Tabela nº 88) isto não quer dizer que a situação não seja favorável à expansão da co-

TABELA Nº 89

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAMO MADEIREIRO POR TRIMESTRE.

TRIMESTRE ANOS	1º			2º			3º			4º			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	1	-	1	1	-	1	-	-	-	3	-	3	5	-	5
1925 - 1929	1	-	1	1	-	1	2	-	2	-	-	-	4	-	4
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	5	2	7	6	-	6	1	1	2	1	2	3	13	5	18
1940 - 1944	3	8	11	2	11	13	14	3	17	4	1	5	23	23	46
1945 - 1949	5	9	14	12	12	24	13	12	25	3	9	12	33	42	75
1950 - 1954	15	24	39	13	37	50	14	17	31	7	9	16	49	87	136
1955 - 1959	11	12	23	5	19	24	8	8	16	7	4	11	31	43	74
1960 - 1964	8	15	23	4	15	19	2	6	8	9	13	22	23	49	72
1965 - 1969	66	8	14	9	3	12	2	14	16	3	13	16	20	38	58
1970 - 1974	11	17	18	1	20	21	13	20	21	2	6	8	5	63	68
TOTAL	56	95	151	54	117	171	57	81	138	39	57	96	206	350	556

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

mercialização da madeira.

A abundância da madeira e a elasticidade da oferta que caracterizam Guarapuava, constituem clara indicação de que mais de 50% das firmas ali localizadas estabeleceram-se com serrarias, enquanto a minoria se dedica à comercialização. Isto significa que 37,05% dos alvarás de licença de Ponta Grossa dizem respeito às firmas que exercem quase exclusivamente o ramo comercial, mobilizando, portanto, a maior parte da produção de Guarapuava para o seu mercado, estabelecendo um equilíbrio entre oferta e procura. Esta justificativa ganha maior importância, quando se observa casos de empresas madeireiras que motivadas pela evolução de sua organização, transferem sua sede para um centro maior, no caso Ponta Grossa. Ainda, o exemplo da empresa acima referida, F. Slaviero & Filhos S/A, que transfere sua sede e foro de Irati para Ponta Grossa, e obtém toda sua produção em Guarapuava, pratica alto comércio rentável em Ponta Grossa e, a partir desta cidade, seu objetivo comercial atinge outros locais do Estado e do País.

Outro fator das flutuações sazonais verificadas em favor dos meses de abril e agosto no ramo da madeira, foi o papel bastante precário desempenhado pelo Instituto Nacional do Pinho que observa um certo controle sobre a comercialização, mas não controlava rigorosamente a produção. A falta de controle direto da produção deixava este ramo completamente a vontade, para se desenvolver conforme os interesses lucrativos e imediatos das empresas. Assim, não só proliferam grande número de serrarias clandestinas, como também os efeitos da estocagem em excesso promoveram a desorganização da produção que se desvincula do plano financeiro regular da empresa, porque as vendas de um determinado mês referem-se à produção de meses distantes e, conseqüentemente, a produção desse mês não é submetida a um controle efetivo. Além do mais, essa estocagem excessiva influí na venda do produto a preços abaixo ou acima do normal, e no sistema de beneficiamento, padronização e transporte de madeira, muitas vezes irregular.

Evidentemente que, não havendo um órgão bastante eficaz para controlar esses desmandos, os empresários lançam-se com força total na abertura de firmas com o objetivo de obter o maior proveito desse ramo industrial em seu benefício, tornando-se a indústria madeireira, à parte de suas reais finalidades de suprimento do mercado, grande devastadora das reser-

vas florestais.

A alta cotação da madeira beneficiada, é outra determinante que estimula a abertura de firmas madeireiras no período de 1950-1954, no 1º semestre desses 5 anos. Tendo o pinho bruto serrado atingindo sua maior cotação de preços em 1949, este fator proporciona estímulo à indústria madeireira, principalmente a partir de 1951. Embora alguns anos se revelem pela queda de preços do produto - 1950, 1953 e 1954 - outros mostram franca recuperação - 1952, 1956 e 1962, permanecendo daí por diante levemente estáveis.

Concomitantemente, o mercado, a abundância da matéria prima, preços altos da madeira beneficiada, e pouca atuação do Instituto Nacional do Pinho, formam um conjunto de fatores favoráveis à abertura de firmas e novas perspectivas para a indústria da madeira.

Porém, o ritmo desenfreado da derrubada da mata que, se por um lado, alcança enormes proporções lucrativas para os empresários, por outro lado, destrói a maior parte das reservas florestais existentes na região.

2- Indústria em geral

Na indústria, conforme Tabelas nºs 90 e 91, Ponta Grossa alcança maior número de registros de alvarás de licença no período de 1965-1969, enquanto Guarapuava atinge o ponto máximo de 1955-1959.

Ao longo do período verifica-se para Ponta Grossa sensíveis aumentos nos dois períodos de após guerra, na ordem de 11,29% e 14,28% respectivamente, ao passo que nos quinquênios 1955-1959 e 1960-1964, registra-se o decréscimo na ordem de 10,42% e 10,20%, enquanto o auge, 15,79%, se verifica em 1965-1969, decaindo para 14,80% no último quinquênio (Tabela nº 80). Ponta Grossa teve na conjuntura de após guerra seu momento favorável para a industrialização, porque o número de firmas abertas duplica em relação ao período anterior, ou seja, de 5,48% no quinquênio 1940-1944 para 11,29% em 1945-1949. No entanto, é em 1965-1969 que se constata maior percentual em termos de abertura de firmas na indústria em geral, na ordem de 15,79%, os quais expressam os resultados da Lei nº 1.509 de 19 de março de 1964, que isenta de todos os impostos

TABELA Nº 90

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA
SETOR DA INDÚSTRIA EM GERAL.

ANOS	MESES												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1915 - 1919	1	-	1	3	2	1	-	-	-	-	-	-	8
1920 - 1924	4	1	3	4	1	5	-	2	6	2	-	2	30
1925 - 1929	1	5	1	3	4	4	9	5	2	5	1	4	44
1930 - 1934	1	2	4	4	6	4	3	3	2	3	6	-	38
1935 - 1939	4	4	3	5	3	5	1	3	5	2	2	2	39
1940 - 1944	4	4	1	2	8	6	7	7	1	2	3	5	50
1945 - 1949	10	10	6	9	17	7	11	10	6	9	4	4	103
1950 - 1954	23	11	20	10	7	10	13	6	9	9	7	8	133
1955 - 1959	8	6	4	15	11	7	5	12	5	7	10	5	95
1960 - 1964	9	9	11	6	13	6	6	7	8	4	6	8	93
1965 - 1969	10	7	22	5	10	12	16	14	19	7	7	15	144
1970 - 1974	15	9	12	13	7	12	11	15	11	13	9	8	135
TOTAL	90	68	88	79	89	79	82	84	74	63	55	61	912

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 91

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA.

SETOR DA INDÚSTRIA EM GERAL

MESES ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
1925 - 1929	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1930 - 1934	3	1	1	1	-	2	-	-	1	-	-	1	10
1935 - 1939	2	1	1	1	-	2	2	5	2	3	-	2	21
1940 - 1944	1	1	2	1	3	1	1	4	3	1	-	-	18
1945 - 1949	5	2	1	6	1	3	3	5	3	1	2	1	33
1950 - 1954	5	6	5	11	10	2	2	8	3	5	1	2	60
1955 - 1959	7	12	20	23	18	12	5	4	6	2	4	6	119
1960 - 1964	1	3	12	11	7	10	13	11	4	4	8	3	87
1965 - 1969	-	6	5	3	6	6	10	7	12	1	6	1	63
1970 - 1974	7	6	3	7	3	7	7	3	2	8	3	4	60
TOTAL	32	39	51	64	48	45	43	47	32	25	24	20	475

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

municipais as indústrias em geral.²

No caso de Guarapuava, apesar da Lei Municipal nº 57, de 27 de dezembro de 1950, dispor sobre a isenção de impostos para indústrias novas instaladas no município nos anos de 1950 e 1951³, somente no período de 1955-1959 é que se nota maior número de abertura de firmas industriais na ordem de 25,06%, em relação a 1960-1964, 18,32%; a 1965-1969, 13,26%; a 1950-1954 e a 1970-1974, 12,63%, do total de 475 alvarás de licença. (Tabela nº 80).

A não ocorrência de maior número de abertura de firmas industriais no decurso dos anos 1950-1951, resulta da própria Lei Municipal nº 57 que, em seu art. 2º, parágrafo único, e artigos 3º e 4º, dispõe sobre a não instalação de mais de um estabelecimento industrial que manufature produtos iguais ou similares aos de outra indústria já existente.⁴

2- "Art. 1º. São Isentos de todos os impostos municipais, as firmas industriais que se estabelecerem no município de Ponta Grossa, até dezembro de 1966, com ramo industrial sem similar e comprovarem haver admitido, até a data da solicitação de isenção, operários e funcionários, na forma abaixo estabelecida, residentes no município de Ponta Grossa:

a) - por 3 (três) anos as firmas que se estabeleceram com mais de 25 (vinte e cinco) empregados.

b) - por 5 (cinco) anos as firmas que se estabeleceram com mais de 50 (cincoenta) empregados.

c) - por 7 (sete) anos as firmas que se estabeleceram com mais de 100 (cem) empregados.

d) - por 10 (dez) anos as que se estabelecerem com mais de 200 (duzentos) empregados.

§ único - A redução do número de empregados na forma estabelecida, durante o período de isenção implica na redução do prazo do benefício". LIVRO DE LEIS Nº 6. Câmara Municipal de Ponta Grossa. Lei nº 1509/64.

3- "Fica o Poder Executivo autorizado a conceder, mediante requerimento dos interessados, a isenção dos impostos municipais que possam recair sobre a atividade e produção de indústrias novas, sem similares no município que nele se instalem no decurso dos anos 1950-1951". LIVRO DE LEIS Nº 3. Câmara Municipal de Guarapuava - 1931 a 1950. Lei nº 57/50.

4- "Art. 2º. Os interessados instruirão o requerimento com informações detalhadas da natureza e vulto da indústria que pretendem instalar, sua localização, matéria prima utilizada e mercado consumidor da produção.

§ Único - a Inspeção de Rendas Municipais cabe investigar se a indústria em apreço é de fato, a primeira a se instalar no município ou se existem em atividade estabelecimentos industriais que manufaturem produtos iguais ou similares.

Art. 3º. Não se enquadram nos favores concedidos, por esta lei, a manufatura subsidiária dos sub-produtos de indústrias já instaladas no município.

Art. 4º. A concessão aqui prevista será efetivada, para cada caso concreto, mediante Decreto do Poder Executivo". Ibid. Lei nº 57/50.

Assim, embora a Lei concedesse isenção de impostos para a instalação de indústrias sem similares, a insuficiência das isenções para a abertura de firmas industriais em alta escala, em virtude de ausência de energia elétrica, a própria Câmara Municipal, com o passar do tempo, percebeu que as isenções não produziam os efeitos desejados devido à inadequação energética do município. Começa então a procura de solução.

Pela Lei nº 180/59, o Poder Legislativo Municipal autoriza o Poder Executivo a colocar em concorrência pública, o serviço de fornecimento de Força e Luz a Guarapuava, cujas disposições encontram-se ainda mais claras no art. 3º da referida Lei.⁵

A disposição da Câmara Municipal em sanar o problema de energia elétrica, no entanto, não foi suficiente para resolvê-lo, continuando o município a sofrer carência energética e, pois, industrial.

Além de considerar sobre os quinquênios que se mostraram mais favoráveis, convém verificar os meses propícios à abertura de firmas (Tabela nº 92).

Durante o período em estudo verifica-se que, para Ponta Grossa, no setor industrial, o número de abertura de firmas oscila entre 9,87% e 6,03%, correspondentes aos meses de janeiro e novembro, enquanto que para Guarapuava a maior ocorrência registra-se em abril, 13,48%, e a menor em dezembro, 4,22%.

A semelhança do que ocorre no ramo madeireiro, também constata-se, de modo geral, a predominância dos primeiros meses do ano (Tabela nº 93).

O fato dos sete primeiros meses do ano colocarem-se preferencialmente aos demais, está ligado à produção, pois, iniciando suas atividades nos primeiros meses, as indústrias podem operar durante o ano utilizando matéria prima e mão de obra em volume constante. E a distribuição dos produtos no mercado acompanha, quase que paralelamente, o ritmo da produção.

5- "No caso de nenhuma empresa se habilitar à concorrência, ou não apresentar proposta que satisfaça os interesses do Município, fica ainda o Sr. Prefeito Municipal, autorizado a tomar as medidas necessárias à encampação da atual empresa fornecedora de energia elétrica". LIVRO DE LEIS Nº 4. Câmara Municipal de Guarapuava - 1951 a 1960. Lei nº 180/60.

TABELA Nº 92

Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
INDÚSTRIA EM GERAL.

1915 - 1974

MUNICÍPIO MESES	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
JAN	90	9,87	73,77	32	6,74	26,23	122	8,80	100,00
FEV	68	7,46	63,55	39	8,21	36,45	107	7,72	100,00
MAR	88	9,65	63,31	51	10,74	36,69	139	10,02	100,00
ABR	79	8,66	55,24	64	13,48	44,76	143	10,31	100,00
MAI	89	9,75	64,96	48	10,10	35,04	137	9,88	100,00
JUN	79	8,66	63,71	45	9,47	36,29	124	8,94	100,00
JUL	82	8,99	65,60	43	9,05	34,40	125	9,01	100,00
AGO	84	9,21	64,12	47	9,89	35,88	131	9,44	100,00
SET	74	8,12	66,61	37	7,79	33,34	111	8,00	100,00
OUT	63	6,91	71,59	25	5,26	28,41	88	6,34	100,00
NOV	55	6,03	69,62	24	5,05	30,38	79	5,70	100,00
DEZ	61	6,69	75,31	20	4,22	24,69	81	5,84	100,00
TOTAL	912	100,00	65,75	475	100,00	34,25	1387	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

3 - Comércio em geral

Embora já tenha sido referido anteriormente, deve-se ressaltar que a economia destes municípios encontra-se concentrada no comércio em geral.

O reexame da Tabela nº 80 revela que, em Ponta Grossa, de 17.385 alvarás de licença, no comércio em geral foram expedidos: de 1945-1949, 5,95%; de 1950-1954, 11,57%; de 1955-1959, 10,32%; de 1960-1964, 11,07%; de 1965-1969, 19,74%; e de 1970-1974, 23,74%.

Em Guarapuava, de 8.753 alvarás de licença deste setor, foram expedidos: de 1945-1949, 8,45%; de 1950-1954, 13,28%; de 1955-1959, 11,85%; de 1960-1964, 13,45%; de 1965 - 1969, 16,27%; e de 1970-1974, 21,23%.

Basicamente, o setor comercial acompanha a evolução do

TABELA Nº 93

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

SETOR DA INDÚSTRIA POR TRIMESTRE.

ANOS \ TRIMESTRE	1º			2º			3º			4º			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	2	-	2	6	-	6	-	-	-	-	-	-	8	-	8
1920 - 1924	8	1	9	10	-	10	8	1	9	4	-	4	30	2	32
1925 - 1929	7	2	9	11	-	11	16	-	16	10	-	10	44	2	46
1930 - 1934	7	5	12	14	3	17	8	1	9	9	1	10	38	10	48
1935 - 1939	11	4	15	13	3	16	9	9	18	6	5	11	39	21	60
1940 - 1944	9	4	13	16	5	21	15	8	23	10	1	11	50	18	68
1945 - 1949	26	8	34	33	10	43	27	11	38	17	4	21	103	33	136
1950 - 1954	54	16	70	27	23	50	28	13	41	24	8	32	133	60	193
1955 - 1959	18	39	57	33	53	86	22	15	37	22	12	34	95	119	214
1960 - 1964	29	16	45	25	28	53	21	28	49	18	15	33	93	87	180
1965 - 1969	39	11	50	27	15	42	49	29	78	29	8	37	144	63	207
1970 - 1974	36	16	52	32	17	49	37	12	49	30	15	45	135	60	195
TOTAL	246	122	368	247	157	404	240	127	367	179	69	248	912	475	1387

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

próprio município, pois a medida que a população cresce, o comércio também se expande. Tanto é que o maior número de expedições de alvarás neste setor verifica-se nos últimos anos, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, conforme Tabelas nºs. 94 e 95.

O rápido crescimento demográfico implica na formação de maior número de consumidores que, por sua vez, impulsionam a presença de um maior mercado. E, este mercado se revela na atividade que melhor atende aos próprios interesses imediatos da população, ou seja a presença de bens e serviços de real necessidade.

De outro lado, a crescente penetração do comércio accentua-se em relação à indústria em geral, e ao ramo madeireiro, uma vez que exige pouco investimento e atende à classe média da população.

Por isso, nem mesmo as rápidas transformações estruturais exigidas pelo Brasil, como a da substituição de importações, para a aceleração do progresso econômico, não representou, para estas regiões, forte estimulante na diversificação da sua economia.

Para apreciar a distribuição mensal concernente ao comércio em geral, construiu-se a Tabela nº 96.

Os dados desta Tabela indicam claramente que a economia pontagrossense e guarapuavana apresenta nos sete primeiros meses do ano, o maior número de alvarás de licença expedidos, no comércio em geral.

Ponta Grossa apresenta a seguinte distribuição percentual: o mês de janeiro, 11,40%; maio, 9,85%; março, 9,39%; julho, 8,62%; abril, 8,39% e junho, 8,38%.

Enquanto em Ponta Grossa o mês de julho se apresenta na quarta posição na preferência de registros de alvarás de licença, em Guarapuava o mesmo mês se apresenta em primeiro lugar com 12,13%, seguido do mês de abril 11,99%; maio, 9,23%; janeiro, 8,23% e agosto, 8,04%.

Assim, no cômputo geral para ambos os municípios os meses de janeiro a maio se apresentam em primeiro lugar com 10,34%, seguidos de julho, 9,60%; março, 9,34% e junho, 8,24%.

Constata-se novamente a mesma tendência sazonal verificada para os outros setores: os sete primeiros meses do ano apresentam preferência na abertura de firmas comerciais (Gráficos nºs 21 e 22).

TABELA Nº 94

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA.

SETOR DO COMÉRCIO EM GERAL.

MESES ANOS													TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1915 - 1919	23	19	20	13	21	15	19	21	17	7	10	3	188
1920 - 1924	61	32	32	36	37	42	32	23	24	27	25	54	425
1925 - 1929	102	63	48	36	79	70	59	50	44	36	25	33	645
1930 - 1934	64	45	54	39	66	42	47	35	38	23	42	21	516
1935 - 1939	87	57	48	55	51	46	47	46	35	33	33	38	576
1940 - 1944	84	73	87	59	71	43	52	52	52	57	29	51	710
1945 - 1949	120	93	98	100	93	87	120	126	60	59	41	38	1035
1950 - 1954	268	167	200	156	156	171	164	124	93	196	180	137	2012
1955 - 1959	270	190	185	168	206	115	122	73	105	137	118	105	1794
1960 - 1964	268	171	199	138	167	121	158	132	148	126	131	166	1925
1965 - 1969	278	172	274	289	464	358	371	335	259	254	210	168	3432
1970 - 1974	358	303	388	371	302	348	305	377	379	386	340	270	4127
TOTAL	1983	1385	1633	1460	1713	1458	1496	1394	1254	1341	1184	1084	17385

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 95

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA
SETOR DO COMÉRCIO EM GERAL.

ANOS \ MESES													TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1915 - 1919	23	10	6	8	6	5	10	5	5	3	5	2	88
1920 - 1924	60	31	22	12	12	8	16	11	3	2	1	4	182
1925 - 1929	42	23	18	14	16	16	15	22	13	9	3	-	191
1930 - 1934	25	20	8	14	6	7	13	10	9	5	6	1	124
1935 - 1939	49	21	34	20	28	10	27	17	27	21	11	20	285
1940 - 1944	48	44	61	38	32	50	45	26	39	44	27	39	493
1945 - 1949	74	51	47	55	92	84	77	100	39	47	41	33	740
1950 - 1954	117	86	116	178	95	63	113	123	94	119	33	25	1162
1955 - 1959	85	81	172	159	155	75	57	54	46	51	52	50	1037
1960 - 1964	17	76	60	196	196	121	199	67	22	57	48	118	1177
1965 - 1969	32	100	129	154	165	68	215	77	221	85	95	83	1424
1970 - 1974	148	113	135	202	186	188	275	192	115	124	119	53	1850
TOTAL	720	656	808	1050	989	695	1062	704	633	567	441	428	8753

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

NºS. ABS.

GRÁFICO Nº 21

MOVIMENTO MENSAL DOS ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA
RAMO MADEIREIRO/ SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
1915 - 1974.

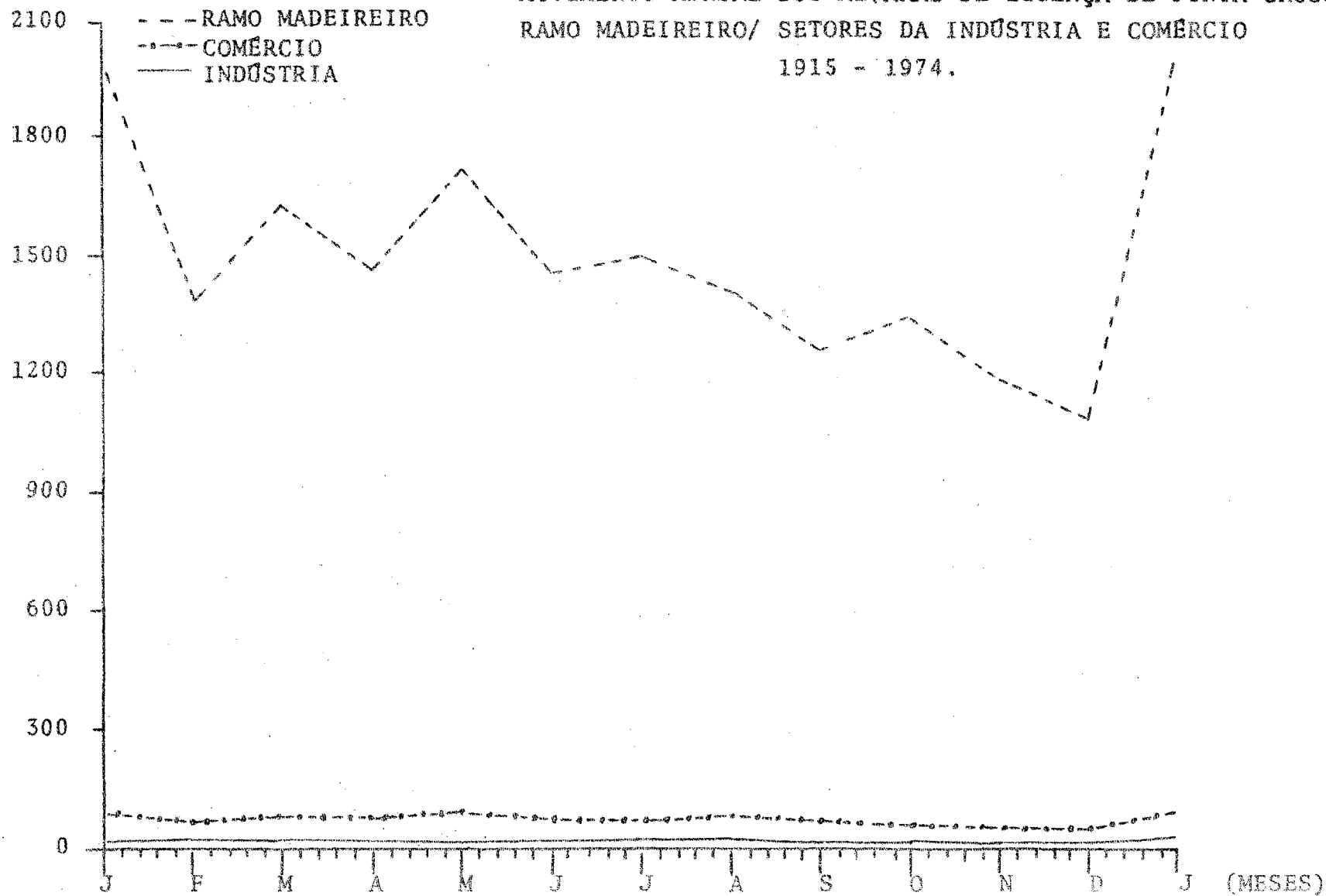


GRÁFICO Nº 22

MOVIMENTO MENSAL DOS ALVARÃS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA
RAMO MADEIREIRO/ SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1915 - 1974

Nº ABS.

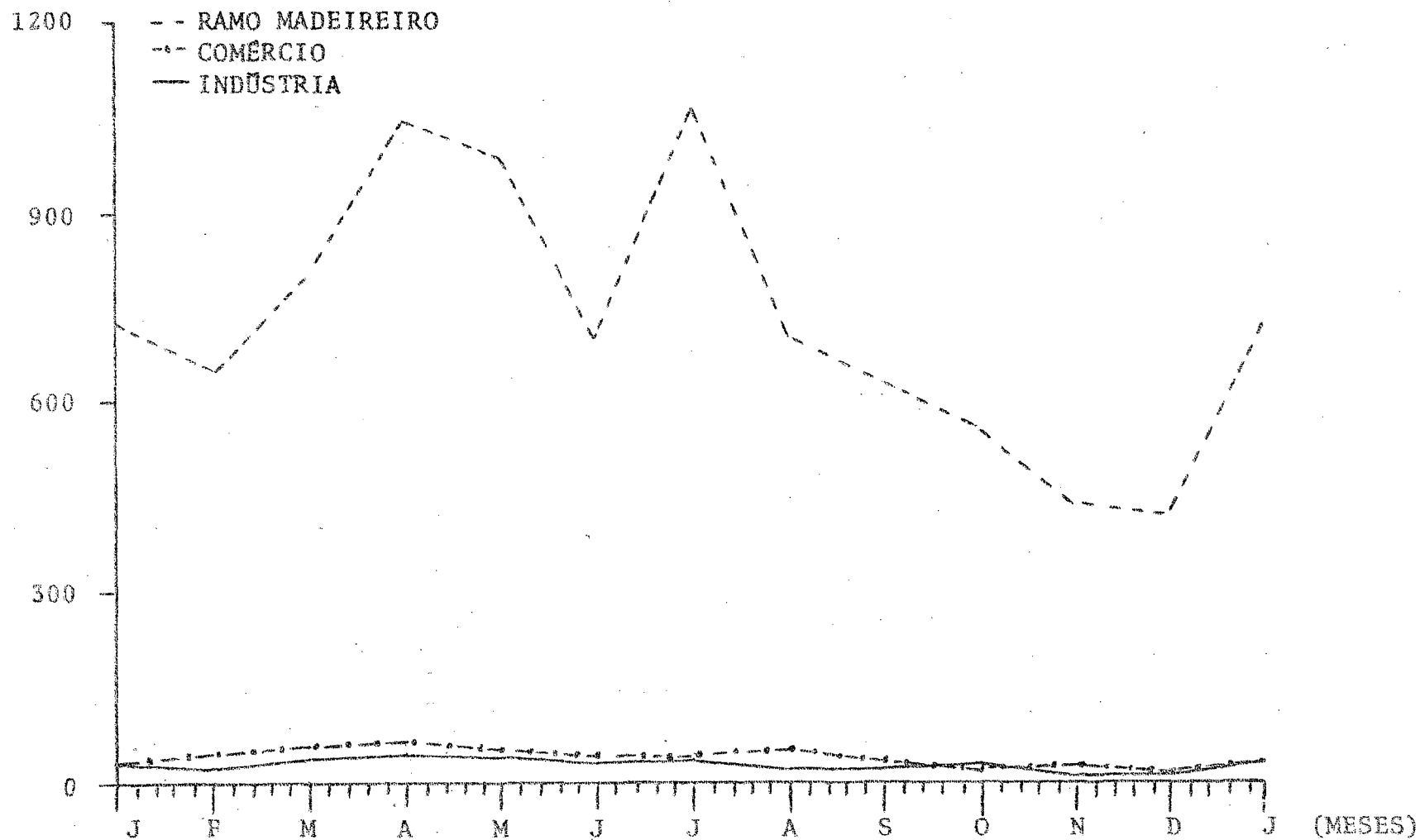


TABELA Nº 96

Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
COMÉRCIO EM GERAL.

1915 - 1974

MUNICÍPIOS MESES	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
JAN	1983	11,40	73,36	720	8,23	26,64	2703	10,34	100,00
FEV	1385	7,96	67,86	656	7,49	32,14	2041	7,81	100,00
MAR	1633	9,39	66,90	808	9,23	33,10	2441	9,34	100,00
ABR	1460	8,39	58,17	1050	11,99	41,83	2510	9,60	100,00
MAI	1713	9,85	63,40	989	11,30	36,60	2702	10,34	100,00
JUN	1458	8,38	67,72	695	7,94	32,28	2153	8,24	100,00
JUL	1496	8,62	58,48	1062	12,13	41,52	2558	9,79	100,00
AGO	1394	8,02	66,44	704	8,04	33,56	2098	8,02	100,00
SET	1254	7,22	66,45	633	7,24	33,55	1887	7,22	100,00
OUT	1341	7,72	70,28	567	6,47	29,72	1908	7,30	100,00
NOV	1184	6,82	72,86	441	5,04	27,14	1695	6,22	100,00
DEZ	1084	6,23	71,69	428	4,90	28,31	1512	5,78	100,00
TOTAL	17385	100,00	66,51	8753	100,00	33,49	26138	100,00	100,00

FCNTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

Desta forma, os sete primeiros meses do ano assinalam maior ocorrência de expedição de alvarás de licença, confirmando-se, uma vez mais, que o ano financeiro acompanha o ano civil (Tabela nº 97).

Para ressaltar a evidência da preponderância da abertura de firmas de comércio, fez-se a comparação com a indústria e com o ramo madeireiro, somando-se dois deles para comparar com o terceiro (Tabelas nºs 98, 99 e 100).

Feita a comparação do ramo madeireiro e da indústria com o comércio, constata-se que este apresenta 93,96% em relação aos 6,04% dos dois setores somados, no que concerne à Ponta Grossa. Com relação à Guarapuava o comércio em geral alcança 93,08%, enquanto que os outros setores 6,92% (Tabela nº 101).

TABELA Nº 97

Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SETOR DO COMÉRCIO EM GERAL POR TRIMESTRE.

TRIMESTRE ANOS	1º			2º			3º			4º			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	62	39	101	49	19	68	57	20	77	20	10	30	188	88	276
1920 - 1924	125	133	238	115	32	147	79	30	109	106	7	113	425	182	607
1925 - 1929	213	83	296	185	46	231	153	50	203	94	12	106	645	191	836
1930 - 1934	163	53	216	147	27	174	120	32	152	86	12	98	516	124	640
1935 - 1939	192	104	296	152	58	210	128	71	199	104	52	156	576	285	861
1940 - 1944	244	153	397	173	120	293	156	110	266	137	110	247	710	493	1203
1945 - 1949	311	172	483	280	231	511	306	216	522	138	121	259	1035	740	1775
1950 - 1954	635	319	954	483	336	819	381	330	711	513	177	690	2012	1162	3174
1955 - 1959	645	338	983	489	389	878	330	157	487	360	153	513	1794	1037	2831
1960 - 1964	638	153	791	426	513	939	438	288	706	423	223	646	1925	1177	3102
1965 - 1969	724	261	985	1111	387	1498	965	513	1478	632	263	895	3432	1424	4856
1970 - 1974	1049	396	1445	1021	576	1597	1061	582	1643	996	296	1292	4127	1850	5977
TOTAL	5001	2184	7185	4631	2734	7365	4144	2399	6543	3609	1436	5045	17385	8753	26138

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 98

Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

RAMO/SETOR ANOS	MADEIREIRO E INDUSTRIAL			COMERCIAL			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	8	-	8	188	88	276	196	88	284
1920 - 1924	35	2	37	425	182	607	460	184	644
1925 - 1929	48	2	50	645	191	836	693	193	886
1930 - 1934	38	10	48	516	124	640	554	134	688
1935 - 1939	52	26	78	576	285	861	628	311	939
1940 - 1944	73	41	114	710	493	1203	783	534	1317
1945 - 1949	136	75	211	1035	740	1775	1171	815	1986
1950 - 1954	182	147	329	2012	1162	3174	2194	1309	3503
1955 - 1959	126	166	288	1794	1037	2831	1920	1199	3119
1960 - 1964	116	132	252	1925	1177	3102	2041	1313	3354
1965 - 1969	164	101	265	3432	1424	4856	3596	1525	5121
1970 - 1974	140	123	263	4127	1850	5977	4267	1973	6240
TOTAL	1118	825	1943	17385	8753	26138	18503	9578	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 99

Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

RAMO/SETOR ANOS	MADEIREIRO E COMERCIAL			INDUSTRIAL			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	188	88	276	8	-	8	196	88	284
1920 - 1924	430	182	612	30	2	32	460	184	644
1925 - 1929	649	191	840	44	2	46	693	193	886
1930 - 1934	516	124	640	38	10	48	554	134	688
1935 - 1939	589	290	879	39	21	60	628	311	939
1940 - 1944	733	516	1249	50	18	68	783	534	1317
1945 - 1949	1068	782	1850	103	33	136	1171	815	1986
1950 - 1954	2061	1249	3310	133	60	193	2194	1309	3503
1955 - 1959	1825	1080	2905	95	119	214	1920	1199	3119
1960 - 1964	1948	1226	3174	93	87	180	2041	1313	3354
1965 - 1969	3452	1462	4914	144	63	207	3596	1525	5121
1970 - 1974	4132	1913	6045	135	60	195	4267	1973	6240
TOTAL	17591	9103	26694	912	475	1387	18503	9578	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 100

Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

RAMO/SETORES ANOS	INDUSTRIAL E COMERCIAL			MADEIREIRO			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915 - 1919	196	88	284	-	-	-	196	88	284
1920 - 1924	455	184	639	5	--	5	460	184	644
1925 - 1929	689	193	882	4	-	4	693	193	886
1930 - 1934	554	134	688	-	-	-	554	134	688
1935 - 1939	615	306	921	13	5	18	628	311	939
1940 - 1944	760	511	1271	23	23	46	783	534	1317
1945 - 1949	1138	773	1911	33	42	75	1171	815	1986
1950 - 1954	2145	1222	3367	49	87	136	2194	1309	3503
1955 - 1959	1889	1156	3045	31	43	74	1920	1199	3119
1960 - 1964	2018	1264	3282	23	49	72	2041	1313	3354
1965 - 1969	3576	1487	5063	20	38	58	3596	1525	5121
1970 - 1974	4262	1910	6172	5	63	68	4267	1973	6240
TOTAL	18297	9228	27525	206	350	356	18503	9578	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 101

TOTAL DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAMO MADEIREIRO / SETOR DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1915 - 1974

MUNICÍPIOS		PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
RAMO/SETOR	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	
MADEIREIRO										
E	1118	6,04	57,54	825	8,61	42,46	1943	6,92	100,00	
INDÚSTRIA										
COMÉRCIO	17385	93,96	66,51	8753	91,39	33,49	26138	93,08	100,00	
TOTAL	18503	100,00	65,89	9578	100,00	34,11	28081	100,00	100,00	

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

O ramo madeireiro e o comércio comparados com a indústria indicam 95,07% contra 4,93% para Ponta Grossa e, para Guarapuava, 95,06% em relação a 4,94% (Tabela nº 102).

A função da indústria e do comércio versus ramo madeireiro, demonstra a simplicidade deste último: 1,11% contra 98,89% para Ponta Grossa e, para Guarapuava 3,65% contra 96,35% (Tabela nº 103).

Do exposto, conclui-se que, embora a madeira tenha se destacado como principal fonte econômica para Ponta Grossa e Guarapuava durante um longo tempo, a natureza dos dados revela que a sua economia, em 60 anos, girou em torno do comércio em geral, tendo nas atividades terciárias o seu ponto de apoio máximo para o desenvolvimento destes municípios (Tabela nº 104).

TABELA Nº 102

TOTAL DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAMO MADEIREIRO / SETOR DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA.

1915 - 1974

MUNICÍPIO RAMO/SETOR	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
MADEIREIRO									
E	17591	95,07	65,90	9103	95,04	34,10	26694	95,06	100,00
COMÉRCIO									
INDÚSTRIA	912	4,13	67,75	475	4,96	34,25	1387	4,94	100,00
TOTAL	18503	100,00	65,89	9578	100,00	34,11	28081	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 103

TOTAL DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

SETORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO RAMO MADEIREIRO

1915 - 1974

MUNICÍPIO SETOR	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			TOTAL		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	% %
INDÚSTRIA E									
E	18297	98,89	66,47	9228	96,35	33,53	27525	98,02	100,00
COMÉRCIO									
RAMO									
MADEIREIRO	206	1,11	37,05	350	3,65	62,05	556	1,98	100,00
TOTAL	18503	100,00	65,89	9578	100,00	34,11	28081	100,00	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 104

Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAMO DA MADEIRA E SETORES INDUSTRIAL E COMERCIAL.

RAMO/SETOR ANOS	MADEIREIRO E INDUSTRIAL						MADEIREIRO E COMERCIAL						INDUSTRIAL E COMERCIAL					
	PGO		GRP		TOT		PGO		GRP		TOT		PGO		GRP		TOT	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1915 - 1919	8	0,72	-	-	8	0,41	188	1,07	88	0,97	276	1,03	196	1,07	88	0,95	284	1,03
1920 - 1924	35	13,13	2	0,24	37	1,91	430	2,45	182	2,00	612	2,29	455	2,49	184	1,99	639	2,32
1925 - 1929	48	4,29	2	0,24	50	2,57	649	3,69	191	2,10	840	3,15	689	3,77	193	2,09	882	3,21
1930 - 1934	38	3,40	10	1,21	48	2,47	516	2,93	124	1,36	640	2,40	554	3,03	134	1,45	688	2,50
1935 - 1939	52	4,65	26	3,15	78	4,01	589	3,35	290	3,19	879	3,29	615	3,36	306	3,32	921	3,35
1940 - 1944	73	6,53	41	4,97	114	5,87	733	4,17	516	5,67	1249	4,68	760	4,15	511	5,54	1271	4,62
1945 - 1949	136	12,16	75	9,09	211	10,86	1068	6,07	782	8,59	1850	6,93	1138	6,22	773	8,38	1911	6,94
1950 - 1954	182	16,28	145	17,82	329	16,93	2061	11,72	1249	13,72	3310	12,40	2145	11,73	1222	13,24	3367	12,23
1955 - 1959	126	11,27	166	20,12	288	14,82	1825	10,37	1080	11,86	2905	10,88	1889	10,32	1156	12,53	3045	11,06
1960 - 1964	116	10,38	132	16,00	252	12,97	1948	11,07	1226	13,47	3174	11,89	2018	11,03	1264	13,70	3282	11,92
1965 - 1969	164	14,67	101	12,25	265	13,64	3452	19,62	1462	16,06	4914	18,41	3576	19,54	1487	16,11	5063	18,14
1970 - 1974	140	12,52	123	14,91	263	13,54	4132	23,49	1913	21,01	6045	22,65	4262	23,29	1910	20,70	6172	22,42
TOTAL	1118	100,00	825	100,00	1943	100,00	17591	100,00	9103	100,00	26694	100,00	18297	100,00	9228	100,00	27525	100,00

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

C - Ação fiscal na economia de Ponta Grossa e Guarapuava.

Partindo do princípio de que todo o cidadão tem o dever de pagar impostos, os mais diversos, observa-se que o mesmo ao requerer alvará de licença para exercer sua profissão ou abrir seu estabelecimento comercial ou industrial, se obriga ao pagamento do imposto de licença.

No entanto, ao se examinar o problema da legislação de impostos municipais, verifica-se que a primeira Constituição da República estabelece apenas competência fiscal para a União e para os Estados, em seus artigos 7º e 9º, respectivamente.

Pela Carta Magna, o Brasil republicano recebia a sua primeira discriminação de rendas tributáveis.

Este sistema de discriminação de rendas era, contudo, o resultado da legislação fiscal do Império, pois conforme afirma Bernardo Ribeiro Moraes:

"O Estado Supremo aproveitou os impostos já cobrados no Império e os distribuiu obedecendo a estrutura do novo regime. Nesta atitude, deixou bem clara a luta travada na Constituinte entre a corrente federalista (que postulava um poder central forte) e a corrente autonomista (que defendia para os Estados a maior parte de poderes e de receitas). Daí o critério nominalista da discriminação de rendas tributárias como harmonização para as duas correntes políticas que se degladiavam".¹

Assim, a preocupação imediata em atender os interesses políticos e melhorar a arrecadação fiscal do país, fez com que a Constituição fosse omissa quanto aos tributos municipais, deixando para os respectivos Estados o encargo de estabelecer o critério de tributação local.

Por isso, durante o período de 1915 a 1934, Ponta Grossa e Guarapuava, integrantes do contexto, apresentam em sua receita municipal, o critério "nominalista de discriminação de rendas tributárias", obedecendo a critérios pré-determinados

1- MORAES, Bernardo Ribeiro de. Curso de direito tributário: sistema tributário da Constituição de 1969. V. I, Ed. Revista dos Tribunais, São Paulo, 1973. p. 60.

pela lei estadual paranaense.

Para demonstrar essa evidência e determinar a maior amplitude de Ponta Grossa em relação à Guarapuava, no que diz respeito à previsão de arrecadação orçamentária desses municípios, ilustra-se a situação por meio da proposta orçamentária de 1928. ²

Nota-se que Ponta Grossa apresenta em sua lista dis-

2- Projeto de Lei nº 77.

"Foi apresentada pela respectiva Comissão o Projeto de Lei nº 77 do seguinte teor: A Câmara Municipal de Ponta Grossa, Estado do Paraná faz Decretar

Art. 1º. A Receita do Município de Ponta Grossa, para o exercício financeiro de 1928 é orçada em Réis 532:100\$000 (quinhentos e trinta e dois contos e cem mil réis) pela arrecadação das importâncias relativas as seguintes rubricas:

§	RECEITA	R\$
1	Commercio, artes e indústrias	90:000\$000
2	Alvarás de commercio	10:000\$000
3	Taxa sanitária	120:000\$000
4	Renda do Matadouro	41:000\$000
5	Imposto predial	130:000\$000
6	Matrículas de veículos	20:000\$000
7	Transferências	5:000\$000
8	Renda do cemiterio	4:000\$000
9	Afirição de pesos e medidas	3:000\$000
10	Commercio e mercado	12:000\$000
11	Placas e letreiros	2:000\$000
12	Aforamentos	1:800\$000
13	Concessão de terras por carta de data e putras	50:000\$000
14	Vendedores ambulantes	3:000\$000
15	Cinemas e outras diversões	2:000\$000
16	Matrículas de cães	300\$000
17	Matrícula de condutores de veículos	1:500\$000
18	Matrículas de carregadores	100\$000
19	Matrículas de condutores de leite	300\$000
20	Imposto de "Habite-se"	300\$000
21	Terrenos não codificados	8:000\$000
22	Multas diversas	3:000\$000
23	Almoxarifado	4:000\$000
24	Cobrança de dívida activa	10:000\$000
25	Meios fios	1:000\$000
26	Eventuais	9:800\$000
	SOMMA	532:100\$000

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário, S.S. em 21 de dezembro de 1927.

(assynados) José Pompêo, Jorge Becher, Bernardo Sávio.

Lido e submetido a discussão o presente projecto de lei, foi aprovado, por unanimidade, em 1a.

Do que para constar eu Maneol Cyrillo Ferreira, secretário da Câmara o escrevi". LIVRO DE ATAS Nº 11. Câmara Municipal de Ponta Grossa - 1927 a 1930. p. 2V a 4.

criminativa a cobrança de impostos os mais diversos, num total de 26 rubricas, cujo total soma R\$ 532:100\$000.

No caso de Guarapuava, a Lei nº 432, de 21 de dezembro de 1927, autoriza arrecadar imposto para o exercício 1928.³

3- "A Câmara Municipal de Guarapuava, Decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1º. Fica o Prefeito Municipal autorizado a arrecadar, durante o ano de 1928, na forma das leis existentes e das que forem decretadas a quantia de noventa e dois contos de reis (92:000\$000), discriminadas nas seguintes rubricas:

Capítulo 1

Receita

§ 1º	Abertura de negócios	6:000\$000
§ 2º	Continuação do negócio	18:000\$000
§ 3º	Affiricação de pesos e medidas	1:500\$000
§ 4º	Mascates	1:000\$000
§ 5º	Botequins	250\$000
§ 6º	Hoteis e pensões	380\$000
§ 7º	Mercado publico	2:000\$000
§ 8º	Matadouro publico	4:500\$000
§ 9º	Cemitério publico	1:500\$000
§ 10º	Açougues	200\$000
§ 11º	Fábrica de gasosas	100\$000
§ 12º	Imposto Predial	7:000\$000
§ 13º	Imposto de metragem	4:000\$000
§ 14º	Imposto de foro	4:500\$000
§ 15º	Laudemio e respectivas porcentagens	3:000\$000
§ 16º	Concessão de carta de data	2:000\$000
§ 17º	Concessão de carta de foro	1:000\$000
§ 18º	Feitio de carta de data e de foro	800\$000
§ 19º	Certidão Negativa	800\$000
§ 20º	Mattas do Rocio	1:000\$000
§ 21º	Exportação de suínos	1:500\$000
§ 22º	Exportação de muares e cavallares	100\$000
§ 23º	Exportação de couros	200\$000
§ 24º	Exportação de herba-matte de Barbaquá ou carijó, etc.	1:200\$000
§ 25º	Automoveis e caminhões	4:500\$000
§ 26º	Carros, carroças e outros veículos	2:300\$000
§ 27º	Carimbo de cães	50\$000
§ 28º	Officinas em geral	1:000\$000
§ 29º	Engenho de serra e canna de assucar	180\$000
§ 30º	Padarias	80\$000
§ 31º	Olarias e cortumes	80\$000
§ 32º	Dentistas e Médicos	300\$000
§ 33º	Corridas de cavallos	100\$000
§ 34º	Diversões publicas	100\$000
§ 35º	Depósito de herba-matte	1:200\$000
§ 36º	Renda do Distrito de Pinhão	700\$000
§ 37º	Renda do Distrito de Herval	1:200\$000
§ 38º	Renda do Distrito de R. da Areia	500\$000
§ 39º	Renda do Distrito de Laranjeira	1:800\$000
§ 40º	Renda do Distrito de Pitanga	1:000\$000
§ 41º	Renda do Distrito de Marrecas	1:000\$000
§ 42º	Renda do Distrito de C. Mourão	500\$000
§ 43º	Renda do Distrito de Palmeirinha	1:200\$000
§ 44º	Renda do Distrito de Candoy	500\$000
§ 45º	Renda do Distrito de Lagõa Secca	300\$000
§ 46º	Divida activa	8:000\$000
§ 47º	Eventuaes	1:580\$000

SOMMA Rs.

92:000\$000

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrário. Publique-se. Gabinete da Prefeitura Municipal de Guarapuava em 24 de dezembro de 1927. (a) Francisco Solano de Camargo, Prefeito Municipal. Registrado e publicado nesta Secretaria na mesma data. Eu, João Jorge de Souza, Secretário o escreve". LIVRO DE LEIS Nº 2. Câmara Municipal de Guarapuava - 1928 a 1938.

Verifica-se que Guarapuava apresenta em sua relação um total de 47 rubricas, perfazendo R\$ 92:000\$000.

Comparando a discriminação de rendas de um e outro município, constata-se que Ponta Grossa conta com menor número de rubricas, porém maior previsão da importância a arrecadar, do que Guarapuava.

Pela própria discriminação de rendas apresentadas pelos dois municípios é possível aquilatar a natureza de atividades econômicas exercidas nessas regiões.

Ponta Grossa apresenta-se envolvida com as seguintes atividades: comércio, artes e indústrias; alvarás de comércio; vendedores ambulantes; cinemas e outras diversões; matrículas de condutores de veículos (motoristas) e matrículas de condutores de leite; as atividades não especificadas na relação encontram-se na rubrica de eventuais.

No entanto, a lista de Guarapuava apresenta-se mais discriminativa, pois relaciona maior número de atividades; abertura de negócios; continuação do negócio; mascates; botequins; hotéis e pensões; açougues; fábrica de gasosas; exportação de suínos, muares e cavalares, de couros e de erva-mate; automóveis, caminhões, carros e carroças; oficinas em geral; engenho de serra e de cana de açúcar; padarias; olarias e cor-tumes; dentistas e médicos; depósitos de erva-mate.

Do exposto, conclui-se que Ponta Grossa e Guarapuava apresentam semelhanças em suas atividades econômicas. No caso de Ponta Grossa as atividades apresentam-se englobadas e, por isso, a discriminação de rendas tributárias deste município, usa apenas o termo comércio, artes e indústrias, e o imposto a cobrar apresenta-se totalizado, abrangendo várias atividades. No caso de Guarapuava, as atividades econômicas pertencentes a esta rubrica apresentam-se relacionadas em separado como: botequins, hotéis e pensões, açougues, fábrica de gasosas, olarias, exportação de suínos, depósito de erva-mate e outros.

O critério de tributação sofre, no entanto, modificações que refletem a conjuntura político-econômica do país.

A Revolução de 1930 provoca momentos difíceis, fazendo a Nação passar por fase de transição e grandes dificuldades financeiras. O país enfrenta, por outro lado, acentuados déficits provocado pela crise cafeeira, aumento das dívidas externas e grande número de desemprego.

Durante esse período a situação econômica do país permanece sem alterações reformadoras, e somente passada essa fase, é que o rumo da política tributária brasileira alcança novos horizontes, com reformas fiscais de âmbito nacional, consubstanciadas na Constituição de 1934.

Essa Constituição, com referência à nova discriminação de rendas tributárias, é a primeira a tornar os municípios autônomos com participação na partilha tributária. Eles passam a ter "impostos privativos e definidos",⁴ assim discriminados: imposto de licença, imposto predial e territorial urbanos e imposto sobre diversões públicas, taxas sobre serviços municipais e contribuições de melhoria.

Os regulamentos para lançamento e cobrança de impostos sobre a licença e o funcionamento de indústrias e profissões, nos municípios em pauta, consubstanciam-se no Decreto Estadual nº 1.961, de 29 de novembro de 1935.

A Carta Magna de 1934 teve pouca duração, mas a de 1937, manteve o mesmo sistema da anterior, embora subtraísse alguns impostos estaduais e municipais. Os municípios perdem os impostos de contribuições de melhoria, mas passam a receber parte de impostos estaduais. Todavia, continuam com receitas insuficientes para atender melhor suas atribuições.

Com a Constituição de 1946 nova discriminação de rendas tributárias é adotada.

A Constituinte de 1946 procurou solucionar o problema financeiro dos municípios. Eles passam a usufruir do imposto de indústrias e profissões, cuja competência era exclusiva do Estado, apesar da metade do produto da arrecadação já pertencer aos municípios. Estes, são beneficiados também por parcelas do imposto único, imposto de venda, dos impostos concorrentes criados pela União e pelos Estados, e até do excesso da arrecadação estadual.

Entretanto, apesar de todas essas medidas adotadas pela Constituição de 1946, as receitas municipais apresentadas de ano para ano, por Ponta Grossa e Guarapuava, não se constituíam satisfatórias para atender aos problemas e necessidades de suas regiões.

4- MORAES, Bernardo Ribeiro de ____ op. cit. p. 67.

Sendo a receita orçamentária peça indispensável para o exercício financeiro do município, verifica-se que é pela análise dessa receita que a administração municipal pode decidir sua política de expansão ou de contenção e sobre a possibilidade ou oportunidade de desenvolver-se mais rapidamente.

Nestas circunstâncias, observa-se a presença de previsões orçamentárias alicerçadas em análise e experiências anteriores, desenvolvidas por meio da política de reajustamento tributário. Apesar disso, a receita municipal sempre se apresenta precária para atender as reais necessidades de suas regiões. Daí derivam as solicitações por parte do Poder Executivo de suplementação de verbas, a fim de fazer frente às despesas dos seus municípios.

No caso de Ponta Grossa, exemplifica-se a situação exposta pelas disposições da Lei Municipal nº 4, de 15 de fevereiro de 1947:

"Art. 1º - Fica aberto, neste exercício o critério suplementar de Cr\$ 966.939,00 (novecentos e sessenta e seis mil e novecentos e trinta e nove cruzeiros), distribuídos às seguintes verbas..."⁵

Para Guarapuava, o reforço de verbas pode ser exemplificado por meio da Lei Municipal nº 51/55, em que consta o montante de Cr\$ 669.041,00 (seiscentos e sessenta e nove mil e quarenta e um cruzeiros) para suplementar a verba orçamentária do ano de 1955.⁶

Neste sentido, os dois municípios acham-se constantemente deficitários em seus cofres públicos, apesar de procurar solucionar seus mais graves problemas por meio de recursos dessa natureza.

A escolha de datas diferentes para ilustração desta situação em ambas as regiões, justifica-se no sentido de demonstrar que, o próprio pedido de crédito suplementar solicitado pelo governo municipal, apresenta quantitativos bastante acentuados em relação ao município de Ponta Grossa. Este, oi-

5- LIVRO DE LEIS Nº 1. Câmara Municipal de Ponta Grossa. p. 3.

6- LIVRO DE LEIS Nº 4. Câmara Municipal de Guarapuava - 1951 a 1960.

to anos antes, para poder atender suas necessidades apresenta um pedido de reforço de verbas bem mais elevado, do que aquele de Guarapuava em 1955.

Não obstante todas essas considerações, observa-se que, a partir da Segunda Guerra Mundial, as rendas tributárias e a receita orçamentária dos municípios em questão, são planificadas obedecendo dispositivos constantes na Lei Orgânica dos Municípios, de 21 de fevereiro de 1948. ⁷

Quanto à receita orçamentária faz-se necessário dizer, que Ponta Grossa e Guarapuava seguiram em linhas gerais, as disposições legais contidas nas exigências técnicas do orçamento, créditos suplementares e operações de crédito, ano

7- DA COMPETÊNCIA TRIBUTÁRIA

"Art. 53 - Além da renda que lhe é atribuída pelo artigo 15, §§ 2º e 4º, da Constituição Federal, dos tributos que no todo ou em parte, lhe forem transferido pelo Estado, pertencem ao Município:

IMPOSTO PREDIAL

I - o imposto predial, que gravará os terrenos edificados no todo ou em parte, situados nos quadros urbanos e suburbanos da sede do Município e dos seus Distritos;

IMPOSTO TERRITORIAL URBANO

II - o imposto territorial urbano, que incidirá sobre os terrenos não edificados, murados ou abertos, situados no quadro urbano da sede do município e dos seus distritos, bem como aqueles cuja edificação esteja interditadas;

IMPOSTO DE LICENÇA

III - o imposto de licença para quaisquer fins especificados em lei municipal;

DIVERSÕES PÚBLICAS

IV - o imposto sobre diversões públicas;

INDÚSTRIAS E PROFISSÕES

V - o imposto de indústrias e profissões;

OUTROS IMPOSTOS

VI - outros impostos que forem criados, respeitadas a Constituição Federal e a do Estado;

CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA

VII - contribuição de melhoria, quando se verificar valorização do imóvel, em consequência de obras públicas;

OUTRAS TAXAS

VIII - taxas, emolumentos e contribuições sobre atos de sua economia e assuntos de sua competência;

RENDAS DE SERVIÇOS

IX - renda de serviços ou estabelecimentos e de próprios municipais". PARANÁ, Diário Oficial do Estado do. Lei Orgânica dos Municípios. Título III - Das finanças Municipais - Capítulo I - Da Receita. p. 4

financeiro, proposta orçamentária e prorrogação do orçamento.⁸

As normas legais permitem considerar que os municípios, a partir de 1948, recebem prerrogativas tributárias o que lhes possibilita, por conseguinte, obter maiores recursos financeiros.

Uma das formas mais relevantes obtidas pelo município, para aumentar sua arrecadação, encontra-se consubstanciada nos itens IV e V da referida Lei, ou seja, o imposto de licença e o imposto de indústria e profissões que, para o presente trabalho, são os mais significativos.

Ponta Grossa e Guarapuava são, portanto, integrantes deste contexto e, no caso da primeira, ainda no mesmo ano, por meio da Lei Municipal nº 98, de 10 de dezembro de 1948, passa a cumprir as novas disposições legais:

"Art. 1º - O Imposto de Indústria e Profissões, a qual se refere o inciso III do art. 29 da Constituição

8- EXIGÊNCIAS TÉCNICAS DO ORÇAMENTO

"Art. 62 - O orçamento será uno, incorporando-se à receita, obrigatoriamente, todos os tributos, rendas, suprimentos de fundos, e incluindo-se, discriminadamente, na despesa, as dotações necessárias ao custeio de todos os órgãos públicos.

MATÉRIA ESTRANHA AO ORÇAMENTO

Art. 63 - O orçamento não conterá dispositivo estranho à previsão da receita e a fixação da despesa para os serviços anteriormente criados.

EXCEÇÕES

Parágrafo Único - Não se incluem nesta proibição:

Créditos Suplementares e Operações de Crédito

1 - a autorização para a abertura de créditos suplementares e operações de crédito por antecipação da receita até o limite da respectiva verba orçamentária.

Aplicação de Saldos e Cobertura de Déficit

II - a aplicação de saldos e medidas necessárias ao equilíbrio orçamentário.

ANO FINANCEIRO

Art. 67 - O ano financeiro coincide com o ano civil.

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

Art. 68 - O prefeito enviará à Câmara, até 30 de outubro de cada ano o orçamento para o exercício seguinte, acompanhada das tabelas discriminativas da receita e da despesa.

Parágrafo Único - se a proposta não for enviada no prazo previsto neste artigo a Câmara tomará por base o orçamento vigente.

PRORROGAÇÃO DO ORÇAMENTO

Art. 69 - Se o orçamento não tiver sido enviado à sanção, até o dia 15 de dezembro, prorrogar-se-á para o exercício seguinte o que estiver em vigor". Ibid. p. 4 e 5.

Federal e o inciso III do art. 38 da Constituição Estadual, será devido por todas as pessoas, naturais ou jurídicas, que, no Município, explorem a indústria ou o comércio, em quaisquer de suas modalidades, ainda que sem estabelecimento ou localização fixa, ou exercerem qualquer profissão, arte, ofício ou função".⁹

Esta lei aplica-se, por conseguinte, ao lançamento, à fiscalização e à cobrança de impostos que as indústrias e os profissionais os mais diversos devem pagar aos seus municípios.

Quanto à receita, pode-se também afirmar sobre o cumprimento da Lei por ambos os municípios, ressaltando-se a frequência dos pedidos de suplementação de verbas.

Por outro lado, no que diz respeito à competência tributária, para efeito deste estudo, a arrecadação municipal de Ponta Grossa e de Guarapuava acha-se relacionada com o imposto de licença das firmas madeireiras dessas regiões, conforme Tabelas nºs. 105 e 106.

Percebe-se, portanto, que as médias empresas, principalmente as instaladas com atividade de beneficiamento em Ponta Grossa e aquelas estabelecidas com a de serraria em Guarapuava, atraem para seus municípios maior arrecadação do que a pequena e a grande empresa.

As médias empresas madeireiras que operam em conjunto com as demais atividades quer industriais, comerciais, profissionais, ou outro qualquer tipo de serviço realizado pelo cidadão, cooperam por intermédio dos impostos na receita tributária desses municípios.

O número de abertura de firmas madeireiras, cresce consideravelmente no após guerra de 1945. Por isso o governo municipal de Guarapuava, pela Lei nº 11, de 09 de fevereiro de 1948, lança mão de recursos como a criação de taxas e do cargo de fiscal. Este, tem como função a fiscalização em todo o município da " taxa de produção ", cobrada por meio

9- LIVRO DE LEIS Nº 1. Câmara Municipal de Ponta Grossa. Lei nº 98/48. p. 82V.

TABELA Nº 105

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ARRECAÇÃO MUNICIPAL DE IMPOSTOS EM CRUZEIROS
ATIVIDADE ECONÔMICA.

ATIVIDADE ANOS	SERRARIA			BENEFICIAMENTO			ESCRITÓRIO			DEPÓSITO			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	-	-	-	20	-	20	-	-	-	32	-	32	52	-	52
1925-1929	19	-	19	20	-	20	-	-	-	15	-	15	54	-	54
1930-1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	155	30	185	40	-	40	-	-	-	60	-	60	255
1940-1944	42	600	642	225	30	255	81	-	81	668	30	698	1.016	660	1.676
1945-1949	277	11.406	11.683	821	110	603	603	-	603	773	-	773	2.474	11.516	13.990
1950-1954	180	47.300	47.480	3.895	1.030	4.925	2.010	300	2.310	1.570	1.660	3.230	7.655	50.290	57.945
1955-1959	550	20.040	20.590	2.450	1.448	3.898	2.450	4.276	4.726	4.050	1.083	5.133	9.500	24.847	34.347
1960-1964	1.100	41.980	43.080	2.050	10.600	12.650	2.900	4.600	7.500	4.600	2.250	6.850	10.650	59.430	70.080
1965-1969	3.502	2.937	2.050	1.380	9.869
1970-1974	904	155	280	250	1.589

- DADOS INEXISTENTES.

... DADOS DESCONHECIDOS

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 106

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ARRECAÇÃO MUNICIPAL DE IMPOSTOS EM CRUZEIROS
RAZÃO SOCIAL.

RAZÃO SOCIAL ANOS	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915-1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920-1924	32	-	32	20	-	20	-	-	-	52	-	52
1925-1929	19	-	19	35	-	35	-	-	-	54	-	54
1930-1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935-1939	140	90	-	90	25	-	25	255
1940-1944	369	345	714	534	315	849	113	-	113	1.016	660	1.676
1945-1949	55	2.211	2.266	1.593	8.584	10.177	826	721	1.547	2.474	11.516	13.990
1950-1954	1.990	9.230	11.220	5.165	31.060	36.225	500	10.000	10.500	7.655	50.290	57.945
1955-1959	4.400	4.106	8.502	4.650	18.189	22.839	450	2.556	3.006	9.500	24.847	34.347
1960-1964	2.300	17.180	19.480	7.450	31.130	38.580	900	11.120	12.020	16.650	59.430	70.080
1965-1969	960	6.622	2.287	9.869
1970-1974	-	1.385	204	1.589

- DADOS INEXISTENTES.

... DADOS DESCONHECIDOS.

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.

de guia, consoante o regulamento em vigor.¹⁰

No entanto, justamente no período de 1950-1954, em que há maior número de abertura de firmas madeireiras a Lei nº 23, de 2 de janeiro de 1954, revoga a Lei Municipal nº 11 sobre taxa de produção de madeira. O crescimento da indústria

10- REGULAMENTO

"Art. 1º - A Taxa de Produção criada pela Lei nº 11, de 9/02/1948, incidirá sobre toda a Produção de madeira, serrada, bruta, beneficiada, laminada, compensada ou de outro tipo, seja qual for sua modalidade de produção;

Art. 2º - O produto da arrecadação da Taxa de Produção consignada no Orçamento sob essa rubrica, será pela Prefeitura, aplicada exclusivamente em serviço de abertura, construção e conservação das estradas municipais;

Art. 3º - A sua taxaçoão será a seguinte:

Cr\$ 1,00 por dz. de táboa reduzida ____ 1 x 12 x 14, de madeira bruta;

Cr\$ 2,00 por dz. de madeira beneficiada;

Cr\$ 10,00 por metro cúbico de laminados, compensados e congêneres.

Por metro cúbico de toras, assim especificadas:

Pinho Cr\$10,00

Imbúia tipo especial para laminados Cr\$40,00

Imbúia e outras madeiras tipo comum Cr\$10,00

Vigas serradas de madeira de lei de qualquer natureza Cr\$ 5,00

Art. 4º - O imposto a que se refere a tabela acima será recolhido mensalmente aos cofres da Municipalidade, pelas firmas, empresas ou serrarias até o dia 1º do mês subsequente, de acordo com a seguinte tabela:

Serraria de 1 Quadro Tissot a vapor ____ 500 dzs. mensais de táboas.

Idem c/ perfi ____ 700 idem, idem, idem.

Idem c/ 2 quadros ____ 800 idem, idem, idem, idem.

Idem c/ 1 quadro movido a força hidráulica c/ roda d'água ____

200 idem, idem, idem, idem,

Idem, idem c/ turbina ____ 300 idem, idem, idem,

Serra-fita até 1,25m. ____ 1000 idem, idem, idem.

Serra-fita de mais de 1,25m. ____ 1.200 idem, idem.

Laminadora ____ de 50 até 100 metros cúbicos mensais, a critério do lançador da Prefeitura.

Art. 5º - A Inspetoria Municipal de Rendas procederá ao imediato lançamento dessa Taxa, sob o critério estabelecido no artigo anterior, dando-se aviso aos respectivos contribuintes para o pagamento das taxas no presente exercício seja feita no mês de dezembro, ficando sujeitos à multa de 10% aqueles que não realizarem esse pagamento na época fixada.

Gabinete da Prefeitura Municipal de Guarapuava, em 9 de novembro de 1949. (as.) Juvenal de Assis Machado - Prefeito Municipal. Joaquim Prestes - Secretário.

(publicado em Diário Oficial nº 262, de 06/01/1950. INSPETORIA DE RENDAS MUNICIPAIS, Relatório. Decreto nº 7 - Regulamento da Taxa de Produção - Lei nº 11 de 09/02/48. Guarapuava, 1951. p. 10 e 11.

madeireira nesta região determina que fossem "elevadas em 20% em todas as suas classes e categorias as tabelas de números 146, 410, 411 e 543, Imposto de Indústria e Profissões criado pelo Decreto Lei Estadual nº 1691, de 29/11/53".¹¹

Dentro destas mesmas diretrizes, ainda, a nova Lei nº 44, de 28 de março de 1955, restabelece em seu artigo 1º "a vigência de classe especial da tabela nº 1 dos Impostos de Indústrias e Profissões (Lei nº 47, Diário Oficial nº 11, de 14 de março de 1949)".¹²

E, como decorrência do estabelecimento da classe especial da Tabela nº 1, ficavam sujeitos ao lançamento de impostos as indústrias de madeira em bruto, serrada, compensada, laminada e congêneres.

Observa-se, por essa ocasião, que a indústria madeireira desperta maiores atenções das autoridades municipais. O maior cuidado do governo municipal em relação a essa indústria revela-se, não só por meio dos impostos, mas também de acordos, em que a mútua cooperação permite maior grau de desenvolvimento a essa região. Entre tantas demonstrações da participação das entidades madeireiras podem ser referidas algumas.

É com o avanço dessa indústria na região que, a partir de 1951, Guarapuava então beneficiada com maior arrecadação orçamentária, inicia a execução dos serviços de calçamento das vias públicas localizadas no centro urbano, e de preferência nos locais de maior densidade de construções e de maior movimento de trânsito. Acompanhando esse melhoramento a cidade vai sentir a presença da construção de muros e passeios, na área já beneficiada pelo calçamento, somente a partir de 1959, e isto ainda de modo bastante lento.

Por outro lado, também, as empresas madeireiras se integram automaticamente neste contexto, por meio da maior ou menor contribuição, quanto ao cuidado e melhoramento das vias de rodagem que dão acesso a diferentes locais e aos estabelecimentos industriais madeireiros. A indústria da madeira foi na região durante muito tempo a base de sua economia.

11- LIVRO DE LEIS Nº 4. Câmara Municipal de Guarapuava. 1955 a 1960. Lei nº 23/54.

12- Ibid. Lei nº 44/55.

Evidencia-se, então, que com os compromissos e realizações desenvolvidos entre ambos - a indústria madeireira e o poder público municipal - Guarapuava inicia e alcança melhores condições urbanas.

Pode-se deduzir que a partir do surto da madeira é que a cidade se transforma e ganha desenvolvimento.

Ponta Grossa, por sua vez, também sente o reflexo da industrialização madeireira. Essa industrialização concorre para intensificar nesta região, o beneficiamento e o comércio do produto.

O reflexo se faz sentir por meio do efetivo exercício da atividade do contribuinte, e ainda porque as sociedades comerciais, embora tenham sede em outro município, acham-se submissas ao imposto sobre as atividades exercidas neste município.

Sobre a indústria madeireira, a Lei nº 1.232, de 24 de junho de 1960, expressa a forma de lançamento do imposto para as empresas que se localizam e iniciam produção fora do município: a empresa deve pagar, ao município sede, imposto sobre a diferença entre o preço de venda e de custo.¹³ E, ainda, de conformidade com o artigo 32, a Lei explica o que significa movimento econômico, pois é com base neste movimento que se lança o imposto.¹⁴

Por isso, o imposto cobrado sobre as firmas madeireiras de Ponta Grossa, em cada exercício financeiro, é aplicado

13- "Art. 32º - A indústria madeireira que se localizar e iniciar produção fora do Município, e cuja conclusão se dê no Município, a este caberá lançar sobre a diferença entre o preço de venda e de custo.

§ 1º - Para efeito deste artigo, considera-se custo:

a)- matérias primas; b)- gastos diretos; c)- fretes.

§ 2º - No caso da indústria se localizar fora do Município, e não for possível comprovar o seu custo, este será determinado na base de 80% (oitenta por cento) do total bruto do movimento econômico verificado;

§ 3º - Quando a indústria se localizar fora do Município e possuir escritórios de vendas de madeiras neste município o imposto incidirá sobre 25% (vinte e cinco por cento) do total das vendas realizadas neste município, observado o disposto no § 2º do art. 6º desta Lei". LIVRO DE LEIS Nº 5. Câmara Municipal de Ponta Grossa. Lei nº 1.232/60. p. 55V.

14- "Considera-se movimento econômico, para efeitos desta Lei, o montante das vendas à vista ou a prazo no total da receita bruta realizada, excetuadas as realizadas em outros municípios, por comerciantes e industriais de suas filiais. Ibid. p.50.

com base no movimento econômico do estabelecimento madeireiro. Para efeito do lançamento de imposto constituem atividades distintas as empresas "que, embora sob a mesma responsabilidade e com o mesmo ramo de negócio, estejam localizadas em prédios distintos ou locais diversos".¹⁵

É claro que essas determinações legais, exemplificam a presença de forma atuante e eficaz do ramo madeireiro, por intermédio de empresas comerciais, no contexto econômico de Ponta Grossa.

Sente-se, portanto, a atuação de Ponta Grossa como local de comercialização da madeira procedente de Guarapuava, podendo usufruir, de forma incontestável, de sua posição privilegiada geograficamente.

No entanto, constata-se que, embora essa região seja de caráter estritamente comercializante, sua industrialização inicia-se a partir de 1965, quando uma política municipal é iniciada no sentido de estabelecer critérios básicos em favor da arrancada industrial no município.

Toda uma série de medidas legais é assegurada por meio do Plano de Desenvolvimento Industrial de Ponta Grossa (PLADEI). Eis alguns dos objetivos deste plano:

1º) desenvolver as indústrias locais existentes, por meio de assistência técnica para aumento de sua produção, mudanças de suas instalações para a cidade industrial, providências para construção ou melhoria de vias de acesso, e outras formas de benefícios.

2º) dotar o município de novas indústrias, com doações de terrenos, garantias de assistência técnica por prazo mínimo, estímulos fiscais por intermédio de isenções de impostos por prazo pré-determinado e outros.

3º) criar uma cidade industrial, em área de atuação topográfica favorável, a fim de instalar as novas indústrias. Estas áreas podem ser desapropriadas pela Prefeitura Municipal ou doadas pelos seus proprietários; e, outros tantos recursos oferecidos pela Lei nº 2.157/69.

Porém, para que as empresas industriais possam gozar dos benefícios da referida Lei, devem ser sociedades anônimas

15- Ibid. p. 51.

e observar certos dispositivos legais, conforme prevê a mesma em seu artigo 44.¹⁶

Apesar de não ser propósito deste trabalho fazer especificações sobre a indústria de Ponta Grossa, convém acen-
tuar que esta Lei atinge relevantes efeitos, pois a atuação governamental na evolução industrial do município, alcança o objetivo previsto, porque se observa a instalação de empresas de médio e grande porte como: Indústria de fios e algodão - Cottonofício Kuraschiki do Brasil Ltda; Indústria Cargil Agrícola S/A; Fábrica de fertilizantes - Quimbrasil Química Indústria Brasileira S/A; Fábrica de óleos vegetais - SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro) e outras.

Embora Ponta Grossa demonstre desde o início do período proposto maior desenvolvimento que Guarapuava, a fixação de diretrizes amplas e concretas em favor da industrialização de ambas as regiões - uma no ramo madeireiro e outra nos mais diversos ramos - denota mudanças significativas para ambos os municípios.

Devem ser lembradas as considerações anteriores sobre a competência tributária e orçamentária, e verifica-se que a política financeira dessas regiões varia de acordo com a intensificação das atividades econômicas passíveis de arrecadação de impostos.

Por outro lado, até 1965, a competência tributária dos municípios, segue o sistema tributário "histórico" contido nas Constituições de 1891, 1934, 1937 e 1946. Todavia, a Emenda Constitucional nº 18, de 1º de dezembro de 1965, atualiza esse sistema tributário, considerado por José Souto Maior Borges, o "ponto culminante de um lento processo evolutivo do

16- "I - assumir a condição de sociedades-anônimas de capital aberto, na forma da legislação em vigor.

II - contar com disposições estatutárias que assegurem:

a) distribuição de dividendos anuais mínimos de 6% (seis por cento) do capital, sempre que os resultados sociais o permitam.

b) obrigatoriedade de declaração de bens dos dirigentes, antes de assumir, o cargo para o qual sejam eleitos, com arquivamento, em envelope lacrado junto à Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos.

III - observar todas as demais disposições da presente Lei.

§ Único - Se as condições o aconselharem, o Poder Executivo fica autorizado a dispensar a exigência contida no inciso I, mediante iniciativa do Consuper". LIVRO DE LEIS Nº 7. Câmara Municipal de Ponta Grossa - Lei nº 2.157/69. p. 174V e 175.

sistema tributário.¹⁷

Com essa emenda é instituído um sistema tributário uno e nacional, em que se conjugam como partes integrantes de um mesmo todo, as competências tributárias - nacional - estadual - municipal.

E, dentro dessa unicidade, a competência municipal tem a autonomia de legislar, como também de decretar e arrecadar impostos, cujos recursos próprios permitem-lhe a autonomia econômica.

Por essa Emenda, suprime-se do sistema tributário vários impostos que não podiam permanecer, devido sua conceituação simplesmente jurídica. O imposto de licença e o de indústrias e profissões são suprimidos, e cria-se o imposto sobre serviços de qualquer natureza para substituí-los.

No que concerne ao imposto sobre indústria e profissões, que envolvia todos os tipos de atividade industrial ou comercial e todas as modalidades ocupacionais e profissionais, o mesmo era incoerente e anti-econômico não só para o país como para as empresas, pois, ao escolher como base de cálculo para cobrança do imposto o "movimento econômico" da firma, o mesmo convertia-se:

"numa duplicação do imposto federal sobre a venda, em sua forma mais primária e anti-econômica, ou mesmo numa espécie de "adicional" do imposto estadual de vendas e consignações".¹⁸

Por isso, o artigo 15 da Emenda Constitucional nº 18, de 1º de dezembro de 1965, estabelece que fica a cargo dos municípios o "imposto sobre serviços de qualquer natureza".

E, segundo Manoel Lourenço dos Santos, é um imposto novo, pois constitui tributo "específico dos serviços". O termo tributação específica é "para distingui-la de outras que então oneravam alguns serviços, em nosso país, como as dos im-

17- BORGES, José Souto Maior. A reforma do sistema Tributário Nacional. 1a. ed., Imprensa Universitária, Recife, 1967. p. 14.

18- NACIONAL, Reforma Tributária. Primeiro relatório da Comissão - itens 3.47 e 3.48. 1a. ed., Fundação Getúlio Vargas e Comissão de Reforma do Ministério da Fazenda, Rio de Janeiro, 1966. p. 51.

postos sobre diversões públicas e de indústrias e profissões".¹⁹

Diante da nova legislação que possibilita a criação do novo imposto, grande parte dos municípios brasileiros, a partir de 1º de janeiro de 1967, se volta para a reformulação de suas respectivas arrecadações municipais.

Daí Ponta Grossa, em virtude da Lei nº 1.881, de 20 de dezembro de 1966, e Guarapuava, pela Lei nº 488, de 5 de dezembro de 1966, instituírem o Código Tributário de seus respectivos municípios.

Seguindo ponto de vista rigorosamente técnico, observa-se a padronização, para as duas regiões, na elaboração legal desses códigos.²⁰

Embora a técnica de elaboração de todo o Código, constitua padrão uniforme da lei, a atuação do mesmo é pertinente às características de cada região, no que diz respeito às suas finanças municipais. O planejamento orçamentário refere-se à capacidade de arrecadação que cada município pode contar, de-

19- SANTOS, Manoel Lourenço. A tributação dos serviços. In Revista de Finanças Públicas, Ano XXVII, nº 260. Ministério da Fazenda, Conselho Técnico de Economia e Finanças, Rio de Janeiro, 1967. p. 2.

20- CÓDIGO TRIBUTÁRIO MUNICIPAL

TÍTULO 1 - Dos Tributos em Geral.

CAPÍTULO 1

"Art. 1º - Este Código dispõe sobre os fatos geradores, a incidência, as alíquotas, o lançamento, a cobrança e a fiscalização dos tributos municipais, e estabelece normas de direito fiscal a eles pertinentes.

Art. 2º - Integram o sistema tributário do Município:

1 - os impostos:

- a)- sobre a propriedade territorial urbana;
- b)- sobre a propriedade predial urbana;
- c)- sobre a circulação de mercadorias;
- d)- sobre serviços de qualquer natureza;

11 - as taxas:

- a)- decorrentes do poder de polícia do município;
- b)- decorrentes dos atos relativos a utilização efetiva ou potencial de serviços públicos municipais específicos e divisíveis.
- 111- a contribuição de melhoria.

Na redação do Código Tributário de Guarapuava lê-se "sobre" e "integram-se", em vez de "sôbre" e "integram". PLANEJAMENTO, Assessoria Municipal. Código Tributário Municipal e Leis Complementares. Lei nº 1.881, de 20/12/66, Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 1966. p. 1. LIVRO DE LEIS Nº 5. Código Tributário Municipal. Lei nº 488, de 05/12/66, Câmara Municipal de Guarapuava, 1966. p. 20.

vido ao seu grau de desenvolvimento.

Neste contexto conclui-se que, a partir de então, a economia dessas regiões, no que tange a este estudo, passa a perceber impostos sobre a circulação de mercadorias, sobre serviços de qualquer natureza, e taxas decorrentes do poder de polícia do município.

Desta forma, o imposto sobre indústrias e profissões, desaparece para recair unicamente sobre a prestação de serviços (serviços de qualquer natureza - IMS), cuja área de incidência é diferente de qualquer outra pertinente aos tributos antigos".²¹ E as indústrias passam a participar com o imposto sobre a circulação de mercadorias - ICM. Uma vez que, para efeito deste imposto, a Lei prevê para os municípios o direito de cobrar o ICM com base na legislação estadual, sendo que a alíquota fiscal não pode exceder a 30% daquela determinada pelo Estado. Pelo ato complementar nº 31, de 28 de dezembro de 1966, a matéria foi regulamentada na Emenda Constitucional nº 18, que porém reduziu a participação municipal em 20%. Ficando, mais tarde, os municípios excluídos da participação de certos produtos agro-pecuários, nova sistemática é adotada. Por isso, o Decreto-Lei nº 389, de 23 de dezembro de 1968, estabelece normas dispondo sobre as parcelas do ICM pertencentes aos municípios, procurando não prejudicar aqueles fornecedores dos produtos isentados.

No entanto, devido a essas determinações legais, observa-se que as empresas madeireiras apresentam-se beneficiadas. Elas contribuem apenas e diretamente para um dos municípios em pauta por meio de taxas de licença, seja para localização e funcionamento ou renovação anual da taxa de licença de localização de seus estabelecimentos.²² Por outro lado, pagam ao Estado ICM correspondente à circulação de mercadorias, fi-

21- MORAES, Bernardo Ribeiro de ____ op. cit. p. 428.

22- Para Ponta Grossa a taxa de licença para localização e a taxa para renovação anual da mesma licença é cobrada com base no salário mínimo mensal vigente no Município de acordo com tabela pré-elaborada.

Para Guarapuava a taxa de licença para localização é cobrada na base de 1% sobre o valor do capital registrado do estabelecimento ou, na sua falta, do capital social total arbitrado pela autoridade municipal. No entanto, a taxa de renovação anual da localização do estabelecimento é cobrada na base de 0,05% sobre o valor do capital do estabelecimento atualizado pelo Cadastro Fiscal da Prefeitura.

Por meio destas duas normas de fixação de cobrança de taxas, constata-se que cada região apresenta, muitas vezes, características diferentes de receitas orçamentárias.

cando ao mesmo o encargo de redistribuir para os municípios as parcelas equivalentes, na forma da Lei nº 389§68(Fundo de Participação dos Municípios).

Assim, as aludidas firmas não apresentam duplicidade de imposto tributário, pois devem pagar apenas a taxa mínima devido ao licenciamento no município, devendo para isso inscrever-se junto ao Cadastro Fiscal da Prefeitura. Ao Estado cabe recolher importância mais elevada relativa ao ICM, devendo para tanto, inscrever-se junto ao órgão competente da Fiscalização Estadual.

As novas determinações legais provocaram movimento ascensional das empresas madeireiras, porque suas operações mercantis não são mais tão oneradas como na Lei nº 1.232/60, anteriormente citada.

Conclui-se, pois, que ambas as regiões acompanham o processo evolutivo de legislação tributária ocorrida no país e que as empresas madeireiras, em particular, contribuem de forma bastante eficiente no movimento econômico e na receita orçamentária desses municípios.

É possível ainda afirmar que, desde o início, pela receita orçamentária, ocorre maior surto de progresso em Ponta Grossa do que em Guarapuava, apesar de ambas as administrações municipais disporem de recursos escassos e insuficientes para atender às despesas impostas pelas necessidades de obras e melhoramentos públicos exigidos pela comunidade.

CONCLUSÃO

O surto madeireiro guarapuavano que se firma, principalmente, no período posterior à Segunda Guerra Mundial, beneficia de forma considerável a Ponta Grossa, onde as condições históricas e geográficas favorecem o desenvolvimento.

Registraram-se, no município de Ponta Grossa, características excepcionais que o transformam em genuíno polo regional com grande influência comercial sobre as demais regiões vizinhas. Até 1945, mostra-se como concentradora de muitas empresas estabelecidas com escritórios e depósitos de madeiras que tinham por sede Irati, Tibagi, Ipiranga e outros municípios próximos. Porém, com a escassês do "pinho natural", nessas regiões, é que essas firmas e outras novas encontram na cidade de Ponta Grossa o local para sede e foro de suas relações comerciais.

A partir de 1950, no entanto, com a intensiva exploração de madeira na região oeste do Estado, notadamente em Guarapuava, verifica-se que, entre as empresas sediadas ou situadas em Ponta Grossa, 30 firmas madeireiras possuem seu estabelecimento industrial em Guarapuava, ao passo que o beneficiamento, escritório ou depósito estava sediado em Ponta Grossa. Enquanto isso as demais firmas efetuam apenas a compra e a venda do produto por meio da comercialização.

Nota-se em Guarapuava a predominância de empresas madeireiras originárias de diferentes lugares do Estado e do Brasil e, em escala mínima, da própria região, exercendo quase que exclusivamente a atividade de produção por meio de serrarias.

Ponta Grossa, nos 60 anos observados, graças à sua posição geo-econômica, local de trânsito e comércio e, também, em virtude do número de firmas abertas, sobretudo companhias limitadas, empresas de médio porte, revela-se polarizadora da madeira de Guarapuava. O comércio assim se efetiva por meio do consumo e distribuição, respectivamente, para o mercado local e inter-regional.

Guarapuava, por sua vez, possuidora de imensa área florística e, ao mesmo tempo, com o maior número de aberturas de companhias limitadas e com o maior capital social encontrado nas médias e grandes empresas provenientes de regiões as

mais diversas, apresenta-se apenas como produtora e fornecedora de madeira.

Como resultado, ambas as regiões demonstram por meio de suas próprias características geo-econômicas, o maior ou o menor desenvolvimento ocorrido no período de 1915 a 1974.

Ponta Grossa realiza, em todo o período considerado, maior desenvolvimento de sua economia no ramo da madeira, nas atividades industriais e principalmente comerciais, inclusive com arrecadação orçamentária mais elevada. Contudo, encontra no ramo e nas atividades madeireiras sensível diferença na abertura de firmas que a minimiza em relação a Guarapuava.

Isto significa que, embora em menor quantidade no total do número de abertura de firmas, somente aquelas destinadas ao ramo da comercialização da madeira, aliadas como é natural às outras empresas estabelecidas em atividades as mais diversificadas, promovem maior desenvolvimento do município, cujo fator primordial reside em sua localização geográfica favorecedora de maiores relações comerciais com o interior do Estado.

Guarapuava, no entanto, apesar de encontrar na indústria madeireira o maior movimento financeiro e fonte de renda do município, e de se constituir sede da Micro-Região dos municípios de Prudentópolis, Laranjeiras do Sul, Pinhão, Inácio Martins, Manoel Ribas e outros, não se desenvolve a contento, pois, apresenta no cômputo geral, menos da metade do total das atividades econômicas realizadas em ambas as regiões.

Revela-se esta situação por meio de vários fatores.

Inicialmente, verifica-se a presença de imensa área territorial que dificulta melhor atendimento por parte do poder público municipal e determina a ocorrência de inúmeros desmembramentos dos distritos da região para se constituírem em municípios independentes.

Bastante prejudicial para Guarapuava, tem sido o seu afastamento dos grandes centros e, principalmente, a ausência de infra-estrutura energética e de comunicações, determinantes da concentração da indústria madeireira na área rural e de desconcentração populacional.

Somente a partir do momento em que foram efetivadas melhorias no setor de energia e a pavimentação asfáltica da BR-277, é que se observa a concretização de melhorias urbanas e a aceleração de seu desenvolvimento com a implantação de al-

gumas indústrias.

Evidencia-se ainda que a maior parte das firmas abertas em Guarapuava, procedentes de locais diversos, promove a dispersão de grande parte do movimento econômico e não permite a real fixação do capital social que para ali se volta, pois, ao findar a fase inicial de exploração de madeira com a compra inclusive de terras e pinheiros, a região que se apresenta para os industriais madeireiros apenas como meio de fácil lucro, continua sendo objeto de especulações financeiras.

Esta região, portanto, grande produtora de madeira sofre ao longo do período o esvaziamento de sua riqueza natural sem, no entanto, partilhar de forma significativa dos lucros das empresas alienígenas que nela se instalaram.

Isto acontece porque, embora as firmas possuam rentabilidade independente e efetuem os registros de sua responsabilidade, encaminham o resultado do seu movimento financeiro à Matriz, sediada fora de Guarapuava.

Esta circunstância é reveladora, pois, as filiais ou os escritórios representativos não possuem contabilidade independente, ou seja voltada para a região, por isso, a escrituração mercantil contém apenas o indispensável para o eficiente controle contábil e fiscal. Verifica-se, portanto, que o conjunto do capital social, desenvolvido em maior escala em Guarapuava do que em Ponta Grossa, visa à especulação e ao lucro, pois, os altos resultados obtidos com o negócio da madeira não permanecem na região, e são transferidos para as sedes dessas firmas.

De qualquer modo, Ponta Grossa e Guarapuava apresentam, no decurso dos 60 anos estudados da sua atividade madeireira, características complementares que definem o seu comportamento econômico, estruturado nas atividades que englobam os setores secundários e terciários.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 01- ALLEN, R.G.D. Estatística para economista. São Paulo, Ed. Fundo de Cultura, 1964. 214 p.
- 02- ALOE, Armando. Prática de escritório e escrituração mercantil. 13. ed. São Paulo, Atlas S/A, 1976. 258 p.
- 03- ANDRADE, Manoel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 1973. 125 p.
- 04- AZEVEDO, Osvaldo Benjamin. Roteiro de um "Real-Conto" - A dança das moedas. In.: Carta Mensal. Órgão do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro, 1972. p. 27 a 35.
- 05- BAER, Werner. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1975. 429 p.
- 06- BALHANA, Altiva Pilatti et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969. V. 1. 277 p.
- 07- BERTIN, Jacques. Réflexions sur la Sémiologie graphique. Annales. 3-4, 1971. p. 741 a 766.
- 08- BOLETIM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Levantamento e arrolamento de Arquivos. Curitiba, Conselho de Pesquisas, nº 10, 1970. 36 p.
- 09- ———. Arquivos de Guarapuava. Curitiba, Departamento de História, nº 24, 1976. 57 p.
- 10- BUESCU, Mircea. 300 anos de inflação. Rio de Janeiro, Apec, 1973. 232 p.
- 11- CANSIAN, Nadir Aparecida. Conjuntura econômica da madeira no Norte do Paraná. Curitiba, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1974. 217 p.
- 12- ———. Romário Martins e o "Livro das Árvores do Paraná". In. Boletim Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, nº 21,25: 169 - 175, 1974.
- 13- CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. Rio de Janeiro-São Paulo, Difel, 1977. 317 p.
- 14- CAPRI & OLIVERO. Estado do Paraná - 1924-1925. São Paulo, 1928.
- 15- CARDOSO, Fernando Henrique. Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil. 2 ed. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1972. 204 p.
- 16- CARNEIRO, Newton. O pioneirismo florestal de Romário Martins. IN. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, nº 21,24: 163 - 168, 1974.

- 17- CARRION JUNIOR, F.M. O modelo brasileiro: impasses e alternativas. Porto Alegre, Zêta, 1975. 145 p.
- 18- CARONE, Edgard. O Estado Novo (1937 - 1945). Rio de Janeiro-São Paulo, Difel, 1977. 387 p.
- 19- CHEVITARESE, Salvador. Contabilidade industrial. 4. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978. 440 p.
- 20- CASTRO, Antonio Barros de. 7 ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro, Forense, 1971. V.1. 283 p.
- 21- CLARK, Colin. Las condiciones del progreso. 1. ed. Madrid, Económico Alianza Editorial S/A, 1967. 712 p.
- 22- CODEPAR. O Paraná e a economia madeireira. Curitiba, s/ed., 1964.
- 23- _____. Levantamento industrial de Ponta Grossa. Curitiba, s/ed. 62 p.
- 24- _____. Desenvolvimento econômico das regiões oeste e sudoeste do Paraná, Curitiba, 1965. 2V. 242 p.
- 25- _____. Programa de apoio às indústrias madeireiras do Estado do Paraná: estudos do setor madeireiro. Curitiba, 1974. 81 p.
- 26- _____. Industrialização do Paraná: Curitiba e Ponta Grossa, Curitiba, S/ed., 1963. 180 p.
- 27- CÓDIGO COMERCIAL BRASILEIRO E LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR. Capítulo 11 - Das Companhias de Comércio ou sociedades anônimas. Rio de Janeiro, Forense, 1976. p. 62 a 82.
- 28- CÓDIGO TRIBUTÁRIO MUNICIPAL E LEIS COMPLEMENTARES. Lei nº 1881/66. Assessoria Municipal de Planejamento da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 1973. 84 p. (mimeografado).
- 29- CÓDIGO TRIBUTÁRIO MUNICIPAL. Lei nº 488/66. Livro de Leis nº 5 da Câmara Municipal de Guarapuava. Guarapuava, 1979. (datilografado).
- 30- D'AMORE, Domingos et alii. Contabilidade - Noções gerais. 7. ed. São Paulo, Saraiva, 1949. V. 1. 316 p.
- 31- DEAN, Warren. A industrialização de São Paulo. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1971. 269 p.
- 32- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Orientação de Jurandir Pires Ferreira, Rio de Janeiro, I.B.G.E., 1959.
- 33- FAMEPAR - Fundação de Assistência aos Municípios do Paraná: mapas. Curitiba, 1975.
- 34- FÍDIAS, Tancredo et alii. Direito usual e legislação aplicada. 6. ed. São Paulo, Nacional, 1965. 311 p.
- 35- FLOUD, Roderick. Métodos quantitativos para historiadores. Madri, Alianza Editorial, S/A, 1975. 237 p.

- 36- FRANCO, Arthur Martins. Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava. Curitiba, Museu Paranaense, 1893. 270 p.
- 37- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 14 ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1976. 248 p.
- 38- GONÇALVES, Maria Aparecida Cêzar. Estudo demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. Curitiba, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1979, 238 p.
- 39- GUALBERTO, Vergílio. A economia madeireira e o Instituto Nacional do Pinho. Anuário Brasileiro de Economia Florestal. 1, 1948: 11-27-
- 40- GUARAPUAVA, Fundação Faculdade de Filosofia de. "Indústrias": distribuição espacial na zona urbana de Guarapuava. Guarapuava, Curso de Especialização em Geografia, 1975. 43 p.
- 41- GUARAPUAVA. Plano básico de urbanização. Administração Prefeito Nivaldo Kruger.
- 42- GUIA DA MADEIRA - BRASIL - 1975. Diretriz Empreendimentos S/A, Curitiba, Divisão de Edições, 1975. 75 p.
- 43- HOLZMANN, Guísela V. F. et alii. Ponta Grossa. Edição Histórica. Curitiba, Requião & Cia. Ltda, 1975. 159 p.
- 44- _____. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Arquivos Paranaense. Curitiba, Fundepar, 9: 179-188, 1969.
- 45- IBGE. Classificação de atividades. Superintendência de Estatísticas Primárias, Curitiba, 1978. 16 p.
- 46- INSPETORIA DE RENDAS MUNICIPAIS. Relatório apresentado ao Prefeito Municipal de Guarapuava por Benjamin C. Teixeira. Guarapuava, 1950. 10 p.
- 47- _____. 1951, 16. p.
- 48- IPARDES. Proei - Projeto técnico econômico dos Eixos Industriais do Paraná. Curitiba, S/ed. p. 52 a 118.
- 49- JOCHMANN, João. Comércio mundial de madeiras antes e depois da Guerra. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, 3, 1950: 481 - 494.
- 50- KRETZEN, João. As grandes potências econômicas no Estado do Paraná. 2 ed. Curitiba, Escritório Sul-Brasil Econômico Ltda, 1951. 460 p.
- 51- LAVALLE, Aída Mansani. A madeira na economia paranaense. Dissertação de mestrado - Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. 148 p.
- 52- LIVRO DA CÂMARA MUNICIPAL. Atas e Projetos de Leis: 1915-1974. Ponta Grossa (manuscrito).

- 53- LIVRO DA CÂMARA MUNICIPAL. Leis e decretos: 1915 - 1974. Guarapuava. (cópia datilografada).
- 54- LUZ, Nícia Vilela. A luta pela industrialização do Brasil. 2 ed. São Paulo, Alfa Omega, 1978. 224 p.
- 55- MAACK, Reinhard. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba, BNDE, UFP, 1968. 350 p.
- 56- MACHADO, Brasil Pinheiro. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. Curitiba, Boletim da Universidade Federal do Paraná. 3:1-27, 1963.
- 57- _____. Formação histórica. In. Campos Gerais - Estruturas Agrárias. Curitiba, Universidade Federal do Paraná - Faculdade de Filosofia, 2:29-54, 1968.
- 58- MARTINS, Fran. Curso de direito comercial. 3 ed. Rio de Janeiro, Forense, 1967. 484 p.
- 59- MARTINS, Romário. Livro das árvores do Paraná. Curitiba, Gráfica Paranaense, 1944. 274 p.
- 60- MEIRELLES, Helly Lopes. Direito Administrativo brasileiro. 2. ed. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1966. p. 93 a 106.
- 61- MORAES, Bernardo Ribeiro de. Curso de direito tributário: sistema tributário da Constituição de 1969. V.1. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1973. 532 p.
- 62- _____. Doutrina e prática do imposto sobre serviços. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais Ltda, 1975. 676 p.
- 63- OLIVERO, Mario F. Album de Guarapuava. 2 ed. Empresa Editorial Olivero, 1928.
- 64- RAMOS, José Nabatino et alii. Imposto sobre serviços: legislação, doutrina, jurisprudência. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1975. 207 p.
- 65- REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 8 ed. São Paulo, Saraiva S/A, 1977. 347 p.
- 66- PARANÁ. Diário Oficial do Estado. Lei nº 613. Dá nova redação ao artigo 9º da Lei Orgânica dos Municípios. Curitiba, 1951. p. 2 a 8.
- 67- _____. Lei Orgânica dos Municípios: Lei nº 64 de 24 de fevereiro de 1948. Curitiba, 1948. p. 1 a 6.
- 68- PARANÁ, Governo do Estado do. Reflorestamento e industrialização de madeiras. Relatório aprovado no IV Congresso Brasileiro de Organização Científica em São Paulo. Curitiba, 1964. 38 p.
- 69- PEREIRA, L. C. Bresser. Desenvolvimento e crise no Brasil. 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 1972. 234 p.
- 70- PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. 15. ed. São Paulo, Brasiliense, 1972. 354 p.

- 71- PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 13 ed. São Paulo, Brasiliense, 1973. 890 p.
- 72- QUADROS, Sebastião Claro de. O trânsito na cidade de Guaruapuava: análise e propostas. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, Bauru, 1978. 146 p.
- 73- SÁ, A. Lopes de. Administração financeira: introdução às finanças de empresas. São Paulo, Atlas, 1969. 235 p.
- 74- SANTOS, Pedro Sales dos. O problema de exportação do pinho. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, 8. 1955: 213-231.
- 75- SIMONSEN, Roberto C. Evolução Industrial do Brasil e outros ensaios. São Paulo, Nacional, 1973. 479 p.
- 76- SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo Branco (1930 - 1964). Rio de Janeiro, Saga, 1969. 512 p.
- 77- SUDESUL. Estudos das alternativas técnicas econômicas e sociais do setor florestal do Paraná: subprograma "matéria prima". Curitiba, 1974. 339 p. (mecanografada).
- 78- TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1973. 263 p.

TABELA Nº 1-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA - ATIVIDADE ECONÔMICA.

Nº	SERRARIAS			BENEFICIAMENTO			ESCRITÓRIO			DEPÓSITO			ATIVIDADES ASSOCIADAS			TOTAL		
ANO	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	-	2
1925	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3	-	3
1926	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1936	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3	1	4
1937	3	1	4	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	6
1938	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	3	3	6
1939	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1	2
1940	-	2	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
1941	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	3
1942	-	2	2	-	-	-	-	-	-	3	1	4	-	-	-	3	3	6
1943	1	5	6	1	1	2	-	-	-	9	1	10	1	1	2	12	8	20
1944	-	8	8	1	-	1	1	-	1	6	-	6	1	-	1	9	8	17
1945	3	3	6	2	-	2	2	-	2	3	-	3	3	-	3	13	3	16
1946	1	4	5	1	1	2	1	-	1	1	-	1	2	-	2	6	5	11
1947	-	7	7	6	-	6	-	-	-	2	-	2	1	-	1	9	7	16
1948	1	10	11	-	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	11	13
1949	-	16	16	2	1	3	6	-	6	1	-	1	5	1	6	14	18	32
1950	1	11	12	6	1	7	1	-	1	1	1	2	1	-	1	10	13	23
1951	-	23	23	2	-	2	7	-	7	2	2	4	-	-	-	11	25	36
1952	-	10	10	2	2	4	8	2	10	3	2	5	-	-	-	13	16	29
1953	1	16	17	8	-	8	2	-	2	-	1	1	1	-	1	12	17	29
1954	-	13	13	2	2	4	-	-	-	3	-	3	-	-	-	5	15	20
1955	1	8	9	-	3	3	2	-	2	5	1	6	-	-	-	8	12	20
1956	-	7	7	3	3	6	2	2	4	3	2	5	2	-	2	10	14	24
1957	1	3	4	2	-	2	5	2	7	2	-	2	-	-	-	10	5	15
1958	-	8	8	-	1	1	1	-	1	1	1	2	-	-	-	2	10	12
1959	-	1	1	1	-	1	1	-	1	1	1	2	-	-	-	3	2	5
1960	1	11	12	1	1	2	2	-	2	1	1	2	1	-	1	6	13	19
1961	-	6	6	1	3	4	3	2	5	2	1	3	1	-	1	7	12	19
1962	1	5	6	-	2	2	1	-	1	2	1	3	-	-	-	4	8	12
1963	-	5	5	1	1	2	3	2	5	1	-	1	-	-	-	5	8	13
1964	-	5	5	-	2	2	2	1	3	1	-	1	-	2	2	3	10	13
1965	2	1	3	2	-	2	2	-	2	2	-	2	1	-	1	9	1	10
1966	-	3	3	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	1	2	4	6
1967	-	2	2	1	4	5	-	1	1	1	1	2	1	-	1	3	8	11
1968	1	2	3	1	1	2	1	2	3	-	-	-	1	-	1	4	5	9
1969	2	15	17	1	1	2	1	3	4	1	2	3	1	-	1	6	21	27
1970	1	9	10	-	3	3	1	3	4	-	-	-	1	-	1	3	15	18
1971	1	2	3	1	-	1	-	2	2	-	3	3	-	-	-	2	7	9
1972	-	6	6	-	4	4	-	3	3	-	3	3	-	-	-	-	16	16
1973	-	5	5	-	2	2	-	4	4	1	1	2	-	-	-	1	12	13
1974	-	2	2	-	1	1	-	8	8	-	2	2	-	-	-	-	13	13
TOTAL	30	244	274	56	41	97	57	37	94	63	28	91	27	6	33	233	356	589

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915-1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974.

TABELA Nº 2-A

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA. Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA.

ANO	ATIVIDADE COMERCIALIZAÇÃO			PRODUÇÃO			ATIVIDADES ASSOCIADAS			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	-	2
1924	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1925	-	-	-	2	-	2	1	-	1	3	-	3
1926	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1927	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	3	-	3	-	-	-	3	-	3
1936	-	-	-	2	1	3	1	-	1	3	1	4
1937	-	-	-	5	1	6	-	-	-	5	1	6
1938	-	-	-	2	2	4	1	1	2	3	3	6
1939	1	-	1	-	1	1	-	-	-	1	1	2
1940	-	-	-	1	2	3	-	-	-	1	2	3
1941	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	33	3
1942	3	1	4	-	2	2	-	-	-	3	3	6
1943	9	1	10	2	6	8	1	1	2	12	8	20
1944	7	-	7	1	8	9	1	-	1	9	8	17
1945	5	-	5	5	3	8	3	-	3	13	3	16
1946	2	-	2	2	5	7	2	-	2	6	5	11
1947	2	-	2	6	7	13	1	-	1	9	7	16
1948	1	-	1	1	11	12	-	-	-	2	11	13
1949	7	-	7	2	17	19	5	1	6	14	18	32
1950	2	1	3	7	12	19	1	-	1	10	13	23
1951	9	2	11	2	23	25	-	-	-	11	25	36
1952	11	4	15	2	12	14	-	-	-	13	16	29
1953	2	1	3	9	16	25	1	-	1	12	17	29
1954	3	-	3	2	15	17	-	-	-	5	15	20
1955	7	1	8	1	11	12	-	-	-	8	12	20
1956	5	4	9	3	10	13	2	-	2	10	14	24
1957	7	2	9	3	3	6	-	-	-	10	5	15
1958	2	1	3	-	9	9	-	-	-	2	10	12
1959	2	1	3	1	1	2	-	-	-	3	2	5
1960	3	1	4	2	12	14	1	-	1	6	13	19
1961	5	3	8	1	9	10	1	-	1	7	12	19
1962	3	1	4	1	7	8	-	-	-	4	8	12
1963	4	2	6	1	6	7	-	-	-	5	8	13
1964	3	1	4	-	7	7	-	2	2	3	10	13
1965	4	-	4	4	1	5	1	-	1	9	1	10
1966	1	-	1	1	3	4	-	1	1	2	4	6
1967	1	2	3	1	6	7	1	-	1	3	8	11
1968	1	2	3	2	3	5	1	-	1	4	5	9
1969	2	5	7	3	16	19	1	-	1	6	21	27
1970	1	3	4	1	12	13	1	-	1	3	15	18
1971	-	5	5	2	2	4	-	-	-	2	7	9
1972	-	6	6	-	10	10	-	-	-	-	16	16
1973	1	5	6	-	7	7	-	-	-	1	12	13
1974	-	10	10	-	3	3	-	-	-	-	13	13
TOTAL	120	65	185	86	285	371	27	6	33	233	356	589

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 03-A

Nº DE SEPARAÇÕES DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

ANO	PRIMEIRA			SEGUNDA			TERCEIRA			QUARTA			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	1	-	1	-	-	-	2	-	2	-	-	-	3	-	3
1936	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
1937	1	1	2	-	-	-	2	-	2	-	-	-	3	1	4
1938	1	2	3	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	2	4
1939	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
1940	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
1941	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
1942	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
1943	1	5	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	6
1944	-	8	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8
1945	3	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	6
1946	1	4	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	5
1947	-	7	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7
1948	1	10	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10	11
1949	-	16	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	16
1950	1	10	11	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	11	12
1951	-	12	12	-	9	9	-	2	2	-	-	-	-	23	23
1952	-	8	8	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	10	10
1953	1	16	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	16	17
1954	-	13	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	13
1955	1	8	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8	9
1956	-	7	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7
1957	1	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4
1958	-	8	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8
1959	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
1960	1	11	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11	12
1961	-	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6
1962	1	5	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	6
1963	-	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5
1964	-	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5
1965	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
1966	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
1967	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
1968	1	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
1969	2	15	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	15	17
1970	1	9	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9	10
1971	1	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
1972	-	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6
1973	-	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5
1974	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
TOTAL	25	230	255	-	12	12	4	2	6	1	-	1	30	244	274

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 4-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE GUARAPUAVA
Nº DE SERRARIAS

ANO	FORÇA MOTRIZ	VAPOR	HIDRÁULICA	DESCONHECIDA	TOTAL
1915	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-
1922	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-
1924	-	-	-	-	-
1925	-	-	-	-	-
1926	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	-	-
1928	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	-	-
1936	-	-	-	1	1
1937	-	-	-	1	1
1938	-	-	-	2	2
1939	-	-	-	1	1
1940	-	-	-	2	2
1941	-	-	3	-	3
1942	1	-	-	1	2
1943	-	-	-	5	5
1944	-	-	-	8	8
1945	1	-	-	2	3
1946	-	-	-	4	4
1947	-	-	-	7	7
1948	-	-	-	10	10
1949	-	-	-	16	16
1950	-	-	-	11	11
1951	-	-	1	22	23
1952	3	-	-	7	10
1953	7	-	-	9	16
1954	2	-	1	10	13
1955	2	-	-	6	8
1956	2	-	-	5	7
1957	3	-	-	-	3
1958	4	-	-	4	8
1959	-	-	-	1	1
1960	2	-	1	8	11
1961	2	-	-	4	6
1962	1	-	-	4	5
1963	2	-	-	3	5
1964	4	-	-	1	5
1965	-	-	-	1	1
1966	-	-	-	3	3
1967	-	-	-	2	2
1968	-	-	-	2	2
1969	2	-	1	12	15
1970	-	-	-	9	9
1971	-	-	-	2	2
1972	-	-	-	6	6
1973	-	-	-	5	5
1974	-	-	-	2	2
TOTAL	38	7	199	244	

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 5-A

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ATIVIDADE ECONÔMICA.

ANO	SERRARIAS	BENEFICIAMENTOS	TOTAL
1915	-	-	-
1916	-	-	-
1917	-	-	-
1918	-	-	-
1919	-	-	-
1920	-	-	-
1921	-	-	-
1922	-	-	-
1923	-	2	2
1924	-	-	-
1925	1	1	2
1926	-	1	1
1927	-	-	-
1928	-	-	-
1929	-	-	-
1930	-	-	-
1931	-	-	-
1932	-	-	-
1933	-	-	-
1934	-	-	-
1935	3	-	3
1936	3	-	3
1937	4	2	6
1938	4	-	4
1939	1	-	1
1940	2	1	3
1941	3	-	3
1942	2	-	2
1943	6	2	8
1944	8	1	9
1945	6	2	8
1946	5	2	7
1947	7	6	13
1948	11	1	12
1949	16	3	19
1950	12	7	19
1951	23	2	25
1952	10	4	14
1953	17	8	25
1954	13	4	17
1955	9	3	12
1956	7	6	13
1957	4	2	6
1958	8	1	9
1959	1	1	2
1960	12	2	14
1961	6	4	10
1962	6	2	8
1963	5	2	7
1964	5	2	7
1965	3	2	5
1966	3	1	4
1967	2	5	7
1968	3	2	5
1969	17	2	19
1970	10	3	13
1971	3	1	4
1972	6	4	10
1973	5	2	7
1974	2	1	3
TOTAL	274	97	371

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 6-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ATIVIDADE ECONÔMICA.

ANO	Nº	SERRARIAS	ESCRITÓRIOS	TOTAL
1915	-	-	-	-
1916	-	-	-	-
1917	-	-	-	-
1918	-	-	-	-
1919	-	-	-	-
1920	-	-	-	-
1921	-	-	-	-
1922	-	-	-	-
1923	-	-	-	-
1924	-	-	-	-
1925	1	-	-	1
1926	-	-	-	-
1927	-	-	-	-
1928	-	-	-	-
1929	-	-	-	-
1930	-	-	-	-
1931	-	-	-	-
1932	-	-	-	-
1933	-	-	-	-
1934	-	-	-	-
1935	3	-	-	3
1936	3	-	-	3
1937	4	-	-	4
1938	4	-	-	4
1939	1	-	-	1
1940	2	-	-	2
1941	3	-	-	3
1942	2	-	-	2
1943	6	-	-	6
1944	8	1	-	9
1945	6	2	-	8
1946	5	1	-	6
1947	7	-	-	7
1948	11	1	-	12
1949	16	6	-	22
1950	12	1	-	13
1951	23	7	-	30
1952	10	10	-	20
1953	17	2	-	19
1954	13	-	-	13
1955	9	2	-	11
1956	7	4	-	11
1957	4	7	-	11
1958	8	1	-	9
1959	1	1	-	2
1960	12	2	-	14
1961	6	5	-	11
1962	6	1	-	7
1963	5	5	-	10
1964	5	3	-	8
1965	3	2	-	5
1966	3	1	-	4
1967	2	1	-	3
1968	3	3	-	6
1969	17	4	-	21
1970	10	4	-	14
1971	3	2	-	5
1972	6	3	-	9
1973	5	4	-	9
1974	2	8	-	10
TOTAL	274	94	-	368

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 7-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA.

ANO	Nº	SERRARIAS	DEPÓSITOS	TOTAL
1915	-	-	-	-
1916	-	-	-	-
1917	-	-	-	-
1918	-	-	-	-
1919	-	-	-	-
1920	-	-	-	-
1921	-	-	1	1
1922	-	-	-	-
1923	-	-	-	-
1924	-	-	2	2
1925	1	-	-	1
1926	-	-	-	-
1927	-	-	1	1
1928	-	-	-	-
1929	-	-	-	-
1930	-	-	-	-
1931	-	-	-	-
1932	-	-	-	-
1933	-	-	-	-
1934	-	-	-	-
1935	3	-	-	3
1936	3	-	-	3
1937	4	-	-	4
1938	4	-	-	4
1939	1	-	1	2
1940	2	-	-	2
1941	3	-	-	3
1942	2	-	4	6
1943	6	-	10	16
1944	8	-	6	14
1945	6	-	3	9
1946	5	-	1	6
1947	7	-	2	9
1948	11	-	-	11
1949	16	-	1	17
1950	12	-	2	14
1951	23	-	4	27
1952	10	-	5	15
1953	17	-	1	18
1954	13	-	3	16
1955	9	-	6	15
1956	7	-	5	12
1957	4	-	2	6
1958	8	-	2	10
1959	1	-	2	3
1960	12	-	2	14
1961	6	-	3	9
1962	6	-	3	9
1963	5	-	1	6
1964	5	-	1	6
1965	3	-	2	5
1966	3	-	-	3
1967	2	-	2	4
1968	3	-	-	3
1969	17	-	3	20
1970	10	-	-	10
1971	3	-	3	6
1972	6	-	3	9
1973	5	-	2	7
1974	2	-	2	4
TOTAL	274		91	365

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 8-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ATIVIDADE ECONÔMICA.

ANO	Nº	SERRARIAS	ATIVIDADES ASSOCIADAS	TOTAL
1915	-	-	-	-
1916	-	-	-	-
1917	-	-	-	-
1918	-	-	-	-
1919	-	-	-	-
1920	-	-	-	-
1921	-	-	-	-
1922	-	-	-	-
1923	-	-	-	-
1924	-	-	-	-
1925	1	-	1	2
1926	-	-	-	-
1927	-	-	-	-
1928	-	-	-	-
1929	-	-	-	-
1930	-	-	-	-
1931	-	-	-	-
1932	-	-	-	-
1933	-	-	-	-
1934	-	-	-	-
1935	3	-	-	3
1936	3	-	1	4
1937	4	-	-	4
1938	4	-	2	6
1939	1	-	-	1
1940	2	-	-	2
1941	3	-	-	3
1942	2	-	-	2
1943	6	-	2	8
1944	8	-	1	9
1945	6	-	3	9
1946	5	-	2	7
1947	7	-	1	8
1948	11	-	-	11
1949	16	-	6	22
1950	12	-	1	13
1951	23	-	-	23
1952	10	-	-	10
1953	17	-	1	18
1954	13	-	-	13
1955	9	-	-	9
1956	7	-	2	9
1957	4	-	-2	4
1958	8	-	-	8
1959	1	-	-	1
1960	12	-	1	13
1961	6	-	1	7
1962	6	-	-	6
1963	5	-	-	5
1964	5	-	2	7
1965	3	-	1	4
1966	3	-	1	4
1967	2	-	1	3
1968	3	-	1	4
1969	17	-	1	18
1970	10	-	1	11
1971	3	-	-	3
1972	6	-	-	6
1973	5	-	-	5
1974	2	-	-	2
TOTAL	274		33	307

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.

TABELA Nº 9-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAZÃO SOCIAL - Nº DE SERRARIAS.

ANO	INDIVIDUAIS			CIAS LTIDAS			S	S/A		TOTAL	PGO	GRP	TOT
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT		PGO	GRP	TOT			
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1936	1	1	2	-	-	-	1	-	1	2	1	1	3
1937	2	1	3	1	-	1	-	-	-	3	1	1	4
1938	1	2	3	1	-	1	-	-	-	2	2	2	4
1939	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
1940	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	2	2	2
1941	-	2	2	-	1	1	-	-	-	-	3	3	3
1942	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	2	2	2
1943	-	3	3	1	2	3	-	-	-	1	5	6	6
1944	-	4	4	-	4	4	-	-	-	-	8	8	8
1945	-	1	1	2	1	3	1	1	2	3	3	6	6
1946	-	-	-	1	4	5	-	-	-	1	4	5	5
1947	-	3	3	-	2	2	-	2	2	-	7	7	7
1948	1	3	4	-	6	6	-	1	1	1	10	11	11
1949	-	6	6	-	9	9	-	1	1	-	16	16	16
1950	1	1	2	-	8	8	-	2	2	1	11	12	12
1951	-	9	9	-	11	11	-	3	3	-	23	23	23
1952	-	6	6	-	3	3	-	1	1	-	10	10	10
1953	-	2	2	1	11	12	-	3	3	1	16	17	17
1954	-	2	2	-	10	10	-	1	1	-	13	13	13
1955	-	1	1	1	7	8	-	-	-	1	8	9	9
1956	-	2	2	-	5	5	-	-	-	-	7	7	7
1957	-	3	3	1	-	1	-	-	-	1	3	4	4
1958	-	3	3	-	3	3	-	2	2	-	8	8	8
1959	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	1
1960	-	5	5	1	4	5	-	2	2	1	11	12	12
1961	-	2	2	-	2	2	-	2	2	-	6	6	6
1962	-	-	-	1	4	5	-	1	1	1	5	6	6
1963	-	1	1	-	2	2	-	22	2	-	5	5	5
1964	-	3	3	-	2	2	-	-	-	-	5	5	5
1965	-	-	-	2	1	3	-	-	-	2	1	3	3
1966	-	1	1	-	2	2	-	-	-	-	3	3	3
1967	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	2	2	2
1968	1	-	1	-	2	2	-	-	-	1	2	3	3
1969	-	4	4	2	7	9	-	4	4	2	15	17	17
1970	-	1	1	-	8	8	1	-	1	1	9	10	10
1971	-	-	-	-	1	1	1	1	2	1	2	3	3
1972	-	1	1	-	5	5	-	-	-	-	6	6	6
1973	-	1	1	-	3	3	-	1	1	-	5	5	5
1974	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	2	2	2
TOTAL	10	78	88	16	135	151	4	31	35	30	244	274	274

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 10-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAZÃO SOCIAL - Nº DE BENEFICIAMENTOS.

ANO	INDIVIDUAIS			CLAS LTAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1926	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1936	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1937	1	-	1	1	-	1	-	-	-2	2	-	2
1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1940	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1942	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1943	-	-	-	1	1	2	-	-	-	1	1	2
1944	1	-	1	1	1	2	-	-	-	2	1	3
1945	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	-	2
1946	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	1	2
1947	1	-	1	3	-	3	2	-	2	6	-	6
1948	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1
1949	-	-	-	1	1	2	1	-	1	2	1	3
1950	-	-	-	5	1	6	1	-	1	6	1	7
1951	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1952	-	1	1	2	1	3	-	-	-	2	2	4
1953	1	-	1	6	-	6	1	-	1	8	-	8
1954	1	-	1	1	1	2	-	1	1	2	2	4
1955	-	-	-	-	2	2	-	1	1	-	3	3
1956	1	1	2	1	2	3	1	-	1	3	3	6
1957	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1958	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
1959	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1960	-	-	-	1	1	2	-	-	-	1	1	2
1961	-	1	1	1	1	2	-	1	1	1	3	4
1962	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	2	2
1963	-	1	1	1	-	1	-	-	-	1	1	2
1964	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	22	2
1965	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	-	2
1966	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1967	-	2	2	-	1	1	1	1	2	1	4	5
1968	-	1	1	1	-	1	-	-	-	1	1	2
1969	-	-	-	1	1	2	-	-	-	1	1	2
1970	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	3	3
1971	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1972	-	-	-	-	3	3	-	1	1	-	4	4
1973	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	2	2
1974	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
TOTAL	12	8	20	34	27	61	10	6	16	56	41	97

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARAS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARAS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 11-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAZÃO SOCIAL - Nº DE ESCRITÓRIO E REPRESENTAÇÕES.

ANO	INDIVIDUAIS			CIAS LTDA'S			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1936	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1937	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1942	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1943	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1944	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1945	-	-	-	1	-	1	1	-	1	2	-	2
1946	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1947	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1948	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1949	-	-	-	6	-	6	-	-	-	6	-	6
1950	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1951	2	-	2	4	-	4	1	-	1	7	-	7
1952	2	1	3	6	1	7	-	-	-	8	2	10
1953	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	-	2
1954	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1955	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1956	2	-	2	-	2	2	-	-	-	2	2	4
1957	2	-	2	3	2	5	-	-	-	5	2	7
1958	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
1959	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1960	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	-	2
1961	-	2	2	3	-	3	-	-	-	3	2	5
1962	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1963	2	-	2	1	2	3	-	-	-	3	2	5
1964	-	1	1	2	-	2	-	-	-	2	1	3
1965	-	-	-	1	-	1	1	-	1	2	-	2
1966	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
1967	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
1968	-	-	-	1	2	3	-	-	-	1	2	3
1969	-	-	-	1	2	3	-	1	1	1	3	4
1970	-	-	-	-	3	3	1	-	1	1	3	4
1971	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	2	2
1972	-	1	1	-	2	2	-	-	-	-	3	3
1973	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-	4	4
1974	-	2	2	-	5	5	-	1	1	-	8	8
TOTAL	13	10	23	38	25	63	6	2	8	57	37	94

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 12-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE FONTE GROSSA E GUARAPUAVA.
RAZÃO SOCIAL - Nº DE DEPÓSITOS.

ANO	INDIVIDUAIS			CIAS LTDA			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1924	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1925	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1936	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1937	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1939	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1942	2	1	3	1	-	1	-	-	-	3	1	4
1943	5	-	5	4	1	5	-	-	-	9	1	10
1944	3	-	3	2	-	2	1	-	1	6	-	6
1945	-	-	-	1	-	1	2	-	2	3	-	3
1946	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
1947	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	-	2
1948	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1949	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
1950	1	1	2	-	-	-	-	-	-	1	1	2
1951	-	1	1	2	1	3	-	-	-	2	2	4
1952	1	2	3	2	-	2	-	-	-	3	2	5
1953	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
1954	2	-	2	1	-	1	-	-	-	3	-	3
1955	2	-	2	3	1	4	-	-	-	5	1	6
1956	2	-	2	1	2	3	-	-	-	3	2	5
1957	-	-	-	1	-	1	1	-	1	2	-	2
1958	-	-	-	1	1	2	-	-	-	1	1	2
1959	1	1	2	-	-	-	-	-	-	1	1	2
1960	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	1	2
1961	-	-	-	2	1	3	-	-	-	2	1	3
1962	1	-	1	1	-	1	-	1	1	2	1	3
1963	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1964	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1965	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	-	2
1966	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1967	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	1	2
1968	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1969	-	-	-	-	1	1	1	1	2	1	2	3
1970	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1971	-	2	2	-	1	1	-	-	-	-	3	3
1972	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	3	3
1973	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	1	2
1974	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	2	2
TOTAL	25	8	33	24	16	40	14	4	18	63	28	91

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE
PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE
GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 13-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA,
RAZÃO SOCIAL - Nº DE ATIVIDADES ASSOCIADAS.

ANO	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1936	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
1937	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1938	-	1	1	1	-	1	-	-	-	1	1	2
1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1942	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1943	-	-	-	1	1	2	-	-	-	1	1	2
1944	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1945	-	-	-	1	-	1	2	-	2	3	-	3
1946	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	-	2
1947	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
1948	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1949	-	-	-	4	1	5	1	-	1	5	1	6
1950	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1951	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1952	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1953	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1954	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1955	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1956	1	-	1	-	-	-	1	-	1	2	-	2
1957	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1958	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1959	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1960	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1961	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	2	2
1965	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1966	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
1967	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
1968	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1969	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1970	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1971	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1972	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1973	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1974	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2	1	3	18	5	23	7	-	7	27	6	33

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 14-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
RAZÃO SOCIAL - Nº DE FIRMAS.

ANO	INDIVIDUAIS			CLAS LTAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1924	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1925	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	3	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1936	1	1	2	-	-	-	1	-	1	2	1	3
1937	3	1	4	2	-	2	-	-	-	5	1	6
1938	-	2	2	2	-	2	-	-	-	2	2	4
1939	1	1	2	-	-	-	-	-	-	1	1	2
1940	-	1	1	1	1	2	-	-	-	1	2	3
1941	-	2	2	-	1	1	-	-	-	-	3	3
1942	2	2	4	1	1	2	-	-	-	3	3	6
1943	5	3	8	6	4	10	-	-	-	11	7	18
1944	4	4	8	3	3	6	1	-	1	8	7	15
1945	-	1	1	6	1	7	3	1	4	9	3	12
1946	-	-	-	3	5	8	1	-	1	4	5	9
1947	1	2	3	3	2	5	3	2	5	7	6	13
1948	1	3	4	1	6	7	-	2	2	2	11	13
1949	-	4	4	7	12	19	1	1	2	8	17	25
1950	3	3	6	4	7	11	-	2	2	7	12	19
1951	3	10	13	7	10	17	1	1	2	11	21	32
1952	3	10	13	9	3	12	-	1	1	12	14	26
1953	1	2	3	8	10	18	1	2	3	10	14	24
1954	2	2	4	3	7	10	-	1	1	5	10	15
1955	3	1	4	4	6	10	-	2	2	7	9	16
1956	5	3	8	1	12	13	1	-	1	7	15	22
1957	4	-	4	5	4	9	1	-	1	10	4	14
1958	-	2	2	2	4	6	-	1	1	2	7	9
1959	2	1	3	-	1	1	-	-	-	2	2	4
1960	-	5	5	4	4	8	1	1	2	5	10	15
1961	-	5	5	6	4	10	-	2	2	6	11	17
1962	1	-	1	3	4	7	-	1	1	4	5	9
1963	4	2	6	1	2	3	-	1	1	5	5	10
1964	1	4	5	1	3	4	1	-	1	3	7	10
1965	-	-	-	2	1	3	3	-	3	5	1	6
1966	-	1	1	1	2	3	1	-	1	2	3	5
1967	-	3	3	-	-	-	-	1	1	-	4	4
1968	1	1	2	2	4	6	-	-	-	3	5	8
1969	-	5	5	5	10	15	-	3	3	5	18	23
1970	-	2	2	2	11	13	-	-	-	2	13	15
1971	-	3	3	1	1	2	-	1	1	1	5	6
1972	-	2	2	-	12	12	-	1	1	-	15	15
1973	-	-	-	1	8	9	-	1	1	1	9	10
1974	-	2	2	-	7	7	-	2	2	-	11	11
TOTAL	58	96	154	111	173	284	20	30	50	189	299	488

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 15-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

ANO	FIRMAS	ESTABELECIMENTOS	ATIVIDADES ECONÔMICAS
1915	-	-	-
1916	-	-	-
1917	-	-	-
1918	-	-	-
1919	-	-	-
1920	-	-	-
1921	1	1	1
1922	-	-	-
1923	2	2	2
1924	2	2	2
1925	2	2	3
1926	-	1	1
1927	-	-	-
1928	-	-	-
1929	-	-	-
1930	-	-	-
1931	-	-	-
1932	-	-	-
1933	-	-	-
1934	-	-	-
1935	3	3	3
1936	3	3	4
1937	6	6	6
1938	4	4	6
1939	2	2	2
1940	3	3	3
1941	3	3	3
1942	6	6	6
1943	18	18	20
1944	15	16	17
1945	12	13	16
1946	9	9	11
1947	13	15	16
1948	13	13	13
1949	25	26	32
1950	19	22	23
1951	32	36	36
1952	26	29	29
1953	24	28	29
1954	15	20	20
1955	16	20	20
1956	22	22	24
1957	14	15	15
1958	9	12	12
1959	4	5	5
1960	15	18	19
1961	17	18	19
1962	9	12	12
1963	10	13	13
1964	10	11	13
1965	6	9	10
1966	5	5	6
1967	4	10	11
1968	8	8	9
1969	23	26	27
1970	15	17	18
1971	6	9	9
1972	15	16	16
1973	10	13	13
1974	11	13	13
TOTAL	488	556	589

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA,
1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA,
1915 - 1974.

TABELA Nº 16-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAZÃO SOCIAL - Nº DE ESTABELECIMENTOS.

ANO	INDIVIDUAIS			CIAS LTDAS			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1924	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1925	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1926	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1927	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	3	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1936	1	1	2	-	-	-	1	-	1	2	1	3
1937	3	1	4	2	-	2	-	-	-	5	1	6
1938	-	2	2	2	-	2	-	-	-	2	2	4
1939	1	1	2	-	-	-	-	-	-	1	1	2
1940	-	1	1	1	1	2	-	-	-	1	2	3
1941	-	2	2	-	1	1	-	-	-	-	3	3
1942	2	2	4	1	1	2	-	-	-	3	3	6
1943	5	3	8	6	4	10	-	-	-	11	7	18
1944	4	4	8	3	4	7	1	-	1	8	8	16
1945	-	1	1	6	1	7	4	1	5	10	3	13
1946	-	-	-	3	5	8	1	-	1	4	5	9
1947	1	3	4	3	2	5	4	2	6	8	7	15
1948	1	3	4	1	6	7	-	2	2	2	11	13
1949	-	4	4	7	12	19	2	1	3	9	17	26
1950	3	2	5	5	9	14	1	2	3	9	13	22
1951	3	10	13	7	12	19	1	3	4	11	25	36
1952	3	10	13	10	5	15	-	1	1	13	16	29
1953	1	2	3	9	13	22	1	2	3	11	17	28
1954	2	2	4	3	11	14	-	2	2	5	15	20
1955	3	1	4	5	9	14	-	2	2	8	12	20
1956	5	3	8	2	11	13	1	-	1	8	14	22
1957	4	-	4	5	5	10	1	-	1	10	5	15
1958	-	3	3	2	5	7	-	2	2	2	10	12
1959	3	1	4	-	1	1	-	-	-	3	2	5
1960	-	6	6	4	5	9	1	2	3	5	13	18
1961	-	5	5	6	4	10	-	3	3	6	12	18
1962	1	1	2	3	5	8	-	2	2	4	8	12
1963	3	2	5	2	4	6	-	2	2	5	8	13
1964	1	4	5	1	4	5	1	-	1	3	8	11
1965	-	-	-	2	1	3	6	-	6	8	1	9
1966	-	1	1	1	2	3	1	-	1	2	3	5
1967	-	4	4	-	2	2	2	2	4	2	8	10
1968	1	1	2	2	4	6	-	-	-	3	5	8
1969	-	5	5	5	10	15	-	6	6	5	21	26
1970	-	2	2	2	13	15	-	-	-	2	15	17
1971	-	3	3	1	2	3	1	2	3	2	7	9
1972	-	2	2	-	13	13	-	1	1	-	16	16
1973	-	1	1	1	10	11	-	1	1	1	12	13
1974	-	2	2	-	9	9	-	2	2	-	13	13
TOTAL	58	101	159	118	206	324	30	43	73	206	350	556

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 17-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAZÃO SOCIAL - Nº DE FIRMAS ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS.

MUNICÍPIOS	PONTA GROSSA			GUARAPUAVA			PONTA GROSSA E GUARAPUAVA			TOTAL		
	O	TRAN	TOT	O	TRAN	TOT	O	TRAN	TOT	O	TRAN	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1924	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1925	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	3	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1936	2	-	2	1	-	1	-	-	-	3	-	3
1937	5	-	5	1	-	1	-	-	-	6	-	6
1938	2	-	2	2	-	2	-	-	-	4	-	4
1939	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1940	-	1	1	2	-	2	-	-	-	2	1	3
1941	-	-	-	3	-	3	-	-	-	3	-	3
1942	2	-	2	2	-	2	2	-	2	6	-	6
1943	9	1	10	7	-	7	1	-	1	17	1	18
1944	5	1	6	6	-	6	2	-	2	13	1	14
1945	5	1	6	3	-	3	4	-	4	12	1	13
1946	1	3	4	3	-	3	1	-	1	5	3	8
1947	4	1	5	5	1	6	2	-	2	11	2	13
1948	2	-	2	10	-	10	-	-	-	12	-	12
1949	1	2	3	14	2	16	5	-	5	20	4	24
1950	6	1	7	7	1	8	-	-	-	13	2	15
1951	8	2	10	18	1	19	2	-	2	28	3	31
1952	11	1	12	9	1	10	3	-	3	23	2	25
1953	9	1	10	11	2	13	-	-	-	20	3	23
1954	3	-	3	6	-	6	1	-	1	10	-	10
1955	5	-	5	7	1	8	-	-	-	12	1	13
1956	7	-	7	10	2	12	2	-	2	19	2	21
1957	8	-	8	4	1	5	-	-	-	12	1	13
1958	2	-	2	6	-	6	2	-	2	10	-	10
1959	2	-	2	1	-	1	-	-	-	3	-	3
1960	2	-	2	7	2	9	1	-	1	10	2	12
1961	5	1	6	10	1	11	-	-	-	15	2	17
1962	3	1	4	4	1	5	-	-	-	7	2	9
1963	4	-	4	5	-	5	-	-	-	9	-	9
1964	2	1	3	7	-	7	-	-	-	9	1	10
1965	3	-	3	1	-	1	-	-	-	4	-	4
1966	-	2	2	2	1	3	-	-	-	2	3	5
1967	-	-	-	3	-	3	-	-	-	3	-	3
1968	1	1	2	5	1	6	1	-	1	7	2	9
1969	3	1	4	14	2	16	-	-	-	17	3	20
1970	1	-	1	13	-	13	1	-	1	15	-	15
1971	1	-	1	5	-	5	-	-	-	6	-	6
1972	-	-	-	13	1	14	-	-	-	13	1	14
1973	1	-	1	9	-	9	-	-	-	10	-	10
1974	-	-	-	11	-	11	-	-	-	11	-	11
TOTAL	137	22	159	248	21	269	30	-	30	415	43	458

PONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 18-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAZÃO SOCIAL - Nº DE ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS POR SEDE.

SEDE	PONTA-GROSSA			GUARAPUAVA			PARANÁ			SÃO PAULO			RIO GRANDE DO SUL			RIO DE JANEIRO			TOTAL		
	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T	O	TRAN	T
1915	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1916	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1917	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1920	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1921	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	4	-	4	-	-	-	4	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	8
1924	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1925	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1926	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1927	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
1928	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1929	-	1	1	-	-	-	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4
1930	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1931	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1932	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1933	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	2	-	2	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1936	-	-	-	1	-	1	5	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1	7
1937	3	1	4	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	6
1938	3	-	3	-	-	-	4	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1	8
1939	-	-	-	-	-	-	4	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	6
1940	-	-	-	-	-	-	3	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	4
1941	2	-	2	-	-	-	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	6
1942	2	1	3	1	-	1	3	2	5	1	-	1	-	-	-	-	-	-	7	3	10
1943	2	-	2	2	1	3	4	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	3	11
1944	6	2	8	-	-	-	6	-	6	-	1	1	-	-	-	-	-	-	12	3	15
1945	2	-	2	2	1	3	3	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	4	11
1946	6	2	8	-	-	-	3	1	4	2	1	3	-	-	-	-	-	-	11	4	15
1947	5	-	5	3	1	4	5	2	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	3	16
1948	5	2	7	2	-	2	3	1	4	1	-	1	1	1	-	-	-	-	12	3	15
1949	4	-	4	2	-	2	-	1	1	-	-	-	1	1	2	-	-	-	7	2	9
1950	3	1	4	6	-	6	4	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	3	16
1951	10	7	17	7	-	7	4	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	9	30
1952	5	2	7	3	-	3	4	2	6	1	-	1	-	-	-	-	-	-	13	4	17
1953	6	3	9	3	-	3	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	4	13
1954	3	1	4	2	-	2	7	1	8	1	1	2	-	-	-	-	-	-	13	3	16
1955	7	1	8	3	-	3	2	1	3	1	-	1	-	-	-	-	-	-	13	2	15
1956	1	2	3	3	1	4	2	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6	12
1957	4	1	5	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	7	1	8	
1958	2	1	3	1	1	2	1	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	8
1959	2	2	4	1	-	1	3	1	4	1	-	1	-	-	-	-	-	-	7	3	10
1960	2	1	3	5	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	2	9
1961	5	2	7	6	-	6	-	2	2	-	-	-	1	1	2	-	-	-	12	5	17
1962	4	2	6	2	1	3	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	4	12
1963	4	-	4	1	1	2	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	8
1964	1	1	2	1	1	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5
1965	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
1966	1	2	3	5	-	5	5	4	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	6	17
1967	2	2	4	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5
1968	4	1	5	1	-	1	1	1	2	1	-	1	1	-	1	-	-	-	8	2	10
1969	1	1	2	6	1	7	-	2	2	1	-	1	1	-	1	-	-	-	9	4	13
1970	2	1	3	2	-	2	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2	8
1971	-	-	-	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
1972	-	-	-	7	1	8	-	2	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	7	3	10
1973	3	1	4	3	1	4	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	6	4	10
1974	1	-	1	8	2	10	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	3	12
TOTAL	127	45	172	91	15	106	166	51	157	10	4	16	5	3	8	1	-	-	134	110	468
FONTE: LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS E ALTERAÇÕES DE CONTRATOS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ, 1915-1974																					

FONTE: LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS E ALTERAÇÕES DE CONTRATOS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ, 1915-1974

TABELA Nº 19-A
Nº DE FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

SEDE					
ANO	PONTA GROSSA	GUARAPUAVA	PARANÁ	BRASIL	TOTAL
1915	-	-	1	-	1
1916	-	-	1	-	1
1917	1	-	-	-	1
1918	-	-	-	-	-
1919	1	-	-	-	1
1920	-	-	1	-	1
1921	1	-	1	-	2
1922	-	-	-	-	-
1923	4	-	4	-	8
1924	2	-	-	-	2
1925	-	-	-	-	-
1926	1	-	1	-	2
1927	-	-	-	-	-
1928	-	-	2	-	2
1929	-	-	2	-	2
1930	-	-	1	-	1
1931	1	-	1	-	2
1932	-	-	1	-	1
1933	-	-	2	-	2
1934	-	-	-	-	-
1935	2	-	1	-	3
1936	-	1	5	-	6
1937	3	-	2	-	5
1938	3	-	4	-	7
1939	-	-	4	-	4
1940	-	-	3	-	3
1941	2	-	2	-	4
1942	2	1	3	1	7
1943	2	2	4	-	8
1944	6	-	6	-	12
1945	2	2	3	-	7
1946	6	-	3	2	11
1947	5	3	5	-	13
1948	5	2	3	2	12
1949	4	2	-	1	7
1950	3	6	4	-	13
1951	10	7	4	-	21
1952	5	3	4	1	13
1953	6	3	-	-	9
1954	3	2	7	1	13
1955	7	3	2	1	13
1956	1	3	2	-	6
1957	4	1	1	1	7
1958	2	1	1	-	4
1959	2	1	3	1	7
1960	2	5	-	1	8
1961	5	6	-	-	11
1962	4	2	2	-	8
1963	4	1	-	-	5
1964	1	1	1	-	3
1965	1	-	-	-	1
1966	1	5	5	-	11
1967	2	-	1	-	3
1968	4	1	1	2	8
1969	1	6	-	2	9
1970	2	2	2	-	6
1971	-	1	-	-	1
1972	-	-	7	-	7
1973	3	3	-	-	6
1974	1	8	-	-	9
TOTAL	127	91	106	16	340

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 20-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ORIGINÁRIAS POR SEDE. CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.

EMPRESAS	PONTA GROSSA	GUARAPUAVA	PARANÁ	SÃO PAULO	RIO GRANDE DO SUL	RIO DE JANEIRO	TOTAL
ANO							
1915	-	-	100.000	-	-	-	100.000
1916	-	-	400.000	-	-	-	400.000
1917	63.589	-	-	-	-	-	63.589
1918	-	-	-	-	-	-	-
1919	33.300	-	-	-	-	-	33.300
1920	-	-	42.000	-	-	-	42.000
1921	9.000	-	115.500	-	-	-	124.500
1922	-	-	-	-	-	-	-
1923	30.300	-	66.500	-	-	-	96.800
1924	68.000	-	-	-	-	-	68.000
1925	-	-	-	-	-	-	-
1926	20.000	-	20.000	-	-	-	40.000
1927	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	74.000	-	-	-	74.000
1929	-	-	2.000	-	-	-	2.000
1930	-	-	5.000	-	-	-	5.000
1931	100.000	-	3.000	-	-	-	103.000
1932	-	-	5.000	-	-	-	5.000
1933	-	-	66.000	-	-	-	66.000
1934	-	-	-	-	-	-	-
1935	66.000	-	2.000	-	-	-	68.000
1936	-	50.000	42.000	-	-	-	92.000
1937	15.000	-	5.000	-	-	-	20.000
1938	10.000	-	122.200	-	-	-	132.200
1939	-	-	43.000	-	-	-	43.000
1940	-	-	12.000	-	-	-	12.000
1941	8.000	-	9.000	-	-	-	17.000
1942	24.000	10.000	59.500	500.000	-	-	593.500
1943	115.000	54.000	266.000	-	-	-	435.000
1944	495.000	-	982.000	-	-	-	1.477.000
1945	80.000	30.000	12.000	-	-	-	230.000
1946	300.000	-	770.000	7.812.600	-	-	8.882.600
1947	1.739.000	141.000	144.600	-	-	-	2.024.600
1948	430.000	95.000	200.000	3.000.000	2.000.000	-	5.725.000
1949	630.000	70.000	-	-	180.000	-	880.000
1950	170.000	440.000	51.000	-	-	-	661.000
1951	342.000	320.000	212.000	-	-	-	874.000
1952	360.000	50.000	760.000	400.000	-	-	1.570.000
1953	237.000	500.000	-	-	-	-	737.000
1954	555.000	55.000	2.430.600	700.000	-	-	3.740.600
1955	1.100.000	840.000	390.000	100.000	-	-	2.430.000
1956	790.000	110.000	15.000	-	-	-	915.000
1957	2.520.000	150.000	90.000	-	-	3.150.000	5.910.000
1958	425.000	50.000	65.000	-	-	-	540.000
1959	110.000	100.000	1.750.000	6.000.000	-	-	7.960.000
1960	470.000	515.000	-	-	-	-	985.000
1961	13.020.000	6.470.000	-	-	150.000	-	20.990.000
1962	6.500.000	2.060.000	-	-	-	-	9.210.000
1963	3.210.000	200.000	-	-	-	-	3.410.000
1964	770.000	2.000.000	75.000	-	-	-	2.845.000
1965	400.000	-	-	-	-	-	400.000
1966	1.000.000	22.750.000	5.038.000	-	-	-	28.788.000
1967	92.000	-	5.000	-	-	-	97.000
1968	185.000	680.000	95.000	77.400.000	850.000	-	79.210.000
1969	150.000	335.000	-	500.000	300.000	-	1.285.000
1970	65.000	28.000	424.900	-	-	-	517.900
1971	-	20.200	-	-	-	-	20.200
1972	-	865.000	-	-	-	-	865.000
1973	660.000	130.000	-	-	-	-	790.000
1974	200.000	915.000	-	-	-	-	1.115.000
TOTAL	37.567.189	40.033.200	15.727.800	96.412.600	4.830.000	3.150.000	197.720.789

FONTE: FICHÁRIO DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 21-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SEDES E FILIAIS

ANO	SEDE-PARANÁ				FILIAIS					SEDE-BRASIL				FILIAIS				TOTAL		
	PGO	GRP	PR	TOT	PGO	GRP	PR	BR	TOT	SPO	RGS	RJO	TOT	PGO	GRP	PR	TOT	SED	FIL	TOT
1915	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1916	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1917	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1920	-	-	1	1	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
1921	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	4	-	4	8	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	8	2	10
1924	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1925	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1926	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1929	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1930	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1931	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1932	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1933	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	2	-	1	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	4
1936	-	1	5	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
1937	3	-	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5
1938	3	-	4	7	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1	8
1939	-	-	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4
1940	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1941	2	-	2	4	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	5
1942	2	1	3	6	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	7	-	7
1943	2	2	4	8	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1	9
1944	6	-	6	12	-	1	2	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	12	3	15
1945	2	2	3	7	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1	8
1946	6	-	3	9	-	1	-	-	1	2	-	-	2	-	-	-	-	11	1	12
1947	5	3	5	13	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	1	-	1	13	3	16
1948	5	2	3	10	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	1	1	2	12	2	14
1949	4	2	-	6	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	7	-	7
1950	3	6	4	13	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	13	1	14
1951	10	7	4	21	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	21	2	23
1952	5	3	4	12	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	13	1	14
1953	6	3	-	9	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1	10
1954	3	2	7	12	-	-	1	5	6	1	-	-	1	-	1	-	1	13	7	20
1955	7	3	2	12	-	-	-	1	1	1	-	-	1	-	1	-	1	13	2	15
1956	1	3	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
1957	4	1	1	6	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	7	-	7
1958	2	1	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4
1959	2	1	3	6	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	7	-	7
1960	2	5	-	7	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	8	1	9
1961	5	6	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	11	2	13
1962	4	2	2	8	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	8	2	10
1963	4	1	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5
1964	1	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1965	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1966	1	5	5	11	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	11	3	14
1967	2	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1968	4	1	1	6	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	2	1	3	6	3	11
1969	1	6	-	7	-	-	-	-	-	1	1	-	2	1	1	1	3	9	3	12
1970	2	2	2	6	1	-	2	-	3	-	-	-	-	-	1	-	1	6	4	10
1971	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2
1972	-	7	-	7	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	1	7	3	10
1973	3	3	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
1974	1	8	-	9	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1	10
TOTAL	127	91	106	324	3	6	14	13	36	10	5	1	16	2	12	5	19	340	55	395

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA-GROSSA, 1915-1974
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915-1974
FICHÁRIO DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ, 1915-1974

TABELA Nº 22-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ATIVIDADE ECONÔMICA POR SEDE - CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

ANO	ATIV. ECONÔMICA	SCARRARIA	BENEFICIAMENTO	ESCRITÓRIO	DEPÓSITO	ATIVIDADES ASSOCIADAS	TOTAL
1915	-	-	-	-	-	100.000	100.000
1916	-	-	-	-	-	400.000	400.000
1917	-	-	63.589	-	-	-	63.589
1918	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	30.000	-	-	-	3.300	33.300
1920	-	-	-	40.000	2.000	-	42.000
1921	-	35.000	-	-	89.500	-	124.500
1922	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	56.500	-	-	30.300	10.000	96.800
1924	-	-	-	25.000	43.000	-	68.000
1925	-	-	-	-	-	-	-
1926	-	-	-	20.000	20.000	-	40.000
1927	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	74.000	-	-	-	-	74.000
1929	-	2.000	-	-	-	-	2.000
1930	-	-	-	-	5.000	-	5.000
1931	-	-	-	-	3.000	100.000	103.000
1932	-	-	-	-	-	5.000	5.000
1933	-	-	-	66.000	-	-	66.000
1934	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	62.000	4.000	-	2.000	-	68.000
1936	-	62.000	-	5.000	-	25.000	92.000
1937	-	5.000	10.000	-	5.000	-	20.000
1938	-	8.000	-	70.000	1.200	53.000	132.200
1939	-	9.000	-	34.000	-	-	43.000
1940	-	12.000	-	-	-	-	12.000
1941	-	-	-	4.000	-	13.000	17.000
1942	-	18.500	-	25.000	4.000	550.000	593.500
1943	-	-	54.000	15.000	1.000	265.000	335.000
1944	-	120.000	-	517.000	-	640.000	1.477.000
1945	-	118.000	5.000	40.000	-	75.000	238.000
1946	-	120.000	60.000	640.000	90.000	7.872.400	8.682.400
1947	-	700.000	815.000	50.000	106.000	353.600	2.024.600
1948	-	165.000	5.000	-	-	5.555.000	5.725.000
1949	-	525.000	20.000	-	-	338.000	883.000
1950	-	265.000	135.000	70.000	25.000	166.000	661.000
1951	-	125.000	230.000	152.000	75.000	292.000	874.000
1952	-	20.000	60.000	880.000	-	610.000	1.570.000
1953	-	100.000	27.000	140.000	-	470.000	737.000
1954	-	650.000	705.000	100.000	175.000	2.110.600	3.740.600
1955	-	640.000	110.000	140.000	150.000	1.390.000	2.430.000
1956	-	-	10.000	110.000	5.000	750.000	975.000
1957	-	450.000	3.700.000	400.000	-	1.660.000	5.810.000
1958	-	50.000	350.000	-	-	140.000	540.000
1959	-	200.000	10.000	1.000.000	-	6.750.000	7.950.000
1960	-	300.000	15.000	470.000	-	200.000	985.000
1961	-	120.000	1.800.000	650.000	-	18.420.000	20.990.000
1962	-	-	560.000	150.000	500.000	0.000.000	9.210.000
1963	-	3.000.000	200.000	50.000	160.000	-	3.410.000
1964	-	-	-	-	-	2.845.000	2.845.000
1965	-	-	-	-	400.000	-	400.000
1966	-	2.500.000	6.070.000	5.516.000	-	14.700.000	28.786.000
1967	-	-	-	92.000	-	5.000	97.000
1968	-	-	77.520.000	965.000	680.000	45.000	79.210.000
1969	-	60.000	-	680.000	140.000	805.000	1.245.000
1970	-	20.000	5.000	239.900	3.000	250.000	517.900
1971	-	-	-	20.200	-	-	20.200
1972	-	-	300.000	100.000	-	665.000	865.000
1973	-	-	-	170.000	-	620.000	790.000
1974	-	-	200.000	620.000	-	245.000	1.115.000
TOTAL	10.010.000	45.541.000	18.360.100	2.715.000	77.200.100	167.735.700	

FONTE: FICHAIRIO DA PRVT. COMERCIAL DO PARANÁ,
LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS
DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 23-A
FIRMS PUBLICADAS EM FOLHA ÚNICA E GUARAPUAVA
ATIVIDADE ECONÔMICA POR REGIÃO
CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

ANO	SERRAVALLE			BENEFICIAMENTO			ESCRITÓRIO			DEPÓSITO			TOTAL		
ATIV. ECONÔMICA	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.300	-	-	3.300	-	3.300
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	860.200	-	860.200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	860.200	-	860.200
1925	63.589	-	63.589	-	-	-	-	-	-	24.000	-	24.000	24.000	-	24.000
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63.589	-	63.589
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.000	-	40.000	40.000	-	40.000
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	102.000	-	102.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102.000	-	102.000
1936	120.000	-	120.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120.000	-	120.000
1937	43.000	-	43.000	5.000	-	5.000	-	-	-	-	-	-	48.000	-	48.000
1938	10.000	-	10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000	-	10.000
1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000	-	2.000	2.000	-	2.000
1940	-	10.000	10.000	100.000	-	100.000	-	-	-	-	-	-	100.000	10.000	110.000
1941	-	100.000	100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100.000	100.000	200.000
1942	-	-	-	-	-	-	-	-	-	353.600	170.000	523.600	353.600	170.000	523.600
1943	500.000	398.000	898.000	40.000	4.000	44.000	-	-	-	817.000	50.000	867.000	1.357.000	452.000	1.809.000
1944	-	575.000	575.000	-	-	-	15.000	-	15.000	375.000	-	379.000	394.000	575.000	969.000
1945	525.000	792.000	1.227.000	300.000	-	300.000	160.000	-	160.000	1.595.000	-	1.595.000	2.580.000	702.000	3.282.000
1946	124.000	290.000	414.000	500.000	70.000	570.000	2.110.000	-	2.110.000	366.600	-	366.600	3.100.600	360.000	3.460.600
1947	-	1.310.000	1.310.000	905.000	-	905.000	-	-	-	-	-	-	905.000	1.310.000	2.215.000
1948	30.000	380.000	410.000	-	60.000	60.000	90.000	-	90.000	-	-	-	120.000	440.000	560.000
1949	-	736.000	736.000	34.000	299.000	333.000	360.000	-	360.000	130.000	-	130.000	524.000	1.835.000	1.559.000
1950	20.000	410.000	430.000	630.000	205.000	835.000	-	-	-	180.000	-	180.000	830.000	615.000	1.445.000
1951	-	2.317.500	2.317.500	30.000	-	30.000	240.000	-	240.000	22.000	-	22.000	292.000	2.317.500	2.609.500
1952	-	340.000	340.000	60.000	50.000	110.000	590.000	-	590.000	430.000	-	430.000	1.080.000	390.000	1.470.000
1953	50.000	1.160.000	1.210.000	337.000	-	337.000	40.000	-	40.000	-	40.000	40.000	427.000	1.200.000	1.627.000
1954	-	630.000	630.000	905.000	640.000	1.545.000	-	-	-	170.000	-	170.000	1.075.000	1.270.000	2.345.000
1955	370.000	2.100.000	2.470.000	-	400.000	400.000	5.000	-	5.000	5.000	-	5.000	380.000	2.500.000	2.880.000
1956	-	3.000.000	3.000.000	600.000	30.000	630.000	520.000	80.000	600.000	10.000	55.000	465.000	1.530.000	3.165.000	4.655.000
1957	30.000	150.000	180.000	50.000	-	50.000	705.000	3.150.000	3.855.000	390.000	-	390.000	1.175.000	3.300.000	4.475.000
1958	-	6.610.000	6.610.000	-	135.000	135.000	65.000	-	65.000	135.000	700.000	835.000	200.000	7.445.000	7.645.000
1959	-	200.000	200.000	10.000	-	10.000	-	-	-	-	-	-	10.000	200.000	210.000
1960	100.000	19.100.000	19.200.000	-	-	-	520.000	-	520.000	-	-	-	620.000	19.100.000	19.720.000
1961	-	5.620.000	5.620.000	9.000.000	15.000	9.015.000	480.000	61.000	541.000	500.000	-	500.000	9.980.000	5.696.000	15.676.000
1962	600.000	2.360.000	2.960.000	-	60.000	60.000	2.000.000	-	2.000.000	-	6.000.000	6.000.000	2.600.000	8.420.000	11.020.000
1963	-	2.000.000	2.000.000	600.000	-	600.000	4.000.000	-	4.000.000	510.000	-	510.000	5.110.000	2.000.000	7.110.000
1964	-	3.000.000	3.000.000	-	1.200.000	1.200.000	520.000	-	520.000	-	-	-	520.000	4.200.000	4.720.000
1965	2.300.000	2.000.000	4.300.000	1.000.000	-	1.000.000	2.850.000	-	2.850.000	-	-	-	6.150.000	2.000.000	8.150.000
1966	-	13.650.000	13.650.000	1.000.000	-	1.000.000	500.000	-	500.000	-	-	-	1.500.000	13.650.000	15.150.000
1967	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1968	300.000	1.510.000	1.810.000	220.000	300.000	520.000	30.000	830.000	860.000	-	-	-	550.000	2.660.000	3.210.000
1969	135.000	4.739.500	4.874.500	-	200.000	200.000	150.000	8.052.500	8.052.500	1.000.000	250.000	1.250.000	1.285.000	13.242.000	14.527.000
1970	920.000	984.380	1.904.380	-	75.000	75.000	-	345.000	345.000	-	-	-	920.000	1.404.380	2.324.380
1971	-	2.000.000	2.000.000	45.000	-	45.000	-	15.000	15.000	-	120.000	120.000	45.000	2.135.000	2.180.000
1972	-	2.652.260	2.652.260	-	2.300.000	2.300.000	-	680.000	680.000	-	644.000	644.000	-	6.276.260	6.276.260
1973	-	1.260.000	1.260.000	-	-	-	3.000.000	100.000	3.100.000	100.000	100.000	200.000	3.100.000	1.460.000	4.560.000
1974	-	780.600	780.600	-	250.000	250.000	-	79.070.200	79.070.200	-	570.000	570.000	-	80.670.800	80.670.800
TOTAL	6.342.489	83.075.240	89.417.829	17.231.200	6.293.000	23.524.200	18.950.000	92.403.700	111.353.700	7.562.500	8.699.000	16.261.500	50.086.289	190.470.940	240.557.229

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.
FICHÁRIO DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.
LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 24-A

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAZÃO SOCIAL - INDIVIDUAL, CIAS. LTDA E SOCIEDADES ANÔNIMAS

CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000.

ANO	INDIVIDUAIS			CIAS LTDA			S/A			TOTAL		
	PGO	GRD	TOT	PGO	GRD	TOT	PGO	GRD	TOT	PGO	GRD	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	3.300	-	3.300	-	-	-	3.300	-	3.300
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	859.000	-	859.000	1.200	-	1.200	-	-	-	860.200	-	860.200
1924	24.800	-	24.800	-	-	-	-	-	-	24.800	-	24.800
1925	-	-	-	63.589	-	63.589	-	-	-	63.589	-	63.589
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	40.000	-	40.000	-	-	-	40.000	-	40.000
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	102.000	-	102.000	-	-	-	-	-	-	102.000	-	102.000
1936	20.000	-	20.000	-	-	-	100.000	-	100.000	120.000	-	120.000
1937	-	-	-	48.000	-	48.000	-	-	-	48.000	-	48.000
1938	-	-	-	10.000	-	10.000	-	-	-	10.000	-	10.000
1939	2.000	-	2.000	-	-	-	-	-	-	2.000	-	2.000
1940	-	-	-	100.000	10.000	110.000	-	-	-	100.000	10.000	110.000
1941	-	30.000	30.000	-	70.000	70.000	-	-	-	100.000	100.000	200.000
1942	16.000	50.000	66.000	337.600	120.000	457.600	-	-	-	353.600	170.000	523.600
1943	13.000	116.000	129.000	1.344.000	336.000	1.680.000	-	-	-	1.357.000	452.000	1.809.000
1944	179.000	80.000	259.000	215.000	495.000	710.000	-	-	-	354.000	575.000	929.000
1945	-	2.000	2.000	2.065.000	400.000	2.465.000	515.000	300.000	815.000	2.580.000	702.000	3.282.000
1946	-	-	-	1.810.000	360.000	2.170.000	1.290.000	-	1.290.000	2.100.000	362.000	2.462.000
1947	-	20.000	20.000	905.000	700.000	1.605.000	-	500.000	500.000	905.000	1.310.000	2.215.000
1948	30.000	60.000	90.000	90.000	380.000	470.000	-	-	-	120.000	440.000	560.000
1949	-	80.000	80.000	460.000	496.000	956.000	64.000	459.000	523.000	524.000	1.035.000	1.559.000
1950	200.000	5.000	205.000	530.000	510.000	1.040.000	-	100.000	100.000	630.000	610.000	1.240.000
1951	50.000	122.500	172.500	242.000	135.000	377.000	-	2.060.000	2.060.000	2.317.500	2.429.500	4.747.000
1952	150.000	50.000	200.000	930.000	340.000	1.270.000	-	-	-	1.000.000	300.000	1.300.000
1953	30.000	-	30.000	397.000	1.200.000	1.597.000	-	-	-	427.000	1.200.000	1.627.000
1954	5.000	-	5.000	1.070.000	1.270.000	2.340.000	-	-	-	1.075.000	1.270.000	2.345.000
1955	5.000	-	5.000	375.000	2.100.000	2.475.000	-	400.000	400.000	380.000	2.500.000	2.880.000
1956	190.000	10.000	200.000	740.000	3.155.000	3.895.000	600.000	-	600.000	1.530.000	3.165.000	4.695.000
1957	55.000	-	55.000	850.000	3.300.000	4.150.000	270.000	-	270.000	1.175.000	3.300.000	4.475.000
1958	-	1.150.000	1.150.000	200.000	4.725.000	4.925.000	-	1.570.000	1.570.000	200.000	7.405.000	7.605.000
1959	10.000	-	10.000	-	200.000	200.000	-	-	-	10.000	200.000	210.000
1960	-	500.000	500.000	620.000	10.600.000	11.220.000	-	-	-	620.000	10.600.000	11.220.000
1961	-	76.000	76.000	9.980.000	120.000	10.100.000	-	5.500.000	5.500.000	9.980.000	5.696.000	15.676.000
1962	-	-	-	2.600.000	2.420.000	5.020.000	-	6.000.000	6.000.000	2.600.000	8.420.000	11.020.000
1963	510.000	-	510.000	4.600.000	2.000.000	6.600.000	-	-	-	5.110.000	2.000.000	7.110.000
1964	-	-	-	520.000	4.200.000	4.720.000	-	-	-	520.000	4.200.000	4.720.000
1965	-	-	-	6.150.000	2.000.000	8.150.000	-	-	-	6.150.000	2.000.000	8.150.000
1966	-	20.000	20.000	1.000.000	13.630.000	14.630.000	500.000	-	500.000	1.000.000	13.630.000	15.130.000
1967	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1968	500.000	300.000	800.000	50.000	2.360.000	2.410.000	-	-	-	550.000	2.660.000	3.210.000
1969	-	3.965.000	3.965.000	1.285.000	8.977.000	10.262.000	-	300.000	300.000	1.285.000	13.242.000	14.527.000
1970	20.000	-	20.000	900.000	1.384.300	2.284.300	-	-	-	920.000	1.404.300	2.324.300
1971	-	15.000	15.000	45.000	120.000	165.000	-	2.000.000	2.000.000	45.000	2.135.000	2.180.000
1972	-	2.982.260	2.982.260	-	3.294.000	3.294.000	-	-	-	-	6.276.260	6.276.260
1973	-	-	-	3.100.000	380.000	3.480.000	-	1.000.000	1.000.000	3.100.000	1.460.000	4.560.000
1974	-	30.000	30.000	-	1.170.000	1.170.000	-	-	-	-	80.670.000	80.670.000
TOT	2.570.000	9.681.750	12.251.750	43.776.600	81.008.100	124.024.600	3.339.600	99.739.000	103.078.600	20.046.200	190.470.400	220.557.200

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA-GROSSA, 1915-1974

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915-1974

FICHERIO DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 25-A

FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA

RAZÃO SOCIAL - ORIGINÁRIAS E TRANSFORMADAS

SEDE - CAPITAL SOCIAL EM CR\$ 1.000.000

CIDADE	PONTA- GROSSA	GUARAPUAVA	PARANÁ	SÃO PAULO	RIO GRANDE DO SUL	RIO DE JANEIRO	TOTAL
ANO							
1915	-	-	100.000	-	-	-	100.000
1916	-	-	400.000	-	-	-	400.000
1917	63.589	-	-	-	-	-	63.589
1918	-	-	-	-	-	-	-
1919	33.300	-	-	-	-	-	33.300
1920	-	-	42.000	-	-	-	42.000
1921	9.000	-	615.000	-	-	-	624.000
1922	-	-	-	-	-	-	-
1923	30.300	-	66.500	-	-	-	96.800
1924	68.000	-	-	-	-	-	68.000
1925	-	-	-	-	-	-	-
1926	20.000	-	-	-	-	-	20.000
1927	28.000	-	-	-	-	-	28.000
1928	-	-	54.000	-	-	-	54.000
1929	25.000	-	2.000	-	-	-	27.000
1930	-	-	5.000	-	-	-	5.000
1931	100.000	-	3.000	-	-	-	103.000
1932	-	-	5.000	-	-	-	5.000
1933	-	-	66.000	-	-	-	66.000
1934	-	-	-	-	-	-	-
1935	66.000	-	2.000	-	-	-	68.000
1936	-	50.000	43.000	-	-	-	93.000
1937	86.000	-	265.000	-	-	-	351.000
1938	10.000	-	1.622.000	-	-	-	1.632.000
1939	-	-	66.000	-	-	-	1.632.000
1940	-	-	12.000	-	-	-	12.000
1941	9.000	-	9.000	-	-	-	17.000
1942	24.000	10.000	502.500	500.000	-	-	1.036.500
1943	115.000	84.000	396.000	-	-	-	595.000
1944	495.000	-	1.482.000	-	-	-	1.977.000
1945	80.000	30.000	750.000	-	-	-	860.000
1946	800.000	-	1.536.000	7.812.600	-	-	10.148.600
1947	1.739.000	141.000	760.600	-	-	-	2.640.600
1948	730.000	95.000	195.000	3.000.000	2.000.000	-	6.020.000
1949	630.000	70.000	60.000	-	180.000	-	940.000
1950	180.000	395.000	456.000	-	-	-	1.031.000
1951	754.000	320.000	412.000	-	-	-	1.486.000
1952	620.000	50.000	1.460.000	400.000	-	-	2.530.000
1953	747.000	500.000	240.000	-	-	-	1.487.000
1954	4.555.000	55.000	1.860.000	700.000	-	-	7.170.000
1955	2.100.000	840.000	727.600	100.000	-	-	3.767.600
1956	790.000	110.000	1.015.000	-	-	-	1.915.000
1957	2.520.000	150.000	1.690.000	-	-	3.150.000	7.510.000
1958	425.000	50.000	65.000	-	-	-	540.000
1959	810.000	100.000	1.750.000	6.000.000	-	-	8.660.000
1960	470.000	515.000	5.000	-	-	-	990.000
1961	13.020.000	9.170.000	2.560.000	-	1.500.000	-	26.250.000
1962	9.000.000	2.060.000	4.650.000	-	-	-	15.710.000
1963	3.210.000	200.000	300.000	-	-	-	3.710.000
1964	770.000	2.405.000	75.000	-	-	-	3.250.000
1965	4.250.000	2.965.000	-	-	-	-	7.215.000
1966	6.000.000	22.705.000	124.538.000	-	-	-	153.243.000
1967	110.000	-	5.000	-	-	-	115.000
1968	246.500	680.000	98.900	77.400.000	850.000	-	79.275.400
1969	150.000	335.000	228.800	500.000	300.000	-	1.513.800
1970	65.000	28.000	1.330.000	-	-	-	1.423.000
1971	-	20.200	120.000	-	-	-	140.200
1972	-	865.000	5.700.000	-	-	-	6.565.000
1973	660.000	130.000	-	-	-	-	790.000
1974	200.000	915.600	450.000	-	-	-	1.565.600
TOTAL	56.812.769	46.043.800	158.795.900	86.412.600	4.830.000	3.150.000	366.045.069

FONTE: FICÁRIO DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

LIVROS DE DECLARAÇÕES, CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS E CONSTITUIÇÕES DE FIRMAS/
DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.

TABELA Nº 26-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
Nº DE FIRMAS DISTRADAS.

ANO	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-
1916	-	-	-
1917	-	-	-
1918	-	-	-
1919	-	-	-
1920	-	-	-
1921	-	-	-
1922	-	-	-
1923	-	-	-
1924	-	-	-
1925	-	-	-
1926	-	-	-
1927	-	-	-
1928	-	-	-
1929	-	-	-
1930	-	-	-
1931	-	-	-
1932	-	-	-
1933	-	-	-
1934	-	-	-
1935	-	-	-
1936	-	-	-
1937	-	-	-
1938	-	-	-
1939	1	-	1
1940	-	-	-
1941	-	-	-
1942	-	-	-
1943	1	-	1
1944	-	-	-
1945	-	-	-
1946	2	-	2
1947	-	-	-
1948	-	-	-
1949	2	-	2
1950	1	-	1
1951	2	-	2
1952	3	-	3
1953	6	-	6
1954	2	-	2
1955	4	-	4
1956	3	-	3
1957	6	-	6
1958	5	-	5
1959	5	-	5
1960	2	-	2
1961	2	-	2
1962	1	-	1
1963	1	-	1
1964	4	-	4
1965	1	-	1
1966	3	-	3
1967	5	-	5
1968	2	-	2
1969	1	1	2
1970	1	-	1
1971	4	2	6
1972	-	-	-
1973	-	1	1
1974	4	1	5
TOTAL	74	5	79

PONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE
PONTA GROSSA. 1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE
GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 27-A
 Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA:
 SETOR PRIMÁRIO

ANOS	ATIVIDADE AGRICULTURA; SILVICULTURA E CRIAÇÃO DE ANIMAIS		
	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-
1916	-	-	-
1917	-	-	-
1918	-	-	-
1919	-	-	-
1920	-	-	-
1921	-	-	-
1922	-	-	-
1923	-	-	-
1924	-	-	-
1925	-	-	-
1926	-	-	-
1927	-	-	-
1928	-	-	-
1929	-	-	-
1930	-	-	-
1931	-	-	-
1932	-	-	-
1933	-	-	-
1934	-	-	-
1935	-	-	-
1936	-	-	-
1937	-	-	-
1938	-	-	-
1939	-	-	-
1940	-	-	-
1941	-	-	-
1942	-	-	-
1943	-	-	-
1944	-	-	-
1945	-	-	-
1946	-	-	-
1947	-	-	-
1948	-	-	-
1949	-	155	155
1950	-	237	237
1951	-	53	53
1952	-	103	103
1953	-	14	14
1954	-	14	14
1955	-	1	1
1956	-	6	6
1957	-	1	1
1958	-	-	-
1959	-	-	-
1960	-	-	-
1961	-	-	-
1962	-	-	-
1963	-	-	-
1964	-	-	-
1965	-	-	-
1966	-	-	-
1967	2	-	2
1968	1	-	1
1969	-	-	-
1970	-	-	-
1971	3	-	3
1972	-	-	-
1973	-	-	-
1974	1	-	1
TOTAL	7	584	591

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 1915 - 1974.
 LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.

TABELA Nº 28-A
 Nº DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE PORTA GROSSA E GUARAPUAVA.
 SETOR SECUNDÁRIO.

ATIVIDADE	INDÚSTRIA DE MATERIAS PLASTICAS	INDÚSTRIA DE TÊXTIL	INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO	INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	INDÚSTRIA DE BEBIDAS E ALCOOL ETÍLICO	INDÚSTRIA DE EXTRAÇÃO DE MINERAIS	INDÚSTRIA DE METAIS NÃO FERROSOS	INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL	TOTAL												
ANO	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1911	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1919	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1921	7	7	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1922	1	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1923	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1924	9	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1925	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1926	5	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1929	3	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1932	3	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1933	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1935	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1936	3	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1937	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1938	1	7	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1941	3	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1942	5	2	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1943	2	5	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1944	3	5	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1945	5	3	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1946	4	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1947	5	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1948	3	4	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1949	1	7	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1950	10	10	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1951	3	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1952	4	5	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1953	7	7	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1954	1	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1955	4	5	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1956	3	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1957	3	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1958	3	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1959	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1960	4	4	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1961	5	2	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1962	5	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1963	5	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1964	10	3	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1965	4	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1966	3	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1967	8	5	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1968	5	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1969	7	12	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1970	4	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1971	8	3	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1972	6	1	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1973	6	4	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1974	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	186	139	325	17	17	34	60	63	123	29	29	58	23	23	46	30	37	67	116	59	175

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915 - 1974.

TABELA Nº 29-A
Nº DE ATIVIDADES ECONÔMICA DE PORTA GROSSA E GUARAPUAVA.
SETOR TERCIÁRIO.

ATIVIDADE	ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS	INTERMEDIATÓRIOS DE CRÉDITOS E DE SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO	SERVIÇOS COMUNITÁRIOS E SOCIAIS	ATIVIDADES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	INDUSTRIAS DE UTILIDADE PÚBLICA	COMÉRCIO DE VAREJO	TRANSPORTES	COMUNICAÇÕES	DIVULGAÇÃO DE RADIOFÔNIA E TELEVISÃO	ALUGUEIRO E ALIMENTAÇÃO	REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO	SERVIÇOS PESSOAIS	ATIVIDADES PROFISSIONAIS	SERVIÇOS DE CONSULTORIA E VEICULOS	ENSINO	ARTISTAS	ATACADISTAS	TOTAL	
ANO	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	PGR GRP TOT	
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1925	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1935	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1936	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1937	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1942	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1943	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1944	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1945	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1946	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1947	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1948	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1949	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1950	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1951	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1952	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1953	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1954	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1955	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1956	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1957	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1958	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1959	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1960	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1961	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1965	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1966	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1967	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1968	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1969	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1970	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1971	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1972	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1973	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1974	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1975	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	102	10	118	128	23	143	13	12	212	55	338	5	18	266	77	365	748	52	600

309

NOTA: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTA GROSSA, 1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915 - 1974.

TABELA Nº 30-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

ANO	MADEIREIRO			INDUSTRIAL			COMERCIAL			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	15	10	25	15	10	25
1916	-	-	-	-	-	-	26	24	50	26	24	50
1917	-	-	-	5	-	5	63	20	83	68	20	88
1918	-	-	-	1	-	1	27	18	45	28	18	46
1919	-	-	-	2	-	2	57	16	73	59	16	75
1920	-	-	-	8	-	8	62	60	122	70	60	130
1921	1	-	1	7	-	7	81	37	118	89	37	126
1922	-	-	-	2	-	2	59	29	88	61	29	90
1923	2	-	2	5	1	6	89	34	123	96	35	131
1924	2	-	2	8	1	9	134	22	156	144	23	167
1925	2	-	2	5	-	5	151	28	179	158	28	186
1926	1	-	1	22	-	22	183	54	237	206	54	260
1927	1	-	1	5	-	5	113	30	143	119	30	149
1928	-	-	-	8	-	8	123	33	156	131	33	164
1929	-	-	-	4	2	6	75	46	121	79	48	127
1930	-	-	-	1	-	1	83	33	116	84	33	117
1931	-	-	-	5	7	12	81	26	107	86	33	119
1932	-	-	-	7	3	10	84	26	110	91	29	120
1933	-	-	-	11	-	11	148	16	164	159	16	175
1934	-	-	-	14	-	14	120	23	143	134	23	157
1935	3	-	3	11	-	11	118	29	147	132	29	161
1936	2	1	3	4	1	5	118	46	164	124	48	172
1937	5	1	6	8	2	10	133	65	198	146	68	214
1938	2	2	4	5	11	16	89	85	174	96	98	194
1939	1	1	2	11	7	18	118	60	178	130	68	190
1940	1	2	3	10	2	12	108	75	183	119	79	198
1941	-	3	3	8	3	11	202	53	255	210	59	269
1942	3	3	6	10	3	13	151	82	233	164	88	252
1943	11	7	18	9	8	17	123	164	287	143	179	322
1944	8	8	16	13	2	15	126	119	245	147	147	294
1945	10	3	13	17	5	22	147	106	253	174	114	288
1946	4	5	9	29	10	39	222	88	310	255	103	358
1947	8	7	15	23	4	27	190	124	314	221	135	356
1948	2	11	13	13	4	17	201	123	324	216	138	354
1949	9	16	25	21	10	31	275	299	574	305	325	630
1950	9	13	22	30	18	48	493	349	842	532	380	912
1951	11	25	36	19	9	28	327	204	531	357	238	595
1952	13	16	29	27	11	38	394	280	674	434	307	741
1953	11	17	28	27	10	37	395	178	573	433	205	638
1954	5	16	21	30	12	42	403	151	554	438	179	617
1955	8	12	20	19	29	48	365	185	550	392	226	618
1956	8	14	22	28	13	41	356	248	604	392	275	667
1957	10	5	15	18	25	43	421	203	624	449	233	682
1958	2	10	12	20	30	50	407	190	597	429	230	659
1959	3	2	5	10	22	32	245	211	456	258	235	493
1960	5	13	18	16	28	44	456	236	692	477	277	754
1961	6	12	18	17	15	32	358	240	598	381	267	648
1962	4	8	12	14	18	32	331	207	538	349	233	582
1963	5	8	13	16	12	28	273	195	468	294	215	509
1964	3	8	11	30	14	44	508	299	806	540	321	861
1965	8	1	9	29	5	34	576	168	744	613	174	787
1966	2	3	5	22	6	28	489	171	660	513	180	693
1967	2	8	10	34	24	58	920	392	1312	956	414	1380
1968	3	5	8	28	12	40	518	237	755	549	254	803
1969	5	21	26	31	16	47	929	456	1385	965	493	1458
1970	2	15	17	34	20	54	966	304	1270	1002	339	1341
1971	2	7	9	34	9	43	905	313	1218	941	329	1270
1972	-	16	16	29	10	39	723	328	1051	752	354	1106
1973	1	12	13	21	11	32	812	414	1226	834	437	1271
1974	-	13	13	17	10	27	721	491	1212	738	514	1252
TOTAL	206	350	556	912	475	1387	17385	8753	26138	18503	9578	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 31-A
Nº DE ALVARÃS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA
RAMO MADEIREIRO / INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ANO													
1915	-	-	-	2	3	2	2	2	1	1	2	-	15
1916	4	4	3	3	2	2	-	3	2	-	1	2	26
1917	11	7	7	6	8	5	6	5	5	3	4	1	68
1918	2	4	2	3	5	4	4	1	2	-	1	-	28
1919	7	4	9	2	5	3	7	10	7	3	2	-	59
1920	13	3	4	9	2	9	9	5	5	8	2	1	70
1921	14	10	4	5	9	8	5	8	8	5	4	9	89
1922	8	7	2	4	8	5	3	2	9	7	4	2	61
1923	10	4	9	10	8	11	8	7	2	6	9	12	96
1924	21	9	16	12	11	15	7	3	6	3	8	33	144
1925	32	9	15	6	18	16	14	13	10	12	5	8	158
1926	20	20	19	14	30	27	29	16	10	4	6	11	206
1927	22	25	6	5	6	14	9	12	6	7	3	4	119
1928	18	8	7	8	23	8	6	12	13	11	8	9	131
1929	12	6	2	6	6	10	12	2	7	7	4	5	79
1930	19	10	2	7	7	11	10	4	6	1	2	5	84
1931	12	2	3	8	18	8	14	4	7	3	7	-	86
1932	12	11	10	3	15	5	5	1	3	5	17	4	91
1933	12	14	28	16	18	12	13	10	5	10	13	8	159
1934	10	10	15	9	14	10	8	19	19	7	9	4	134
1935	27	20	12	14	12	7	11	10	4	6	4	5	132
1936	23	13	6	9	14	3	7	7	7	16	11	8	124
1937	15	9	16	21	13	22	12	10	15	4	5	4	146
1938	24	7	8	6	5	3	7	6	6	5	6	13	96
1939	2	13	13	14	11	17	11	17	8	4	9	11	130
1940	16	13	15	10	8	7	6	7	4	16	2	15	119
1941	24	18	20	19	13	5	19	24	16	17	11	24	210
1942	18	18	18	19	34	13	5	9	13	5	6	7	164
1943	19	14	13	8	13	16	20	8	12	10	7	3	143
1944	12	15	23	5	13	8	16	15	12	13	8	7	147
1945	19	11	20	29	18	10	20	8	13	15	4	7	174
1946	24	33	19	24	34	23	22	24	10	25	12	5	255
1947	25	11	7	20	23	24	28	15	18	23	15	12	221
1948	40	22	30	28	17	15	12	5	8	7	14	18	216
1949	23	26	32	17	20	23	52	92	19	-	1	-	305
1950	64	44	61	49	44	60	50	26	6	50	47	31	532
1951	68	13	42	12	37	24	16	20	20	42	27	36	357
1952	54	46	38	31	27	43	45	29	37	36	24	24	434
1953	59	36	41	42	21	32	28	26	19	32	63	34	433
1954	52	45	41	36	37	28	43	34	24	49	26	23	438
1955	53	31	47	32	22	34	24	12	47	23	40	27	392
1956	55	37	31	48	54	26	25	29	21	23	23	20	392
1957	69	46	45	45	71	27	23	21	12	39	26	25	449
1958	62	45	51	41	25	16	41	18	21	45	42	22	429
1959	42	40	20	18	47	21	16	11	9	17	-	17	258
1960	118	52	33	26	33	27	33	14	26	30	50	35	477
1961	24	32	62	41	46	17	32	30	25	31	22	19	381
1962	55	33	41	26	28	19	29	17	20	33	25	23	349
1963	45	17	35	19	30	21	26	24	14	9	13	41	294
1964	39	48	41	33	46	43	46	54	71	30	30	59	540
1965	42	41	54	60	96	108	37	36	30	47	40	22	613
1966	50	26	65	47	39	53	36	67	31	21	40	38	513
1967	63	26	40	68	93	91	184	123	102	73	51	42	956
1968	52	42	42	50	59	27	48	47	43	56	39	44	549
1969	81	48	97	72	190	94	82	77	73	66	47	38	965
1970	107	81	158	98	41	67	66	86	88	88	62	60	1002
1971	74	47	98	61	73	81	76	76	105	92	88	70	941
1972	58	54	60	44	80	57	81	85	47	66	65	55	752
1973	67	59	25	81	84	118	42	81	75	85	64	53	834
1974	68	71	59	100	32	37	52	64	73	68	71	41	738
TOTAL	2091	1470	1742	1561	1819	1552	1599	1503	1339	1420	1251	1156	18.503

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÃS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.
1915 - 1974.

TABELA Nº 32-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA.
RAMO MADEIREIRO / INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ANO													
1915	5	1	-	-	-	1	2	-	1	-	-	-	10
1916	6	4	1	2	1	-	-	3	1	-	5	1	24
1917	4	2	1	2	4	1	2	1	1	1	-	1	20
1918	4	3	2	3	1	1	3	-	-	1	-	-	18
1919	4	-	2	1	-	2	3	1	2	1	-	-	16
1920	18	9	8	6	6	5	3	3	-	1	-	1	60
1921	9	5	4	2	1	1	6	5	3	-	1	-	37
1922	12	4	4	2	2	-	3	1	-	-	-	1	29
1923	12	6	6	2	1	2	3	1	-	-	-	2	35
1924	9	8	-	-	2	-	1	1	1	1	-	-	23
1925	6	3	2	-	-	2	4	7	-	3	1	-	28
1926	13	8	7	4	3	6	6	3	3	-	1	-	54
1927	7	7	5	2	4	1	2	1	-	1	-	-	30
1928	10	3	-	1	5	3	-	-	7	4	-	-	33
1929	7	2	5	7	4	4	3	11	3	1	1	-	48
1930	8	2	1	3	-	2	10	1	2	1	2	1	33
1931	6	8	2	3	1	4	-	4	2	-	2	1	33
1932	6	5	2	3	4	1	1	1	-	4	2	-	29
1933	3	2	4	2	1	1	1	1	1	-	-	-	16
1934	5	4	-	4	-	1	1	3	5	-	-	-	23
1935	6	3	4	2	2	2	3	-	2	3	-	2	29
1936	12	3	6	4	3	-	6	1	2	4	2	5	48
1937	7	3	5	9	2	5	9	2	12	4	7	3	68
1938	12	-	16	-	15	3	8	19	8	8	2	7	98
1939	14	13	6	6	6	2	3	1	5	7	-	5	68
1940	3	16	21	6	4	8	5	4	6	3	-	3	79
1941	5	4	3	2	3	10	4	5	5	11	2	5	59
1942	16	8	6	6	4	3	5	5	8	4	8	15	88
1943	12	11	19	19	15	17	28	16	9	14	12	7	179
1944	17	8	16	9	11	19	6	-	15	13	5	10	129
1945	17	16	13	5	11	7	7	8	2	14	9	5	114
1946	12	7	9	10	8	13	12	13	11	-	6	2	103
1947	20	16	10	11	18	14	9	12	3	12	5	5	135
1948	14	5	12	12	14	16	12	11	15	9	8	10	138
1949	20	11	7	28	45	41	45	64	14	17	18	14	325
1950	29	27	36	72	29	28	27	29	21	63	7	12	380
1951	36	11	26	45	29	18	34	5	12	1	14	9	238
1952	30	17	32	20	3	-	30	66	45	50	10	4	307
1953	24	29	21	22	29	16	26	12	14	9	1	2	205
1954	13	15	13	50	27	10	7	23	9	6	4	2	179
1955	7	11	25	60	48	31	12	11	5	11	5	-	226
1956	20	20	64	31	58	16	9	17	5	-	32	3	275
1957	-	36	21	43	25	16	6	23	8	24	8	23	233
1958	34	16	33	21	25	21	21	11	9	21	10	8	230
1959	33	12	57	33	23	10	15	-	28	-	2	22	235
1960	17	29	33	26	53	22	37	32	8	6	9	5	277
1961	1	10	25	37	83	46	11	17	7	11	12	7	267
1962	1	7	21	52	21	65	13	15	10	2	-	26	233
1963	2	34	3	1	2	-	51	8	-	5	30	79	315
1964	-	1	-	97	51	-	104	8	1	40	8	11	321
1965	-	6	3	-	-	-	72	16	4	19	42	12	174
1966	5	18	26	22	22	16	20	13	16	19	1	2	180
1967	3	40	14	46	50	2	59	14	148	2	31	15	424
1968	-	10	63	58	20	10	23	11	14	19	5	21	254
1969	27	33	32	32	79	48	58	32	55	32	28	36	493
1970	16	28	24	28	18	45	58	42	23	19	26	12	339
1971	24	13	26	37	40	33	62	26	18	9	33	8	329
1972	25	18	22	16	47	41	50	41	23	29	23	19	354
1973	38	29	21	60	32	23	72	52	38	38	26	8	437
1974	59	38	48	74	62	57	48	42	19	42	15	10	514
TOTAL	785	718	898	1171	1077	770	1141	776	690	619	481	462	9578

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.
1915 - 1974.

TABELA Nº 33-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAMO MADEIREIRO / INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

TRIMESTRE	1º			2º			3º			4º			TOTAL		
ANO	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	6	6	7	1	8	5	3	8	3	-	3	15	10	25
1916	11	11	22	7	3	10	5	4	9	3	6	9	26	24	50
1917	25	7	32	19	7	26	16	4	20	8	2	10	68	20	88
1918	8	9	17	12	5	17	7	3	10	1	1	2	28	18	46
1919	20	6	26	10	3	13	24	6	30	5	1	6	59	16	75
1920	20	35	55	20	17	37	19	6	25	11	2	13	70	60	130
1921	28	18	46	22	4	26	21	14	35	18	1	19	89	37	126
1922	17	20	37	17	4	21	14	4	18	13	1	14	61	29	90
1923	23	24	47	29	5	34	17	4	21	27	2	29	96	35	131
1924	46	17	63	38	2	40	16	3	19	44	1	45	144	23	167
1925	56	11	67	40	2	42	37	11	48	25	4	29	158	28	186
1926	59	28	87	71	13	84	55	12	67	21	1	22	206	54	260
1927	53	19	72	25	7	32	27	3	30	14	1	15	119	30	149
1928	33	13	46	39	9	48	31	7	38	28	4	32	131	33	164
1929	20	14	34	22	15	37	21	17	38	16	2	18	79	48	127
1930	31	11	42	25	5	30	20	13	33	8	4	12	84	33	117
1931	17	16	33	34	8	42	25	6	31	10	3	13	86	33	119
1932	33	13	46	23	8	31	9	2	11	26	6	32	91	29	120
1933	54	9	63	46	4	50	28	3	31	31	-	31	159	16	175
1934	35	9	44	33	5	38	46	9	55	20	-	20	134	23	157
1935	59	13	72	33	6	39	25	5	30	15	5	20	132	29	161
1936	42	21	63	26	7	33	21	9	30	35	11	46	124	48	172
1937	40	15	55	56	16	72	37	23	60	13	14	27	146	68	214
1938	39	28	67	14	18	32	19	35	54	24	17	41	96	98	194
1939	28	33	61	42	14	56	36	9	45	24	12	36	130	68	198
1940	44	40	84	25	18	42	17	15	32	33	6	39	119	79	198
1941	62	12	74	37	15	52	59	14	73	52	18	70	210	59	269
1942	54	30	84	66	13	79	26	18	44	18	27	45	164	88	252
1943	46	42	88	37	51	88	40	53	93	20	33	53	143	179	322
1944	50	41	91	26	39	65	43	21	64	28	28	56	147	129	276
1945	50	46	96	57	23	80	41	17	58	26	28	54	174	114	288
1946	76	28	104	81	31	112	56	36	92	42	8	50	255	103	358
1947	43	46	89	67	43	110	61	24	85	50	22	72	221	135	356
1948	92	31	123	60	42	102	25	38	63	39	27	66	216	138	354
1949	81	38	119	60	114	174	163	124	287	1	49	50	305	325	630
1950	169	92	261	153	129	282	82	77	159	128	82	210	532	380	912
1951	123	73	196	73	90	163	56	51	107	105	24	129	357	238	595
1952	138	79	217	101	23	124	111	141	252	84	64	148	434	307	741
1953	136	74	210	95	67	162	73	52	125	129	12	141	433	205	638
1954	138	41	179	101	87	188	101	39	140	98	12	110	438	179	617
1955	131	43	174	88	139	227	83	28	111	90	16	106	392	226	618
1956	123	104	227	128	105	233	75	31	106	66	35	101	392	275	667
1957	160	57	217	143	84	227	56	37	93	90	55	145	449	233	682
1958	158	83	241	82	67	149	80	41	121	109	39	148	429	230	659
1959	102	102	204	86	66	152	36	43	79	34	24	58	258	235	493
1960	203	79	282	86	101	187	73	77	150	115	20	135	477	277	754
1961	118	36	154	104	166	270	87	35	122	72	30	102	381	267	648
1962	129	29	158	73	138	211	66	38	104	81	28	109	349	233	582
1963	97	39	136	70	3	73	64	59	123	63	114	177	294	215	509
1964	128	1	129	122	148	270	171	113	284	119	59	178	540	321	861
1965	137	9	146	264	-	264	103	92	195	109	73	182	613	174	787
1966	141	49	190	139	60	199	134	49	183	99	22	121	513	180	693
1967	129	57	186	252	98	350	409	221	630	166	48	214	956	424	1380
1968	136	73	209	136	88	224	138	48	186	139	45	184	549	254	803
1969	226	92	318	356	159	515	232	146	378	151	96	247	965	493	1458
1970	346	68	414	206	91	297	240	123	363	210	57	267	1002	339	1341
1971	219	63	282	215	110	325	257	106	363	250	50	300	941	329	1270
1972	172	65	237	181	104	285	213	114	327	186	71	257	732	354	1106
1973	151	83	239	283	115	398	198	162	360	202	72	274	834	437	1271
1974	198	145	343	169	193	362	191	109	300	180	67	247	738	514	1252
TOTAIS	5303	2401	7704	4932	3008	7940	4441	2607	7048	3827	1562	5389	18503	9578	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 34-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA.
RAMO MADEIREIRO.

MESES ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1924	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
1925	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
1926	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
1927	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3
1936	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2
1937	-	-	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	5
1938	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2
1939	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
1940	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1942	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
1943	1	-	-	-	2	-	5	2	-	1	-	-	11
1944	-	-	1	-	-	-	1	2	1	1	2	-	8
1945	-	-	2	7	-	1	-	-	-	-	-	-	10
1946	-	-	4	1	1	-	-	2	-	-	-	-	4
1947	1	-	-	-	1	-	2	2	-	2	-	-	8
1948	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1949	-	-	1	-	-	-	1	4	2	-	1	-	9
1950	2	-	1	2	1	2	1	-	-	-	-	-	9
1951	-	2	1	1	-	2	-	1	-	3	-	1	11
1952	1	2	1	-	-	1	4	1	1	1	-	1	13
1953	2	2	-	1	2	1	-	2	1	-	-	-	11
1954	1	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	1	5
1955	-	1	1	-	-	-	2	4	-	-	-	-	8
1956	-	1	-	-	2	1	-	-	-	2	2	-	8
1957	3	-	1	1	-	1	-	2	-	1	1	-	10
1958	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1959	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
1960	1	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	5
1961	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	2	6
1962	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	4
1963	1	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	5
1964	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	3
1965	-	-	-	3	1	3	-	-	-	1	-	-	8
1966	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1967	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2
1968	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	3
1969	-	3	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	5
1970	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
1971	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2
1972	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1973	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1974	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	18	17	21	22	17	15	21	25	11	16	12	11	206

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 35-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA.
RAMO MADEIREIRO.

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ANO													
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1936	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1937	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1938	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1940	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1941	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3
1942	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	3
1943	1	1	-	-	2	2	-	-	1	-	-	-	7
1944	1	-	2	3	-	-	2	-	-	-	-	-	8
1945	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	3
1946	1	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-	5
1947	1	-	2	1	-	-	1	1	-	-	-	1	7
1948	1	1	1	2	-	2	1	1	1	-	1	-	11
1949	-	1	-	2	2	2	1	1	1	3	2	1	16
1950	-	-	1	3	4	-	-	1	1	-	-	1	13
1951	5	2	3	5	1	1	6	-	1	-	1	-	25
1952	1	2	3	2	-	-	-	3	2	3	-	-	16
1953	2	2	-	1	5	1	3	-	-	2	-	1	17
1954	2	1	-	7	2	3	-	-	-	-	1	-	16
1955	2	1	-	2	1	2	1	1	1	1	-	-	12
1956	-	-	2	3	2	3	-	2	1	-	1	-	14
1957	-	-	3	-	1	1	-	-	-	-	-	-	5
1958	-	1	2	1	2	1	-	1	-	2	-	-	10
1959	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
1960	1	-	4	1	3	-	2	1	-	-	1	-	13
1961	-	-	5	-	2	1	-	1	-	1	1	1	12
1962	1	-	1	-	2	1	-	-	-	-	-	3	8
1963	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	1	3	8
1964	-	-	-	4	-	-	2	-	-	2	-	-	8
1965	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
1966	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	3
1967	-	-	-	1	-	-	1	1	2	2	1	-	8
1968	-	-	1	-	-	-	2	-	-	1	1	-	5
1969	3	1	3	-	-	1	3	-	3	1	4	2	21
1970	2	2	1	1	-	2	3	1	1	1	1	-	15
1971	1	1	-	1	-	-	3	-	1	-	-	-	7
1972	2	2	-	3	4	1	1	2	-	1	-	-	16
1973	1	2	-	-	-	1	1	5	-	2	-	-	12
1974	1	-	2	1	6	-	-	-	2	1	-	-	13
TOTAL	33	23	39	47	40	30	36	25	20	27	16	14	350

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.
1915 - 1974.

TABELA Nº 36-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
RAMO MADEIREIRO.

TRIMESTRE	1º			2º			3º			4º			TOTAL		
ANO	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	-	2
1924	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	-	2
1925	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2
1926	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1927	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	2	-	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-	3
1936	1	1	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	1	3
1937	2	-	2	3	-	3	-	-	-	-	1	1	5	1	6
1938	-	1	1	1	-	1	-	1	1	1	-	1	2	2	4
1939	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	1	1	2
1940	1	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
1941	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	3	3
1942	-	1	1	-	1	1	3	-	3	-	1	1	3	3	6
1943	1	2	3	2	4	6	7	1	8	1	-	1	11	7	18
1944	1	3	4	-	3	3	4	2	6	3	-	3	8	8	16
1945	2	1	3	8	1	9	-	-	-	-	1	1	10	3	13
1946	-	1	1	2	-	2	2	4	6	-	-	-	4	5	9
1947	1	3	4	1	1	2	4	2	6	2	1	3	8	7	15
1948	1	3	4	1	4	5	-	3	3	-	1	1	2	11	13
1949	1	1	2	-	6	6	7	3	10	1	6	7	9	16	25
1950	3	1	4	5	9	14	1	2	3	-	1	1	9	13	22
1951	3	10	13	3	7	10	1	7	8	4	1	5	11	25	36
1952	4	6	10	1	2	3	6	5	11	2	3	5	13	16	29
1953	4	4	8	4	7	11	3	3	6	-	3	3	11	17	28
1954	1	3	4	-	12	12	3	-	3	1	1	2	5	16	21
1955	2	3	5	-	5	5	6	3	9	-	1	1	8	12	20
1956	1	2	3	3	8	11	-	3	3	4	1	5	8	14	22
1957	4	3	7	2	2	4	2	-	2	2	-	2	10	5	15
1958	2	3	5	-	4	4	-	1	1	-	2	2	2	10	12
1959	2	1	3	-	-	-	-	1	1	1	-	1	3	2	5
1960	1	5	6	1	4	5	1	3	4	2	1	3	5	13	18
1961	1	5	6	-	3	3	1	1	2	4	3	7	6	12	18
1962	2	2	4	-	3	3	-	-	-	1	3	4	4	8	12
1963	4	3	7	2	1	3	-	-	-	-	4	4	5	8	13
1964	-	-	-	1	4	5	-	2	2	2	2	4	3	8	11
1965	-	-	-	7	-	7	-	1	1	1	-	1	8	1	9
1966	2	-	2	1	1	1	-	1	1	-	1	1	2	3	5
1967	-	-	-	1	1	2	-	4	4	1	3	4	2	8	10
1968	1	1	2	1	-	1	-	2	2	1	2	3	3	5	8
1969	3	7	10	-	1	1	2	6	8	-	7	7	5	21	26
1970	1	5	6	-	3	3	1	5	6	-	2	2	2	15	17
1971	-	2	2	1	1	2	-	4	4	1	-	1	2	7	9
1972	-	4	4	-	8	8	-	3	3	-	1	1	-	16	16
1973	-	3	3	-	1	1	-	6	6	1	2	3	1	12	13
1974	-	3	3	-	7	7	-	2	2	-	1	1	-	13	13
TOTAIS	56	95	151	54	117	171	57	81	138	39	57	96	206	350	556

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 37-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA.
SETOR DA INDÚSTRIA.

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ANO													
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	3	1	1	-	-	-	-	-	-	5
1918	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1919	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1920	1	-	1	2	-	2	-	-	1	1	-	-	8
1921	1	-	-	-	1	1	-	1	2	1	-	-	7
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
1923	1	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	5
1924	1	1	1	2	-	-	-	-	1	-	-	2	8
1925	-	-	-	-	1	2	1	-	1	-	-	-	5
1926	1	3	1	1	3	2	7	1	1	-	-	2	22
1927	-	2	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	5
1928	-	-	-	1	-	-	1	2	-	3	-	1	8
1929	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	1	4
1930	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
1931	-	-	-	2	1	-	1	-	-	-	1	-	5
1932	-	1	-	-	-	1	-	-	1	1	3	-	7
1933	1	-	3	2	2	-	-	-	-	2	1	-	11
1934	-	1	1	-	3	3	1	3	1	-	1	-	14
1935	3	3	1	1	1	1	-	1	-	-	-	-	11
1936	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	4
1937	-	-	2	1	-	1	-	-	1	1	1	-	8
1938	-	-	-	1	-	1	-	1	1	1	-	-	5
1939	-	1	-	2	-	1	1	1	2	-	1	2	11
1940	1	2	1	-	-	3	-	1	-	-	-	2	10
1941	2	-	-	1	-	-	1	2	-	1	-	1	8
1942	1	1	-	1	4	-	-	1	-	-	1	1	10
1943	-	-	-	-	1	3	1	1	-	1	2	-	9
1944	-	1	-	-	3	-	5	2	1	-	-	1	13
1945	2	-	1	3	3	1	3	1	-	3	-	-	17
1946	2	4	-	2	4	1	4	3	2	5	1	1	29
1947	1	2	1	1	4	1	3	2	4	1	1	2	23
1948	2	2	1	2	2	1	-	-	-	-	2	1	13
1949	3	2	3	1	4	3	1	4	-	-	-	-	21
1950	6	5	5	3	2	4	2	-	1	1	1	-	30
1951	4	1	3	-	-	2	1	1	2	1	1	3	19
1952	5	1	5	2	2	-	4	1	4	2	-	1	27
1953	6	2	3	5	-	2	1	1	1	2	4	-	27
1954	2	2	4	-	3	2	5	3	1	3	1	4	30
1955	1	1	-	3	1	4	-	3	1	2	1	2	19
1956	1	1	1	6	3	3	1	3	1	3	3	2	28
1957	3	3	-	2	4	-	1	1	1	1	2	-	18
1958	2	1	1	2	2	-	3	4	-	-	4	1	20
1959	1	-	2	2	1	-	-	1	2	1	-	-	10
1960	5	-	-	-	-	2	-	-	2	2	3	2	16
1961	-	3	3	1	3	1	3	1	1	-	1	-	17
1962	1	3	1	4	2	-	1	-	1	-	1	-	14
1963	3	1	3	1	2	1	-	3	1	-	-	1	16
1964	-	2	4	-	6	2	2	3	3	2	1	5	30
1965	2	2	6	2	2	2	5	-	3	2	-	3	29
1966	-	1	1	1	1	1	4	4	5	-	2	2	22
1967	1	-	5	1	2	4	7	5	5	1	1	2	34
1968	5	1	6	-	2	2	-	2	2	1	1	6	28
1969	2	3	4	1	3	3	-	3	4	3	3	2	31
1970	4	3	2	4	1	-	5	3	2	3	4	3	34
1971	3	2	5	1	-	5	1	5	3	4	3	2	34
1972	5	-	3	2	1	3	2	6	3	2	-	2	29
1973	-	2	2	3	5	3	1	1	1	1	1	1	21
1974	3	2	-	3	-	1	2	-	2	3	1	-	17
TOTAL	90	68	88	79	89	79	82	84	74	63	55	61	912

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.
1915 - 1974.

TABELA Nº 38-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA.
SETOR DA INDÚSTRIA.

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ANO													
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	2	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	7
1932	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1936	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1937	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2
1938	-	-	1	-	-	-	1	5	1	3	-	-	11
1939	1	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	2	7
1940	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2
1941	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	3
1942	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	3
1943	-	-	2	-	2	-	1	3	-	-	-	-	8
1944	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2
1945	-	2	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	5
1946	1	-	1	1	1	-	1	3	2	-	-	-	10
1947	2	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	4
1948	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	4
1949	2	-	-	4	-	1	1	1	-	-	1	-	10
1950	2	1	-	6	3	1	-	3	-	-	-	2	18
1951	2	-	2	1	2	-	1	-	-	-	1	-	9
1952	-	3	-	-	-	-	1	3	2	2	-	-	11
1953	1	2	2	1	1	1	-	2	-	-	-	-	10
1954	-	-	1	3	4	-	-	-	1	3	-	-	12
1955	-	1	3	8	6	6	2	1	-	-	2	-	29
1956	1	-	6	1	2	2	-	-	-	-	-	1	13
1957	-	6	2	8	3	-	-	1	-	1	1	3	25
1958	4	3	4	5	1	3	2	2	3	1	1	1	30
1959	2	2	5	1	6	1	1	-	3	-	-	1	22
1960	-	-	7	2	2	1	5	5	1	2	3	-	28
1961	-	1	3	-	2	3	-	2	-	1	3	-	15
1962	-	1	2	2	2	6	1	1	3	-	-	-	18
1963	1	1	-	-	-	-	5	1	-	1	-	3	12
1964	-	-	-	7	1	-	2	2	-	-	2	-	14
1965	-	1	2	-	-	-	-	-	-	1	1	-	5
1966	-	-	1	1	-	1	2	1	-	-	-	-	6
1967	-	2	-	-	1	-	5	2	12	-	2	-	24
1968	-	1	1	2	1	3	-	1	-	-	2	1	12
1969	-	2	1	-	4	2	3	3	-	-	1	-	16
1970	1	3	1	1	1	2	5	1	-	3	-	2	20
1971	-	1	-	1	1	-	1	-	1	2	1	1	9
1972	2	-	1	-	-	1	1	2	-	2	-	1	10
1973	2	2	-	2	-	2	-	-	-	1	2	-	11
1974	2	-	1	3	1	2	-	-	1	-	-	-	10
TOTAL	32	39	51	64	48	45	43	47	37	25	24	20	475

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.
1915 - 1974.

TABELA Nº 39-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
SETOR DA INDÚSTRIA.

TRIMESTRE	1º			2º			3º			4º			TOTAL		
ANO	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	5	-	5	-	-	-	-	-	-	5	-	5
1918	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1919	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
1920	2	-	2	4	-	4	1	-	1	1	-	1	8	-	8
1921	1	-	1	2	-	2	3	-	3	1	-	1	7	-	7
1922	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	-	2
1923	2	1	3	2	-	2	1	-	1	-	-	-	5	1	6
1924	3	-	3	2	-	2	1	1	2	2	-	2	8	1	9
1925	-	-	-	3	-	3	2	-	2	-	-	-	5	-	5
1926	5	-	5	6	-	6	9	-	9	2	-	2	22	-	22
1927	2	-	2	-	-	-	2	-	2	1	-	1	5	-	5
1928	-	-	-	1	-	1	3	-	3	4	-	4	8	-	8
1929	-	2	2	1	-	1	-	-	-	3	-	3	4	2	6
1930	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
1931	-	3	3	3	2	5	1	1	2	1	1	2	5	7	12
1932	1	2	3	1	1	2	1	-	1	4	-	4	7	3	10
1933	4	-	4	4	-	4	-	-	-	3	-	3	11	-	11
1934	2	-	2	6	-	6	5	-	5	1	-	1	14	-	14
1935	7	-	7	3	-	3	1	-	1	-	-	-	11	-	11
1936	1	1	2	2	-	2	1	-	1	-	-	-	4	1	5
1937	2	-	2	3	1	4	1	1	2	2	-	2	8	2	10
1938	-	1	1	2	-	2	2	7	9	1	3	4	5	11	16
1939	1	2	3	3	2	5	4	1	5	3	2	5	11	7	18
1940	4	-	4	3	1	4	1	1	2	2	-	2	10	2	12
1941	2	1	3	1	1	2	3	-	3	2	1	3	8	3	11
1942	2	1	3	5	-	5	1	2	3	2	-	2	10	3	13
1943	-	2	2	4	2	6	2	4	6	3	-	3	9	8	17
1944	1	-	1	3	1	4	8	1	9	1	-	1	13	2	15
1945	3	2	5	7	-	7	4	2	6	3	1	4	17	5	22
1946	6	2	8	7	2	9	9	6	15	7	-	7	29	10	39
1947	4	2	6	6	1	7	9	-	9	4	1	5	23	4	27
1948	5	-	5	5	2	7	-	1	1	3	1	4	13	4	17
1949	8	2	10	8	5	13	5	2	7	-	1	1	21	10	31
1950	16	3	19	9	10	19	3	3	6	2	2	4	30	18	48
1951	3	4	12	2	3	5	4	1	5	5	1	6	19	9	28
1952	11	3	14	4	-	4	9	6	15	3	2	5	27	11	38
1953	11	5	16	7	3	10	3	2	5	6	-	6	27	10	37
1954	8	1	9	5	7	12	9	1	10	8	3	11	30	12	42
1955	2	4	6	8	20	28	4	3	7	5	2	7	19	29	48
1956	3	7	10	12	5	17	5	-	5	8	1	9	28	13	41
1957	8	6	14	6	11	17	3	1	4	3	5	8	18	25	43
1958	4	11	15	4	9	13	7	7	14	5	3	8	20	30	50
1959	3	9	12	3	8	11	3	4	7	1	1	2	10	22	32
1960	5	7	12	2	5	7	2	11	13	7	5	12	16	28	44
1961	6	4	10	5	5	10	5	2	7	1	4	5	17	15	32
1962	5	3	8	6	10	16	2	5	7	1	-	1	14	18	32
1963	7	2	9	4	-	4	4	6	10	1	4	5	16	12	28
1964	6	-	6	8	8	16	8	4	12	8	2	10	30	14	44
1965	10	3	13	6	-	6	8	-	8	5	2	7	29	5	34
1966	2	1	3	3	2	5	13	3	16	4	-	4	22	6	28
1967	6	2	8	7	1	8	17	19	36	4	2	6	34	24	58
1968	12	2	14	4	6	10	4	1	5	8	3	11	28	12	40
1969	9	3	12	7	6	13	7	6	13	8	1	9	31	16	47
1970	9	5	14	5	4	9	10	6	16	10	5	15	34	20	54
1971	10	1	11	6	2	8	9	2	11	9	4	13	34	9	43
1972	8	3	11	6	1	7	11	3	14	4	3	7	29	10	39
1973	4	4	8	11	4	15	3	-	3	3	3	6	21	11	32
1974	5	3	8	4	6	10	4	1	5	4	-	4	17	10	27
TOTALS	246	122	368	247	157	404	240	127	367	179	69	248	912	475	1387

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 40-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA.
SETOR DO COMÉRCIO.

ANO	MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1915	-	-	-	2	3	2	2	2	2	1	1	2	-	15
1916	4	4	3	3	2	2	-	3	2	-	-	1	2	26
1917	11	7	7	3	7	4	6	5	5	3	4	1	-	63
1918	2	4	2	3	4	4	4	1	2	-	1	-	-	27
1919	6	4	8	2	5	3	7	10	7	3	2	-	-	57
1920	12	3	3	7	2	7	9	5	4	7	2	1	-	68
1921	13	10	4	5	8	6	5	7	6	4	4	9	-	81
1922	8	7	2	4	8	5	3	2	7	7	4	2	-	59
1923	9	4	8	10	8	9	8	6	2	6	7	12	-	89
1924	19	8	15	10	11	15	7	3	5	3	8	30	-	134
1925	31	9	15	6	17	14	12	13	9	12	5	8	-	151
1926	19	17	18	13	27	25	21	15	9	4	6	9	-	183
1927	22	23	6	5	6	13	9	10	6	7	2	4	-	113
1928	18	8	7	7	23	8	5	10	13	8	8	8	-	123
1929	12	6	2	5	6	10	12	2	7	5	4	4	-	75
1930	19	10	2	7	7	11	9	4	6	1	2	5	-	83
1931	12	2	3	6	17	8	13	4	7	3	6	-	-	81
1932	12	10	10	3	15	4	5	1	2	4	14	4	-	84
1933	11	14	25	14	16	12	13	10	5	8	12	8	-	148
1934	10	9	14	9	11	7	7	16	18	7	8	4	-	120
1935	24	16	10	12	11	6	11	9	4	6	4	5	-	118
1936	22	13	5	9	13	1	7	7	6	16	11	8	-	118
1937	15	9	12	18	11	21	12	10	14	3	4	4	-	133
1938	24	7	8	4	5	2	7	5	5	4	6	12	-	89
1939	2	12	13	12	11	16	10	15	6	4	8	9	-	118
1940	15	10	14	10	8	4	6	6	4	16	2	13	-	108
1941	22	18	20	18	13	5	18	22	16	16	11	23	-	202
1942	17	17	18	18	30	13	4	8	10	5	5	6	-	151
1943	18	14	13	8	10	13	14	5	12	8	5	3	-	123
1944	12	14	22	5	10	8	10	11	10	12	6	6	-	126
1945	17	11	17	19	15	8	17	7	13	12	4	7	-	147
1946	22	29	19	21	29	22	18	19	8	20	11	4	-	222
1947	23	9	6	19	18	23	23	11	14	20	14	10	-	190
1948	38	20	28	25	15	14	12	5	8	7	12	17	-	201
1949	20	24	28	16	16	20	50	84	17	-	-	-	-	275
1950	56	39	55	44	41	54	47	26	5	49	46	31	-	493
1951	64	10	38	11	37	20	15	18	18	38	26	32	-	327
1952	48	43	32	29	25	42	37	27	32	33	24	22	-	394
1953	51	32	38	36	19	29	27	23	17	30	59	34	-	395
1954	49	43	37	36	34	26	38	30	21	46	25	18	-	405
1955	52	29	46	29	21	30	22	5	46	21	39	25	-	365
1956	54	35	30	42	49	22	24	26	20	18	18	18	-	356
1957	63	43	44	42	67	26	22	18	11	37	23	25	-	421
1958	60	43	49	39	23	16	38	14	21	45	38	21	-	407
1959	41	40	16	16	46	21	16	10	7	16	-	16	-	245
1960	112	52	33	25	33	25	32	14	24	27	47	32	-	456
1961	23	29	59	40	43	16	28	29	24	30	20	17	-	358
1962	53	29	39	22	26	19	28	17	19	32	24	23	-	331
1963	41	15	31	18	26	20	26	21	13	9	13	40	-	273
1964	39	46	37	33	39	41	44	51	68	28	27	54	-	507
1965	40	39	48	55	93	103	32	36	27	44	40	19	-	576
1966	50	25	62	46	38	52	32	63	26	21	38	36	-	489
1967	62	26	35	67	90	87	177	118	97	72	50	39	-	920
1968	47	40	36	50	56	25	48	45	41	54	38	38	-	518
1969	79	42	93	71	187	91	82	73	68	63	44	36	-	929
1970	102	78	156	94	40	67	60	83	86	85	58	57	-	966
1971	71	45	93	60	72	76	75	71	102	88	85	67	-	905
1972	53	54	57	42	79	45	79	79	44	84	65	53	-	723
1973	67	57	23	78	79	115	41	80	74	84	62	52	-	812
1974	65	69	59	97	32	36	50	64	73	65	70	41	-	721
TOTAL	1983	1385	1633	1460	1713	1458	1496	1394	1254	1341	1184	1084	-	17385

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.
1915 - 1974.

TABELA Nº 41-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE GUARAPUAVA.
SETOR DO COMÉRCIO.

MESES ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1915	5	1	-	-	-	1	2	-	1	-	-	-	10
1916	6	4	1	2	1	-	-	3	1	-	5	1	24
1917	4	2	1	2	4	1	2	1	1	1	-	1	20
1918	4	3	2	3	1	1	3	-	-	1	-	-	18
1919	4	-	2	1	-	2	3	1	2	1	-	-	16
1920	18	9	8	6	6	5	3	3	-	1	-	1	60
1921	9	5	4	2	1	1	6	5	3	-	1	-	37
1922	12	4	4	2	2	-	3	1	-	-	-	1	29
1923	12	5	6	2	1	2	3	1	-	-	-	2	34
1924	9	8	-	-	2	-	1	1	-	1	-	-	22
1925	6	3	2	-	-	2	4	7	-	3	1	-	28
1926	13	8	7	4	3	6	6	3	3	-	1	-	54
1927	7	7	5	2	4	1	2	1	-	1	-	-	30
1928	10	3	-	1	5	3	-	-	7	4	-	-	33
1929	6	2	4	7	4	4	3	11	3	1	1	-	46
1930	8	2	1	3	-	2	10	1	2	1	2	1	33
1931	4	7	2	3	1	2	-	4	1	-	2	-	26
1932	5	5	1	2	4	1	1	1	-	4	2	-	26
1933	3	2	4	2	1	1	1	1	1	-	-	-	16
1934	5	4	-	4	-	1	1	3	5	-	-	-	23
1935	6	3	4	2	2	2	3	-	2	3	-	2	29
1936	11	3	5	4	3	-	6	1	2	4	2	5	46
1937	7	3	5	9	2	4	9	2	11	3	7	3	65
1938	12	-	15	-	15	3	7	13	7	5	2	7	85
1939	12	13	6	5	6	1	2	1	5	6	-	3	60
1940	2	15	21	5	4	8	5	4	5	3	-	3	75
1941	5	3	3	2	2	7	4	5	5	10	2	5	53
1942	14	8	6	6	4	2	5	4	7	4	8	14	82
1943	11	10	17	19	11	15	27	13	8	14	12	7	164
1944	16	8	14	6	11	18	4	-	14	13	5	10	119
1945	16	14	13	5	10	7	6	7	2	13	8	5	106
1946	10	7	8	9	7	13	9	9	8	-	6	2	88
1947	17	16	8	9	18	14	8	11	3	11	5	4	124
1948	13	4	11	10	14	12	11	10	13	9	7	9	123
1949	18	10	7	22	43	38	43	63	13	14	15	13	299
1950	27	26	35	61	22	27	27	25	20	63	7	9	349
1951	29	9	21	39	26	15	27	5	11	1	12	9	204
1952	29	12	29	18	3	-	29	60	41	45	10	4	280
1953	21	25	19	20	23	14	23	10	14	7	1	1	178
1954	11	14	12	40	21	7	7	23	8	3	3	2	151
1955	5	9	22	50	41	23	9	9	4	10	3	-	185
1956	19	20	56	27	54	11	9	15	4	-	31	2	248
1957	-	30	16	35	21	15	6	22	8	23	7	20	203
1958	30	12	27	15	22	17	19	8	6	19	8	7	190
1959	31	10	51	32	17	9	14	-	24	-	2	21	211
1960	16	29	22	23	48	21	30	26	7	4	5	5	236
1961	1	9	17	37	79	42	11	14	7	9	8	6	240
1962	-	6	18	50	17	58	12	14	7	2	-	23	207
1963	-	31	3	-	2	-	46	7	-	4	29	73	195
1964	-	1	-	86	50	-	100	6	1	38	6	11	299
1965	-	5	1	-	-	-	72	15	4	18	41	12	168
1966	5	18	25	21	22	14	17	12	16	18	1	2	171
1967	3	38	14	45	49	2	53	11	134	-	28	15	392
1968	-	9	61	56	19	7	21	10	14	18	2	20	237
1969	24	30	28	32	75	45	52	29	53	31	23	34	456
1970	13	23	22	26	17	41	50	40	22	15	25	10	304
1971	23	11	26	35	39	33	58	26	16	7	32	7	313
1972	21	16	21	13	43	39	48	37	23	26	23	18	238
1973	35	25	21	58	32	20	71	47	38	35	24	8	414
1974	56	38	45	70	55	55	48	42	16	41	15	10	491
TOTAL	720	656	808	1050	989	965	1062	704	633	567	441	428	8753

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.
1915 - 1974.

TABELA Nº 42-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA
SETOR DO COMÉRCIO

TRIMESTRE	1º			2º			3º			4º			TOTAL		
ANO	PGO.	GRP	TOT	PGO.	GRP	TOT	PGO.	GRP	TOT	PGO.	GRP	TOT	PGO.	GRP	TOT
1915	-	6	6	7	1	8	5	3	8	3	-	3	15	10	25
1916	11	11	22	7	3	10	5	4	9	3	6	9	26	24	50
1917	25	7	32	14	7	21	16	4	20	8	2	10	63	20	83
1918	8	9	17	11	5	16	7	3	10	1	1	2	27	18	45
1919	18	6	24	10	3	13	24	6	30	5	1	6	57	16	73
1920	18	35	53	16	17	33	18	6	24	10	2	12	68	60	122
1921	27	18	45	19	4	23	18	14	32	17	1	18	81	37	118
1922	17	20	37	17	4	21	12	4	16	13	1	14	59	29	88
1923	21	23	44	27	5	32	16	4	20	25	2	27	89	34	123
1924	42	17	59	36	2	38	15	2	17	41	1	42	134	22	156
1925	55	11	66	37	2	39	34	11	45	25	4	29	151	28	179
1926	54	28	82	65	13	78	45	12	57	19	1	20	83	54	237
1927	51	19	70	24	7	31	25	3	28	13	1	14	113	30	143
1928	33	13	46	38	9	47	28	7	35	24	4	28	123	33	156
1929	20	12	32	21	15	36	21	17	38	13	2	15	75	46	121
1930	31	11	42	25	5	30	19	13	32	8	4	12	83	33	116
1931	17	13	30	31	6	37	24	5	29	9	2	11	81	26	107
1932	32	11	43	22	7	29	8	2	10	22	6	28	84	26	110
1933	50	9	59	42	4	46	28	3	31	28	-	28	148	16	164
1934	33	9	42	27	5	32	41	9	50	19	-	19	120	23	143
1935	50	13	63	29	6	35	24	5	29	15	5	20	118	29	147
1936	40	19	59	23	7	30	28	9	37	35	11	46	118	46	164
1937	36	15	51	50	15	65	36	22	58	11	13	24	133	65	198
1938	39	26	65	11	18	29	17	27	44	22	14	36	89	85	174
1939	27	31	58	39	12	51	31	8	39	21	9	30	118	60	178
1940	39	38	77	22	17	39	16	14	30	31	6	37	108	75	183
1941	60	11	71	36	11	47	56	14	70	50	17	67	202	53	255
1942	52	28	80	61	12	73	22	16	38	16	26	42	151	82	233
1943	45	38	83	31	45	76	31	48	79	16	33	49	123	164	287
1944	48	38	86	23	35	58	31	18	49	24	28	52	126	119	245
1945	45	43	88	42	22	64	37	15	52	23	26	49	147	106	253
1946	70	25	95	72	29	101	45	26	71	35	8	43	222	88	310
1947	38	41	79	60	41	101	48	22	70	44	20	64	190	124	314
1948	86	28	114	54	36	90	25	34	59	36	25	61	201	123	324
1949	72	35	107	52	103	155	151	119	270	-	42	42	275	299	574
1950	150	88	238	139	110	249	78	72	150	126	79	205	493	349	842
1951	112	59	171	68	80	148	51	43	94	96	22	118	327	204	531
1952	123	70	193	96	21	117	96	130	226	79	59	138	394	280	674
1953	121	65	186	84	57	141	67	47	114	123	9	132	395	178	573
1954	129	37	166	96	68	164	89	38	127	89	8	97	405	151	556
1955	127	36	163	80	114	194	73	22	95	85	13	98	365	185	550
1956	119	95	214	113	92	205	70	28	98	54	33	87	356	248	604
1957	150	46	196	135	71	206	51	36	87	85	50	135	421	203	624
1958	152	69	221	78	54	132	73	33	106	104	34	138	407	190	597
1959	97	92	189	83	58	141	33	38	71	32	23	55	245	211	456
1960	197	67	264	83	92	175	70	63	133	106	14	120	456	236	692
1961	111	27	138	99	158	257	81	32	113	67	23	90	358	240	598
1962	121	24	145	67	125	192	64	33	97	79	25	104	331	207	538
1963	87	34	121	64	2	66	60	53	113	62	106	168	273	195	468
1964	122	1	123	113	136	249	163	107	270	109	55	164	507	299	806
1965	127	6	133	251	-	251	95	91	186	103	71	174	576	168	744
1966	137	48	185	136	57	193	121	45	166	95	21	116	489	171	660
1967	123	55	178	244	96	340	392	198	590	161	43	204	920	392	1312
1968	123	70	193	131	82	213	134	45	179	130	40	170	518	237	755
1969	214	82	296	349	152	501	223	134	357	143	88	231	929	456	1385
1970	336	58	394	201	84	285	229	112	341	200	50	250	966	304	1270
1971	209	60	269	208	107	315	248	100	348	240	46	286	905	313	1218
1972	164	58	222	175	95	270	202	108	310	182	67	249	723	328	1051
1973	147	81	228	272	110	382	195	156	351	198	67	265	812	414	1226
1974	193	139	332	165	190	345	187	106	293	176	66	242	721	491	1212
TOTAL	5001	2184	7185	4631	2734	7365	4144	2399	6543	3609	1436	5045	17385	8753	26138

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA-GROSSA, 1915-1974
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, 1915-1974

TABELA Nº 43-A
ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

RAMO/SETOR	MADEIREIRO	INDUSTRIAL	COMERCIAL	TOTAL
ANO				
1915	-	-	25	25
1916	-	-	50	50
1917	-	5	83	88
1918	-	1	45	46
1919	-	2	73	75
1920	-	8	122	130
1921	1	7	118	126
1922	-	2	88	90
1923	2	6	123	131
1924	2	9	156	167
1925	2	5	179	186
1926	1	22	237	160
1927	1	5	143	149
1928	-	8	156	164
1929	-	6	121	127
1930	-	1	116	117
1931	-	12	107	119
1932	-	10	110	120
1933	-	11	164	175
1934	-	14	143	157
1935	3	11	147	161
1936	3	5	164	172
1937	6	10	198	214
1938	4	16	174	194
1939	2	18	178	190
1940	3	12	183	198
1941	3	11	255	269
1942	6	13	233	252
1943	18	17	287	322
1944	16	15	245	276
1945	13	22	253	288
1946	9	39	310	358
1947	15	27	314	356
1948	13	17	324	354
1949	25	31	574	630
1950	22	48	842	912
1951	36	28	531	595
1952	29	38	674	741
1953	28	37	573	638
1954	21	42	554	617
1955	20	48	550	618
1956	22	41	604	667
1957	15	43	624	682
1958	12	50	597	659
1959	5	32	456	493
1960	18	44	692	754
1961	18	32	598	648
1962	12	32	538	582
1963	13	28	468	509
1964	11	44	806	861
1965	9	34	744	787
1966	5	28	660	693
1967	10	58	1312	1380
1968	8	40	755	803
1969	26	47	1385	1458
1970	17	54	1270	1341
1971	9	45	1218	1270
1972	16	39	1051	1106
1973	13	32	1226	1271
1974	13	27	1212	1252
TOTAL	556	1387	26138	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

1915 - 1974.

LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.

1915 - 1974.

TABELA Nº 44-A
Nº DE ALVARÁS DE LICENÇA DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

ANO	MADEIREIRO E INDUSTRIAL			COMERCIAL			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	15	10	25	15	10	25
1916	-	-	-	26	24	50	26	24	50
1917	5	-	5	63	20	83	68	20	88
1918	1	-	1	27	18	45	28	18	46
1919	2	-	2	57	16	73	59	16	75
1920	8	-	8	62	60	122	70	60	130
1921	8	-	8	81	37	118	89	37	126
1922	2	-	2	59	29	88	61	29	90
1923	7	1	8	89	34	123	96	35	131
1924	10	1	11	134	22	156	144	23	167
1925	7	-	7	151	28	179	158	28	186
1926	23	-	23	183	54	237	206	54	260
1927	6	-	6	113	30	143	119	30	149
1928	8	-	8	123	33	156	131	33	164
1929	4	2	6	75	46	121	79	48	127
1930	1	-	1	83	33	116	84	33	117
1931	5	7	12	81	26	107	86	33	119
1932	7	3	10	84	26	110	91	29	120
1933	11	-	11	148	16	164	159	16	175
1934	14	-	14	120	23	143	134	23	157
1935	14	-	14	118	29	147	132	29	161
1936	6	2	8	118	46	164	124	48	172
1937	13	3	16	133	65	198	146	68	214
1938	7	13	20	89	85	174	96	98	194
1939	12	8	20	118	60	178	130	68	198
1940	11	4	15	108	75	183	119	79	198
1941	8	6	14	202	53	255	210	59	269
1942	13	6	19	151	82	233	164	88	252
1943	20	15	35	123	164	287	143	179	322
1944	21	10	31	126	119	245	147	129	276
1945	27	8	35	147	106	253	174	114	288
1946	33	15	48	222	88	310	255	103	358
1947	31	11	42	190	124	314	221	135	356
1948	15	15	30	201	123	324	216	138	354
1949	30	26	56	275	299	574	305	325	630
1950	39	31	70	493	349	842	532	380	912
1951	30	34	64	327	204	531	357	238	595
1952	40	27	67	394	280	674	434	307	741
1953	38	27	65	395	178	573	433	205	638
1954	35	28	63	403	151	554	438	179	617
1955	27	41	68	365	185	550	392	226	618
1956	36	27	63	356	248	604	392	275	667
1957	20	30	58	421	203	624	449	233	682
1958	22	40	62	407	190	597	429	230	659
1959	13	24	37	245	211	456	258	235	493
1960	21	41	62	456	236	692	477	277	754
1961	23	27	50	358	240	598	381	267	648
1962	18	26	44	331	207	538	349	233	582
1963	21	20	41	273	195	468	294	215	509
1964	33	22	55	507	299	806	540	321	861
1965	37	6	43	576	168	744	613	174	787
1966	24	9	33	589	171	660	513	180	693
1967	36	32	68	920	392	1312	956	424	1380
1968	31	17	48	518	237	755	549	254	803
1969	36	37	73	929	456	1385	965	493	1458
1970	36	35	71	966	304	1270	1002	339	1341
1971	36	16	52	905	313	1218	941	329	1270
1972	29	26	55	723	328	1051	752	354	1106
1973	22	23	45	812	414	1226	834	437	1271
1974	17	23	40	721	491	1212	738	514	1252
TOTAL	1118	825	1943	17385	8753	26138	18503	9578	28081

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.
1915 - 1974.
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA.
1915 - 1974.

TABELA Nº 45-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ARRECAÇÃO MUNICIPAL DE IMPOSTOS EM CRUZEIROS.
RAZÃO SOCIAL

ANO	INDIVIDUAIS			CIAS LTDA'S			S/A			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	10	-	10	-	-	-	10	-	10
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	10	-	10	10	-	10	-	-	-	20	-	20
1924	22	-	22	-	-	-	-	-	-	22	-	22
1925	19	-	19	10	-	10	-	-	-	29	-	29
1926	-	-	-	10	-	10	-	-	-	10	-	10
1927	-	-	-	15	-	15	-	-	-	15	-	15
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	30	-	30	-	-	-	-	-	-	30	-	30
1936	10	-	-	-	-	-	25	-	25	35	-	-
1937	40	-	-	30	-	30	-	-	-	30	-	-
1938	-	-	-	60	-	60	-	-	-	60	-	-
1939	60	30	90	-	-	-	-	-	-	60	30	90
1940	-	30	30	21	30	51	-	-	-	21	60	81
1941	-	60	60	-	30	30	-	-	-	-	90	90
1942	44	45	89	22	30	52	-	-	-	66	75	141
1943	140	90	230	278	105	383	-	-	-	418	195	613
1944	185	120	305	213	120	333	113	-	113	511	240	751
1945	-	31	31	412	31	443	356	31	387	768	93	861
1946	-	-	-	130	154	284	150	-	150	280	154	434
1947	40	90	130	180	61	241	140	60	200	360	211	571
1948	15	90	105	40	258	298	-	30	30	55	378	433
1949	-	2.000	2.000	831	8.080	8.911	180	600	780	1.011	10.680	11.691
1950	440	550	990	770	5.330	6.100	100	1.200	1.300	1.310	7.000	8.390
1951	580	3.730	4.310	740	6.200	6.940	150	3.000	3.150	1.470	12.930	14.400
1952	370	2.950	3.320	1.285	3.450	4.735	-	1.000	1.000	1.655	7.400	9.055
1953	200	1.800	2.000	1.520	10.600	12.120	250	3.000	3.250	1.970	15.400	17.370
1954	400	200	600	850	5.480	6.330	-	1.800	1.800	1.250	7.480	8.730
1955	800	360	1.160	1.350	5.880	7.230	-	396	396	2.150	6.636	8.786
1956	1.150	1.992	3.142	700	2.819	3.519	200	-	200	2.050	4.811	6.861
1957	950	-	950	1.300	4.970	6.270	250	-	250	2.500	4.970	7.470
1958	-	1.500	1.500	1.300	3.920	5.220	-	2.160	2.160	1.300	7.580	8.880
1959	1.500	250	1.750	-	600	600	-	-	-	1.500	850	2.350
1960	-	3.720	3.720	1.800	5.230	7.030	600	1.760	2.360	2.400	10.810	13.110
1961	-	5.860	5.860	2.500	1.200	3.700	-	2.560	2.560	2.500	9.620	12.120
1962	500	800	1.300	1.250	8.000	9.250	-	3.000	3.000	1.750	11.800	13.550
1963	900	1.200	2.100	1.800	8.100	9.900	-	3.800	3.800	2.700	13.100	15.800
1964	900	5.600	6.500	100	8.600	8.700	300	-	300	1.300	14.200	15.500
1965	-	-	-	2.300	-	-	1.494	-	1.494	3.794	-	-
1966	-	-	-	700	-	-	150	-	150	850	-	-
1967	-	-	-	300	-	-	643	800	1.443	943	-	-
1968	960	-	-	1.440	-	-	-	-	-	2.400	-	-
1969	-	-	-	1.882	-	-	-	-	-	1.882	-	-
1970	-	-	-	980	-	-	-	-	-	980	-	-
1971	-	-	-	155	-	-	204	-	-	359	-	-
1972	-	-	-	-	-	-	-	2.700	2.700	-	-	-
1973	-	-	-	250	-	-	-	-	-	250	-	-
1974	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

- Dados inexistentes

... Dados desconhecidos

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA-GROSSA. 1915-1974
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974

TABELA Nº 46-A
FIRMAS MADEIREIRAS DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.
ARRECAÇÃO MUNICIPAL DE IMPOSTOS EM CRUZEIROS.
ATIVIDADE ECONÔMICA.

ANO	SERRARIA			BENEFICIAMENTO			ESCRITÓRIO			DEPÓSITO			TOTAL		
	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT	PGO	GRP	TOT
1915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	10	10	-	10
1922	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1923	-	-	-	20	-	20	-	-	-	-	-	-	20	-	20
1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	22	22	-	22
1925	19	-	19	10	-	10	-	-	-	-	-	-	29	-	29
1926	-	-	-	10	-	10	-	-	-	-	-	-	10	-	10
1927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	15	15	-	15
1928	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935	30	-	30	-	-	-	-	-	-8	-	-	-	30	-	30
1936	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35
1937	30	40	-	40	-	-	-	-	-	-	70
1938	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60
1939	-	30	30	-	-	-	-	-	-	60	-	60	60
1940	-	60	60	21	-	21	-	-	-	-	-	-	21	60	81
1941	-	90	90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	90
1942	-	60	60	-	-	-	-	-	-	66	15	81	66	75	141
1943	42	150	192	123	30	153	-	-	-	253	15	268	418	195	613
1944	-	240	240	81	-	81	81	-	81	349	-	349	511	240	751
1945	222	93	315	141	-	141	162	-	162	243	-	243	768	93	861
1946	40	124	164	10	30	40	80	-	80	150	-	150	280	154	434
1947	-	211	211	270	-	270	-	-	-	90	-	90	360	211	571
1948	15	378	393	-	-	-	40	-	40	-	-	-	55	378	433
1949	-	10.600	10.600	400	80	480	321	-	321	290	-	290	1.011	10.680	10.680
1950	80	6.000	6.880	770	150	920	80	-	80	380	130	510	1.310	7.080	8.390
1951	-	12.500	12.500	430	-	430	870	-	870	170	430	600	1.470	12.930	14.400
1952	-	6.600	6.600	155	400	555	940	300	1.240	520	100	620	1.655	7.400	9.055
1953	100	14.400	14.500	1.750	-	1.750	120	-	120	-	1.000	1.000	1.970	15.400	17.370
1954	-	7.000	7.000	750	480	1.230	-	-	-	500	-	500	1.250	7.480	8.730
1955	250	5.760	6.010	-	480	480	200	-	200	1.700	396	2.096	2.150	6.636	8.786
1956	-	4.080	4.080	750	168	918	450	276	726	850	287	1.137	2.050	4.811	6.861
1957	300	2.970	3.270	400	-	400	1.300	2.000	3.300	500	-	500	2.500	4.970	7.470
1958	-	6.630	6.630	500	800	1.300	300	-	300	500	150	650	1.300	7.580	8.880
1959	-	600	600	800	-	800	200	-	200	500	250	750	1.500	850	2.350
1960	600	8.860	9.460	600	1.600	2.200	600	-	600	600	250	850	2.400	10.710	13.110
1961	-	5.620	5.620	500	1.800	2.300	650	1.000	1.650	1.350	1.200	2.550	2.500	9.620	12.120
1962	500	8.800	9.300	-	2.200	2.200	250	-	250	1.000	800	1.800	1.750	11.800	13.550
1963	-	8.400	8.400	950	1.400	2.350	1.000	3.300	4.300	750	-	750	2.700	13.100	15.800
1964	-	10.300	10.300	-	3.600	3.600	400	300	700	900	-	900	1.300	14.200	15.500
1965	2.400	294	-	294	600	-	600	500	-	500	3.794
1966	-	700	-	700	150	-	150	-	-	-	850
1967	-	643	800	1.443	-	300	943
1968	960	720	720	-	-	-	2.400
1969	142	580	580	580	1.882
1970	700	-	280	-	-	-	980
1971	204	155	-	155	-	-	359
1972	-	-	2.700	2.700	-	-	-
1973	-	-	-	250	250
1974	-	-	-	-	-

- Dados inexistentes.
... Dados desconhecidos.

FONTE: LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA-GROSSA. 1915-194
LIVROS DE REGISTRO DE ALVARÁS DE LICENÇA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. 1915-1974

ANEXO 1-B

LAUDO DE PERITAGEM E AVALIAÇÃO.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS J. H. MOSS SOCIEDADE ANÔNIMA.

Discriminação dos Bens

Valor atribuído

BENS IMÓVEIS:

1 Terreno com a área de 260.185 metros quadrados, onde se acha instalada uma serraria, casas de operários e de empregado, pateo de tóras e de empilhação de madeiras, situado no lugar denominado, Faxinal dos Rodrigues neste Município, cujo imóvel é formado por duas áreas devidamente escrituradas e registradas sob nrs. 26 e 27.607 no 1º Tabelião desta Comarca - livres de onus	100.000,00
--	------------

BENS IMÓVEIS:

1 Serraria montada, em bom estado de funcionamento e conservação constando do seguinte:	
1 Barracão de 10x24 metros construído de madeira, coberto com telhas de zinco, com instalação de transmissões sobre rolamentos, polias e correias.	1.200.000,00
1 Locomóvel marca GASSEN 1-L de 45 HP	900.000,00
1 Serra Fita de 1,10 com carro automático marca Schiffer	800.000,00
1 Gerador Elétrico de 1,5 Kw	40.000,00
1 Secção de Afiação completa	50.000,00
1 Serra Circular instalada	25.000,00
1 Serra Destopadeira instalada	25.000,00
	3.040.000,00
1 Vila Operária constituída do seguinte:	
25 casas para operários da serraria, construídas e cobertas de madeira	550.000,00
1 casa para gerente construída de madeira e coberta com telhas de barro	50.000,00
	600.000,00

PINHEIROS:

11.452 Árvores de pinheiros existentes, de 18 polegadas para cima com casca, de diversas aquisições devidamente legalizadas por escrituras públicas, de compra, a \$ 2.400,00 cada pinheiro ..	27.484.800,00
--	---------------

ESTOQUE DE MADEIRA SERRADA

15.000 dúzias de 168 pés2. de madeira existente gradeada no pátio da serraria, de diversas classes e bitolas, ao preço médio de \$1.100,00 a dúzia ...	16.550.000,00
--	---------------

VEÍCULOS AUTO MOTRIZES:

1 Trator HANNOMAG de esteiras equipado com guincho e lamina, modelo K-55, nº 54.295 da série 32.306, de 55 HP	3.000.000,00
1 Caminhão Ford F-8 modelo 1951 com reboque de rodado duplo e demais características do Certificado de Propriedade nº 86.271 da série c	900.000,00
1 Caminhão Ford F-600 modelo 1960 também com reboque de rodado duplo e demais características do Certificado de Propriedade provisório nº 117	1.100.000,00

VEÍCULOS AUTO MOTRIZES - continuação

1 Camionete Ford F-100 modelo 1957 em estado de nova, caracterizada no Certificado de Propriedade nº 22.200 Série A	1.000.000,00	
1 Jeep Willys modelo 1961 caracterizado pelo Certificado de propriedade nº 84.538 da série A	600.000,00	6.600.000,00

VEÍCULOS DE TRAÇÃO ANIMAL E ACESSÓRIOS

1 Carroça de eixo 18 c/ 1 par arreamentos .		25.000,00
---	--	-----------

SEMOVENTES

8 bois Carreiros com respectivas cangas e correntes para estaleiramento de toras ..	300.000,00	
2 muares de tração	25.000,00	325.000,00

MÓVEIS E UTENSÍLIOS

1 Cofre grande de aço marca Bernardini	110.000,00	
1 Secretária de aço para contabilidade com respectiva cadeira giratória	80.000,00	
1 Arquivo de aço marca Remington de 4 gavetões	10.200,00	
1 Máquina de Cálculo marca FACIT	35.000,00	
1 Máquina de Escrever marca Remington	15.000,00	250.200,00

importando a presente avaliação no total global de "CINCOENTA E QUATRO MILHÕES, NOVECENTOS SETENTA E CINCO MIL CRUZEIROS". PARANÁ, Diário Oficial do Estado do. Indústria e Comércio de Madeiras J. H. Moss S/A. Laudo de peritagem e avaliação de bens de capital. 31/05/61. p. 11 e 12.

DECLARAÇÃO PARA REGISTRO DE FIRMAS SOCIAL

11/7/43

A FIRMA A. MIRANDA & CIA. LTDA., abaixo assinada
declara:

- 1ª - Que a firma A. MIRANDA & CIA. LTDA., é composta dos socios ALBERICO XAVIER DE MIRANDA, ALBERTO PINTO DE MIRANDA e MARIA TEREZA BITTENCOURT DE MIRANDA, todos de nacionalidade brasileira.
- 2ª - Que o seu Capital Social é de Um milhão de cruzeiros (CR\$. 1.000.000,00) já integralizados.
- 3ª - Que o seu genero de comercio é a exploração da industria de madeiras em geral, fabricação de pasta mecanica e inclusive exportação dos seus produtos, e mais outros quaisquer negocios comerciais, industriais ou agricolas que possam interessar á sociedade.
- 4ª - Que a sede do estabelecimento está situada na rua 15 de Novembro nº 608, "EDIFICIO SUL AMERICA", na cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná.
- 5ª - Que a firma tem uma filial na cidade de SÃO PAULO, Capital do Estado do mesmo nome.
- 6ª - Que iniciou as suas operações em 8 de outubro de 1920 com a denominação de A. Miranda & Cia.
- 7ª - Que o seu contrato está devidamente arquivado na M.M. Junta Commercial do Estado do Paraná sob nº 2.279 em 25 de Fevereiro de 1921, nº 3.254 em 25 de Setembro de 1923, nº 5.779 em 16 de Fevereiro de 1928 e nº 11.154 em 3 de Julho de 1943.
- 8ª - Que a gerencia da sociedade competirá aos socios Alberico Xavier de Miranda e Alberto Pinto de Miranda.
- 9ª - Que os socios Alberico Xavier de Miranda e Alberto Pinto de Miranda, são os unicos autorizados ao uso da firma ou razão social e se incumbirão, junto ou separadamente, de todas as operações sociais.
- 10ª - Que o socio ALBERICO XAVIER DE MIRANDA assinará:-

Alberico Xavier de Miranda

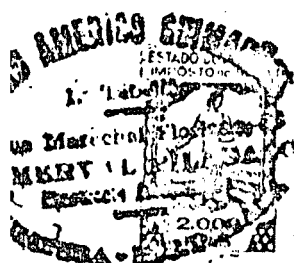
- 11ª - Que o socio ALBERTO PINTO DE MIRANDA assinará:-

Alberto Pinto de Miranda

Curitiba, 12 de Julho de 1943

Alberico Xavier de Miranda

12 7 1943



11.154 - CURTO REGISTRO COMERCIAL

Declaro a firma A. Miranda & Cia. Ltda.

em 12 de Julho de 1943

da cidade de Curitiba